O TEMPO, no D. Fed. e Niterói até às 14 hs. de HOJE: Bom. Nublado. TEMPERATURA — Estavel. VENTOS — De norte a leste, frescos por vezes.

Temperaturas maximas e minimas de ontem: Aeroporto Santos Dumont — 29.6 e 20.0; Bangú — 31.6 e 14.2; Bonsucesso — 29.8 e 16.2; Cascadura — 33.4 e 15.4; Corcovado — 25.8 e 12.4; Ipanema — 30.4 e 20.6; Jardim Botânico — 31.2 e 15.4; Meier — 32.7 e 25.4; Paquetá — 27.1 e 18.3; Pão de Açucar — 29.3 e 18.8; Saenz Pena — 31.6 e 16.7; S. Cruz — 31.9 e 17.3.

CAMBIO: £ 78$720; Dolar 19$690; Marc. 6$040; Esc. nic.; Peso arg. 4$710; P. urug. 8$680. (Mais o imp. de 5 %).

Diario de Noticias

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 31 de Agosto de 1941

Fundado em 1930 — Ano XII - N.º 5782

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Máximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 28 PAGINAS — $400

PENETRARAM NOS SUBURBIOS DE GOMEL AS TROPAS DO MARECHAL TIMOSHENKO

Alem da contra-ofensiva no setor central, as forças russas desfecharam varios contra-ataques em outros pontos da frente

Viipuri reconquistada pelos finlandeses – Odessa prepara-se para resistir ao assalto alemão

NOVA YORK, 30 (U. P.) — A radio britânica anunciou que as forças do marechal Timoshenko penetraram nos suburbios de Gomel.

Uma serie de contra-ataques

MOSCOU, 30 (U. P.) — Anunciou-se hoje que alem da contra-ofensiva no setor de Smolensk, as forças russas iniciaram uma serie de contra-ataques em muitos setores da frente.

Frustrado um ataque a Moscou

MOSCOU, 30 (U. P.) — Ao serem repelidos recentemente pelas defesas anti-aereas da capital russa, os aviões alemães deixaram cair suas bombas incendiarias sobre os bosques dos arredores, provocando principios de incendio. O fogo, porem, foi dominado.

Noticias procedentes de Leningrado dizem que, apesar da luta de morte que vem sustentando a cidade, suas universidades funcionam. Afim de que os estudantes que prestam serviços no exército ou na defesa metropolitana, haverá aulas diurnas e noturnas.

Viipuri retomada pelos finlandeses

HELSINKI, 30 (U. P.) — A reconquista de Viipuri (Viborg) pelas forças finlandesas, noticiada hoje oficialmente, segundo assinala-se, tem, independente de seu aspecto militar, um significado de enorme valor moral para o povo finlandês, que lutou sangrentamente na defesa dessa praça durante as últimas etapas da guerra contra a Russia, em 1940.

As tropas nacionais haviam estabelecido o cerco de Viipuri há varios dias, intensificando, sistematicamente, sua pressão sobre os defensores russos. O avanço realizou-se partindo do norte e do oeste, onde os finlandeses atravessaram a enseada de Viipuri. As informações oficiais indicam que os russos defenderam a cidade tão tenazmente como fizeram os finlandeses o ano passado, em um dos episodios que se reputa como o mais heróico daquela guerra.

As primeiras noticias dizem que os russos aplicaram em Viipuri sua política de "terra arrazada", empreendendo a destruição sistemática da cidade. Segundo informações, a parte central daquela cidade, bem como a zona portuaria, estão ardendo violentamente, sendo visíveis as chamas de uma distancia aproximada de 50 quilômetros.

Do carater violento da luta dão idéia as versões sobre encontros travados casa por casa, antes de terminada a batalha em favor das armas finlandesas.

A defesa de Odessa

MOSCOU, 30 (U. P.) — Informa-se que as defesas de Odessa estão dispostas em forma de ferradura em torno da cidade. Acrescenta-se que a vida dentro de Odessa é normal, até onde o permite a situação. A população civil organizou batalhões "de extermínio", que lutam junto às tropas regulares nos suburbios da cidade. Os russos continuam solidamente entrincheirados, dispondo de suficientes viveres e munições. As mulheres e crianças cuja presença não é necessaria para a defesa da cidade foram e são evacuadas sob a proteção da frota russa do Mar Negro.

A cidade é bombardeada pela Luftwaffe dia e noite, sem qualquer distinção entre objetivos militares ou civis, mas, devido à defesa anti-aerea, os aparelhos atacantes têm de voar a grande altura, o que reduz muito os danos.

Os ataques aereos não destruiram nenhuma fábrica ou objetivo militar.

Quanto às operações aereas russas, diz-se que os aparelhos de reconhecimento russos descobriram um aeródromo alemão a 35 quilômetros da localidade de P. A notícia foi levada ao conhecimento do comando aereo russo que tomou as medidas consequentes para o caso.

Prisioneiros russos

BERLIM, 30 (U. P.) — Foi noticiado autorizadamente que o número de prisioneiros russos feitos nos paises bálticos atinge agora agora a cifra de 100.000. Informa-se tambem que cairam em poder das forças do Eixo ou foram destruidos 2.252 canhões e 1.936 "tanks".

A 50 quilômetros de Leningrado

HELSINKI, 30 (United Press) — A ocupação de Kievennapa pelas tropas finlandesas, anunciada hoje, oficialmente, colocou as referidas forças a menos de 20 quilômetros de distancia da antiga fronteira russo-finlandesa, e a 50 quilômetros de Leningrado.

A ocupação de Viipuri e a de Kexholm, anunciada anteriormente colocou novamente em poder dos finlandeses os dois extremos da antiga linha Mannerheim.

Acredita-se, não obstante, que há poderosas formações russas noutros setores do Istmo da Carelia.

Desenvolvimento da luta

NOVA YORK, 30 (United Press) — A frente russo-alemã parece estar mais ativa, enquanto que, por outro lado, circulam insistentes rumores de que os Estados Unidos e o Japão chegaram a um acordo, em principio, em consequencia das recentes conferencias de Washington e Tokio.

Moscou diz que o exército russo contra-atacou e obrigou o inimigo a se retirar da frente central. Acrescenta que os russos contra-atacaram ao sul de Leningrado para aliviar a situação dos defensores. Moscou informou, tambem que havia sido intensificada a luta em Odessa, onde as alemães e rumenos atacam violentamente.

Por sua vez, Roma informou que a entrevista Hitler-Mussolini que durou cinco dias, abrangeu a discussão dos planos completos para a campanha de inverno na Russia, enquanto que os alemães dizem ter afundado ou avariado grande quantidade de transportes e navios de guerra no Golfo da Finlandia, durante a retirada russa de Tallin.

Intensa luta

MOSCOU, 30 (U. .) — Anuncia-se que as tropas russas desenvolveram intensa luta com o inimigo em toda a frente. Informa-se, tambem, que a aviação esteve em grande atividade na zona de Leningrado.

Avanço na frente central

LONDRES, 30 (U. P.) — Em circulos autorizados, manifestou-se que existem indicios de que as forças russas estão avançando lentamente no setor de Gamel, na frente central.

NEM A INGLATERRA NEM A RUSSIA TÊM AMBIÇÕES TERRITORIAIS NO IRAN

UMA FUTURA AGRESSÃO PODE ARRASTAR OS ESTADOS UNIDOS À GUERRA

Roosevelt advertiu o povo norte-americano de que a decisão a respeito da manutenção da paz não depende inteiramente da nação yankee

Uma carta recebida pelo presidente deu origem a estas importantes declarações

HYDE PARK, 30 (U. P.) — O presidente Roosevelt advertiu o povo dos Estados Unidos de que a decisão a respeito da manutenção da paz não depende inteiramente da nação, insinuando que uma futura agressão por parte das ditaduras talvez obrigue o país a entrar no conflito mundial.

O presidente declarou que o perigo de uma guerra mundial é, possivelmente, mais agudo hoje do que no momento em que se iniciou o conflito atual, e reafirmou a acusação de que os ditadores têm o propósito de conquistar todo o mundo, inclusive a América.

O primeiro magistrado da nação formulou este sombrio vaticio durante um discurso que pronunciou na reunião anual do "Roosevelt Home Club", composto por uns 50 vizinhos do presidente, pouco depois de sua chegada a Hyde Park, onde realizará uma serie de conferencias. Durante estas conferencias, provavelmente, serão traçados os planos para a projetada ajuda à Russia, estudando-se seus possiveis efeitos sobre as gestões japonesas, tendentes a conseguir "uma paz permanente no Pacifico".

O motivo das breves, porem, importantes declarações do presidente Roosevelt, foi a leitura de uma carta que recebeu de uma dama, cujo nome não revelou, mas, segundo certos circulos, poderia ter sido da sra. Winant, esposa do embaixador norte-americano em Londres. O primeiro magistrado da nação declarou que a autora da carta é uma viajante e comentarista de experiencia e, com solene ênfase, leu as seguintes palavras escritas por ela: "Que o dominio mundial, inclusive da América, constitue um propósito definido dos ditadores".

Antes de proceder à leitura da referida carta, o presidente declarou que a seu ver "ela explica, até certo ponto, o que se está passando, do ponto de vista de uma pessoa que viu as coisas com seus proprios olhos".

E' o seguinte o texto da carta:

"Encontro-me em um centro de veraneio com os meus filhos, aos quais não via há muitos meses. E' terrivel vir da Europa e constatar que muitas destas pessoas, em sua tranquila existencia, não parecem ter a menor idéia acerca da ameaça que hoje pende sobre suas cabeças. Colocaram-me em uma posição em que não podem queixar-se acerca do que não desejam ver. Continuam sua vida rotineira, ignorando o tacão ameaçador dos seres humanos que desejam destruir sua liberdade e a vida normal a que estão acostumados. Não podem ver que os Hitleres do mundo travam uma guerra pela exploração do progresso humano e o uso da força armada para seu proprio proveito. Depois de ver com meus proprios olhos o cruel e impiedoso avanço do exército dos ditadores através da Europa, no primeiro ano da guerra, depois de ter tido contacto com a expansão desse avanço para a Africa e Asia, durante o segundo ano da guerra — e particularmente porque a minha experiencia pessoal e prática o corrobora — sei que a dominação do mundo, que necessariamente inclue as Americas, é a meta final dos ditadores. Finalmente, desejo dizer-lhe que na Europa, Africa e Asia, não existe uma só nação, entre as que sofreram vexames, que não compreenda o que os Estados Unidos representam. Têm fé nos Estados Unidos, apesar da propaganda contra eles feita. Elevam diariamente suas preces para que os Estados Unidos cuidem de sua propria salvação, auxiliando a destruir o Hitlerismo.

Rogam por isso porque o consideram como a única forma que permitirá aos povos de todas as partes do mundo conseguir a paz e viver em paz".

Ao terminar a leitura da carta, o presidente Roosevelt apoiou os seus conceitos e disse:

"Suponho que todos nós pensamos do mesmo modo. Todos sentimos em nossos corações que desejamos conservar os Estados Unidos em um estado em que, no futuro, quando todos nós tenhamos desaparecido, outras pessoas, talvez neste mesmo lugar, possam realizar uma reunião como a presente".

Mais adiante, disse que não obstante os graves perigos da guerra, os Estados Unidos continuam sendo um oasis de paz e a vida aqui parece normal. Declarou que desejava proporcionar detalhes a respeito do desenrolar dos acontecimentos estrangeiros, inclusive os do Extremo Oriente, porem acrescentou sorrindo, que não podia fazê-lo porque havia prometido aos jornalistas que o discurso de hoje não conteria muitas noticias.

"Desejaria dizer — declarou — muitas coisas, como, por exemplo formular declarações a respeito do desenrolar dos nossos programas de construção de aviões, tanques e navios. Desejaria dizer muitas coisas a respeito do nosso problema nas aguas distantes do Pacifico e, sobretudo, a respeito dos dias muito interessantes que passei com o primeiro ministro britânico Winston Churchill. Mas minhas mãos estão atadas pela imprensa".

Previsto para breve um acordo entre o Japão e os Estados Unidos

Verificou-se grande atividade nas esferas governamentais nipônicas

CORDELL HULL DECLARA QUE AINDA NÃO SE REALIZARAM NEGOCIAÇÕES PROPRIAMENTE DITAS

TOKIO, 30 (U. P.) — Em altas esferas diplomáticas se declarou que a tensão atualmente reinante entre o Japão e os Estados Unidos terminará mediante um acordo que será concluido em breve e se chegou a declarar que talvez o acordo já tenha sido concluido.

Em contraste com essas impressões tão otimistas, soube-se que a Embaixada Britânica aconselhou novamente os cidadãos ingleses a abandonarem o Japão e os territorios dominados por ele, a menos que sua presença seja necessaria por motivos urgentes.

Durante o dia notou-se consideravel atividade nas esferas governamentais. O general Senjuo Hayashi, ex-primeiro ministro e atual presidente da Liga do Grande Japão na Asia Oriental, manteve uma prolongada conferencia com o ministro de relações exteriores, almirante Toyoda, relacionada, segundo se informou, com a atitude do governo, em face da passagem de material de guerra norte-americano destinado à Russia. A Liga realizou uma sessão extraordinaria às 13 horas, sendo amplamente discutida a questão.

A organização ultra-nacionalista Kokussai Taishuto foi ainda mais radical e pediu categoricamente ao primeiro ministro e aos ministros da Guerra, Marinha e Relações Exteriores que "adotem medidas apropriadas", quanto ao tráfico de mercadorias entre os Estados Unidos e a Russia pelo porto de Vladivostock. Nenhum dos ministros respondeu ainda.

Prematuros

De referencia aos insistentes rumores de que se chegou já a um acordo entre os Estados Unidos e o Japão, um membro da Junta de Informações opinou que esses rumores são "provavelmente prematuros", mas os diplomatas do Eixo consideram que, pelo menos é eminente, se é que ainda não foi concluido. O embaixador norte-americano, sr. Joseph Grew, declarou que nada tinha a dizer de referencia ao assunto, por enquanto, sendo, porem, provavel que em breve se forneça um comunicado de grande importancia. Não foi possivel obter detalhes sobre a sua natureza.

Esta esperança refletiu-se na Bolsa, pois todos os valores experimentaram altas. As ações a curto prazo da Linha de Navegação Nyk foram muito procuradas e foram cotadas a 95 yen e 80 yen.

Em troca, a Embaixada Britânica publicou o seguinte:

"Em vista das regulamentações do bloqueio de créditos, numerosos súditos britânicos declararam sua intenção de deixar o Japão na primeira oportunidade. Para facilitar sua partida, o governo de Sua Majestade enviará em breve um navio ao Japão. Os súditos britânicos que desejarem aproveitar esta oportunidade devem comunicá-lo à repartição consular mais próxima".

Numerosos consulados britânicos no Japão dirigiram hoje circulares aos residentes britânicos, concitando-os a aproveitar a referida oportunidade.

Supõe-se que o sr. Toyoda e o embaixador Craigue chegarão a um acordo, pelo qual serão fornecidos salvo-condutos ao navio britânico, em troca de permissão aos navios japoneses de tocar nos portos britânicos em que existam cidadãos japoneses que desejem regressar à patria.

Ainda não há negociações

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O secretario de Estado, sr. Cordell Hull, em sua entervista com os representantes da imprensa declarou que as conversações com o embaixador japonês, sr. Nomura, haviam sido meramente a exploração, isto é, que ainda não se havia chegado a efetaur negociações.

Londres e Moscou chegaram a um acordo relativo ao Iran

LONDRES 30 (U. P.) — Autorizadamente, informa-se que Londres e Moscou chegaram a um acordo sobre as condições para a solução do problema do Iran esperando-se que as mesmas sejam apresentadas de um momento para outro, em conjunto, ao governo de Teheran.

Acredita-se que as condições soviéticas compreendam: 1) A ocupação de todos os pontos estratégicos do Iran; 2) Garantias sobre a segurança dos campos petroliferos e da linha russa de abastecimentos; 3) A expulsão dos alemães; e 4) A renovação da promessa por parte dos aliados de imiscuir-se o menos possivel nos assuntos internos do país.

Ao que parece, as condições britânicas, que ainda hoje serão possivelmente entregues, incluem a garantia de que o xá continuará percebendo uma renda sobre as jazidas de petróleo anglo-iranianas.

O xá deixou Teheran

ROMA, 30 (U. P.) — O "Giornale D'Italia" publica hoje um telegrama procedente de Kabul, informando que o xá partiu de Teheran para Isban.

O telegrama acrescenta que é esperada hoje ou amanhã a entrada das forças russas em Teheran.

"A Europa – e a Alemanha tambem – sabe qual a alternativa diante da qual se encontra: a nova ordem de Hitler ou a nossa" – declarou o major Anthony Eden

Como falou em Coventry o Secretario do Foreign Office

COVENTRY, 30 (U. P.) — O ministro de Relações Exteriores britânico, sr. Anthony Eden, predisse hoje que a guerra se alastrará por todo o mundo e reafirmou que nem a Grã-Bretanha, nem a Russia têm ambições de conquistas territoriais no Iran. Revelou tambem que as duas potencias prometeram à Turquia respeitar escrupulosamente sua integridade e prestar-lhe toda especie de auxilio, no caso em que venha a ser atacada por qualquer nação européia.

Em suas declarações, formuladas durante um discurso que pronunciou nesta cidade, o ministro de Relações Exteriores aludiu tambem ao significado e alcances da recente entrevista realizada entre os senhores Winston Churchill e Franklin Roosevelt, declarando que a mesma significa "algo mais do que um novo prego que se introduz no ataude que está sendo feito para o nazismo".

"Foi — disse — uma declaração de que temos os nossos planos para a paz, como temos a nossa estrategia para a guerra. A Europa e a propria Alemanha conhecem agora a alternativa que se apresenta: a nova ordem de Hitler ou a nossa".

Classificou a declaração dos 8 pontos de estatuto fundamental para todas as nações livres.

"Estabelece — afirmou — principios que serão igualmente válidos para todas as nações, grandes e pequenas. Exclue a idéia de hegemonia ou de zonas de predominio, mesmo no Oriente".

O aumento da produção

Acentuou a necessidade de aumentar constantemente a produção anglo-norte-americana que continua sendo, disse, "a chave da vitoria". Declarou que "a produção de material de guerra das potencias aliadas e associadas, inclusive a contribuição dos Estados Unidos, ainda está aquém de nossas necessidades e essas necessidades aumentarão até que abranjam todo o mundo".

Recordou o major Anthony Eden a luta que, com uma intensidade sem precedentes, trava a Russia sobre uma frente de 3 200 quilômetros, com sua enorme quantidade de munições e declarou: — "Agora devemos contribuir para atender às necessidades da Russia, assim como às nossas".

"Na guerra — disse — a falta

(Conclue na 4.ª pagina)

Concurso Popular N. 53, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 31 de Agosto)

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.° 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 27 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal, de 10 de Setembro de 1941.

UM grande jornal moderno e uma boa bibliotéca não são parecidos? Sem dúvida: pela sua natureza enciclopédica, um grande jornal moderno é a síntese de uma boa biblioteca. Mas, enquanto se precisa de largo tempo para "ler" uma biblioteca, precisa-se apenas de alguns momentos para ler num grande jornal, o resumo dela.

Concurso Popular N. 53, relativo a Agosto

O recolhimento dos Mapas começa amanhã e terminará, impreterivelmente, no dia 8 de Setembro

SORTEIO NO DIA 10 DE SETEMBRO, PELA LOTERIA FEDERAL

— O recolhimento dos Mapas do "Concurso Popular" n.° 53, relativo a Agosto, começa amanhã e terminará, impreterivelmente, no dia 8 de Setembro, devendo ser trazidos à nossa redação pessoalmente ou pelo correio. Para entrega pessoal o expediente é das 9 às 18 horas.
— Publicaremos terça-feira a relação (pelos números) dos Mapas que forem recolhidos amanhã, e assim faremos diariamente até ao dia 9 de Setembro, quando daremos a última relação correspondente aos Mapas recolhidos no dia 8.
— Só entrarão no sorteio, a realizar-se pela Loteria Federal do dia 10 de Setembro, os Mapas cujos números constarem das nossas listas de "Mapas Recolhidos", publicadas diariamente, de 2 a 9 de Setembro. Os premios do valor de 5:000$000, sem exceção, serão entregues nas residencias dos leitores contemplados, indicadas nos Mapas respectivos.
— Será tolerada a falta, no Mapa, de três coupons, no máximo. Não há jornais atrasados à venda.

PARA FACILITAR AOS LEITORES

RECOLHIMENTO DOS MAPAS NESTA CAPITAL, EM NITEROI E EM SAO PAULO

Visando proporcionar aos concorrentes maior comodidade, poderão os Mapas ser remetidos pelo correio à nossa redação ou recolhidos pessoalmente não só em nossa redação, à rua da Constituição n.° 11, das 9 às 18 horas, como na Charutaria Caldas, na estação Pedro II da Central do Brasil (do lado dos Suburbios), das 7 às 11 e das 15 às 19 horas, e em qualquer das quatro conhecidas Casas Fasanello, nesta capital, à Avenida Rio Branco ns. 110 e 147, em Niterói, à rua da Conceição n.° 5 e em São Paulo, à rua Direita n.° 57, das 8 às 16 horas.
Tanto na Charutaria Caldas, como nas quatro Casas Fasanello, encontrará o leitor um funcionario do DIARIO DE NOTICIAS para atendê-lo, dentro dos horarios acima mencionados.

Dentro do Suplemento Esportivo que acompanha esta edição, encontrará o leitor o Mapa já numerado, com o qual concorrerá gratuitamente aos 10 premios do valor de 5:000$000, cada um, do nosso "Concurso Popular" de Setembro.

VARIAS OCORRENCIAS

Um crime de morte na Piedade

Homicidio — Atropelamento — Acidentes Agressões — Faleceu no H. P. S. — Fogo em duas residencias — Três mortos e seis feridos

Registaram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Homicidio

Na rua Pati n. 18-A, estação da Piedade, residia o operario Abilio João Ramos, de côr preta, com 61 anos, em companhia de uma filha, casada com o empregado da Prefeitura, Juvenal Pinto Ribeiro. Este, ébrio habitual, maltratava sempre a esposa, provocando a intervenção de Abilio, homem de bons sentimentos, que procurava, amigavelmente, pôr termo às contendas provocadas pelo genro. As cenas desagradaveis entretanto se repetiam e ontem, Abilio vendo sua filha ser esbordoada por Juvenal, teve necessidade de agir com energia e verberou acremente o seu procedimento. Forte discussão travaram, então, os dois homens, e Juvenal, que se achava armado de faca, utilizou-se da arma para matar o seu antagonista. Vendo o sogro cair ao solo, com profundo ferimento no lado esquerdo do peito, o viciado fugiu. Foram pedidos os socorros da Assistencia do Méier e partiu para o local uma ambulancia, que regressou pouco depois, conduzindo o ferido, já com anemia aguda, causada pelo grande perda de sangue. Ao receber os primeiros curativos, Abilio faleceu e o seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal. A policia do 23.° distrito tomou conhecimento do fato e iniciou diligencias para a captura do criminoso.

Atropelamento

Na alameda São Boaventura, defronte ao predio 957, em Niterói, um autocaminhão, de número ignorado, atropelou e matou o menino Vanderlei, de 4 anos, filho de Laercio Lopes Raposo, residente à rua de São José n. 839.
O motorista fugiu no veiculo e a policia fez remover o corpo para o necroterio do Instituto de Criminologia.

Acidentes

Na estação de São Francisco Xavier, o vendedor ambulante Otavio Moge, de 35 anos, caiu de um trem, sofrendo ferimento no frontal e escoriações generalizadas. Depois de receber os primeiros curativos na Assistencia, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Na rua Frei Caneca n. 528, a menina Maldecia, de 4 anos, filha de João Pereira de Matos, ali residente, foi vitima de um acidente com café fervente, ficando com varias queimaduras de 1.° e 2.° gráus.
Recebeu curativos e acha-se internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Francisco Paixão, operario, de 25 anos, solteiro, residente à rua do Indigena 207, em Niterói, achou uma granada no quintal de sua casa e batendo-a contra uma pedra fê-la explodir, recebendo queimaduras de 1.° grau no rosto, lesões superficiais na conjuntiva e da cornea, ferimentos contusos na região superciliar esquerda e no bordo interno do pé do mesmo lado, com perda de substancia, alem de forte choque nervoso.
Socorrido por uma ambulancia, o operario foi transportado para a Assistencia, onde ficou em observação.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:
Déia, de um ano, filha de Maria de Lourdes Silva, moradora à rua Soronha Torrezão 662, apresentando ferimento contuso na região occipito-frontal.
Gulomar Mendonça, domestica, de 42 anos, casada, residente à rua Carmo Neto n. 213, com ferimento contuso na região occipito-frontal.

Agressões

Na rua da Candelaria, próximo ao beco da Bragança, alta madrugada de ontem, o soldado do Batalhão Naval Gregorio Paulo de Jesus, n. 464, foi agredido pelo seu ex-colega de farda, Anisio de tal, que o feriu com um projetil de arma de fogo na região dorsal. Praticado o delito, Anisio fugiu, sendo a vitima socorrida pela Assistencia Municipal e internada no Hospital Central de Marinha.
Na delegacia do 7.° distrito, foi aberto inquérito sobre o caso.

* * *

Na Avenida Automovel Clube, entre as estações de Acari e Coelho Neto, o ajudante de caminhão José da Silva, de côr preta, morador no morro Cantagalo, foi agredido, com uma barra de ferro, pelo seu colega Orlando Roberto da Silva, pardo, com 29 anos, morador no mesmo morro. O agressor fugiu e o agredido foi transportado para o Hospital de Pronto Socorro, onde se acha internado em estado grave, com o crâneo fraturado. A policia do 24.° distrito tomou conhecimento do fato e abriu inquérito.

Faleceu no H. P. S.

No Hospital de Pronto Socorro, faleceu, ontem, Gabriela Benedita da Silva, de 23 anos, moradora à rua Benedito Hipolito n. 245. A infeliz foi hospitalizada no dia 27 deste mês, com graves queimaduras. Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Dois incendios

Na rua Sargento Valdemar Lima, em Turi-Assú, manifestou-se principio de incendio na cozinha do predio n. 25, passando o fogo rapidamente para a cosinha do predio vizinho, n. 27. Pelo vigilante municipal, que rondava o local, foi chamado o Corpo de Bombeiros, comparecendo o material do posto de Campinho, sob o comando do tenente Orlando. Dentro de pouco tempo, o fogo foi extinto, não tendo causado maiores danos.
No predio n. 25 reside o sr. Alvaro de Castro, funcionario do Ministerio de Educação, e no de n. 27, mora o senhor Osvaldo de Sousa Brasil, funcionario do Ministerio de Aeronáutica. Os predios são de propriedade do senhor Antonio Pinto, residente à estrada do Otaviano n. 320, que não os tem no seguro. Na delegacia do 24.° distrito foi aberto inquérito.

Em favor de uma familia necessitada

De acordo com o que dissemos em precedente edição, encerrramos ontem o apelo que vinhamos fazendo à filantropia dos nossos leitores, em beneficio de Aristóbulo Cardoso e de sua familia, residentes em Belem do Pará.
As contribuições anteriormente publicadas e as que ainda ontem recebemos, elevaram-se ao total de 2:055$000.
Consideramos um bom resultado para a iniciativa tomada por esta folha, não só pela quantia em tão pouco tempo arrecadada, senão, e principalmente, pela grande solicitude com que os nossos leitores acudiram em socorro de um dos infortunios mais dramáticos de que temos tido conhecimento.
Podem eles estar certos de que vão prestar, com a sua espórtula, oportunissimo auxilio a um punhado de brasileiros, entre os quais 7 crianças, que se acham na última extremidade da miseria e que, por isso mesmo, merecem a confortadora generosidade dos corações capazes de fazer o bem.
Cabe-nos agradecer, e fazemo-lo sensibilizados, a prestimosidade com que o público atendeu ao nosso apelo.
Remeteremos amanhã, por avião, em cheque do Banco do Brasil, o total da importancia subscrita ao interessado, Aristóbulo Cardoso, travessa 14 de Março n. 345, Belem do Pará.

Soma anteriormente publicada	1:886$000
Importancias ontem recebidas:	
De uma subscrição encabeçada pelo sr. Luis Gomes de Medeiros, (aluno em 1912)	65$000
Ordem 2.ª de São Francisco	50$000
Por alma de Fernando Antonio Paixão	20$000
C. B.	10$000
G. G.	10$000
De F. D. S. S.	7$000
Nair e Dulce	7$000
	2:055$000
Redação do DIARIO DE NOTICIAS	145$000
Total geral em 30 de agosto	2:200$000

Completado o sumario de Paul Colette

VICHY, 30 (U. P.) — As autoridades policiais de Versalhes encerraram, hoje, por terminada, sua intervenção no sumario relativo ao atentado de Paul Collete, sem que este se tenha afastado de sua afirmação no sentido de que foi sua oposição à colaboração franco-alemã, que o levou a executar a agressão contra Laval e Deat.
Paul Collete deverá ser julgado em setembro pelo novo tribunal especial contra o terrorismo, ou pela corte de Paris. Se a policia tivesse conseguido esclarecer que Collete estava filiado a alguma organização comunista, ou provado que o atentado era parte de um "complot", o julgamento, necessariamente, seria entregue ao tribunal especial. Mas, qualquer que seja o tribunal que o julgue, poderá ser condenado à morte.
O sumario, no entanto, não foi encerrado, uma vez que é necessario que o juiz tome as declarações de Laval e Déat, que ainda se encontram demasiadamente enfermos para ser submetidos a um interrogatorio. E' necessario também realizar investigações em Caen, onde os amigos de Collete declararam que este "se transtornou ouvindo as emissoras estrangeiras".

CILADA DE MORTE CONTRA UM INVESTIGADOR

Um policial foi abatido a tiros na rua Cândido Mendes — O indigitado criminoso insiste em negar a autoria do crime e acusa um seu amigo

O silencio que habitualmente reina, à noite, na rua Cândido Mendes foi interrompido, na madrugada de ontem, pelos estampidos de alguns tiros e, em seguida, pelos apitos de alarme de um vigilante da Policia Municipal. Despertados do seu sono, os moradores chegaram à janela, vindo-se, então, a saber que um crime impressionante fora praticado nas proximidades do n. 127 daquela rua.

AGONIZANTE

O vigilante da Policia Municipal que dera o alarme foi o de n. 242, rondante do local. Logo depois dos disparos, o guarda encontrou um homem mortalmente ferido, estirado na calçada. Dos cinco ferimentos, que apresentava, jorrava sangue em abundancia, e o pobre homem achava-se nos seus últimos momentos de vida. O vigilante aproximou-se e amparou-lhe a cabeça, e ouviu-o balbuciar uma palavra que lhe pareceu ser "Orlando". Uma ambulancia da Assistencia compareceu, mas o infeliz faleceu logo depois.

QUEM ERA O MORTO

O fato foi comunicado à policia do 6.° distrito, que apurou ser o morto o investigador da Policia Civil, n. 1-422, José de Castro Muzzi, de 34 anos de idade natural do Estado de Mato Grosso, solteiro, morador no Hotel Carioca, à rua do Catete n. 213, hotel de propriedade de d. Francisca Miranda. Exercia suas funções no gabinete do chefe de Policia. Era alto e de compleição robusta, sendo doador de sangue da Assistencia Municipal.

TINHA UM INIMIGO

Entrando em diligencias sobre o fato, a policia do 6.° distrito apurou que Muzzi tinha um inimigo de nome Orlando da Silva Barbosa, morador à rua Francisco Muratori, n. 3, 8.° andar, apartamento 48.
O investigador assassinado morava, há cerca de quatro anos, no Hotel Carioca, onde também residiu Orlando, sendo, então, os dois homens grandes amigos. Certo dia, Muzzi, tendo ido visitar Orlando, teve uma desinteligencia com a companheira deste, a qual, no auge da contenda, atirou um jarro à cabeça do investigador. Desde esse dia, os dois homens tornaram-se inimigos.

UMA DISCUSSÃO NA LAPA

Soube ainda a policia que Orlando e Muzzi tiveram, anteontem, uma discussão na Lapa, tendo o investigador telefonado, pouco depois, às 6, cerca de meia-noite, para o Hotel Carioca procurando o filho de d. Francisca, sr. João Bastos Miranda, ex-investigador da Policia carioca, e ex-soldado da Policia da Baía, pessoa a quem era ligado por uma amizade sólida. Quem o atendeu ao telefone foi o empregado Olimpio, que lhe comunicou que João não se achava em casa.

APREENDIDO O REVOLVER HOMICIDA

O sr. Carlos Grunder, morador à rua Cândido Mendes n.° 169, comunicou, ontem, pela manhã, à policia do 6.° distrito que o empregado de sua residencia, Manuel de Oliveira, ao sair para fazer compras, encontrara no jardim da casa um revolver niquelado. Aprendida e examinada a arma, verificou-se que era um revolver de guerra, calibre 45.

DETIDO O INDIGITADO CRIMINOSO

A policia deteve, à tarde, o indigitado criminoso, Orlando Barbosa, bem como um seu amigo, Antonio Martins Ferraz, residente à rua da Lapa, 37, os quais foram levados ao necroterio do Instituto Médico Legal, onde se acha recolhido o cadaver de Muzzi, afim de serem submetidos à prova psicológica. Conduzidos depois à delegacia da Avenida Mem de Sá, ambos foram interrogados demoradamente.

ACUSANDO O AMIGO

Usando de um processo ardiloso, as autoridades do 6.° distrito policial conseguiram que Orlando confessasse em parte a autoria ou participação do crime. Alegaram que Martins já o havia acusado como autor do atentado, e Orlando, protestando, disse que não fora ele quem atirara e sim o seu amigo. O indigitado criminoso explicou que o fato se teria passado assim:
Achava-se em companhia de Martins na rua Cândido Mendes, quando ambos encontraram-se com Muzzi. Teve, então, com este uma discussão, atracando-se com ele. Em dado momento, conseguiu "dar uma gravata" no contendor, sucedendo que, durante a luta, o revolver de Muzzi caiu ao solo. Ao ver a arma no chão, Martins apanhou-a e desfechou cinco tiros contra Muzzi.

AS DECLARAÇÕES DE MARTINS

Antonio Martins Ferraz, ouvido pela policia, contradisse as declarações de Orlando. Declarou que se achava no largo da Lapa, em companhia do investigador assassinado, quando chegou Orlando da Silva Barbosa, que lhe apresentou alguns momentos com ambos, e depois convidou o investigador, a conhecer algumas artistas residentes em dependencia da casa da rua Cândido Mendes. Muzzi e o declarante seguiram em companhia de Orlando para a referida rua, onde, a certa altura, Orlando declarou: "E' nesta casa". Em seguida, mandou que o declarante tocasse a campainha, o que este fez, ouvindo, nesse momento, a detonação de um tiro. Ao voltar-se, percebeu que o investigador estava ferido, e Orlando, nessa ocasião, lhe intimou a correr sob pena de ser morto. O declarante atendeu à intimação e correu em direção contraria àquela para a qual Orlando correra. Antes de terminar as suas declarações, Antonio deixou transparecer estar convencido de que Orlando premeditara o crime, fazendo aquele convite ao investigador, para matá-lo em ponto menos movimentado.

JUSTIÇA MILITAR

CRIME BI-LATERAL COM O SERVIÇO MILITAR

O Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria de Guerra, que está processando o sargento instrutor Alexandre Espindola Franco, resolveu anular o processo contra ele instaurado, por se tratar de crime de tirado bi-lateral com o Serviço Militar, em que está envolvido o civil Manuel da Paixão Ribeiro. Resolveu, ainda, deixar de mandar renovar o processo porque o crime a ele atribuido estaria prescrito.

COM O TENENTE AVIADOR BOKER

O auditor Corregedor da Justiça Militar, deferiu o requerimento em que o advogado Mozart de Andrade Carqueja solicitou uma certidão sobre a existencia de algum inquérito em que tenha figurado como denunciante o 2.° tenente aviador Paulo Barbosa Boker, da Força Aerea Brasileira.

INQUÉRITO ARQUIVADO

Por determinação do auditor Mario de Berredo Leal, da 2.ª Auditoria de Guerra, foi mandado arquivar o inquérito policial militar procedido no Batalhão de Guardas, para apurar se o sargento João Alves Rodrigues teve qualquer participação na fuga de um preso.

CONDENAÇÃO DE PRAÇA

Por sentença do Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria de Guerra, foi condenado a três meses e quinze de prisão, como incurso no crime de furto, o militar Sebastião Manuel Moreira.

ABSOLVIÇÃO PASSADA EM JULGADO

Passou em julgado a sentença do Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria de Guerra que absolveu o 1.° tenente José Martins de Almeida e o sargento Aristóteles Marinaro, da acusação que lhes fora intentada.

O PROCESSO DO CASO DAS CERTIDÕES FALSAS

Está marcado para amanhã, dia 1.° de setembro, às 13 horas, o prosseguimento na 1.ª Auditoria de Guerra, do sumario referente ao processo do caso das certidões falsas, em que são acusados 119 pessoas, inclusive funcionarios federais, estaduais, municipais militares e comerciarios. Para a audiencia de depois de amanhã estão chamados os seguintes acusados: Reginaldo Gomes, Claudio Alves Titara, Antonio Coelho de Mendonça, Manuel da Silveira, José Martins, Miguel Aprigio de Brito, Nelson Sheffick, Benedito Santos, Vicente da Fonseca, João Batista Teixeira, Messias José de Moura, Agenor Ferreira dos Santos, João Domingos, Martiniano Santiago, Diamantino Simões Pinho, Albertino Jeús Martins, Sebastião da Silva, Nelson Roque Braneau, Carmelio Pinto da Costa Neto, Júlio Pinheiro, Antonio Carlos Braga, João Siqueira de Oliveira, Euclides Viana Simões, Milton Machado Botelho, José Botelho, Jorge Ribeiro da Mota, Heraldo Rodrigues, Luiz Henrique Ewbank Tamborim, Manuel Pereira da Silva, Manuel Cardoso Moreira, Roberto Juvenal Borges de Azeredo Coutinho, Laurentino de Oliveira, Henrique Vieira Pinto, Zeferino Gomes, Paulo Bueno de Almeida, Raul Peixoto e Pedro de Almeida Barros.

Não funcionarão, hoje, as bombas de gasolina

Aos primeiros minutos de hoje entrou em vigor o racionamento da gasolina nesta capital, de acordo com a determinação do prefeito Henrique Dodsworth.
Hoje, não funcionarão as bombas de gasolina, não sendo também permitida a venda de essencia, oleos, etc., nas garages ou em outros quaisquer estabelecimentos comerciais.
A partir de amanhã, a venda da gasolina só será permitida das 7 às 19 horas. Nos dias feriados também não funcionarão os postos de venda de combustivel.
Tambem no Estado do Rio, onde o racionamento já está em vigor há varios dias, não haverá venda, hoje, de gasolina e oleo.
Em todos os postos de venda e garages, foi intensissimo o movimento na noite de ontem. Até meia-noite, sucediam-se os carros procurando os motoristas encher os seus tanques, prevenindo-se para hoje.

IMPRESSIONANTE DRAMA DE SANGUE EM COPACABANA

Um investigador da Policia, depois de tentar matar uma senhora que requestava, matou-se com um tiro no peito — A vítima achava-se nesta capital tratando da legalização de sua situação como estrangeira

Na avenida Epitacio Pessoa, ocorreu, na noite de ontem, uma tragedia de que foram protagonistas um investigador de policia e uma senhora de nacionalidade espanhola, recentemente chegada de Santos, para ultimar a legalização do seu registro de estrangeira. São estes os detalhes da violenta cena de sangue que culminou com a tentativa de morte de aludida senhora e com o suicidio do policial:

FUGINDO DA REVOLUÇÃO ESPANHOLA

Por ocasião da última revolução, na Espanha, partiram daquele pais, para fixarem residencia na Argentina, a jovem Lucilia Gregoro, sua mãe e uma irmã. Na Argentina, Lucilia contraiu nupcias. Após o advento de um filho, o casal, por incompatibilidades de genios, recorreu ao divorcio, partindo Lucilia para esta capital, em companhia de sua mãe, sua irmã e do filho do casal. Aqui, travou conhecimento com o investigador José Luiz Ferreira Neto. Suas relações foram curtas, porque, alguns meses depois da permanencia nesta capital, a familia Gregoro partiu para São Paulo, indo residir na cidade de Santos.

LEGALIZANDO A SUA SITUAÇÃO DE ESTRANGEIRA

Na terra bandeirante, Lucilia deu inicio ao processo da sua legalização como estrangeira. Os meses foram se passando e, com a aproximação do termo do prazo para a formalidade exigida, Lucilia verificou haver necessidade de vir a esta capital terminar a legalização da sua situação. Ontem, chegou ao Rio e hospedou-se na residencia de pessoas amigas na avenida Epitacio Pessoa.

PROCURADA PELO INVESTIGADOR

O investigador José Luiz Ferreira Neto teve conhecimento da chegada de Lucilia, não lhe sendo dificil descobrir a casa em que ela se hospedara. Na manhã de ontem, foi dar as boas vindas à recem-chegada e deteve-se na residencia da avenida Epitacio essa, tempo demasiado longo, ficando para almoçar, a convite das pessoas da casa. Terminado o almoço, conversou algum tempo mais sobre o motivo principal de sua visita, isto é, os papeis de legalização o retirou-se.
A noite, José Luiz voltou a procurar Lucilia, com a qual jantou, ainda a convite da familia.

UM CONVITE PARA O CASSINO DA URCA

Após o jantar, José Luiz convidou Lucilia para irem ao Cassino da Urca, não sendo o convite aceito. A seguir, foram ambos para o jardim da residencia, onde o investigador dirigiu a Lucilia insinuações que ela repeliu, surgindo disso uma altercação, que não chegou a provocar escândalo.

O CRIME

Pouco depois da desinteligencia surgida entre Lucilia e o policial, este, visivelmente mal humorado, afastou-se, tomando a direção da saida da casa. Subitamente, voltou-se para o ponto em que Lucilia se achava de costas. Caminhando para o interior do predio, chamou-a. Precisamente quando a moça atendia ao seu chamado, foi alvejada seguidamente, tombando ao solo gravemente ferida. Estabeleceu-se grande confusão e José Luiz virou a arma contra o peito, desfechando mais um tiro.

OS SOCORROS

Imediatamente foi pedido socorro ao Hospital Miguel Couto, e uma ambulancia compareceu ao local, transportando os feridos para aquele hospital. O estado de ambos era gravissimo, sendo que o policial faleceu ao receber os primeiros curativos. Lucilia, que sofreu ferimento no braço direito, com fratura do úmero, e ferimento penetrante no peito, com lesão do pulmão, foi removida para o Hospital de Pronto Socorro, onde se acha internada.

A AÇÃO DA POLICIA

A policia do 2.° distrito, ao ter conhecimento do impressionante drama, compareceu ao local, onde realizou as necessarias investigações, arrolando testemunhas para serem ouvidas no inquérito, findo o que foi ao Hospital de Pronto Socorro, tomar declarações de Lucilia, o que não conseguiu realizar devido ao fato de seu estado não o permitir. O cadaver de José Luiz foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Regressou a Belo Horizonte o governador Benedito Valadares

Regressou ontem, a Belo Horizonte, pelo avião da carreira da Panair do Brasil, o governador Benedito Valadares, acompanhado de seu assistente militar, coronel João Cancio Albuquerque.
No mesmo avião, viajaram para a capital mineira os srs. Abilio de Abreu, Dorinato Oliveira Lima e Carlos Luz.

O primeiro dia de permanencia, no Rio, dos cadetes paraguaios

Instalada uma agencia dos Correios e Telégrafos no Forte de Copacabana, onde estão hospedados — Franquia postal-telegráfica — O programa de hoje e amanhã — Outras notas

A esquerda, os cadetes paraguaios quando prestavam homenagem a Deodoro. A direita: cadetes do Brasil e do Paraguai confraternizam junto à estatua do Proclamador da República

Os cadetes paraguaios tiveram, ontem, o seu primeiro dia de contacto com a cidade, sem o protocolo, com liberdade de escolha dos passeios e diversões. Após o almoço, formaram no patio do Forte de Copacabana, onde se encontram hospedados, vindo para a cidade, em ônibus especiais. Na praça Paris, onde saltaram, eram esperados pelos seus colegas brasileiros. Ali formaram em frente à estatua de Deodoro, rendendo homenagem ao fundador da República e, logo depois, ainda em companhia dos cadetes brasileiros, dividiram-se em pequenos grupos.

As 18 horas, regressaram ao Forte, de onde, após o jantar, rumaram novamente para a cidade ou se dirigiram para a praia de Copacabana.

UMA AGENCIA POSTAL-TELEGRÁFICA NO FORTE DE COPACABANA

Presentes o tenente-coronel comandante Joaquim Justino Alves Bastos, o diretor geral dos Correios e Telégrafos, capitão Landri Sales, o diretor regional, sr. Rafael da Cruz Machado e muitos oficiais do nosso Exército, foi inaugurada, ontem, a agencia de Correios e Telégrafos "Brasil-Paraguai", instalada no Forte de Copacabana.

Essa agencia funcionará durante a permanencia, nesta capital, dos cadetes paraguaios, que vieram participar dos festejos comemorativos da Semana da Patria, os quais terão franquia postal e telegráfica.

NO FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE

No programa oficial de homenagens que o governo brasileiro organizou para a visita dos Cadetes Paraguaios, consta a realização de um Chá Dansante nos salões do Fluminense Futebol Clube, domingo, 31 do corrente, às 17,30 horas, em seguida à partida de futebol Fluminense x América, que terá tambem a presença dos garbosos representantes do país amigo.

NO ITANHANGÁ E NO GAVEA GOLFE CLUBE

As diretorias do Itanhangá e Gavea Golfe Clube puseram as respectivas sedes à disposição das missões militares, que vieram tomar parte nas festas comemorativas da Independencia do Brasil.

OS PROGRAMAS ORGANIZADOS PARA HOJE E AMANHÃ

31 DE AGOSTO — às 8 horas — O. P. e C. P. — Homenagem da Prefeitura do Distrito Federal. Visitas ao Jardim Botânico e ao Parque da Cidade, em companhia de oficiais da Fortaleza e representantes da Prefeitura; às 14 horas — O. P. — Partida de Copacabana para o Hipódromo Brasileiro, onde serão recebidos pela diretoria e assistirão às corridas; às 14,30 horas — C. P. — Recepção no Fluminense F. C.; às 18 horas — Regresso à Copacabana; às 21 horas — Recepção no Clube de Regatas do Flamengo. Uniforme. Calça cinza, túnica branca desarmado.

1.º DE SETEMBRO

As 8 horas — O. P. e C. P. — Visita à Escola de Educação Fisica do Exército; às 11 horas — O. P. e C. P. — Regresso a Copacabana; tarde — O. P. e C. P. — Livre; noite — O. P. e C. P. — Livre. Teatros e cinemas. (Horarios: 20 e 22 horas). Onibus à disposição: na Fortaleza, às 21 horas; na Praça Paris, às 0 horas e 15. Uniforme — Cinza, calça, desarmado.

Estado do Rio

PREÇOS DE VARIOS GENEROS ALIMENTICIOS EM COMPARAÇÃO COM OS DO RIO. — INFRAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

Com o objetivo de baratear os generos alimenticios, a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio criou, todas as semanas, a diversas cidades do interior, caminhões destinados à aquisição de produtos da pequena lavoura. Estes são vendidos, depois, no Entreposto de Frutas e Legumes de Niterói, com o que se facilita não só um melhor preço ao lavrador como ainda a entrega de seus produtos ao povo, com uma majoração minima. Apesar dos lucros obtidos pelos lavradores e pelo entreposto, o consumidor recebe a mercadoria a um preço mais baixo do que o atualmente em vigor na capital do país, embora em Niterói, não exista, como no Rio, qualquer tabela oficial.

Foram os seguintes os preços de alguns produtos da pequena lavoura, vendidos durante a semana, naquele entreposto: por quilo: inhame, $500; tomate, 1$200; batata doce e nabo, $400; cenoura, $800; repolho, $600; beringela, $600; ervilha, $800; batata inglesa, 1$000; e couve de varios tamanhos, cada um, de $600 a 1$000, quando nos caminhões, no Rio, o repolho é vendido a $900; a beringela a 1$200; a ervilha a 1$500; a cenoura a 1$200; o nabo a 1$000; o tomate a 2$000 o quilo e cada couve-flor de 1$500 a 2$000. Em relação à carne verde, será iniciado, no proximo dia 2, o serviço de abastecimento à população de Niterói, continuando em açougues do entreposto, que apresentará tipos determinados, devidamente classificados, sendo a de 1.ª a dos novilhos gordos, a de 2.ª a dos bois e vacas e a de 3.ª a das partes inferiores dos animais abatidos. O preço, por quilo, respectivamente, será de 2$800, 2$300 e 1$800, o que representa sensivel abatimento nos preços comuns em vigor.

INFRINGINDO AS LEIS TRABALHISTAS

Na última semana do mês de agosto, o Serviço de Fiscalização e Estatistica do Trabalho, visitou 598 estabelecimentos comerciais e industriais com 437 empregados, dos quais 53 não possuiam carteira profissional. Entre as firmas citadas, 53 estão infringindo as leis trabalhistas, sendo 14 em São Gonçalo, 5 em Niterói, 8 em Nova Friburgo, 6 em Bom Jardim, 6 em Maricá, 2 em Cabo Frio e 12 em Campos.

Propaganda de Portugal

EXIBIÇÃO DE FILMES E EXPOSIÇÃO DE LIVROS — BRINDES AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E SRA. DARCY VARGAS

Conjuntamente com as sessões cinematográficas do "Broadway" em que se exibirão filmes portugueses — inaugura-se amanhã a exposição dos livros editados pelo Secretariado de Propaganda Nacional de Portugal. Esta mostra de curiosos volumes, entre os quais se salienta os que tratam do folclore, compreende, ainda, a apresentação de interessantes trabalhos de arte popular portuguesa. Dois são, singularmente, expressivos — um barco rabelo, em filigrana, e um grande coração, igualmente em filigrana, preso pelo clássico cordão de ouro das mulheres minhotas.

Resolveu o Secretariado de Propaganda Nacional, dirigido pelo sr. Antonio Ferro, oferecer o barco ao sr. Getulio Vargas e o coração à senhora Darcy Vargas.

Ao chanceler Osvaldo Aranha vai ser oferecido pelo Secretariado de Propaganda Nacional de Lisboa, uma coleção de cartas geográficas do Brasil, documentos que aqui não eram conhecidos e cujo valor não é preciso encarecer.

HA' UM MAPA

para o nosso "Concurso Popular" de Setembro dentro do suplemento esportivo que acompanha esta edição

— Este Mapa é para V. Exa.

— Se, entretanto, V. Exa. desejar que um seu amigo ou um seu vizinho ou parente participe, igualmente, da possibilidade de alcançar um dos premios do valor de 5:000$000, oferecidos nesse nosso concurso mensal, concorrendo, ao mesmo tempo, ao sorteio do "Premio Perseverança - 1941", do DIARIO DE NOTICIAS, representado por uma casa a ser construida nesta capital, do valor aproximado de 65:000$000, nesse preço incluidos o terreno e o completo mobiliario com que será guarnecida, tenha a bondade de avisar-nos, amanhã, pelo telefone 42-2910, ramal 3, e nós faremos imediatamente, pelo correio, a remessa de um outro Mapa ao endereço que V. Exa. designar.

PELO MENOS 3 LEITORES TERÃO QUE RECEBER, CADA MÊS, OS NOSSOS PREMIOS DO VALOR DE 5:000$000 CADA UM

— E' que, de acordo com a cláusula I, mesmo que nenhum concorrente seja sorteado, distribuir-se-ão três premios daquele valor aos portadores de Mapas com MILHARES MAIS APROXIMADOS do 1.º premio da Loteria Federal

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C., à pág. 14)

ECOS DA RECENTE VISITA DOS ASPIRANTES DA MARINHA DE GUERRA ÀS FÁBRICAS DO EXÉRCITO

O Campeonato Olímpico Regional e a reunião presidida pelo general Zenobio da Costa — "Carteira Militar" — Designação de oficiais superiores — Vaga no Quadro de Oficiais Médicos — "O Exército no Estado Novo" — Deixou a Escola de Educação Física — Os oficiais promovidos por merecimento vão ser apresentados ao presidente da República — Os concursos hípicos de hoje, no C. P. O. R. e no 7.º R. C. I. de Bagé — Solução de consulta sobre alimentação dos alunos das Unidades Quadros

A propósito da recente visita dos aspirantes da Marinha à Fábrica de Piquete, recebeu o general Silvio Portela, diretor do Material Bélico, a seguinte carta: "Com grande prazer, agradeço a v. excia. a oportunidade que foi dada aos aspirantes desta Escola, de visitarem as modelares instalações das Fábricas de Pólvora de Piquete, Projeteis de Artilharia, de Máscaras Contra Gases e de Cartuchos. Solicito a v. excia. sejam esses agradecimentos extensivos aos diretores e oficiais das fábricas mencionadas, não só pela orientação técnica dada às diversas visitas, como pelo modo atencioso e fidalgo com que receberam os oficiais e alunos visitantes. Valho-me do ensejo para apresentar a v. excia. os meus protestos de estima e consideração. (a) ALBERTO DE LEMOS BASTOS, contra-almirante, diretor".

A MANIFESTAÇÃO FEITA, ONTEM, AO GENERAL ZENOBIO DA COSTA

O general Euclides Zenobio da Costa, por ocasião de ser promovido a esse posto em decreto assinado quinta-feira ultima na pasta da Guerra, esteve, na manhã de ontem, no gabinete do ministro da Guerra, em conferencia com o ministro Eurico Dutra. Ao deixar aquele recinto, o antigo comandante da 2.ª R. I. de S. Gonçalo, foi festivamente abraçado por numerosos oficiais que ali se encontravam, entre os quais o general Salvador César Obino, comandante da Artilharia Divisionária; o ten. cel. Perl Constant Bevilaqua, comandante do 1.º Grupo de Artilharia Anti-Aerea de Santa Cruz. Na próxima semana, a guarnição de Niterói vai prestar ao general Zenobio, uma manifestação de apreço.

"O EXÉRCITO NO ESTADO NOVO"

Com o titulo acima, está sendo distribuido nos meios civis e nos circulos militares de terra, mar e ar, um album comemorativo da inauguração do novo Palacio do Exército, com farto e variado documentário fotográfico, organizado pelo Gabinete Fotocartográfico do Ministerio da Guerra, sob a direção artística de Alberto Lima. A apresentação desse album é feita pelo tenente-coronel Afonso de Carvalho, que, durante largo tempo, serviu como oficial de gabinete da atual administração do Exército. Nesse documento, está destacada a recente conferencia do general Eurico Dutra, ministro da Guerra, em que este chefe descreve minuciosamente as realizações do Exército de 1930-41.

OFICIAIS À DISPOSIÇÃO DA 1.ª REGIÃO MILITAR

O general Isauro Regueira, inspetor geral do Ensino do Exército, para fins determinados no artigo 66 do Regulamento da Escola de Estado Maior, mandou que sejam postos à disposição do Estado Maior do Exército, na sede da 1.ª Região Militar, a partir de amanhã, dia 1.º de setembro, os seguintes oficiais: capitão Delio Lobo Viana, Fabio de Castro, Geraldo de Meneses Cortes e 1.º tenente Darci Lázaro, todos da Escola Militar; capitão Carlos Marciano de Medeiros, do Colegio Militar.

Campeonato Olímpico Regional

A COMISSÃO DESPORTIVA ESTEVE REUNIDA SOB A PRESIDENCIA DO GENERAL ZENOBIO DA COSTA

Reuniu-se, ontem, na 3.ª Secção do Estado Maior Regional, a Comissão Desportiva Regional, sob a presidencia do general Euclides Zenobio da Costa, para deliberar sobre o Campeonato Regional a ser realizado na semana de 22 a 27 de setembro, ficando resolvido, entre outras coisas, o seguinte: 1) — As inscrições dará entrada no dia 15 de setembro às 15 horas, no mesmo local, devendo ser portadores os oficiais regimentais de cada corpo. 2) — Nesse mesmo dia, será procedido o Sorteio da Zona com a presença dos O. R. E. F. 3) — No Pentatlo para oficiais cada concorrente disputará a parte de Cross a Cavalo com a montada que apresentar. 4) — Dia 9 de setembro, às 14 horas, haverá nova reunião da C. D. R. no mesmo local.

A PROMOÇÃO DO CAPITÃO BENEDITO DUTRA

No último despacho da pasta da Guerra, foi promovido ao posto de capitão da arma de cavalaria o 1.º tenente Benedito Dutra de Meneses, que há longo tempo vem servindo como assistente do chefe de Policia desta capital. O oficial promovido, que vem de ser agraciado pelo Governo português com a comenda da Ordem de Aviz, é muito relacionado nos meios militares e civis desta capital e tem recebido muitos cumprimentos e felicitações.

DEIXOU A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Por ter de fazer o curso de admissão à Escola de Estado Maior, foi desligado, ontem, do Departamento Técnico da Escola de Educação Física do Exército, o capitão Horacio Cândido Gonçalves.

VAGA NO QUADRO DE OFICIAIS MÉDICOS

Solicitou transferencia para a reserva o tenente-coronel dr. Calebe de Sousa Bonfim. Esse oficial superior, que pertence ao Corpo Médico do Exército, deixa vaga no respectivo Quadro.

VÃO SER APRESENTADOS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O ministro da Guerra, em data de ontem, determinou que os oficiais recentemente promovidos por merecimento deverão comparecer ao palacio presidencial quinta-feira próxima, 4 de setembro às 13.30 horas afim de serem apresentados ao chefe do Governo.

Uniforme: calção cinza, túnica branca, armados.

VAI REPRESENTAR O MINISTERIO DA GUERRA

O ministro da Guerra designou o major Antonio Lopes Pereira para, na qualidade de representante do Ministerio da Guerra, examinar, na Secretaria Geral de Viação e Obras da Prefeitura, a questão relativa à limitação de construções civis próximas ao Forte de Copacabana.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: coronel Luiz Silvestre Gomes Coelho, ten. cel. Angelo Francisco Notare, majores Francisco Amanajás de Carvalho e Felipe Augusto Short Coimbra, capitão Newton de Castro Ribeiro do Couto e 2.ºs tenentes Hervé Berlandez Pedrosa e Wilson Francisco Saldanha.

A ENFERMARIA DA 3.ª COMPANHIA IND. FRONTEIRA

Acabam de ser inauguradas, segundo comunicação do comandante da 8.ª Região Militar, sediada em Belem do Pará, a enfermaria militar da 3.ª Cia. Independente de Fronteira e duas casas de residencia para oficiais.

NA 1.ª REGIÃO MILITAR

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: ten. cel. Rodolfo Augusto Jourdan capitães dr. Pedro Menezes Muzil, da reserva Osvaldo José Montano e Florestal Ferreira Junior, 1.º ten. Newton de Sousa Leão Castro de Mascarenhas e 2.º tenente Hervé Berlandez Pedrosa.

NA DIRETORIA DO MATERIAL BÉLICO

Apresentaram-se: o major Henrique Cunha, por ter deixado a direção interina da Fábrica do Andaraí; e o capitão José Marcos Bezerra Cavalcanti, por ter sido designado para o 6.º G. A. C. e Forte de Coimbra. Ainda, o capitão Joaquim Ribeiro Monteiro, por ter vindo a esta capital a serviço da Fábrica de Juiz de Fora.

NA DIRETORIA DE INTENDENCIA

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais. capitão Epaminondas da Silva e 2.ºs tenentes Crisóstomo Antonio da Cunha Bastos e Ernesto Maimone de Melo. Foi concedida permissão ao 2.º tenente Antonio Martins da Costa, para gozar o trânsito a que tem direito, na cidade do Salvador, na Baia. Foram transferidos, por necessidade do serviço, do Ext. Contingente do E. 3. da 4.ª R. M. para o dito Estabelecimento de Subsistencia da 7.ª Região Militar, as seguintes praças: sargentos João Belem Rocha e Geraldo Vieira de Queiroz, cabos José Agostinho de Santana e Wilson de Lagos Lira.

NA INSPETORIA GERAL DO ENSINO

Recolheu-se ao Colegio Militar, segundo comunicação recebida do respectivo diretor o professor catedrático do mes-

(Conclue na 4.ª página)

O embaixador do Brasil em Portugal

NÃO COGITA O GOVERNO DA SUBSTITUIÇÃO DO SR. ARAUJO JORGE

Informa-nos a Agencia Nacional:

"Tendo alguns jornais noticiado que o nosso Governo teria formulado convite para a nomeação de um novo embaixador junto ao Governo de Portugal, podemos afirmar, categoricamente, que não houve nenhum convite nesse sentido, e que nem ainda foi objeto de cogitação a substituição do embaixador Araujo Jorge".

Problemas de administração, de vida e de guerra nos Estados Unidos

Fala ao DIARIO DE NOTICIAS o prof. Mario de Brito, recem-chegado da América do Norte — Sugestões para uma nova técnica selecionadora do funcionalismo público — Vantagens do aperfeiçoamento na grande Democracia — O americano fará a guerra com "mayonaise" e ar condicionado...

Conforme o DIARIO DE NOTICIAS já informou, acha-se entre nós, desde o dia 27, vindo dos Estados Unidos, o professor Mario de Brito, que, durante dois anos, esteve nesse país, comissionado pelo governo, para orientar e dirigir os funcionarios públicos que a União envia, anualmente, para estagio em cursos de aperfeiçoamento.

Naquele dia, o antigo diretor da Escola Secundaria do Instituto de Educação prometeu fazer a este jornal algumas declarações a respeito de variados aspectos da vida norte americana. Ontem, tivemos ocasião de ouvi-lo sobre importantes assuntos, dentre os quais destacaremos os relativos à Administração, à Educação e a temas de vida e de guerra.

O prof. Mario de Brito quando palestrava com o nosso companheiro

O aperfeiçoamento dos funcionarios brasileiros

Inicialmente, solicitamos ao prof. Mario de Brito que nos falasse dos trabalhos de que foi incumbido pelo governo. Disse-nos o entrevistado:

"— Os cursos realizados pelos funcionarios em repartições do governo e Universidades são de grande proveito. O modelo americano, em materia de administração, satisfaz, é suficiente para que os nossos servidores do Estado desenvolvam qualidades, geralmente inatas, e possam prestar largos serviços ao país. A tal ponto acho necesaria a ida de funcionarios aos EE. UU. que proporei, oportunamente, que o número deles seja aumentado — digamos de dez ou pouco mais para cerca de cinquenta, anualmente. Parecerá, à primeira vista, que as despesas do governo serão excessivas, mas, em face das vantagens que daí advirão, elas se justificam plenamente".

Interrompemos o dr. Mario de Brito para perguntar como reagiram os funcionarios ao contacto com a terra americana. Por outras palavras: foi facil a adaptação?

"— Nem facil nem dificil — respondeu-nos. Torna-se indispensavel — e esta é uma sugestão que farei às autoridades — que os funcionarios destinados a essas viagens tenham estudos aprofundados do idioma inglês. O que nós, aqui no Brasil, conhecemos da lingua inglesa, via de regra, é insuficiente para nos fazermos entender na Nortte América e, consequentemente, assimilarmos, desde logo, como seria de desejar, o carater, a feição psicológica da grande nação. Já agora, após uma permanencia de dois anos, nos EE. UU., penso que estou habilitado a alvitrar novo sistema da aprendizagem do idioma. O método direto ou semi-direto em vigor em nossos educandarios não basta.

Por outro lado, nos primeiros meses, estranha-se muita coisa: a simplicidade da vida americana, a ausencia de certos preconceitos sociais, os métodos de trabalho, a flexibilidade dos sistemas... Mas, tudo isto é compensado com a acolhida verdadeiramente fraternal dispensada aos brasileiros, pelo profundo interesse que o povo americano vota ao Brasil, a todas as suas atividades".

Recrutamento do funcionalismo

A esta altura, orientamos a palestra para o problema da seleção do funcionalismo público. Desejávamos saber, em sintese, até onde o recrutamento dos servidores do Estado brasileiro poderia ser comparado com o americano.

"— Nos EE. UU. — discorre o prof. Mario de Brito — não se dá ao exame de sanidade e capacidade fisica a importancia especifica que nós lhe concedemos. O povo é são, mercê dos hábitos higiênicos mantidos de longa data. E' uma gente saudavel que se encontra permanentemente em excelentes condições fisicas.

O funcionalismo público — prossegue o dr. Mari ode Brito — não tem as garantias do nosso: serve enquanto é util; pode ser demitido sumariamente, o que só de raro em raro acontece, em vista da alta compreensão que tem das suas responsabilidades.

Alí não existe propriamente um orgão como o DASP; há um que se aproxima dele, mas sem os poderes que o Departamento enfeixa. Quem manda nos funcionarios são os chefes de serviço. Eles escolhem os servidores habilitados em concurso, dando-se preferencia aos veteranos da guerra. A "apportionment law" regula a repartição de funcionarios estaduais pelos serviços do Governo Federal.

Mas, ainda sobre a seeção: penso que, neste particular, devemos seguir mais de perto a técnica americana, isto é, devemos por de lado a pesquiza das aptidões miudas, para darmos valor à inteligencia e à cultura geral. A escolha especifica não me parece adequada. O ideal seria que aos candidtos se apurassem a inteligencia, a cultura, a potencialidade de trabalho e a atitude psicológica favoravel ao desempenho dos encargos. Salvo uma ou outra excepção — um exemplo: as estenógrafas, cujas qualidades profissionais já devem estar desenvolvidas quando da sujeição a provas — entendo que o funcionario se faz no cargo, no exercicio ativo e desejado da profissão.

Outro aspecto bem diferente do nosso: o Governo dos EE. UU., de modo geral, não mantem cursos para pessoas que desejam ingressar no funcionalismo. Os candidatos à função pública já saiem preparados das Universidades, que as há destinadas à aprendizagem de todas as atividades, das mais especulativas e desinteressadas às mais imediatas e contingentes.

Em compensação, todas as Repartições manterem serviços incumbidos de regular as relações humanas, — o que tambem julgo seria de grande proveito para nós. Na Norte América, evita-se todo o atrito, todo e qualquer "caso" entre funcionarios ou entre estes e o público. E' o país da gente educada.

Há, em verdade, cursos destinados ao aperfeiçoamento do funcionario, exclusivamente destinados àqueles que já exercem cargos. A primeira impressão que se tem é de que tais cursos são um tanto académicos; depois, todavia, verifica-se a importancia deles e as vantagens que possibilitam aos seus frequentadores.

O interesse do Brasil centuplicou

A esta altura da palestra, voltamos a falar do Brasil. O prof. Mario de Brito deteve-se, então no interesse que a Nação americana dispensa ao nosso país.

"— Quero crer que o desejo de conhecer o Brasil seja antigo nos EE. UU.; mas, durante os dois anos que lá estive, acredito que se tenha centuplicado. Já não são raros os professores, intelectuais e administradores que se expressam, razoavelmente, em o nosso idioma. A arte, especialmente a pintura e a música popular, despertam grande entusiasmo. Toda vez que, por força das circunstancias, tive de ilustrar as minhas palestras com música popular, eram-me dirigidas dezenas de perguntas a propsito dos motivos que a originaram, e, por associação de interesses, via-me obrigado a dar verdadeiras aulas, a ser enciclopédico a respeito de nossa terra e de nossa gente.

O americano é de uma gentileza cativante. Não se pode manifestar a vontade de ir a um lugar, de conhecer uma instituição, de possuir uma revista ou um livro que essa vontade não seja de pronto satisfeita. E tudo com muita naturalidade, sem afetação alguma, sem que se tenha a impressão de que se nos estão sendo prestados grandes obsequios".

Educação e Guerra

A guerra não poderia deixar de ter afetado, sensivelmente, a vida americana. Foi este, portanto, um dos temas para o qual pedimos o depoimento do antigo diretor de Divisão do DASP. Mas, fizémo-lo atendendo à sua condição de educação, isto é: quizemos a sua opinião ligada aos problemas que a situação internacional gera na politica da educação. E ele nos esclarece:

"— Na escola secundaria ("secondares education" ou "high-school"), e nas Universidades já se notam os germes de novas diretrizes educacionais. Falo, aliás, em tese, porque a descentralização administrativa nos EE. UU. permite a mais ampla flexibilidade dos cursos, a adoção ou supressão imediatas de normas, de acordo com a mentalidade das situações. As artes industriais, a profissionalização do ensino, a aprendizagem de oficios estão sendo cada vez mais recomendados. Lá, como aqui, entretanto os jovens aspiram ao "white collar job", expressão popular que corresponde a uma ocupação segura, a um emprego de colarinho branco...

Estado dedica particular atenção ao problema do emprego e à educação de adultos. Todo esforço é dirigido como escopo de se preparar o estudante para a sua participação eficiente na comunidade, de modo que não vá aumentar o número dos sem-trabalho. Educação e economia andam paralelamente. Pode-se resumir a Escola do momento no seguinte lema: Ensinar a viver e a ganhar a vida".

O grande "leader"

E assim terminou o sr. Mario Brito o relato de suas impressões dos Estados Unidos:

"— O povo norte-americano segue confiante o seu grande "leader": o presidente Roosevelt que, em verdade, é um estadista de excepcional visão. Roosevelt caminha sempre na vanguarda, mas o povo, à medida que compreende as suas atitudes, segue-o, certo de que vai no bom caminho. Não há, na América do Norte, espirito guerreiro, mas o Serviço Militar obrigatorio foi bem compreendido. Gradual, mas sensivelmente, o americano prepara-se para o amanhã, seja ele qual for. Se tiver de participar da guerra, ele o fará com toda a ciencia e conforto, não esquecendo a "mayonaise" e o ar condicionado...".

Diario de Noticias
Diretor: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Arvores que atraem raios.
— O cabelo e a idade.
— Mais forte que o ferro.

ÁRVORES QUE ATRAEM RAIOS. — Como é sabido, as árvores recebem com frequencia descargas elétricas da atmosfera. Em recente investigação a que procedeu em torno dessa curiosa "simpatia" dos vegetais pelos fluidos atmosféricos, um cientista escandinavo pode concluir que, quanto mais profunda é a raiz da árvore, maior é o perigo de que seja esta alcançada pelo raio, por isso que as raizes são excelentes condutoras de eletricidade até a umidade do subsolo. Tratando de estabelecer o coeficiente de risco para cada especie de plantas, o referido homem de ciencia concluiu que o da faia é um, do pinheiro 6, e o do cipreste 37. E as plantas brasileiras? Diz-se que muitas, especialmente o tamarindo, têm o mau gosto de atrair a chispa celeste. Não há, porem, que se saiba, investigação segura a respeito.

O CABELO E A IDADE. — Não seria de estranhar, se se confirmarem as declarações do médico norueguês, dr. Hirden, que uma nova frase popular surgisse na linguagem dos povos civilizados, e que seria a seguinte: — "Mostra-me um teu cabelo, e direi a idade que tens." E' que o dr. Hirden, cirurgião em Oslo, fez ultimamente à Academia de Medicina da Noruega uma curiosa comunicação acerca das relações que existem entre o cabelo humano e a idade do individuo a quem pertence. Para provar o fundamento das conclusões a que chegou, o doutor Hirden estudou e preparou um liquido no qual os cabelos se dissolvem. Segundo o tempo, que a operação requer — horas, minutos, segundos, décimos de segundo — o aludido médico calcula a idade das pessoas, conhece seu estado de saude e até define a natureza dos seus padecimentos, fazendo, assim, um diagnóstico totalmente imprevisto. O mais interessante do caso é que, de acordo com a comunicação do dr. Hirden, o cabelo das mulheres jovens é o que menos resiste à ação do dissolvente. O das pessoas de vinte anos dissolve-se em três minutos; o dos sexagenarios requer duas horas. Há cabelo de moças que desaparece em um ou dois segundos.

MAIS FORTE QUE O FERRO. — Um trajo feminino feito com matéria "mais forte que o ferro" não teria merecido provavelmente a preferencia do sexo amavel dois anos atrás, nos Estados Unidos. Hoje, porem, as mulheres contam-se felizes de recorrer à humilde tartaruga, que as orienta no desenho de seus vestidos, e por isso o novo tecido plástico que começou a aparecer nos costureiros e nas lojas de modas tem todas as vantagens protetoras da carapaça do quelonio. O novo material "foi descoberto"... por um cirurgião de Nova York, com a colaboração de sua esposa. Certo famoso desenhista de vestidos inventou graciosos e práticos modelos para uso da mulher moderna em tempo de guerra. O tecido é tão robusto, apesar de leve, que protege perfeitamente contra o arremesso de uma bala de ferro à cabeça de um homem que ele, tecido, envolvia. Um véu do mesmo material pode cobrir, se as circunstancias obrigam, o rosto, para resguardá-lo das chamas e das esquirolas ardentes, pois o extraordinario tecido tem as propriedades de isolador, contra o fogo.

CONFERENCIAS

SR. EDVALDO REIS — Hoje, às 15 horas, na sede do Gremio Cultural Bilac, à rua do Livramento, 134, sobre o tema: "Castro Alves, o Poeta e o Poema".

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamin Constant, n.º 74, sobre a "Concepção geral do regime definitivo": teoria do Sacerdocio e do Governo". Entrada franca.

SRA. CORDELIA DE CARVALHO — Amanhã, às 20 horas, à rua do Rosario n. 149, 1º andar, sede da Sociedade Teosófica, sobre "A Atlântida". Presidirá a conferencia a escritora Raquel Prado. Entrada franca.

SR. M. NOGUEIRA DA SILVA — Quarta-feira, às 21 horas, na Faculdade de Direito de Niterói, em sessão do Instituto Nacional de Ciencia Politica (Secção de Niterói) sobre o tema: "Getulio Vargas, homem de letras". Na mesma sessão falará também o prof. J. C. de Melo e Sousa (Malba Tahan). Entrada franca.

SR. JULIO CAYOLLA — Quarta-feira, às 16 horas, no Gabinete Português de Leitura, em sessão promovida pela Embaixada de Portugal e pelo Gabinete Português de Leitura, sob a presidencia do embaixador Martinho Nobre de Melo. O sr. Julio Cayolla, que é Agente Geral das Colonias, será apresentado pelo historiador padre Serafim Leite. Entrada franca.

PROF. BARBOSA DE OLIVEIRA — Quinta-feira, na Associação dos Jornalistas Católicos, às 17 horas, sobre "Carlos de Laet". Entrada franca.

PROF. HOMERO PIRES — No dia 9, na Casa Rui Barbosa, à rua S. Clemente n. 134, a convite do Diretorio Academico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, sobre o tema "As influencias anglo-saxonicas em Rui Barbosa". Entrada franca.

Pagamentos no Tesouro

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas, tabeladas no 3.º dia útil: PRESIDENCIA DA REPUBLICA e ORGÃOS SUBORDINADOS — Conselho Federal do Comercio Exterior, Conselho de Imigração e Colonização.

MINISTERIO DA FAZENDA — Aposentados da Fazenda (A a Z). — Pensões em disponibilidade. — Pensões de Oficiais.

MINISTERIO DA JUSTIÇA — Escola 15 Novembro, Casa de Correção, Casa de Detenção, Arquivo Nacional — Oficiais de Justiça.

SEMPRE COM A RAZÃO...

Não ignoram os leitores do DIARIO DE NOTICIAS a persistencia com que desde muitos anos reclamamos que se organize a economia agricola do Distrito Federal que, sendo o segundo centro de industria manufatureira do país, não possue, entretanto, um regime de exploração agraria que, compativel com as possibilidades do seu solo, possa assegurar à sua população uma parte assaz ponderavel do respectivo abastecimento de artigos alimentares.

Permitimo-nos observar, pois é a verdade pura, que esse assunto tem sido agitado por nós com feição de verdadeira campanha em cerca de 10 anos seguidos, sem que outro qualquer jornal nos haja sobrepujado no dispendio de tão perseverante esforço.

Não pretendemos a primazia de ter pensado na necessidade de serem convenientemente aproveitadas as terras rurais do Distrito na lavoura e na pequena criação: essa gloria pertence de pleno direito a um antigo ministro da Agricultura, o sr. Ildefonso Simões Lopes, de quem se conhecem não somente palavras de condenação ao abandono daquelas terras, como atos positivos em prol do seu aproveitamento, um dos quais foi a fundação de importante estabelecimento experimental em Deodoro, o primeiro que aqui tivemos com carater técnico e cientifico para incrementar a lavoura fruticola e a criação de aves e de abelhas.

Podemos, entretanto, afirmar que é nossa a prioridade nas campanhas de imprensa, e só o fazemos, porque, enfim, parece que, desta vez, a iniciativa oficial se dispõe a levar avante um programa de realizações práticas no sentido da organização econômica que de há muito vem-se impondo imperiosamente.

Com efeito, conforme ouviu a reportagem do DIARIO DE NOTICIAS do sr. Joaquim Eulalio, presidente da Comissão de Defesa da Economia, vai esta executar "varias medidas visando à intensificação da produção no Distrito, aproveitando-se, assim grandes areas, onde podem ser obtidos produtos de primeira necessidade, evitando-se maiores gastos com transporte, embalagem, etc., que concorrem para o encarecimento das mercadorias".

Reconhece-se, assim, de maneira inequivoca, que tinhamos e temos tido razão, que estávamos e temos estado sempre com a razão na velha insistencia com que debatemos o problema, atitude que, aliás, já nos valeu, bem recentemente, acrimoniosa e injusta censura, por havermos estranhado que a Municipalidade se conservasse praticamente alheia à grande solução que o mesmo problema requer, porque a questão alimentar nas cidades é questão essencialmente da alçada municipal.

Devemos reconhecer que nos últimos anos muito tem feito o Ministerio da Agricultura pela produção agricola no Distrito e suas vizinhanças, com a organização dos nucleos de Santa Cruz, S. Bento e Tinguá, os quais, segundo estatísticas agora publicadas, estão produzindo arroz, feijão, batatas, mandioca frutas, hortaliças, aves e ovos e leite em quantidades apreciaveis. Mas isso mesmo vem fortalecer o nosso ponto de vista de serem perfeitamente aproveitaveis nossas terras para fins da aludida produção.

Desejamos sinceramente que a Comissão de Defesa da Economia execute o seu plano e que o ministro Joaquim Eulalio, seu presidente, consiga vencer todos os possiveis estorvos que dificultem a prática da sua decisão, porque assim ver-se-á que o antigo município neutro é realmente capaz de obter da sua gleba numerosos dos artigos que importa para alimentar quase 2 milhões de bocas, reduzindo, dessarte, a condição injustificavelmente parasitaria da metrópole do país no que concerne ao consumo de gêneros, dependentes de fornecimento estranho.

Admite-se que nunca possam as terras cariocas, pela sua limitada superficie, produzir o bastante para o mencionado consumo; poderão, entretanto, proporcionar-nos um máximo muito apreciavel de subsistencias, com a circunstancia de poderem ser consumidas em boas condições, quer quanto à qualidade (frescas e sadias), quer quanto ao custo de venda.

A vida poderá baratear consideravelmente no Rio de Janeiro, se a Comissão de Defesa da Economia influir, com o auxilio do Ministerio da Agricultura, para o aumento das plantações e colheitas e das criações de aves e suinos (estes, em não poucas das ilhas da Guanabara); se promover larga ajuda aos lavradores e criadores, por meio do crédito e de serviços técnicos de agronomia e veterinaria; se favorecer a criação de bom gado leiteiro, onde e no que for possivel, de modo a podermos consumir um pouco de leite e manteiga de produção carioca; se organizar uma eficiente distribuição dos gêneros aqui produzidos através de postos de venda ou mercados de emergencia em todos os bairros, pondo em contacto direto produtor e consumidor, e neutralizando, de tal sorte, a ganancia intermediaria, de que tanto se queixam os colonos de Santa Cruz e de São Bento.

Muito tem que fazer a Comissão de Defesa; e a população, escorchada pela bárbara e progressiva carestia, espera que o faça com o mais decidido empenho e a mais tranquilizadora presteza.

TAMBEM MATA!

Momentos após ter sido multado em cinco contos de réis, pelo fiscal do imposto de consumo Antonio Barcelos, foi vítima de um colapso cardíaco o comerciante Scholl, antigo joalheiro de Pelotas.

E' o que narra um telegrama de Porto Alegre, acrescentando que "a imprensa local pede providencias contra tais processos do fisco."

Quer isto dizer que os nossos confrades gauchos devem estar convencidos de que, por meio da industria das multas, o fisco tambem mata.

Dirá, porem, o fiscal Barcelos que o seu ardente desejo de embolsar 2:500$ como socio do Tesouro (50 % da multa) não seria tão feroz, que o induzisse a matar o velho negociante com o susto que lhe aplicou. Dirá ainda que ignorava o estado do cardíaco e que não é possivel — nem a lei de tal coisa cogita — submeter a exame de saude qualquer individuo antes de ser multado.

E' exato, mas exato é tambem que o fiscal Barcelos carregará pelo resto da vida na consciencia (embora carregue os 2:500$ na bolsa) a culpa da fatal ruptura do aneurisma do joalheiro. A voz da imprensa, sendo a voz do povo, já é a voz de Deus: a sentença ficou lavrada desde o instante em que os jornais de Porto Alegre atribuiram a emoção fulminante "aos processos do fisco".

E agora? Agora, é preciso alterar tais "processos". Que os fiscais enriqueçam, vá lá; mas que o fisco mate — é pavoroso. Aproveite-se, pois, o trágico ensejo para acabar com mais essa enfermidade letal. Já não são poucas as que nos rondam.

Parece que operar um distrato social entre os agentes e o erario não é fácil, porque a corrupção é poderosa. Há, porem, um meio de acomodar as coisas, meio que vemos sugerido na imprensa de São Paulo, onde a questão da industria das multas está sendo vivamente debatida.

Não poucos autos de infração a defesa logra por abaixo, principalmente perante o Conselho de Contribuintes, ficando, assim, reconhecida a inculpabilidade do multado. No entanto, para chegar a esse resultado, teve ele de despender não pouco dinheiro, inclusive, às vezes, com advogado.

Pois bem: mantenha-se a "sociedade", mas obrigue-se o fiscal a pagar as despesas que haja feito o negociante para defender-se, sempre que a infração for julgada inexistente. E' o tal meio a que fazemos referencia. Cumpre estudá-lo.

ESTATUAS DA CIDADE

Consta dos jornais que as altas autoridades militares cogitam de transferir para a nova praça em que se ergue o palacio, agora inaugurado, do Ministerio da Guerra a estatua de Caxias, que se eleva no parque central do antigo largo do Machado, que hoje tem o nome do imperecivel brasileiro.

Nada mais lógico do que semelhante intenção, ou propósito. Com efeito, qual local mais adequado do que a vizinhança do palacio do exército, de que o glorioso duque é patrono?

Todavia, pode-se objetar que o pequeno monumento ficaria em muito sensivel desproporção com a extensão desarborizada da area e com a altura e vastidão do palacio, o que não acontece no sitio da localização atual. Melhor, talvez, fosse cogitar-se de um monumento verdadeiramente "monumental" a Caxias e ao exército em frente ao novo e suntuoso edifício.

Vem a propósito recordar a sugestão que temos feito varias vezes à Prefeitura para formar-se uma comissão de competentes (urbanistas, artistas, historiadores) com a incumbencia de decidir questões referentes à colocação de estatuas na cidade.

Se tal comissão já existisse, poderia colaborar agora eficientemente com o Ministerio da Guerra no ponto de vista da estética urbanística, em relação à estatua a ser mudada do parque do antigo largo do Machado, ou ao monumento que porventura se viesse a preferir para uma grandiosa glorificação do herói imortal no mármore ou no bronze.

Se tal comissão já existisse, poderia tambem rever a localização de um certo número de estatuas e bustos em demasia no centro da cidade, mudando-os para outros bairros, que não é justo continuem privados de tamanha honra.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Aeronáutica, da Justiça, da Educação, da Agricultura, da Fazenda, da Guerra, da Marinha e da Viação — Transferidos para o Ministerio do Ar numerosos funcionarios de outras Secretarias de Estado

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Aeronautica:

— Transferindo — do Ministerio da Marinha para o Ministerio da Aeronáutica, os seguintes operarios de aviação: Antonio Dias, classe E; Antonio Trindade, classe C; Antonio Isidro Pereira, classe C; Antonio Nunes Martins, classe G; Antonio Gonçalves da Silva, classe G; Antonio Pinto dos Reis, classe F; Aristotelino das Dores, classe E; Anfrisio Francisco Rodrigues, classe E; Alcides Antonio da Cunha, classe F; Alcides José Fernandes, classe E; Artur José Fernandes, classe C; Artur Augusto Setubal, classe G; Alvaro da Costa Simas, classe C; Alvaro Francisco Gomes, classe G; Alvaro Atanazio de Lima, classe F; Alfredo de Almeida, classe C; Alfredo Pereira de Jesús, classe F; Alfredo Frota, classe G; Arnaldo Galifrer, classe G; Aquiles Antonio dos Santos, classe G; Ancilolino Pedro Barbosa, classe G; Augusto José Maria, classe F; Aldo da Silva Pinheiro, classe G; Albino Alves Pinheiro, classe G; Afonso Ferreira Martins, classe G; Aristeu de Assunção Pinto, classe F; Benedito Ferreira da Silva, classe C; Benedito Quaresma, classe F; Benedito Correia dos Santos, classe G, Bernardino da Silva Lessa, classe F; Ciro Martins Crespo, classe F; Carmini Piscini, classe F; Celso Augusto dos Anjos, classe G; Carlos dos Santos Pedrosa, classe E; Claudio Ramos, classe E; Domingos Sabatino, classe G; Domingos Ferreira Lima, classe F; Demóstenes de Andrade, classe F; Deusdedit Florentino dos Santos, classe F; Djalma Avilez, classe F; Dwiges da Conceição, classe E; Euclides de Santana, classe G; Edelberto Augusto Felix de Oliveira, classe G; Francisco Gregorio dos Santos, classe F; Francisco Clemente Costa, classe E; Francisco Vieira, classe G; Francelino Rodrigues Martins, classe G; Floriano Augusto Ferreira, classe E; Fenelon José Ferreira, classe G; Henrique José Alves, classe C; Henrique Cipriano da Costa, classe E; Humberto Micelo, classe F; Heráclito Bispo de Sá, classe E; Herminio Atanazio de Assiz, classe C; Jovelino de Carvalho Costa, classe G; Julião José Cardoso, classe G; Julio Soares Frederico, classe F; Julio Alves da Fonseca, classe E; Jorge dos Santos, classe E; José Nunes da Silva, classe G; José Portela, classe F; José Joaquim dos Santos Baneli, classe F; José Domingos da Silva, classe F; José Antonio de Oliveira, classe F; José Américo de Oliveira, classe F; José de Melo Peçanha, classe G; José de Araujo Nogueira Lamas, classe C; José Herculano Bento, classe E; José de Oliveira, classe E; João Fernandes Braga, classe C; João Batista dos Santos, classe F; João Pompilio da Conceição, classe C; João Tavares, classe G; João Melo da Silva, classe G; João Martins, classe G; João Francisco Bartolo, classe G; João Alves, classe G; João Celestino da Silva, classe E; João Valadares Proença, classe E; João Batista Macedo, classe F; João Batista Pereira, classe F; Joaquim de Sousa Freitas, classe F; Joaquim Rodrigues de Azevedo, classe F; Joaquim Ribeiro de Castro, classe F; Joaquim Francisco Rodrigues, classe E; Joaquim Ana Fontes, classe F; Joaquim Martins de Araujo, classe F; Joaquim Martins Araujo, classe F; Leônidas de Castro Araujo, classe C; Manuel Tomaz Rodrigues de Melo, classe E; Manuel Sabatino, classe E; Manuel Drumond Pimenta, classe G; Manuel Conde Guilhen, classe G; Manuel Benedito Dias, classe G; Manuel Batista do Nascimento, classe G; Manuel Medeiros Rocha, classe F; Manuel de Jesús Lopes, classe F; Manuel Gomes Monção, classe F; Manuel Felipe Alves dos Santos, classe F; Manuel Julio Mendes, classe C; Mario Xavier de Almeida, classe G; Mario Cirino dos Santos, classe E; Mauro Ribeiro, classe C; Martinho Alves de Freitas, classe F; Matias Fernandes, classe G; Nicanor de Queiroz Sobrinho, classe E; Nicolau Schetini, classe G; Nilton Martins Bomel, classe F; Oscar Pinto, classe G; Osvaldo Monteiro Doria, classe F; Osvaldo Antonio da Silva, classe F; Otavio Muniz, classe G; Orlando Costa, classe F; Ondino Fernandes de Almeida, classe F; Paulo Jorge Pereira das Neves, classe C; Pedro Lopes dos Santos, classe C; Pedro de Siqueira, classe E; Pedro Martins Cortes, classe G; Pedro Cosme da Silva, classe G; Pedro Camilo Dias, classe G; Quintino da Costa, classe E; Reginaldo do Nascimento, classe F; Reginaldo Teixeira, classe E; Reinaldo Luiz de Sousa, classe C; Raimundo Modica, classe C; Raul da Silva Guimarães, classe G; Sebastião Rufino dos Santos, classe F; Salvador Turco, classe G; Tomaz Monteiro de Aquino, classe F; na carreira de patrão: Tomaz da Costa Guerra, classe H; na carreira de servente: José Calazans Rego, classe E, e José Bezerra e José Correia da Silva, classe D; do Ministerio da Viação e Obras Publicas para o da Aeronáutica. — na carreira de prático de engenharia: Antonio Elisio Cirio Silveira, classe G; Alfredo Gonçalves Artman, classe F; Armando Djalma Carneiro de Albuquerque, classe F; Armando Nogueira Lima, classe H; Ari Amauri Gonçalves Rocha, classe H; Augusto Carlos de Melo l'Eraistre, classe H; Cândido Gil Alvim Gafrée, classe G; Heli Correia, classe G; Jorge Brando Barbosa, classe F; José Ubirajara Jorge de Melo, classe G; João Carlos Pereira de Melo, classe G; Luiz Costa, classe H; Mario Elpidio Fernandes, classe G; Mario Noronha, classe F; Paulo Maria Duprat Serrano, classe F; Sebastião de Castro Filho, classe H; Zilmar Soares Montaury, classe F; na carreira de servente: Alcides Francisco de Paula, classe D; Alberto Gonçalves Faria, classe D; Armando Rodrigues Ribeiro, classe D; Ari de Carvalho, classe B; Eliseu Inacio da Silva, classe E; Eugenio dos Santos, classe B; Eugenio Luiz Daniel Liparoti, classe B; Francisco Caldeira de Assis, classe E; Heitor Cândido de Azevedo, classe E; Hilario Domingos Alves, classe E; Mario Pereira Gomes de Oliveira, classe B; Oscar José dos Santos, classe E; Herenio de Castro, radiotelegrafista, classe H; para o cargo de radiotelegrafista, padrão H: na carreira de datilógrafo: Luiza Pitanga da Cunha, classe G; Maria Labandera, classe F; Maria Luiza Batamio Guimarães Borges Portes, classe G, e Zulmira Nepomuceno de Carvalho, classe G; do Ministerio da Guerra para o da Aeronáutica: Avelino Alves Martins, servente, classe D; Argemiro Nicolau Macedo, servente, classe C; Amadeu Castelhano, artifice, classe F, para o cargo de operario de aviação, classe F; Bartolomeu Carlos Neto, servente, classe D; Carlos da Silva Gralha Filho, artifice, classe F, para o cargo de operario de aviação, classe F; Elpidio da Silva Proença, de artifice, classe F, para o cargo de operario de aviação classe F; Ernesto Marques, de artifice, classe G, para o cargo de operario de aviação, classe G; Geraldino da Silva Passos, de artifice, classe G para o cargo de operario de aviação, classe G; José Dejoss, de artifice, classe F, para o cargo de operario de aviação, classe F; José Luiz da Silva, servente, classe C; João Guimarães, de artifice, classe F, para o cargo de operario de aviação, classe F; João Pereira, de motorista classe E, para o cargo de motorista, padrão E; João Pedro dos Santos, servente, classe B, João Batista da Rosa, servente, classe D; João Galdino Santiago, de motorista, classe E, para o cargo de motorista, padrão E; Joaquim Silvino de Albuquerque, servente, classe C; Joaquim Alves de Faria, servente, classe D; Luiz Borges de Barros Filho, servente, classe D; Manuel Alvaro, servente, classe C; Marcelino de Vasconcelos, servente, classe C; Pedro Leocadio de Soura, de motorista, classe E, para o cargo de motorista, padrão E; Rodolfo Muniz Ramos, servente, classe D; Rubem Gimenez, artifice, classe G para o cargo de operario de aviação classe R, Rosendo Freire, artifice, classe G, para o cargo de operario de aviação, classe G, e Virgilio Ferreira de Mendonça, servente, classe D.

(Conclue na 6ª página)

O intercambio comercial entre o Brasil e os Estados Unidos

UMA CONFERENCIA NO GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA COM A PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DO EXPORT IMPORT BANK

Estiveram, ontem, em conferencia, no gabinete do ministro da Fazenda, o presidente do Banco do Brasil, o diretor de Cambio e o presidente do Export Import Bank of Washington, tratando dos meios e modos de facilitar as operações de crédito comercial relativas à compra de mercadorias americanas, durante o atual periodo de emergencia.

Novas conferencias serão realizadas nas quais, como se espera ficarão estabelecidas bases definitivas para a consecução desse objetivo.

O presidente do Export Import Bank tenciona regressar a Washington em 8 de setembro próximo.

A Rainha Guilhermina

As circunstancias da mais trágica das crises históricas transformaram a rainha Guilhermina da Holanda de um simbolo da paz e do progresso benéfico de um povo em um simbolo da sua bravura, da sua tenacidade e da sua força de resistencia. As mais antigas virtudes desse povo de guerreiros e de navegantes, a cujo glorioso esforço o mundo deve uma grande parte da sua configuração geográfica e política atual, não tinha ficado amortecidas, como seria de pensar, por séculos de tranquilo trabalho e de impregnação de cultura. No momento em que a sua liberdade, pela qual os filhos das Sete Provincias se bateram desde a alvorada da Renascença, se viu outra vez ameaçada, os holandeses empunharam novamente as armas e, vencidos no seu territorio, continuam a se bater por ela em todos os pontos do mundo, no Atlântico e no Pacifico. A imagem desse valor se acha encarnada na figura da rainha Guilhermina, do mesmo modo por que antes essa soberana modelar e pacífica encarnou a tradição mais recente da Holanda supercivilizada que se afastara das competições mundiais. O aniversario que se celebra hoje, e que é a data nacional dos Paises Baixos, tem, portanto, não apenas um valor para todos os neerlandeses, mas um valor universal que se liga ao ilustre papel histórico que o velho reino continua a desempenhar com tanta galhardia.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 30 (United Press) — A Bolsa de Valores abriu irregular, em calma. Os titulos mantiveram-se firmes. O algodão firme. A libra esterlina cotada a 4,03,62.

NOVA YORK, 30 (United Press) — A Bolsa de Valores fechou em posição firme. Os titulos funcionaram irregularmente, em alta, sendo que os do governo fecharam em baixa. Foram negociados 230.000 titulos e ações. O mercado de algodão subiu de 13 a 31 pontos, fechando a 17,57. O termo para outubro fechou a 16,99. A borracha foi cotada a 17,16. A libra foi vendida a 4.03,75.

NOVA YORK, 30 (United Press) — Durante a semana que hoje finda, o café tipo Santos, a termo, regulou entre inalteravel e 14 pontos de alta, e o Rio entre 5 a 15 pontos de baixa. O disponivel, Medellin e Manizales, não sofreu alteração. O mercado funcionou irregular durante toda a semana, mas calmo e sem negocios de vulto, pois os compradores estão aguardando a decisão final na Junta Inter-Americana de Café no tocante ao volume das quotas para o ano a começar em 1 de outubro.

GOLPES DE VISTA

A "nova ordem", na Europa — Apelo à ignorancia

PARECE-NOS extremamente singular que o serviço telegráfico não tenha trazido, até à hora em que escrevemos, coisa alguma sobre as reações de Londres e Washington diante da entrevista do Fuehrer com o Ducé. Se houve comentarios da imprensa ou dos circulos oficiais, não devem ter tido nenhum relevo particular, no conjunto dos elementos de informação do dia, porque do contrario não faltariam os resumos com que, nessas ocasiões, os correspondentes nunca deixam de dar uma idéia da atmosfera das capitais em que trabalham. Não se diga tambem que há uma especie de conspiração do silencio, como acontece com frequencia na Italia e na Alemanha, quando se trata de qualquer tema incômodo. Os jornais dos paises democráticos, mesmo os da Grã-Bretanha em guerra, não estão sincronizados pelo pensamento de nenhum cérebro diretor, como o dr. Goebbels, e não haveria sequer a possibilidade material de coordenar todos na mesma conduta. As criticas mais acerbas e as mais rudes manifestações de oposição a este ou àquele ato do governo são vulgares na imprensa inglesa, embora todos coincidam na necessidade de se aumentar cada dia o esforço de guerra. O acordo, quando existe, é espontaneo, e se refere apenas aos fundamentos da situação, sem jámais se comunicar às apreciações concretas que os seus diferentes aspectos suscitam. Se isso acontece na Inglaterra, é de imaginar que nos Estados Unidos o mesmo se verifica em escala incomparavelmente mais ampla, pois ali, embora os isolacionistas sejam uma minoria decrescente e os simpáticos ao nazismo, como Lindbergh, não tenham nenhuma expressão popular, o simples fato de que a conduta de Roosevelt seja objeto de ataques tão pertinazes mostra que não há acordo unânime sobre os proprios fundamentos da maneira de encarar-se a crise.

*

Se, portanto, até este momento, nada de consideravel foi dito, nem em Londres, nem em Washington, ou Nova York, ou qualquer outro grande centro de opinião dos Estados Unidos, sobre o encontro dos ditadores, é porque há muitos outros temas que atraem mais a atenção do que esse fato ocorrido lá nas planuras russas. O caso do Japão, que está a decidir, as crescentes dificuldades de Vichy e dos seus ocupantes alemães, na França, o proprio desdobramento das consequencias já exteriormente sensiveis da entrevista Roosevelt-Churchill, constituem, sem dúvida, motivos muito mais atraentes de cálculo e de conjetura dos observadores norte-americanos e ingleses do que o diálogo de Hitler com Mussolini, ao longo dos milhares de quilômetros da frente oriental. E isto vem confirmar o que ontem diziamos, que as conferencias desses dois chefes, a principio impressionantes pelo que se via depois, perderam o seu carater sensacional. Esta mudança das reações mundiais em face do mesmo fato é tudo quanto pode haver de mais sugestivo. Mussolini, que foi amigo e um pouco discipulo de d'Annunzio, deve conhecer bem a melancolia com que o grande escritor acompanhava, no fim da vida, o seu progressivo deslocamento do foco da publicidade literaria e mundana.

*

Em todo caso, da Italia e da Alemanha nos informam de coisas importantes. Somos prevenidos de que a Inglaterra e os Estados Unidos serão eliminados do jogo de influencias que daqui por diante decidirá a sorte da Europa. Quanto aos Estados Unidos, não é provavel que este fato modifique a sua posição geográfica. Na verdade, esse país sempre se recusou a influir na Europa, embora a irradiação mundial do seu poder o obrigasse, de algum modo, a isso. Tipica manifestação dessa influencia foi, por exemplo, a que exerceu na economia européia, mediante a serie enorme de empréstimos comerciais, a longo e a curto prazo, que fez à Alemanha, para ajudar o seu reerguimento, depois da catástrofe de 1918. A isto Hitler deve ser grato, porque sem as circunstancias decorrentes do auxilio financeiro norte-americano à economia do Reich, ele não teria sequer aparecido na arena da politica mundial. Quanto à Inglaterra, entretanto, a decisão de varrê-la da Europa envolve uma confissão do mais alto interesse: a de que se reconhece a impossibilidade de conquistá-la. Do contrario, é evidente que essa ilha orgulhosa seria incorporada ao sistema continental sob o direto controle da Alemanha. De qualquer modo, é por esse método de exclusões que será elaborada a "nova ordem". Esplêndido. Mas por que não começam? Pela centésima vez nos avisam de que a "nova ordem" vai ser elaborada. O seu lançamento ocorreu quando foi assinado o Pacto Triplice de Berlim. Depois veio a conquista dos Balcãs. A isto se seguiram outras proclamações de que a "nova ordem" ia principiar a funcionar. Por sinal que deram à Croacia um rei. Mas que ficou faltando? Em lugar de um brilhante periodo de reconstrução, o que vimos foi a ofensiva contra a Russia. A Europa pode viver sem a Inglaterra e sem os Estados Unidos? Mas por que não vive? Hitler é praticamente senhor de todo o continente, até os limites daquela frente oriental onde conversou com Mussolini. Se, portanto, o seu sonho tantas vezes repetido não se transforma em realidade é porque falta alguma coisa. Esta coisa que falta — o dominio do mar — está justamente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Não adianta, pois, repetir a mesma coisa interminavelmente. Não adianta "expulsar" a Inglaterra. E' indispensavel conquistá-la. Hitler pode?

* * *

O DR. JOSEF GOEBBELS, ministro de Propaganda do Reich, fez ontem uma irradiação para o povo da Alemanha, na qual se continha, entre outros não menos expressivos, o seguinte trecho: "Há muitas coisas que o governo não vos pode dizer. O governo permanece por vezes silencioso sobre fatos que todos os alemães conhecem. Deveis compreender, alemães, que nesta guerra não somente lutamos com armas, como tambem com informações. E isto significa que muitas vezes não devemos dar nenhuma informação".

NOTICIAS DA MARINHA

Será recebido com excepcionais homenagens o "Pueyrredon"

Como está constituida a oficialidade do guarda-costas argentino que chegará ao Rio no próximo dia 5 — A visita dos colegiais, ontem, ao Arsenal de Marinha da ilha das Cobras — Concedida a Medalha Militar a varios oficiais, sub-oficiais, sargentos e praças — Outras notas

O guarda-costas "Pueyrredon", da Marinha Argentina, será recebido com excepcionais homenagens. O referido navio, que chegará ao Rio no dia 5 de setembro próximo, às 9 horas da manhã, traz a bordo, como noticiamos, em cruzeiro de turismo, 66 cadetes do último ano da Escola Naval Militar de Puerto Belgrano.

E' a seguinte a oficialidade do "Pueyrredon":

Comandante, capitão de fragata Alejandro M. Izaguirre; 2.º comandante, tenente do navio, Remigio F. Bigliardi; chefe de Estudo, tenente de navio, Agustin de Paoli; tenentes de fragata, Hugo E. Cappagli, Diogo Roquero e Patricio W. J. Kelly; alferes, Renato V. J. Ares, Orlando Argento, Elbio Castelo, Julio H. Fusoni, Héctor R. Puig Moreno, Rodolfo Varelo e Gabino J. A. Santoro; capitão de Artilharia de Costas, José M. Belo; chefe de máquinas, Carlos A. Godio; engenheiros maquinistas, Frederico W Huber, Pedro M. Carricart, Rogelio A. E. Guillonchon e José Salom; cirurgião principal, Alexandre Arabenety; cirurgião de 1.ª Carlos Luiz Tronge e contador Ismael Dambolena. Como capelão do "Pueyredron" vem o padre Marino Medina Zoni.

VISITARAM O ARSENAL DA ILHA DAS COBRAS

Cerca de 600 alunos de diversos estabelecimentos de ensino secundário desta capital visitaram, ontem, pela manhã, o Arsenal de Ilha das Cobras.

Os estudantes foram recebidos no Ministerio da Marinha pelo comandante Eurico Peniche, oficial de gabinete do almirante Aristides Guilhem.

Depois, os preparatorianos foram encaminhados à ilha das Cobras e, ali, em companhia de técnicos, percorreram as diversas oficinas de construção e de reparação de navios, alem de outras seções do Arsenal.

MEDALHA MILITAR

O presidente da República assinou decretos, ontem, na pasta da Marinha, concedendo a Medalha Militar aos seguintes oficiais, sub-oficiais, sargentos e praças: Passadeira de Platina, ao contra-almirante Mario de Oliveira Sampaio; Medalha de Ouro, com passadeira de ouro: aos capitães de corveta Carlos Dehoul da Conceição e Valdemiro José de Carvalho Rocha; ao segundo tenente Antonio Prata Bueno, e ao sub-oficial Domingos da Rocha Monjardim; Medalha de Prata, com passadeira de prata: ao capitão de corveta José Moreira Maia, aos capitães tenentes Luis Henrique Marques da Costa e Jorge Mauerhofer; ao 1.º sargento João de Almeida Rocha, ao 2.º sargento Alvaro Pires Bastos, e ao Fuzileiro Naval cabo José Cicero; Medalha de Bronze, com passadeira de bronze: aos capitães tenentes José Luis de Araujo Goiano, José Goossens Marques, Valim Cruz de Vasconcelos e Rubens de Castro Figueroa, ao capitão tenente médico Ivanir Friedmann, ao 1º. sargento Pedro Firmino Fernandes, ao 2.º sargento Francisco Dias de Morais, aos terceiros sargentos Gerson Ferreira de Meneses e Francisco Ramos Barreto, aos cabos Joaquim Vieira de Macena e João Alves de Araujo, ao Fuzileiro Naval cabo João Cavalcanti de Albuquerque; aos marinheiros de 1.ª classe Raimundo Pascacio da Costa, Casemiro Eufrosino de Sousa, Sebastião Adriano de Queiroz, João Antonio Correia, Hipólito Bittencourt Serra Vale, Manuel Muniz Sobrinho, João Francisco Bezerra da Silva, Estevão de Lima Barbosa e João Adalberto Ferreira e aos Fuzileiros Navais Julio Bolivar de Medeiros e Francisco das Chagas Roque.

NOVO ADVOGADO DE 2.ª ENTRANCIA

O presidente da República assinou decreto, ontem, na pasta da Marinha, nomeando o dr. Nestor de Agosto, para exercer, interinamente, o cargo de advogado de segunda entrancia, padrão H, da Justiça Militar.

OS DOIS ALMIRANTES RECEM-PROMOVIDOS

Como já noticiamos, o chefe do governo promoveu ao posto de vice-almirante o contra-almirante João Francisco de Asevedo Milanez, comandante chefe da Esquadra. Trata se de uma das mais destacadas figuras da Marinha.

Nascido no Distrito Federal em 16 de junho de 1882, foi declarado aspirante de Marinha em 28 de setembro de 1898, segundo-tenente em 9 de janeiro de 1902; primeiro tenente em 17 de janeiro de 1903; capitão-tenente em 25 de novembro de 1909; capitão de corveta em 26 de julho de 1920; capitão de fragata em 5 de janeiro de 1928; capitão de mar e guerra em 29 de setembro de 1932; contra-almirante em 6 de fevereiro de 1936. Possue varias condecorações, ressaltando a do Mérito Naval e o Premio Almirante Jaceguai.

No mesmo despacho, o presidente da República promoveu a contra-almirante, o capitão de mar e guerra Mario Hecksher, diretor geral do Pessoal da Armada.

O novo contra-almirante é outro oficial dos mais distintos da nossa Marinha de Guerra.

Nascido no Distrito Federal em 18 de janeiro de 1883. Foi declarado aspirante de Marinha em 10 de abril de 1899; segundo-tenente em 9 de janeiro de 1903; primeiro tenente em 7 de fevereiro de 1907; capitão-tenente em 16 de maio de 1912; capitão de corveta em 14 de novembro de 1922; capitão de fragata em 9 de junho de 1932; capitão de mar e guerra em 26 de dezembro de 1935. Possue varios cursos. Foi, ultimamente, vice-diretor da Escola Naval e comandante da Flotilha de Submarinos.

PARA FAZER PROVAS DE PORTUGUÊS E DE ARITMÉTICA

O diretor geral do Ensino Naval solicitou aos comandantes de navios e diretores de estabelecimentos, providencias para que sejam apresentados nos próximos dias 1 e 2 de setembro, às 9 horas da manhã, na Escola Almirante Wandenkolk, para fazerem provas escritas de Português e de Aritmética, os cabos abaixo mencionados, que requereram matricula no Curso de Aperfeiçoamento do P.S.A.: Luciano Ansaldo, José Gabriel de Lima, Gastão Barroso de Andrade, João Manuel da Silva, José Ferreira de Oliveira, Manuel Pedro Neto, Mario Severino Mascarenhas, Avelino Manuel da Silva, José Antonio dos Santos, Manuel de Barros Lima, José Alves Ferreira, João Seabra da Silva, Onofre Rodrigues de Sousa, José Luiz, José Lopes dos Santos, Antonio Chaves, Humberto Ferreira Gonçalves, José Soares Torres, José Caetano dos Santos, Bonifacio Silvano, Sebastião Pedro de Melo, Manuel Feliciano Barbosa, Roberto Gonçalves de Lima, João Luiz de França, Francisco Olimpio da Costa, Cicero Romão Batista, Fernando Ribeiro Marques, José Santana de Oliveira, Antonio Santos da Silva, Severino Francelino e Cicero Rodrigues da Cruz.

CONTAGEM DO TEMPO PELO DOBRO

Foi mandado contar pelo dobro, para efeito de futura inatividade, mas sem direito a qualquer outra vantagem, o tempo de serviço compreendido entre 9 de julho e 14 de outubro de 1932, do primeiro tenente professor do ensino elementar, Ernesto de Arruda Melo.

Defendam-se perante o D. N. T.

Estão sendo intimadas a apresentar defesa no protocolo do Departamento Nacional do Trabalho as seguintes firmas:

Friedmam Kauffman, João Nunes Trindade, Salão Primor Ltda., Leopardo Alves Mesquita e F. Fernandes Rigoni.

Nem a Inglaterra...

(Conclusão da 1ª página)

de materiais se traduz em um saldo perigoso. Se nós e nossos aliados, os franceses e belgas, tivéssemos tido na França, no verão passado, o apoio das unidades blindadas e aereas de que dispunham os exércitos alemães, a Alemanha teria que travar agora uma guerra terrestre em duas frentes. As perdas que em equipamentos experimentamos na França deixaram quase exgotados nossos depósitos. Trabalhastes sem descanso para restabelecê-los e, de nossos recursos ainda perigosamente escassos, enviamos, no outono, ao general Wavell, os tanques, canhões e aeroplanos, tão brilhantemente utilizados pelos seus homens no inverno passado".

Dois aspectos

Reiterou, igualmente, o orador, que a politica britânica de após guerra, no que se refere à Alemanha, deverá encarar dois aspectos:

Primeiro: — impedir que essa nação volte a se armar;

Segundo: — impedir sua derrocada econômica.

Depois acrescentou:

"Esses dois principios fundamentais devem dirigir não só nossas relações com a Alemanha de após guerra, mas todas as relações internacionais. Este é o plano que significa a declaração Churchill-Roosevelt".

Ao detalhar as finalidades da paz, declarou:

"Nenhuma nação deverá jamais encontrar-se em posição de empreender uma guerra agressiva contra qualquer das nações vizinhas e as relações econômicas deverão ser reguladas de tal forma que nenhum país possa no futuro ver afetada sua propria posição econômica pelos métodos comerciais autárquicos, impostos arbitrariamente, pois a autarquia, seja no terreno politico, seja no econômico, significa anarquia. Não é possivel existir uma segurança internacional a não ser que exista tambem a garantia econômica, não só neste país, mas tambem nos demais paises, pois da necessidade e do desemprego provem a alteração bélica. Finalmente, não podemos ter segurança internacional, nem segurança econômica, a menos que cada um de nós, tanto neste país, como em todos os paises livres, se mantenha alerta e vigie as exigencias de paz".

Acrescentou que era necessaria a paz, alem de ganhar a guerra.

Passou em seguida a referir-se às causas que originaram o atual conflito com o Iran, exprimindo-se do seguinte modo:

"Já em janeiro do corrente ano adverti ao governo do Iran do perigo que a existencia e composição da grande coletividade alemã criaria no dito país. A Alemanha utiliza uma técnica especial para os paises estrangeiros. Seus suditos são designados, organizados e exercitados para a prática de atividades relacionadas com a quinta coluna. Esta guerra demonstrou na Noruega, na Holanda e na França, assim como em numerosos outros paises, quão eficazes podem ser esses processos.

"O governo do Iran afirmou, em sua resposta às nossas intimativas, que exagerávamos o número de alemães, assim como o perigo que eles representavam.

"Não podiamos esquecer que em principio deste ano, grande parte da atividade que precedeu à rebelião abortiva de Raschid Ali, no Iraq, foi organizada pelos agentes alemães, partidos do Iran.

"Depois da queda de Rachid Ali muitos dos seus partidarios fugiram para o Iran e até pouco tempo encontravam-se ali, podendo comunicar-se livremente com os circulos diplomáticos nazistas. O governo de sua majestade fez advertencias sobre a verdadeira situação do Iran, solicitando-lhe que a estudasse. Não se recebeu uma resposta adequada, pretextos, escusas e concessões insignificantes foi tudo o que conseguimos obter.

"Só restava um caminho a seguir: matar a serpente nazista antes do ataque. Estamos certos de que o povo e o governo do Iran compreendiam no fundo do seu coração o motivo de nossa atitude. Ofereceram apenas uma demonstração de resistencia e esta cessou agora. Na verdade as últimas noticias indicam que em todas as partes os habitantes recebem cordialmente nossas tropas. O governo soviético e o nosso estão de completo acordo e o governo do Iran conhecerá muito em breve quais são as condições que devemos impor. Estas não serão exageradas e, claro está, terão carater precario.

"Entretanto, devemos esclarecer nossa atitude geral. Não temos pretensões territoriais no Iran, não cobiçamos uma só polegada do territorio iraniano. Tanto nós como nossos aliados russos, não temos a intenção de anexar nenhuma das zonas que nossas forças estão ocupando. Reitiraremos nossas forças do territorio iraniano, assim que a situação militar o permita. A colaboração amistosa e não a ocupação como inimigos é a meta que buscamos. E a este respeito nossa politica e a da Alemanha estão em aberta contradição."

A seguir, o sr. Anthony Eden referiu-se aos dois tratados recentemente concluidos, o da Russia e Polonia, que restabeleceu as relações entre ambos os paises e determinou a criação de um exército polonês em territorio russo, e o assinado pela Russia e o Reino Unido com a Turquia.

Referindo-se a este último, disse. "O governo soviético formulou juntamente conosco uma declaração à Turquia, na qual diz que está disposta a respeitar, escrupulosamente, a integridade territorial da República Turca, e a prestar à Turquia toda a ajuda necessaira no caso de um ataque por parte de qualquer nação européia. Estes dois atos do governo soviético foram acolhidos cordialmente por nós, porquanto estamos interessados em que ambos os paises, a Polonia e a Turquia, mantenham sua independencia e porque temos tratados de ajuda mutua com ambas as nações."

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

NOVA IGUASSÚ E O COMTE. ARI PARREIRAS — Há tempos, a Prefeitura de Nova Iguassú prestou justa homenagem ao ex-interventor Ari Parreiras, dando o seu nome a uma rua em Merití. Mas, passaram-se anos e, hoje, a homenagem tem significação contraria, porque a rua ficou em completo abandono: onde a agua não abriu erosões enormes, o mato cresceu livremente. Pede-se para o caso a atenção do prefeito Xavier da Silveira que, decerto, ignora essa triste situação. Na gravura vê-se um aspecto da citada rua, tal como atualmente se encontra.

Com a Policia

11.406 NA HORA DAS "GAFIEIRAS" — Reclamam: "Os moradores da rua Santana, nas proximidades de um botequim (que está localizado na referida rua, esquina com a Frei Caneca), não podem descansar nem mesmo à noite, porque os frequentadores de "gafieiras" próximas, desconhecem a Lei do Silencio, ou não ligam a menor importancia. Fazem na via pública, principalmente aos sábados depois das 11 horas, tamanha barulheira que não há quem suporte a gritaria infernal e os palavrões, improprios de serem ouvidos por senhoras que se vêem forçadas a passar por alí. Apesar de haver nesse trecho um guarda municipal, de nada vale a sua presença".

11.407 BARULHO INFERNAL — Pedem-nos a publicação: — "Moradores das ruas Rego Lopes e Conde de Bonfim solicitam da Delegacia do 17.º uma enérgica providencia no sentido de fazer cessar, com o policiamento devido, o barulho infernal de patinetes com rodas de ferro praticados por meninos desocupados moradores da rua Conde de Bonfim 85 (uma vila) e 87 (casa de cômodos) e adjacencias, noite e dia, subindo toda rua Rego Lopes numa algazarra ensurdecedora".

11.408 UM SINO INCOMODO — Reclamam: "Amparados pelas Portarias do sr. chefe de Policia, dando execução à Lei do Silencio, vimos reclamar junto à direção da Casa de Saude S. José, sita à rua Macedo Sobrinho, contra o infernal barulho produzido por estridente e enorme sino, que, às 5 e 6 da manhã (muito antes, portanto, das 7 horas), é agitado por mão nervosa e mal educada, despertando, assim, diariamente, os moradores da vizinhança — ruas Macedo Sobrinho, Visconde Silva, Largo dos Leões e fins de Visconde de Caravelas. Não queremos, sr. Redator, criticar o contrasenso de, alta madrugada, serem os doentes despertados pelo citado sino, numa época em que as "cigarras" estão em grande uso. Desejamos, apenas, defender o sono das inúmeras familias moradoras na vizinhança do Largo dos Leões".

Com o Departamento de Obras

11.409 UMA VALA — Moradores da rua Martins Loureiro pedem providencias contra uma vala enorme e fétida que existe naquela rua, com grave perigo para a saude dos moradores.

Com o Ministerio do Trabalho

11.410 O CURSO DE CULINARIA — Reclamam: "Há um mês atrás os jornais publicaram que o SAPS ia organizar um curso sobre arte culinaria para as donas de casa. A noticia me entusiasmou e, juntamente com outras colegas de Repartição, logo compareci ao SAPS onde nos informaram que as inscrições ainda iam ser abertas e que seriam cobradas mensalidades módicas, entre 5$000 e 10$000. Foi, portanto, com enorme surpresa e desagrado que agora viemos a saber que a mensalidade a cobrar é de 50$000, alem da taxa de matricula de 30$000. E' simplesmente exorbitante! Nestas condições, deixa o curso de ter uma finalidade prática, pois quem pode dispor de 80$000, sem esperar por essa despesa, é pessoa cujas posses permitem o luxo de uma cozinheira. Outrossim, o horario organizado — 3 às 5 da tarde — não permite às moças que trabalham frequentar o curso. E são essas justamente as que mais precisam dele — as moças que se casam sem a devida prática doméstica, não por sua culpa, mas porque desde cedo precisaram lutar para ganhar a vida".

Com a C. D. E. N.

11.411 AS CASAS DE HABITAÇÃO COLETIVA — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Trata-se das casas de habitação coletiva. Estas casas, onde habitam inúmeras pessoas de condição humilde, são nada menos que um veiculo de exploração por parte de individuos pouco escrupulosos e que, apesar de transformá-las em rendoso comercio, gozam de uma isenção completa de obrigações a que estão sujeitos todos os comerciantes e industriais. Efetivamente, este rendoso comercio, a par da liberdade que desfrutam os seus exploradores, permitem a estes gozarem foros de grandes senhores, chegando mesmo, alguns destes, a se julgarem tão importantes, que a referencia de uma de suas vitimas, a tal ou qual autoridade, é recebida com acentuado desprezo. Dizer-se que as casas de habitação coletivas não devem continuar a existir, trairíamos a verdade. Entretanto, forçoso é reconhecer-se que carecem de fiscalização por parte de autoridade que fizesse cumprir determinada Lei que existe, regulando o funcionamento das mesmas".

Com os Correios e Telégrafos

11.412 CONCORRENCIA DESIGUAL — Reclamam: "Houve há tempos uma reforma no D. C. T. em que "escriturarios" se chamaram os do expediente e "postalistas" os do tráfego postal. As secções do tráfego postal em geral só comportam homens em seus serviços, dada a sua natureza, por isso que 95 % dos funcionarios pertencem ao sexo forte. A separação feita deveria apenas ser completada com a passagem dos poucos elementos do sexo fragil para os serviços do expediente. Assim como está, os chefes de familia que laboram no tráfego, os postalistas de verdade, concorrem em igualdade de condições com as postalistas que na lista de promoções por merecimento estão indicadas. Há moças na lista de E para F que terminaram o estagio de 2 anos no último fim do ano e agora já figuram na lista de promoções publicada no "Diario Oficial" de 8 do corrente, preterindo funcionarios mais antigos com encargos de familia".

Com a Inspetoria do Tráfego

11.413 UMA PROVIDENCIA - Queixam-se: "Chamo a atenção da Inspetoria do Tráfego para que seja fiscalizado o trânsito à rua Arquias Cordeiro, entre a rua Angélica e o Engenho Novo, pois das 6 às 7 horas da manhã os bondes que descem do Meier para o Engenho Novo passam por alí em marcha reduzidissima motivada pela fiscalização da Light. Isso motiva um atraso consideravel para os ônibus e autos".

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Ontem mesmo o titular da pasta regressou de Resende

Presidiu a cerimonia do batismo do avião "Tenente O' Reilly" e inspecionou o campo de pouso local — As escalas de setembro do Correio Aereo Nacional

Esteve, ante-ontem, em Resende, regressando à tarde, o ministro da Aeronáutica.

O sr. Salgado Filho foi àquela cidade fluminense presidir a cerimonia do avião de treinamento "Tenente O'Reilly", doado ao Aero Clube local.

Durante a solenidade do batismo, falaram os srs. Assiz Chateaubriand, o presidente do Aero Clube de Resende, o industrial Chaves Barcelos, doador do aparelho, o sr. Raul Fernandes, padrinho do "Tenente O'Reilly", o coronel Nilton O'Reilly de Sousa, pela familia do malogrado aviador homenageado, e o sr. Salgado Filho.

A seguir, realizou-se o almoço oferecido pelo Aero Clube de Resende, durante o qual fizeram uso da palavra o general Luiz Afonseca e o sr. Salgado Filho.

Houve, tambem, uma visita ao campo de pouso, de utilidade não só para a aviação civil como, igualmente, para servir à futura Escola Militar. Duas pistas já estão em pleno uso, uma de 1.140 metros de comprimento, por 150 de largura, e, outra, de 1.400 metros de comprimento, por 50 de largura. O projeto inclue a construção de outras pistas e de um hangar.

O ministro Salgado Filho voltou a esta capital cerca das 15 horas, no mesmo "Loockeed" que o levou a Resende.

CORREIO AEREO NACIONAL

Foram designadas as equipagens que farão o serviço do Correio Aereo Nacional durante setembro, nas suas diversas rotas.

Nos dias 2, 9, 16, 23 e 30, na rota do Tocantins, estão escalados os seguintes oficiais aviadores, como piloto e observador, respectivamente: capitão Helio Rosario Oliveira e 1.o tenente Decio de Mesquita Moura Ferreira; capitão Benedito Ferreira da Silva e 2.º tenente Fernando Coelho Magalhães; 2.º tenente Clovis Labre de Lemos e major Antonio Fernandes Barbosa; 2.ºs tenentes Deiaval de Vasconcelos Rosa e Paulo de Melo Bastos: 1.ºs tenentes Antonio Batista Neiva de Figueiredo Filho e Egion Marques.

Na rota do Ceará, nos dias 3, 10, 17 e 24, na mesma ordem: 1.º tenente José Nilton Ferreira Gomes e major Reinaldo Ribeiro de Carvalho Filho, 1.ºs tenentes Jair Américo dos Reis e Ari Vaz Pinto; 2.º tenente Ubiratã Fávila e major Gabriel Crun Moss; 2.º tenente Pedro Pessoa de Almeida e major Mario Godinho.

Na rota do Paraguai, nos dias 3, 10, 17 e 24: major Manuel Pinto da Silva Vale e 1.º tenente Joel Miranda; capitão Anisio Botelho e 2.o tenente Paulo Cunha Melo; capitão Carlos Oliveira Sampaio e 1.º tenente Marcilio Gibson Jaques; capitão João Arelano dos Passos e 1.º tenente Astor Costa.

Na rota do Rio Grande do Sul, nos mesmos dias referidos: capitão Dionisio Cerqueira Taunay e 2.º tenente Antonio José Branco; 1.º tenente José Coutinho Marques e major Ari de Albuquerque Lima; 2.º tenente Humberto Luz de Aguiar e major Manuel Pinto da Silva Vale; 2.º tenente José França de Paula Reis e capitão Antonio Proença.

Na rota Rio-Salvador, nos dias 1, 3 e 5: 2.º tenente Kenneth Lindsay Molineaux e 1.º tenente Silas de Cerqueira Leite; 2.º tenente Darci Lopes Pimenta e 3.o sargento Nilson de Sousa Beirão; capitães Ernani Hardman e Salvador Correia de Sá e Benevides.

Na rota Rio-Vitoria, nos dias 2, 4 e 6, os seguintes 3.ºs sargentos: Lauro Joppert Luck e Dalvo Costa; Edgar Engelhardt e Silvio Figueirol Coelho; Walter Seibel e Laurecí Fontoura Pires.

Noticias de Portugal

A EXPORTAÇÃO DE FRUTAS PARA O BRASIL

LISBOA, 30 (U. P.) — A Junta Nacional de Frutas, atendendo à falta de espaço nos frigorificos dos navios que transportam produtos para o Brasil, autorizou que a exportação de frutas fosse feita dentro dos porões. Em virtude da diminuição dos fretes foi estabelecido o preço de 75 escudos para cada caixa de uva exportada para o Brasil.

Parecendo haver a possibilidade de exportar para o Brasil melão em quantidade superior aos contingentes previamente stabelecidos, resolveu-se aumentar para 400 toneladas o referido contingente.

O REGRESSO DA EMBAIXADA ESPECIAL PORTUGUESA

LISBOA, 30 (U. P.) — Os jornais portugueses, especialmente os de Lisboa e Porto, publicam hoje extensas reportagens descritivas do regresso da Embaixada Especial que visitou o Brasil, frisando a brilhante e carinhosa recepção de que a mesma foi alvo. Ao mesmo tempo aludem à manifestação feita ao Brasil na pessoa do embaixador Araujo Jorge no momento em que a Embaixada desembarcava.

Os jornais lembram o acontecimento diplomático encerrado com o regresso da Embaixada, frisando a sua extraordinaria influencia na mais intima aproximação luso-brasileira. Todos são unânimes em afirmar que começou um novo capitulo na historia Portugal-Brasil, sob a claridade impressionante de uma comunidade espiritual intensa, onde, como diz o orgão oficioso "Diario da Manhã", os nomes das duas nações irmãs estão firmemente unidos na gloriosa identidade de destinos e interesses, sob a égide da Civilização".

Homenagens da Juventude Brasileira ao Patrono do Exército

Na sessão solene de ontem no Colegio Pedro II, falaram o professor Raja Gabaglia, o general Isauro Regueira e o ministro Gustavo Capanema

Flagrante do ministro Gustavo Capanema, quando pronunciava a sua conferencia no Colegio Pedro II

Teve um alto significado patriótico a sessão solene de ontem, em homenagem a Caxias, no Colegio Pedro II. Uma grande assistencia enchia literalmente o salão nobre e os corredores.

O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, chegou às 14 horas, acompanhado de varios oficiais, passando no meio de alas formadas pelos alunos até chegar ao recinto. Em seguida, deram entrada no Colegio, o ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, o inspetor geral do ensino militar general Isauro Regueira, e o secretario geral do Ministerio da Guerra, general Valentim Benicio.

Essas e outras altas autoridades civis e militares foram recebidas por uma comissão de professores. Entre os presentes, notavam-se, alem dos alunos do colegio, delegações dos corpos discentes dos demais estabelecimentos de ensino secundario, da Escola Militar e do Colegio Militar.

A mesa, presidida pelo ministro da Educação, ficou constituida pelo ministro da Guerra; sr. Osvaldo Mascarenhas da Silva, representante do presidente da República; general Valentim Benicio, general Isauro Regueira, um representante do ministro da Marinha, coronel Odilo Denis, comandante geral da Policia Militar e professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil. Abrindo os trabalhos, o coro orfeônico do Colegio Pedro II cantou o "Hino a Caxias".

Em seguida, o professor Fernando Raja Gabaglia pronunciou um discurso, expondo o significado daquela solenidade, em que a Juventude Brasileira homenageava a figura do Condestavel do Imperio.

Falou, em seguida, o general Isauro Regueira, estudando a atuação de Caxias na campanha do Paraguai, na qual se evidenciaram suas qualidades de estrategista.

Historiou o orador as principais fases da guerra e os combates em que o grande soldado mais uma vez demonstrou a sua bravura e a sua competencia militar, concluindo com estas palavras:

"Guardai bem a diferença, jovens patricios:

"Em Tuiutí apreciastes a coragem tranquila, a calma indomavel; em Itororó, desponta, como relâmpago, a bravura inflamada. Para o Corso Juvenil da Ponte de Arcole não era um genio que lhe dizia o que devia dizer ou fazer em circunstancias inesperadas para outrem — era a reflexão, a meditação. O Marechal invicto, em idêntica premure, alem desses preciosos auxiliares, dispunha tambem do saber acumulado em tantas lides gloriosas e conhecimento psicológico do combatente brasileiro.

A terra do Cruzeiro, generosa e boa, que nos deu o Gigante Magnânimo, sabe restituir, em primavera eterna, cento por um do que lhe foi servido.

Assim, tambem da vida do Patrono Excelso, com probidade e unção, alcançareis no momento da colheita, a messe farta de ótimos frutos e, sobretudo, a mais nobre, a mais fecunda, a mais sublime semente de amor ao Brasil".

FALA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O sr. Gustavo Capanema começou por dizer que "o grande homem é um instrumento da Divina Providencia e que Caxias realizou essa missão de ser um instrumento divino. Um homem de guerra poude ser um instrumento de paz, porque foi esse o designio de Deus.

Observa, depois, que, para falar linguagem nietschiana, "Caxias não foi uma figura fragmentaria mas um homem total, no qual agiam a inteligencia, a vontade, o carater e o coração.

E depois de exaltar a personalidade do patrono do Exército Brasileiro, concluiu:

Guarde a juventude, no coração e na retina, a imagem de Caxias. Esta imagem poderia representar o glorioso soldado em qualquer momento de sua vida; seria bela de qualquer modo.

Mas a mais sugestiva, a mais impressionante imagem que dele poderá ser gravada no coração e na retina da juventude é a da investida para a ponte de Itororó.

Imaginemos que aquele acontecimento ainda não terminou: Imaginemos Caxias, no seu cavalo, com a espada na mão, à feição de um anjo forte e armado, em permanente arrancada. Veio pelo nosso passado, estamos a vê-lo agora, diante de nós, montado no cavalo, com a espada na mão, prosseguindo indefinidamente, e dizendo para nós:

— "Sigam-me os que forem brasileiros. Sigam-me, porque eu não estou correndo a esmo, não vou para um lugar qualquer. Eu marcho contra a ponte de todas as dificuldades e perigos. Eu busco o ideal da patria numerosa, rica e culta, da patria fecunda e feliz, da patria armada e sólida, vitoriosa e digna. Sigam-me, porque eu estou batalhando pelo nosso ideal. Mas, para acompanhar-me, para seguir o meu rumo perigoso, não basta que me amem e me louvem: é preciso coragem, é preciso que todos os corações possuam essa arma a um tempo cálida e gélida, essa arma angélica que Deus deu ao homem: a coragem".

O Hino Nacional entoado pelo orfeão do Colegio encerrou a solenidade.

De pé pelo Brasil, mas...

Relativamente ao comentario que publicamos com esse título, temos a esclarecer que a parte referente à deficiencia de alimentação, não se refere ao Externato São José, localizado na rua Barão de Mesquita, 164, e sim ao Colegio São José, sito à rua Conde de Bonfim, 1.067.

A propósito, o Ministerio da Educação distribuiu, ontem, à imprensa, por intermedio da Agencia Nacional, mais a seguinte nota:

"O sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, acaba de advertir os Colegios São José (rua Conde de Bonfim, 1.067) e Santo Antonio, Maria Zacaria (rua do Catete, 113) por falta de cumprimento da portaria 153, de 2 de maio de 1939, referente ao regime dietético dos colegiais".

Federação Carioca de Escoteiros

O diretor da Escola de Chefes da Federação Carioca de Escoteiros, determinou o comparecimento, amanhã, às 20.30 horas, na sede da Associação de Escoteiros "Azambuja Neves", à rua Riachuelo, 421, casa 19, de todos os alunos daquele estabelecimento.

Atos do presidente da República

(Conclusão da 4ª página)

Na pasta da Justiça

— Concedendo naturalização a Guilherme Assunção, natural da Inglaterra.

Na pasta da Educação

— Concedendo a gratificação de magistério de nove contos e seiscentos mil réis anuais, aos professores catedráticos Lafaiete Rodrigues Pereira, do Padrão L, e Raimundo Gomes de Matos, do Padrão M, e de quatro contos e oitocentos mil réis anuais, a Afonso da França Rocha, Elisio de Carvalho Lisbôa, Gustavo Augusto da Frota Braga, Salathiel Torres e Sebastião Moreira de Azevedo, professores catedráticos, padrão M.

Na pasta da Agricultura

— Concedendo a gratificação de magistério de nove contos e seiscentos mil réis anuais, a Cândido Firmino de Melo Leitão Junior, professor catedrático, padrão M.

— Promovendo por merecimento os seguintes engenheiros de minas: Luciano Jacques de Morais, da classe L para a M; Afonso Cesario Alvim, da classe K para a L, e Meissades Ipiranga Guarani, da classe J para a K.

— Promovendo por antiguidade os seguintes engenheiros de minas: Avelino Inacio de Oliveira, da classe L para a M, Evaristo Pena Scorza, da classe K para a L, e Aristides Henrique de Oliveira, da classe J para a K.

Na pasta da Fazenda

— Nomeando Clovis Vergara Marques e Geraldo Avila de Oliveira, para exercerem, interinamente, o cargo de escriturario.

— Promovendo o escrivão de Coletoria das Rendas Federais em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Platão Mota, a coletor da mesma exatoria.

— Designando: Antenor da Fonseca Rangel Filho, membro efetivo da 5ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa; Armando Borda, membro efetivo da 6ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa; Hermani Coelho Duarte, suplente da 2ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa; Henrique Lopes Vale, guarda-mor, padrão 16, para exercer a função de membro efetivo da 1ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa; Sebastião Santana e Silva, escriturario, classe 16, para exercer a função de membro efetivo da 2ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa; Lino Barcelos, oficial administrativo, classe 21, para exercer a função de suplente da 2ª Câmara do Conselho Superior de Tarifa; Artur Tavares de Moura, suplente do 1.º Conselho de Contribuintes; Miguel Monteiro de Barros Lins, membro efetivo do 1.º Conselho de Contribuintes; Antenor Ribeiro de Meneses, suplente do 2.º Conselho de Contribuintes; Carlos de Freitas Braga, membro efetivo do 2.º Conselho de Contribuintes, e [illegible] Fontoura, oficial administrativo, classe 20, para exercer a função de suplente do 1.º Conselho de Contribuintes; José Serpa da Mota, oficial administrativo, classe 26, para exercer a função de membro efetivo do 1.º Conselho de Contribuintes; Clodomiro Viana Moog, agente fiscal do imposto de Consumo na capital do Estado do Rio Grande do Norte, para exercer a função de membro efetivo do 2.º Conselho de Contribuintes; e Orlando Batista Bitencourt, oficial administrativo, classe 26, para exercer a função de suplente do 2.º Conselho de Contribuintes.

Na pasta da Guerra

— Nomeando José Gonçalves Garcia e Pedro Werneck de Sousa Melo para exercerem, interinamente, o cargo de escriturario, classe E, do Quadro Permanente.

— Concedendo reforma ao artifice de 1ª classe, Benedito Cândido de Oliveira.

Na pasta da Marinha

Transferindo para a reserva remunerada na mesma graduação, o 3.º sargento do Corpo de Fuzileiros Navais, Floriano Freire da Silva.

— Reformando, por invalidez definitiva, na mesma graduação, os marinheiros João de Oliveira Valença e João Batista Lago da Costa.

— Promovendo, por merecimento: os seguintes escriturarios: [illegible] ... Manuel Garcia, João Rodrigues de Mendonça, da classe B para a C.

— Promovendo por antiguidade, os seguintes escriturarios: Valdemar Faria Alves, Raimundo de Almeida Lima, Miguel dos Santos Pereira, Paulo Moreira Soares, Celso Faria, Ângelo de Sousa Loureiro e Joaquim Augusto de Araujo, da classe B para a C; os seguintes serventes: Antonio Ribeiro de Omena, da classe C para a D; Cipriano Mendes e Moisés Martins dos Santos, da classe B para a C; o foguista Teodoro José dos Santos, da classe E para a F; o operario de Armamento, Antonio Machado de Freitas, da classe C para a D; os seguintes patrões: João Lerna Baldes e Marcelino Ferreira, da classe E para a F; Albino Ludgero de Aguiar e Manuel Cardoso Fontes da classe C para a D; e os seguintes operarios de Arsenal: Henrique Macedo Costa, da classe G para a H; Bartolomeu Vito Caetano da Silva, Inacio Clemente de Carvalho Junior e Armando Soares de Cunha, da classe E para a F; Gilberto do Amaral, Helio Lopes dos Santos e Acacio Bernardo, da classe D para a E; Cipriano Teodoro da Silva, Antonio dos Santos Monteiro e Augusto Simões, da classe C para a D; Roberto Teixeira, Luiz Domingues e Cid Fernandes Martins, da classe B para a C.

Na pasta da Viação

Tornando sem efeito o decreto que promoveu, por merecimento, Alcides Caldeira Taulois, oficial administrativo, da classe H para a I, e o que promoveu por antiguidade, Martinho Caldo Junior, oficial administrativo, da classe H para a I.

— Considerando promovido, por antiguidade, a partir de 23 de fevereiro de 1939, Alcides Caldeira Taulois, oficial administrativo, da classe H para a I.

— Considerando promovido, por merecimento, a partir de 23 de fevereiro de 1939, Martinho Caldo Junior, oficial administrativo, da classe H para a I.

— Dispondo sobre o suprimento temporario de energia elétrica pela "The São Paulo Tramway, Light and Power Company, Limited", à Empresa Força e Luz Caxias S. A.

— Autorizando despesas à conta da taxa adicional de 10 %, na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e desapropriação de terrenos e mananciais para a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

— Aprovando projetos e orçamentos: para a ampliação da estação, armazem e desvio em Belizario, linha de Santa Maria, a Marcelino Ramos, da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul; para a construção de uma ponte com vigas de concreto armado, de 9 metros de vão, sobre o corrego do Irajá, km. 14,363, 45, da Linha do Norte, de The Leopoldina Railway Company Limited; para os trabalhos de empedramento relacionados no "Quadro D" do relatorio da Comissão Especial incumbida da regularização da conta de "Fundo de Melhoramentos" da Rede Mineira de Viação; e para os trabalhos de lastramento constantes do "Quadro D" do relatorio da Comissão Especial incumbida da regularização da conta do "Fundo de Melhoramentos" da Rede Mineira de Viação.

Liga Brasileira Contra o Cancer

A SUA FUNDAÇÃO, ONTEM, NESTA CAPITAL

Na sede da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, sob a presidencia do sr. Jesuino de Albuquerque, realizou-se, ontem, uma reunião em que foi estudada a organização de uma campanha contra o cancer, no país.

Estiveram presentes os drs. professores Cardoso Fontes, Mario Kroeff, Ugo Pinheiro Guimarães, Arnaldo de Moraes, Alvaro Osorio de Almeida, Antonio Fernandes da Costa Junior, Sergio de Barros de Azevedo, Amadeu Fialho e Joaquim Mota.

Por motivos justificados, deixaram de comparecer os srs. Von Doellinger da Graça e Manuel de Abreu.

O sr. Jesuino de Albuquerque, após abrir a sessão, passou a presidencia ao prof. Cardoso Fontes, que expôs os motivos da reunião.

A seguir, foram tomadas as seguintes deliberações: a) fundar e organizar, imediatamente, a Liga Brasileira Contra o Cancer, cujos estatutos deverão ser apresentados, na próxima reunião, por uma comissão composta dos srs. Mario Kroeff, Costa Junior e Ugo Pinheiro Guimarães; b) aceitar os estatutos futuros Estatutos, atendendo à solicitação da Liga Pan-Americana contra o Cancer, estabelecer relações regulares da Liga Brasileira com a alludida entidade panamericana, da qual o prof. Cardoso Fontes é o representante no Brasil; c) fazer com que as relações com as associações congeneres já existentes, nos Estados e no Distrito Federal, sejam tratadas de modo a harmonizar os esforços coletivos.

No Palacio do Catete

Estiveram, ontem, no Palacio do Catete o pintor Osvaldo Teixeira, afim de convidar o presidente da República para assistir à inauguração do XLVII Salão Nacional de Belas Artes, e o sr. Oscar Guanabarino para realizar-se no dia 1.º de setembro às 16 horas, no edificio do Museu Nacional de Belas Artes; e o sr. José Vicente Payá, para agradecer ao chefe do Governo o ter-se feito representar na conferencia que pronunciou na A. B. I., sobre a antologia dos poetas do Rio Grande do Sul.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

mo Estabelecimento Miguel Calmon Du Pin e Almeida.

"CARTEIRA MILITAR"

Foi autorizado pelo Estado Maior do Exército, o 2.º tenente Hiracio Pereira de Lemos, a publicar o trabalho de sua autoria, intitulado "Carteira Militar". Ele caracteriza-se e recomenda por ter as suas folhas soltas e facilmente substituiveis, permitindo a todos trazer num só volume a legislação em dia, com a substituição ou acréscimo das folhas com a materia revogada ou publicada posteriormente. O sumario desse volume é o seguinte: Constituição da República, Estatuto dos Militares, Regulamento Interno, Regulamento de Continencia, Disciplinar, de Administração, do Serviço de Fundos, do Serviço de Subsistencia, do Serviço de Intendencia, Instruções para tomada de contas dos Responsaveis, Código de Vencimentos e Vantagens, Lei do Serviço Militar, Lei de Promoções, Lei de Inatividade, Lei do Montepio Militar e Pensão aos Herdeiros, Lei do Magisterio, Lei do Movimento de Quadros e Estatuto dos Funcionarios Civis.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS SUPERIORES

O ministro da Guerra assinou, ontem, portarias designando: tenente-coronel Raimundo Austregesilo de Lima Bastos, para representar o Ministerio da Guerra na assinatura da escritura de aquisição do imovel onde funciona o Estabelecimento de Material de Intendencia da 2.ª Região Militar; tenente-coronel Heraclio Biting para comparecer ao Palacio da Justiça do Estado do Rio, a fim de proceder a relação à aquisição do predio com o referido quartel, ambos os atos a 1.ª C. Juiz de Fora; e major Frederico Mindello, para representar ainda o Ministerio da Guerra, na compra do imovel onde funciona o quartel do 23.º B. C. a ser entregue pelo Estado do Ceará.

O CONCURSO HIPICO DE HOJE, NO 7.º R. C. I. DE BAGÉ

O 7.º Regimento de Cavalaria Independente, com sede em Bagé, Rio Grande do Sul, promove, hoje, sob o patrocinio do Serviço de Remonta do Exército, uma competição hípica. A prova a ser disputada denomina-se "Marechal Correia da Câmara" e faz parte do extenso calendario da Remonta, cujo objetivo é animar a criação do cavalo de Guerra.

SOLUÇÃO DE CONSULTA SOBRE ALIMENTAÇÃO DOS ALUNOS DAS UNIDADES QUADROS

O Chefe do Serviço de Fundos da 7.ª Região Militar, em radiograma n. 508-SR-1, de 1 do corrente, consulta se os alunos das Companhias Quadros, quando acampados, são alimentados por conta do Estado e, caso afirmativo, por onde deve correr as despesas.

Em solução, declarou o ministro da Guerra que, em face do que dispõem as Instruções para o funcionamento das Unidades Quadros, os candidatos à reservista que dela fazem parte são considerados praças incorporadas, durante as horas de instrução e o periodo de manobras anuais, tendo direito, no periodo de manobras, a transporte por conta do Ministerio da Guerra e a uma etapa diaria, cuja despesa deve correr à conta da verba 1 — Pessoal — I Pessoal Permanente — Sjs 03-d, do atual orçamento deste Ministerio.

EM DISPUTA DO TROFÉU "CAPITÃO JOB FIGUEIREDO"

A 3.ª competição hípica de hoje, do C. P. O. R.

Na pista de obstáculos da Policia Militar, à Quinta da Boa Vista, com entrada franca, os alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 1.ª Região Militar disputam, hoje, à tarde, pela terceira vez, o troféu "Capitão Job de Figueiredo".

A competição terá inicio precisamente às 15 horas e terá o concurso de nove alunos. Compreende um percurso de 600 metros, sobre 10 obstáculos, de 1m.10 de altura e 3m.00 de largura. O capitão Isiris de Bittencourt Coelho, instrutor de cavalaria do C. P. O. R., organizou uma pista interessante, ficando a cargo do capitão Antonio Jorge Correia outras providencias para o perfeito transcurso do "meeting".

OS CONCORRENTES

São os seguintes os cadetes e suas montadas, que participarão do certame: 1 — Magalhães, com "Rex"; 2 — Patrone, com "Ventania"; 3 — Fontes, com "Ressonante"; 4 — Ciro, com "Fumaça"; 5 — Pedrilio, com "Bagual"; 6 — Rocha, com "Batevi"; 7 — Lomba, com "Morena"; 8 — Helio, com "Bororó", e 9 — Oldemar, com "Nero". Os concorrentes números 5 e 6 pertencem ao 2.º ano; o de n. 8 ao 1.º e os demais ao 3.º.

A taça "Capitão Job de Figueiredo" pertencerá definitivamente ao aluno que obtiver maior número de vitorias nas quatro provas. A de hoje é a 3.ª, estando a 4.ª marcada para meados de outubro próximo. Levou melhor na disputa o aluno Magalhães, com "Rex", e na segunda Helio, com "Bororó". O 1.º disputa o aluno Magalhães, com Rex, Batista Rangel, assistirá o certame desta tarde, na Quinta da Boa Vista.

OPORTUNIDADES

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

* * *

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20 %.

Noticias dos Estados

Maranhão

VAI SER SAGRADO ARCEBISPO NA BAIA

SÃO LUIZ, 30 (D. N.) — Embarcaram para a Baia, D. Carlos, arcebispo do Maranhão; D. Felipe Condurú, de Ilhéus, e D. Marcelino, de Caxias. Este vai receber sagração em Salvador.

ESTAÇÃO RADIOTELEGRAFICA

— Foi instalada aqui uma estação radiotelegráfica.

Ceará

CHEGARAM A FORTALEZA OS TURISTAS DO "ALMIRANTE JACEGUAI"

FORTALEZA, 30 (D. N.) — Chegaram os turistas do "Almirante Jaceguai", os quais foram recebidos pelo representante do prefeito e autoridades. Varias homenagens estão preparadas, entre as quais, banjuete no Palace Hotel, chá na "Cidade da Criança", oferecido pelo interventor e à noite, baile no Clube dos Diarios.

Rio Grande do Norte

PREPARADAS BRILHANTES SOLENIDADES PARA A "SEMANA DA PATRIA"

NATAL, 30 (Agencia Nacional) — A "Semana da Patria" será comemorada neste Estado com grandes festas de que participarão todas as classes sociais. Os poderes públicos estão empenhados no maior brilhantismo das solenidades civicas que aqui se realizarão. O Departamento de Educação recomendou aos diretores dos estabelecimentos de ensino públicos e particulares o comparecimento de colegiais à parada da "Juventude Brasileira" a realizar-se no dia 5 de setembro, nesta capital.

REINICIO DA CONSTRUÇÃO DE UM SANATORIO

— Afim de dirigir o reinicio dos trabalhos de construção do Sanatorio "Getulio Vargas", encontra-se nesta capital o engenheiro Silvio Apeles de Araujo Lima. A referida obra deverá estar concluida ainda este ano.

Pernambuco

O NOVO SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO DE GOIANA

RECIFE, 30 (Agencia Nacional) — O prefeito Otavio Pinto, de Goiana, acaba de inaugurar o novo serviço de iluminação da cidade. Tambem foi inaugurado o novo calçamento a paralelepipedo, rejuntado a cimento, da rua da Matriz, ligando a Avenida Deodoro à rua Nunes Machado, numa area aproximada de 700 metros quadrados.

PARQUE PARA EXPOSIÇÕES PECUARIAS, EM RECIFE

— O Departamento Administrativo deste Estado aprovou o projeto de decreto-lei da interventoria federal abrindo o crédito de 150 contos de réis, destinado à construção de um parque para exposições pecuarias nesta capital.

Alagoas

SAFRA DO ARROZ

MACEIO', 30 (Agencia Nacional) — A atual safra de arroz do municipio de Igreja Nova, o maior produtor desse produto na zona do São Francisco, é avaliada em mais de seis mil contos de réis, ou seja, o dobro da do ano passado. Os rizicultores locais, acompanhando o movimento cooperativista do Estado, já organizaram a sua cooperativa.

Baía

CRIADA A NOTA DE VENDA PARA O CONSUMIDOR

BAIA, 30 (Agencia Vitoria) — A interventoria remeteu ao Departamento Administrativo um projeto criando a nota de venda. O projeto, que é longo, dividido em capitulos, obriga a todo vendedor a emitir uma nota que é entregue ao comprador, no ato da transação. O comprador, mesmo sendo consumidor, está sujeito à fiscalização. O preposto da Fazenda, encontrando uma pessoa com qualquer embrulho, pode embargar-lhe os passos e exigir a apresentação da nota, onde constará a indicação do objeto e o valor da compra. A lei, ao que conseguimos apurar, visa principalmente os armazens, cujas cadernetas da freguesia passarão a sofrer grande controle.

DOAÇÃO DE EDIFICIOS A ACADEMIA ESTADUAL DE LETRAS E A FACULDADE DE FILOSOFIA

— Ao que se informa, o governo do Estado vai doar uma sede à Academia Baiana de Letras. Consta que o predio será um dos existentes na Avenida Sete de Setembro, trecho das Mercês, sendo que, provavelmente, no próximo mês, a Academia estará instalada em sua nova sede.

Tambem se sabe que o edificio onde funcionou a Escola Normal vai ser doado com sua instalação à Faculdade de Filosofia da Baia criada, recentemente, nesta capital, por iniciativa do sr. secretario de Educação.

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA AO MUNICIPIO DE CAMAMUI

BAIA, 30 (Agencia Nacional) — O secretario do Interior deste Estado aprovou o contrato realizado entre a Prefeitura do municipio de Camamui e o sr. Manuel Garcia de Almeida para o fornecimento de luz à cidade do referido municipio. O contrato respectivo consta de trinta e oito cláusulas e é válido por trinta anos.

O "DIA DA JUVENTUDE", EM ILHEUS

— A cidade de Ilhéus, onde se vêm realizando solenes cerimonias comemorativas da "Semana de Caxias", está preparando festivas solenidades para o próximo dia cinco de setembro, denominado "Dia da Juventude". Dentre outras, destacam-se a grande formatura de colegiais e desfile do qual participarão todas as escolas públicas e particulares do municipio, alem dos clubes esportivos e associações.

CRÉDITO PARA A CONTINUAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ESTANCIA HIDRO-MINERAL DE CIPO'

— O interventor federal assinou decreto abrindo, na Secretaria de Viação, o crédito especial de 400 contos para os trabalhos de continuação dos serviços na Estancia Hidro-Mineral de Cipó.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 30 (Do correspondente) — Será iniciada, dentro de poucos dias, a construção de 80 casas populares nesta cidade.

Numa delas será instalada, pelo Grupo Espirita Severino Rosa, uma escola para 100 crianças pobres.

O ABASTECIMENTO D'AGUA DE NOVA FRIBURGO

NOVA FRIBURGO, 30 (Agencia Nacional) — De acordo com a autorização concedida pelo interventor federal, o prefeito daqui elevou para dois mil contos de réis o empréstimo contraido com a Caixa Econômica Federal do Estado, em 1938, para as obras de abastecimento d'agua do "Cônego" suburbio desta cidade. A Prefeitura está, por outro lado, cogitando da reforma e ampliação do atual sistema de abastecimento local. Os terrenos situados na bacia hidrográfica do manancial de Cascatinha deverão ser adquiridos, com o que se terá garantidos pureza e a abundancia de agua no populoso bairro acima citado.

São Paulo

GRANDIOSO DESFILE EM COMEMORAÇÃO AO "DIA DA PATRIA"

SÃO PAULO, 30 (Agencia Nacional) — Em comemoração ao "Dia da Patria", haverá nesta capital grandioso desfile, organizado pelo Departamento de Educação Fisica e pelo Departamento de Educação das respectivas secretarias. Mais de 20.000 atletas e estudantes participarão desse desfile, carregando bandeiras, flâmulas e disticos com as cores nacionais.

CRIADA A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

— O sr. Fernando Costa, interventor federal, em despacho com o sr. Paulo de Lima Correia, secretario da Agricultura, assinou, ontem, um decreto-lei, criando a Comissão de Fiscalização dos Gêneros de Primeira Necessidade.

EM VISITA AOS VALES DA RIBEIRA E DO PARANAPANEMA

— O sr. Paulo de Lima Correia, secretario da Agricultura, seguirá hoje para os vales da Ribeira e do Paranapanema, afim de visitar a fábrica de chumbo de Apiaí e verificar a situação agricola daquelas zonas.

OBRAS DE MELHORAMENTOS DO ABASTECIMENTO D'AGUA DE ARARAQUARA

— Importantes obras estão sendo realizadas na cidade de Araraquara, visando melhorar o serviço de abastecimento d'agua. Terminados esses trabalhos, ficará Araraquara com um aumento de 1.800.000 litros d'agua, diarios.

Rio Grande do Sul

TRILHOS PARA AS FERROVIAS DO ESTADO

PORTO ALEGRE, 30 (Agencia Nacional) — O governo do Estado contratou com a "Inland Steel" vinte e cinco toneladas de trilhos para a viação ferrea, no valor de mais de 32 mil contos. Todo esse material, apesar das dificuldades surgidas com o programa de Defesa Nacional nos Estados Unidos, já foi entregue à Ferrovia Riograndense, estando sendo empregada no melhoramento das linhas ferreas do Estado.

VULTOSAS ENTRADAS DE ARROZ E BATATAS

— Segundo o boletim diariamente fornecido pela Bolsa de Mercadorias, têm sido vultosas, nesta semana, as entradas de arroz e batatas, sendo as deste último produto superior a mil sacos diarios, fato não registrado há muito tempo. Em consequencia dessas grandes remessas, os respectivos preços sofreram baixa apreciavel.

Minas Gerais

CAMPANHA PRO'-CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 30 (D. N.) — Terá inicio depois de amanhã a "Semana Pró-Catedral de Belo Horizonte" destinada a abertura da campanha para a construção do monumental templo católico, cuja pedra fundamental será lançada no dia 7 de setembro próximo, de acordo com a resolução do arcebispo metropolitano.

CERCA DE DEZ MIL CRIANÇAS TOMARÃO PARTE NAS COMEMORAÇÕES DA JUVENTUDE BRASILEIRA

BELO HORIZONTE, 30 (Agencia Nacional) — Calcula-se que aproximadamente 10.000 crianças dos varios estabelecimentos de ensino desta capital, cujas adesões já se achem oficializadas, tomarão parte nas comemorações fixadas para o dia 5 de setembro, data escolhida pelo presidente da República para a formatura da Juventude Brasileira, simultaneamente em todas as capitais brasileiras.

Goiaz

NOTICIAS DE GOIANIA

GOIANIA, 28 (Do correspondente) — Estão sendo ultimados os trabalhos de acabamento do majestoso "Mercado de Goiania", construido pela Prefeitura Municipal, sob a administração do prefeito Venerando de Freitas Borges.

Esse edificio, cobrindo toda uma quadra, se destaca, entre os maiores do Brasil Central e constitue melhoramento relevante para melhor distribuição de gêneros alimenticios, frutas, legumes, etc., destinados à população da metrópole goiana.

Apesar de contar ainda poucos anos de existencia, a nova capital já se vê rodeada de centenas de chácaras, todas se dedicando intensamente à horticultura e ao plantio das mais variadas árvores frutiferas.

Desse fato decorre o desenvolvimento observado, presentemente, nas feiras livres realizadas aqui, levando todos a julgar que Goiania ficará colocada entre as primeiras grandes cidades brasileiras mais bem servidas de frutas, legumes e demais comestiveis.

Mato Grosso

NAUFRAGOU A ALVARENGA

GUAJARA' MIRIM, 30 (D. N.) — Naufragou no rio Guaporé uma alvarenga que ia a reboque da lancha "Ema", de propriedade do coronel Cruz Saldanha.

A alvarenga levava 40 passageiros e 20 toneladas de carga. Não houve vitimas, tendo o comandante João Saldanha feito as manobras necessarias para salvar os passageiros, o que conseguiu. Todos os valores que a alvarenga conduzia inclusive um volume lacrado, contendo 82 contos de réis para pagamento do "pret" das praças do Exército destacadas no forte do Principe, e outras quantias no valor superior a 25 contos de réis, foram salvos.

Legislação Canavieira

(Transcrito do "Observador Econômico e Financeiro", de Agosto de 1941)

Nos meios interessados na lavoura da cana e na industria do açucar e do álcool, foi divulgado há poucos meses e de modo extra-oficial, a existencia de um anteprojeto visando regulamentar este setor de nossa economia. Este ante-projeto, que o DIP, em nota oficial, classificou como ensaio, sujeito ainda a estudos, sofreu alterações e acréscimos e, refundido, foi encaminhado às associações de classe afim de serem, sujeitas a exame, apresentadas sugestões ao Instituto do Açucar e do Alcool.

Contem o referido ante-projeto, denominado mui propriamente "Estatuto da Lavoura Canavieira", uma regulamentação completa, econômica, social e juridica da produção e transformação da cana de açucar, abrangendo inclusive fixação de todas as relações juridicas entre pessoas ocupadas neste setor, no referente à sua atividade econômica especifica.

O mencionado ante-projeto de tal forma interfere na estrutura da economia canavieira, ditando-lhe novos principios e normas, que, aplicado à prática, não só transformaria radicalmente este setor, como ainda interviria, de modo indireto e direto, na estrutura juridica da vida econômica integral do país e alteraria as normas regentes da propriedade rural.

Por estes motivos impõe-se análise aprofundada da questão, afim de que se definam as consequencias possiveis não somente para o complexo da cana, como para a economia em geral. Esta análise, infelizmente, não a podemos executar com a perfeição que seria de desejar, dada a escassez do prazo aberto para os estudos do ante-projeto em questão, e que, segundo a direção do Instituto do Açucar e do Alcool, será de trinta dias, a partir da sua publicação. Semelhante prazo é insuficiente, evidentemente, não só para exaurir a questão, mas mesmo para defini-la em toda a extensão de sua importancia. Estudo de semelhante transcendencia, para ser perfeito, realmente, necessitaria de pesquisas "in loco", levantamentos e inquéritos que certamente não poderiam ser executados em apenas uma trintena de dias.

Não obstante, ao menos os pontos gerais podemos discutir, pois, felizmente, dispomos de dados suficientes, publicados pelo próprio Instituto do Açucar e do Alcool, que nos permitem a análise dos dispositivos essenciais do ante-projeto em questão.

O ANTE-PROJETO DO ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA

Não podemos publicar na integra o esboço do estatuto da lavoura canavieira, porque isto viria alongar demasiado a nossa exposição. Trata-se de obra vasta, de 140 artigos. Limitar-nos-emos, por conseguinte, à reprodução dos seus capitulos essenciais, afim de que possam servir de base documental à nossa análise.

Como se verifica, o objetivo economico central deste estudo consiste na intenção de beneficiar o agricultor da cana, o "fornecedor", protegendo-o contra a expansão das usinas no ciclo agricola da produção, que tende a uma organização vertical, pela junção do ciclo agricola com o ciclo industrial.

Para este fim, a lei projetada quer, por todos os meios, provocar a separação completa entre as fases agricola e industrial. E' este o seu objetivo econômico-estrutural propriamente.

Para consecução desta finalidade a lei recorre a uma série de dispositivos que alteram de modo profundo os direitos de propriedade e de dominio, isto é, o regime econômico-social, no concernente ao complexo econômico da cana.

O método que o Instituto do Açucar e do Alcool prevê consiste na transformação da economia da cana em autarquia completa: não somente sob o aspecto econômico, como tambem sob o da estrutura econômica e industrial do regime agrario e juridico.

O problema que surge em torno desta lei apresenta dois aspectos fundamentais: o econômico e o juridico. Embora este último apresente um grande interesse, não o analizaremos neste estudo, cingindo-nos unicamente a considerá-lo sob o prisma da economia nacional.

Quais as consequencias econômicas que acarretará o regime projetado pelo Estatuto, caso for aplicado? Para podermos analisar com o devido rigor esta questão, desdobrá-la-emos em duas partes, conforme a sua referencia restrita ao complexo da cana propriamente [illegible] à economia da Nação em geral. Estudaremos, em primeiro lugar, o problema restrito referente à lavoura e industria da cana, sob seus diversos aspectos: agricola, industrial, comercial, financeiro e, finalmente, social. A seguir, procuraremos verificar a repercussão provavel das consequencias da aplicação do Estatuto à lavoura canavieira sobre a vida econômica da Nação, especificando as diversas formas desta repercussão. A base deste trabalho de análise reuniremos os elementos indispensaveis para um julgamento sobre a vantagem ou desvantagem da lei projetada, ou, transformações que deveria sofrer, afim de produzir um resultado ótimo.

TENDENCIAS ESTRUTURAIS DA ECONOMIA CANAVIEIRA

Não pretendemos em absoluto reproduzir mesmo reduzidamente, a historia da cana no Brasil. Tal estudo, alem de representar inutil alongamento da exposição presente, significaria ainda repetição desnecessaria de análises já empreendidas com grande perfeição por diversos autores. Limitamo-nos a lembrar a propósito, as obras de GILBERTO FREYRE e de CILENO DE' CARLI. Interessa-nos tão somente situar historicamente o problema da estrutura industrial e agricola deste ramo da nossa industria, como ainda a questão do seu conhecido deslocamento geográfico do Nordeste para o Sul.

O fenômeno histórico de [illegible] tria da cana, nos [illegible] pode ser caracterizado nos seguintes cinco itens:

1º — A crise de desorganização, consequente à abolição da escravatura, acompanhada pelo êxodo rural para as cidades e para os cafezais do sul. Perda simultanea da colocação do açucar nos mercados externos e restrição para o consumo interno da produção.

2º — Decadencia do engenho e sua substituição pela "usina".

3º — Tendencia de deslocamento da produção açucareira do norte para o sul, em consequencia, principalmente, do aniquilamento da lavoura cafeeira.

4º — A crise do açucar de 1930, e a consequente politica de defesa comercial, dirigida pelo I. A. A.

5º — A modernização crescente das usinas, reunindo a máxima racionalização, a organização vertical, isto é, praticando a junção da fase agricola com a fase industrial, com o intuito de diminuir o preço de custo e aumentar, assim, o rendimento.

Significa tal que, por motivos de ordem externa como o desenvolvimento da industria do açucar nos imperios coloniais e do da beterraba na Europa, mais o baixo rendimento agricola da lavoura da cana, o açucar brasileiro perdeu a sua importancia no mercado mundial, transformou-se em artigo de consumo interno e, em consequencia deste fato e das causas anteriormente citadas, transformou-se em economia decadente e deficitaria, perturbada por crises periódicas. Simultaneamente sofreu e está sofrendo profunda transformação estrutural, no sentido de racionalização crescente, da fase agricola e industrial, único meio de comprimir o custo da produção e, por consequencia, aumentar a remuneração do capital empatado.

E' indispensavel compreender-se bem esta natureza estacionaria da economia do açucar, afim de se avaliar com justiça a natureza dos fatores que influem sobre a sua gradual transformação.

Se dirigirmos a nossa atenção para as particularidades especificamente brasileiras da economia nacional, verificaremos que uma das causas da grave crise deste setor tem sido o primitivismo da lavoura da cana. Isto é, tem sido justamente a fase agricola da produção que mais prejudicou o complexo da cana. Julgamos desnecessario alongarmo-nos na descrição do primitivismo no cultivo da cana, que, aliás, constitue apenas o caso particular do arcaismo que, em geral, caracteriza a vida rural brasileira e que, sem exagero, deve considerar-se um dos principais fatores condicionantes do baixo poder aquisitivo nacional.

No caso da cana, este primitivismo ainda se perpetua, de modo geral, sob a forma da enxada, da lavoura extensiva entregue ao azar das irregularidades pluviométricas e da erosão, da falta de seleção fito-técnica, da ausencia da mecanização, da irrigação e dos adubos cientificos. O resultado deste conjunto de falhas eloquentemente se exprime pelo baixo rendimento agricola. Em Pernambuco, a produção por hectare é de apenas 25 toneladas, enquanto em outros centros açucareiros se observa rendimento até de 150 toneladas.

Esse indice, extremamente baixo, é verdadeiramente desconcertante; é prova de que as terras exigem cuidados cientificos, destinados a por um paradeiro ao progresso de sua desvalorização de produção. A solução deste problema poderia resultar do abandono do processo empirico da lavoura, substituindo-o por métodos adequados e exploração racional, estabilizando as safras, conservando as terras e melhorando o padrão econômico do produto.

Não julgamos necessario prolongar esta descrição; trata-se de fatos notorios, de alcance e dominio públicos, cujos efeitos são compreensiveis por si — consistindo no encarecimento da materia prima, com a diminuição correspondente do rendimento comercial.

O imperativo econômico da industria açucareira consistiu, pois, na eliminação deste fator, na racionalização da fase rural da produção. Este imperativo principiou a tornar-se verdadeiramente ativo quando a fase industrial acabou de elevar a sua eficiencia a um grau máximo. A mecanização do açucar principiou relativamente cedo. Conforme expõe, em sintese, o sr. GILENO DE' CARLI: desde 1857, a Assembléia Provincial de Pernambuco cogitou da fundação de uma usina central. Em 1873, a Provincia de Pernambuco contratou a incorporação de um engenho central com capitais franceses, garantindo juros de 7% por 15 anos. Em 1875, é firmado outro contrato entre Keller & Cia. e a Provincia de Pernambuco, que continha uma cláusula obrigando a firma a construir estradas de ferro para transporte da cana. Com isto, ficou evidenciado o principal veiculo da centralização industrial: o transporte e seu movel econômico principal — a redução do preço de custo pela racionalização mecanizada, limitada por enquanto à fase industrial.

Bem cedo, pois, iniciou-se o processo da absorção do banguê pela usina, absorção esta que, proporcionalmente, aumentou em intensidade. Trata-se, neste fenômeno, de uma fatalidade econômica, dotada pela propria necessidade da industrialização.

Após meio século de industrialização, a economia açucareira se apresenta com o seguinte número de fábricas (estatistica oficial):

Anos	Usinas
1925-26	240
1926-27	249
1928-29	279
1929-30	298
1930-31	302
1931-32	307
1932-33	298
1933-34	290
1934-35	296
1935-36	300
1936-37	295

A capacidade media da fabricação (sacos por fábrica), nos principais centros açucareiros, tem sido a seguinte no bienio 1935-36 e 1936-37: Baía: 32.413 — 43.433, Minas Gerais: 18.780 — 17.249, Alagoas: 46.737 — 30.433; Estado do R[io]: 75.061 — 93.425; S. Pau[lo] [illegible] — 6.128 [illegible]co: 72.678 — 93.425; Sergipe: 9.263 — 6.937.

Os dados que acima apresentamos definem muito bem a situação: o engenho, nos principais centros de produção, foi definitivamente substituido pela usina moderna.

Desta forma, conseguiu-se diminuir o preço de custo, no concernente à fase industrial da produção. Todavia, na composição do preço, esta parcela pouco mais representa senão a metade do total. A outra é formada pelos custos que se referem ao ciclo agricola.

Segundo dados provenientes do proprio I. A. A., a proporção media da materia prima no custo da produção tem sido a seguinte, nos centros açucareiros do país:

Pernambuco	47,32%
Alagoas	43,30%
Sergipe	35,21%
Baia	45,32%
Est. do Rio	50,42%
São Paulo	39,22%

Depreende-se daí o alto grau de dependencia que caracteriza o custo total, em relação ao custo agricola da materia. Na lavoura de cana, porem, como vimos, a racionalização é diminuta, a eficiencia pequena e o desperdicio econômico elevado. A racionalização impunha-se imperativamente havia de ser aplicada tambem a este setor.

E assim, progressivamente, as usinas aumentaram a sua organização vertical, tornando-se plantadores de cana e substituindo, gradativamente, o fornecedor independente. Este processo foi descrito pelo sr. GILENO DE CARLI, na obra que já citamos, a GEOGRAFIA ECONÔMICA E SOCIAL DA CANA, e da qual a seguir transcrevemos alguns parágrafos.

"Se estudarmos, então, a organização agricola da Central Leão, perceberemos a firme diretriz, de ser solucionada a questão açucareira, pelo rebaixamento do custo da produção. Em trabalho que publiquei sob o titulo "Custo da produção de tonelada de cana", fiz um estudo sobre a organização agricola da usina Leão, com todos os pormenores de dados e mapas e cheguei à conclusão de que na safra 1932-33, o custo da tonelada de cana, nas 17 fazendas que ela possuia, foi:

Culturas	6$591
Administração Geral	4$441
Colheita	2$235
Total	13$267

Tendo sido o valor da aquisição da tonelada de cana, de acordo com os preços correntes do açucar, nesse ano, de 16$428, se deduz que o lucro agricola, ainda com reflexos da crise deflagrada em 1929, foi de 3$161, por tonelada. Na safra seguinte, de 1933-34, as despesas por tonelada de cana foram:

Culturas	6$050
Administração Geral	5$067
Colheita	2$324
Total	13$441

Os preços da tonelada de cana, conforme valor da aquisição nessa safra, foram de 23$000. O lucro agricola, pois, por tonelada de cana, foi de 9$559. Já na safra de 1934-35, em vez de 17 engenhos, a Central Leão se apresenta com 21 engenhos, sendo o custo de produção de tonelada de cana:

Culturas	5$170
Administração Geral	3$771
Colheita	2$576
Total	11$525

Nesse ano, a parte agricola deu um lucro à usina Central Leão de 1.087:803$060, tendo sido o preço da tonelada de cana, de acordo seu valor de aquisição, de 23$, o que representa um lucro liquido de 11$475 por tonelada.

Causa naturalmente admiração a elevada produção de organização de uma usina modelo como a Central Leão, que conseguiu, através de sua técnica agricola, com boa semente, com trabalho agricola sob base cientifica, com adubação e irrigação, um rebaixamento tão consideravel no custo de produção da cana de açucar, a ponto de equiparar-se o custo de produção aos preços vigentes nas usinas de Campos e S. Paulo".

Parece-nos perfeitamente concludente esta descrição. Demonstra a eficiencia da racionalização e, ao mesmo tempo o progresso na substituição do pequeno lavrador pela usina. Trata-se de fatalidade econômica que inevitavelmente deverá prosseguir na sua marcha.

E' verdade que as consequencias [illegible]veis para o lavrador: ele gradativamente será despojado de suas terras, ou terá que utilizá-las para outras culturas.

Segundo os dados oficiais do I. A. A., a distribuição da porcentagem da cana adquirida pelas usinas dos fornecedores, sobre o total, é a seguinte, nos principais centros da produção açucareira:

ESTADOS	Proprias	Fornecedores	% dos Fornecedores
Pernambuco	179.039	1.729.254	50.14
Alagoas	570.305	575.603	50.23
Sergipe	569.247	83.177	12.75
Baia	349.816	265.871	43.18
Estado do Rio	592.026	780.438	56.86
São Paulo	1.387.767	294.031	12.82

Esta situação representa um equilibrio dinâmico que tende a deslocar-se, progressivamente, numa diminuição da percentagem dos fornecedores. A propriedade agricola, na lavoura de cana, tende, pois, a crescer com a racionalização da produção e o ciclo agricola a coordenar-se cada vez mais ao ciclo industrial. Em consequencia, a pequena lavoura, neste setor, tende a desaparecer, substituida pelo vasto operariado rural.

E' esta certamente a situação indiscutivel, que inspirou o ante-projeto do "Estatuto da Lavoura Canavieira", cujo objetivo, portanto, é antes de tudo de ordem social, pretendendo não somente pôr termo a um processo econômico em plena realização, como ainda fazer-lhe tomar direção contraria.

A intenção do ante-projeto, pois, é a execução de uma politica anti-latifundiaria e o ideal por ele visado é a instituição da pequena lavoura da cana.

IMPOSSIBILIDADE DE UMA PEQUENA LAVOURA CANAVIEIRA

Segundo o que concluimos no capitulo anterior, o ante-projeto do "Estatuto da Lavoura Canavieira" baseia-se em idéias gerais anti-latifundiarias e favoraveis à pequena lavoura, tendente a evitar a criação de um proletariado rural.

Assim sendo, o núcleo deste ante-projeto consiste em uma reforma agraria, aplicada num só setor, lançando mão de um recurso econômico, — a dissociação da fase rural e industrial no complexo da cana, — e introduzindo alterações profundas no conceito da propriedade privada.

Desejamos estatuir, bem claramente, que estamos de pleno acordo com as idéas gerais referidas. No entanto, achamos que a aplicação de doutrinas teóricas não se pode nem se deve realizar esquematicamente, sem estudo previo das consequencias reais que acarretarão em cada caso e sem exame, antes de tudo, do seu conteudo real. Sem este exame previo facilmente pode ocorrer que produza, na prática, resultados diametralmente opostos àqueles que se esperaram e em vez de produzirem beneficios, podem ser colhidos maleficios incorrigiveis.

Entendemos como latifundio a propriedade de vasta extensão de terra, cuja dimensão ultrapassa a capacidade de produção do proprietario, e que, por este motivo, continua esteril, simples fonte de renda sem utilidade econômica nacional. Este é o latifundio real; não latifundio a grande propriedade, inteiramente explorada e utilizada até ao último metro quadrado. E' o verdadeiro latifundio que realmente deve ser abolido, para o bem da nação; naturalmente, sob uma forma que não destrua os direitos da propriedade, a estabilidade patrimonial, base do próprio regime econômico em que vivemos.

Achamos tambem que a pequena propriedade rural é desejavel, porquanto fomenta extraordinariamente a capacidade aquisitiva da população rural e cria a classe media, fortemente ligada à terra, sendo excelente ponto de apoio econômico e social. No entanto, só preconizamos a pequena propriedade na medida em que revela utilidade econômica, em que é fator do enriquecimento nacional, porque o motivo central destas considerações é econômico.

Não são as dimensões da propriedade rural que têm efeitos mágicos e tornam a nação rica, enquanto permanecem inferiores a um certo número de hectares, e são causa do pauperrismo rural, quando os ultrapassam. A metragem das terras, em si, é perfeitamente anódina em relação à riqueza econômica. Esta depende de outros fatores, muito diversos e complexos. Entre outros fatores, figura não somente a natureza da cultura agricola, para a qual servem as terras, como ainda a conjuntura ciclica, histórica e geográfica dos artigos que produzem; a capacidade financeira, técnica e cultural dos lavradores. Significa isto, que a questão do latifundio e da pequena propriedade, em absoluto, não pode ser tratada de maneira geral, abstrata e vaga, porquanto perde toda e qualquer relação com a realidade, torna-se vazia, e sem sentido definido. Deve ser relacionada, em cada caso concreto que se apresentar, com os demais dados objetivos. A finalidade do estudo, tambem não deverá ser a realização de um esquema concebido "a priori", como ideal absoluto, fora do tempo e do espaço, mas, sim, essencialmente prática: a realização de um estado econômico e social "ótimo" para o desenvolvimento do "todo" econômico e social da nação.

O regime agrario não é, nem deve ser um fim ideal a ser conseguido, mas um meio a serviço da nação. Não é a forma que deve ser objeto da nossa ação, mas sim o conteudo. O conteudo é econômico; a forma é a estrutura econômico-social-politica da lavoura canavieira.

Ao máximo de beneficio econômico corresponde, atualmente, como demonstra a historia, à junção do ciclo agricola e industrial no complexo da cana e à grande propriedade industrial neste setor. O imperativo é de ordem técnica e econômica, e escapa, portanto, ao dominio da vontade e do pensamento dos homens. Trata-se de tendencia mundial, ditada por fatores econômicos inelutaveis e ne[illegible]cessarios para o aumento da produtividade do trabalho humano — fim essencial da técnica e da racionalização.

A pequena propriedade na lavoura de cana, só seria possivel se constituisse regime, dentro do qual este mesmo fim poderia ser atingido com a mesma ou com maior eficiencia do que no regime da grande propriedade. Neste caso, sim, era necessario tudo fazer para estabelecer-se a pequena propriedade rural na exploração agricola da cana.

No entanto, a pequena propriedade, no caso, seria mais do que contraproducente. Significaria a perpetuação do estado da pobreza rural e a ruina da industria açucareira, e, consequentemente, da propria lavoura canavieira, como demonstraremos.

A RACIONALIZAÇAO E A PEQUENA LAVOURA CANAVIEIRA

O Sindicato dos Usineiros do Açucar de Pernambuco, descreve a situação da seguinte forma:

"Para racionalizar-se a lavoura da cana, precisa-se de um esforço formidavel. Vem, em primeiro plano, a questão da energia, com o alto custo de suas instalações, vem montagem de bombas, açudagem para elevação dagua e material mecanico, sempre em progressão de preço, como problemas dificeis de resolução financeira. E a fabricação de adubos ligada ao problema das caldas de usina, (problema este que a racionalização pode resolver), precisa ser tomada a serio. Por outro lado, a aquisição de maquinas agricolas indispensaveis à lavoura mecanizada, exige um enorme emprego de capital. E tudo isto e toda esta organização, exigindo unidade de assistencia tecnica e unidade de orientação. "A pequena lavoura não poderá empenhar-se em tamanha luta. Voltar ao lavrador dos velhos tempos, será fazer uma viagem de retorno a vicios antigos. A pequena lavoura não poderia mais se adaptar à industrialização acelerada. E, sobretudo, na industria do açucar, industria que se alimenta de uma materia prima que não resiste ao tempo, a vinte e quatro horas de abandono depois de cortada, que tem o seu preço limitado, que não suporta o transporte de longas distancias, sujeitas a fretes elevados".

Desejamos acrescentar ainda que a racionalização só pode dar resultados financeiros em grandes empreendimentos, porquanto as despesas em que implica são fixas e, portanto, diminue o onus incidente sobre a unidade na razão inversa da quantidade da produção. Uma pequena propriedade agricola não pode pensar na aquisição de tratores e máquinas custosas, como tambem não pode cogitar na execução de obras de irrigação. Assim sendo, não será de maneira alguma suficiente querer resolver-se a questão por meio de facilidades de crédito, concedidas aos pequenos lavradores. O crédito, mesmo a juros baixos, em nada resolveria o problema, uma vez que sua aplicação não redundaria no rendimento indispensavel para a sua amortização.

A solução cooperativista, de aparencia muito facil, julgamos tambem inviavel no caso; alem de encontrar grandes dificuldades de ordem psicológica, não criaria capitais suficientes para enfrentar as despesas de racionalização. Uma reunião de pobres não se transforma de certo em entidade rica. A racionalização intensiva implica em inversões de capitais fixos e de volume elevado. Assim sendo, mesmo as cooperativas não poderiam ser financiadas nas bases em que opera a Carteira de Crédito Agricola e Industrial, a não ser que esta instituição estabeleça o crédito a prazos muito longos, o que aliás seu mecanismo financeiro não comporta.

Não podemos deixar de insistir nas razões expostas. Desejamos, ainda acrescentar que a volta às normas primitivas afetará sobremodo a indústria açucareira nordestina.

Como é notorio, esta, atualmente, é deficitaria e apresenta uma serie de desvantagens em relação ao sul. Não somente a agricultura nordestina tem nivel técnico mais baixo, cultivando espécies menos valiosas do que o sul, por métodos mais primitivos, em terras mais pobres, num regime pluviométrica desfavoravel, como ainda as distancias que a separam dos centros consumidores são maiores e a quota do transporte pesa mais seriamente sobre as despesas do "custo".

No Nordeste não há como contar com safras regulares, senão com o auxilio de trabalhos de irrigação que, pelo seu custo elevado se acham fora do alcance do comum dos plantadores.

Eis porque a grande propriedade se supõe na lavoura canavieira e eis porque não pode ser tachada de latifundio.

A substituição do fornecedor é uma fatalidade econômica, porque tem sentido essencialmente progressista. Não pode ser invertida porque isso significaria o fim da lavoura e da industria da cana como atividade econômica na acepção propria da palavra. O fornecedor terá que mudar de atividade, dedicar-se a outra cultura.

Para resolver eficientemente os problemas gerados pela tendencia delineada, não se deverá lutar contra a grande propriedade na lavoura da cana, mas sim, contra a sua monocultura. A propria racionalização fornecerá os meios para isto. Crescendo o rendimento agricola das terras, diminuirá a area de cultura canavieira indispensavel ao preenchimento das quotas. A uma duplicação do rendimento, corresponderia uma diminuição de 50% da area cultivada. Estes 50% de terra poderiam ser utilizados perfeitamente para a cultura de cereais, legumes, gêneros alimenticios, que, sim, comportam o regime de pequena propriedade, representando fontes de renda para o lavrador.

A verdadeira politica econômica, pois, deveria consistir em intensificar o processo de substituição do fornecedor pelo usineiro, afim de aumentar o rendimento agricola das terras prevendo-se, ao mesmo tempo, para os fornecedores, uma mudança de atividade agricola, que evitasse perturbações econômicas e sociais.

A propósito, não podemos deixar de citar uma passagem da conhecida obra de OLIVEIRA VIANA, "POPULAÇOES MERIDIONAIS":

"O nosso pequeno lavrador não trabalha em certas culturas, que são o principal fundamento da prosperidade e da riqueza das classes medias européias, isto é, culturas que apresentam a dupla particularidade:

a) de serem altamente rendosas em pequenos espaços;

b) de não exigirem, como o café e a cana, complicados e dispendiosos aparelhos de beneficiamento.

Deste tipo de cultura é exemplo a vinha. E' a cultura da pequena propriedade. O trigo é tambem outra cultura de grande renda em pequenos espaços".

Este parágrafo do grande sociólogo brasileiro merece meditação profunda. Reflete uma particularidade bem caracteristica e seria da lavoura nacional e que urgentemente está a reclamar uma correção.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA INDUSTRIA AÇUCAREIRA

Julga-se frequentemente que o capital empatado na industria açucareira tenha alta remuneração. Trata-se, porem, de uma inexatidão, que é indispensavel corrigir-se. O sr. Gileno Dé Carli empreendeu exhaustivo estudo sobre esta questão, que publicou sob o titulo: "Estrutura dos custos da produção do açucar". Deste trabalho extraimos os seguintes quadros estatisticos:

Valores medios — 1933 - 1939

ESTADOS	Receita Unitaria Media	Custo Unitario Medio	Remuneração % Real
Pernambuco	42$005	38$993	+ 2,59
Alagoas	42$077	43$077	1,43
Sergipe	44$468	42$695	+ 2,22
Baia	41$700	44$021	- 2,90
Estado do Rio	45$745	37$803	+ 6,62
São Paulo	56$808	40$553	+ 10,84
Medias	45$467	41$190	+ 2,99

Julgamos esta demonstração absolutamente clara. Contudo, para dar-lhe, ainda, sentido econômico mais perfeito, compararemos, a seguir, a remuneração dos capitais empatados na industria açucareira com a que obteriam, se fossem depositados a prazo fixo num banco, taxa 6%, ou se fossem emprestados a juros, taxa 10%. De fato, temos:

ESTADOS	Remuneração Real	Diferença com juros bancarios	Diferença com juros crédito comercial
Pernambuco	+ 2,59 %	— 3,41 %	— 7,41 %
Alagoas	1,43 %	— 7,43 %	— 11,43 %
Sergipe	+ 2,22 %	— 3,78 %	— 7,78 %
Baia	2,90 %	— 8,90 %	— 12,90 %
Estado do Rio	+ 6,62 %	+ 0,62 %	— 3,38 %
São Paulo	+ 10,84 %	+ 4,84 %	+ 0,84 %

O quadro acima demonstra que seria preferivel depositar-se o capital no Banco do Brasil e convertê-lo na industria do açucar no Nordeste. A exceção de São Paulo, nos demais centros de produção açucareira seria melhor negocio emprestar dinheiro a juros. A conclusão é absolutamente desfavoravel. O capital só não foge da industria açucareira porque não há quem compre as usinas. A racionalização é, segundo a expressão do professor Jorge Kafuri, um "imperativo de sobrevivencia". Não se trata, pois, na organização vertical do complexo econômico do açucar, de formação de "trusts", inspirada pela vontade de lucro desmedido — mas, sim, de uma necessidade vital: de uma defesa da propria existencia.

CONSEQUENCIAS PROVAVEIS DO ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA

Baseando-nos na análise dos capitulos anteriores, podemos estudar a questão das consequencias provaveis que acarretaria a execução do "Estatuto da Lavoura Canavieira", tal como está, e que, sob o ponto de vista prático, importariam simplesmente na ruina da industria do açucar e, em consequencia, tambem, da propria lavoura canavieira.

Criar-se-ia uma situação para os usineiros em que estes operariam com "deficit" técnico constante e, não podendo de maneira alguma desfazer-se das suas propriedades, seriam obrigados a esgotar-se financeiramente até se tornar necessaria a intervenção do I. A. A., aliás prevista no ante-projeto do "Estatuto da Lavoura Canavieira". Desta forma, gradualmente, as usinas seriam encampadas tornando-se onus financeiro cada vez mais grave para o I. A. A. Em consequencia os auxilios financeiros tornar-se-iam cada vez mais necessarios. O proprio I. A. A. não poderia de maneira alguma suportar o peso desta responsabilidade financeira. Teria que majorar os preços ou então recorrer ao auxilio financeiro.

Significa tal, indiscutivelmente, uma transformação da industria do açucar e do álcool em monopolio do Estado, uma encampação dos capitais particulares invertidos neste setor, porquanto estes, embora nominalmente pertencentes aos usineiros, deixariam de produzir renda e praticamente tornar-se-iam congelados, perdendo toda mobilidade.

Julgamos desnecessario desenvolver explicitamente todos os inconvenientes em que implicaria semelhante processo de "expropriação" de fato, que acarretaria positivamente a ruina de uma classe economicamente importante para o pais.

Traria ao menos, semelhante solução, grande beneficio para a classe dos fornecedores?

Conforme fixa o ante-projeto, a quota máxima de cada fornecedor montará em 3.000 toneladas de cana. A tonelagem total, moida nas usinas de todo o Brasil montava, em 1937-38, em 7.462.402 toneladas. A razão de 3.000 toneladas por fornecedor, esta safra corresponderia à produção de 2.487 fornecedores. Como somente 50% serão, pelos Estatutos, vendidos pelos lavradores, este número deve ser dividido por 2, correspondendo, portanto, o número de fornecedores a 1.244. E' imprecindivel observar-se que a estatistica indicada refere-se à produção total do país, inclusive os pequenos centros produtores, os engenhos, sem importancia industrial; podemos, pois, diminui-los. Serão 1.000 os lavradores a quem se assegurará desta forma a estabilidade da produção.

Vejamos qual o lucro destes lavradores. O apurado bruto de um fornecedor de 3.000 toneladas, orça em cerca de 90:000$000 (Pernambuco). Reduzidas as despesas absolutamente necessarias à produção agricola e os encargos de impostos, defesa da produção, associações de classe e outros, o lucro raramente ultrapassará ..... 15:000$000 ao ano. Deve-se notar que esta soma é reduzidissima e corresponde a um rendimento fixo de 1:250$000 ao mês, sem esperança de melhoria.

O lavrador ficará, portanto, na situação de um simples funcionario, com a diferença, ainda, de ter que arcar com o risco, a responsabilidade de satisfazer sua quota, e sem a esperança de melhoria econômica e aposentadoria.

Positivamente, não se pode considerar muito vantajosa semelhante situação, nem muito tentadora para quem deseje criar uma situação de progresso econômico.

O Estatuto, conforme se verifica, traria como consequencia para os lavradores, apenas a segurança de uma receita anual de rs. 15:000$000, distribuida entre 1.000 pessoas. Será este o resultado da reforma agraria projetada? Ora, o valor da produção de açucar, em 1938, era de 603.794 contos de réis, e o do álcool, de 59.649 contos. Positivamente, não nos parece justificavel tamanho sacrificio para resultado de tão pouca monta. Julgamos que os 1.000 lavradores, beneficiados pelo Estatuto, muito mais lucro teriam mudando a sua atividade para outro ramo agricola.

Parece-nos dispensavel analisar as questões secundarias, geradas pelo Estatuto. Nada, pois, diremos quanto à profunda alteração do direito privado instituido pelo Estatuto, quanto à justiça especial projetada por este e quanto às demais inovações radicais. Julgamos, que, uma vez provado o erro fundamental em que incorre o proprio objetivo central do projeto, as questões dele consequentes, automaticamente ficam condenadas. Não há, de maneira alguma, necessidade de entrarmos em considerações suplementares.

Desejamos, apenas, frisar que a situação criada para o fornecedor de cana pela instituição do fundo agricola, e demais restrições de direitos de propriedade, tornará impossivel para ele o crédito bancario. Seria um verdadeiro "presente de grego"...

Praticamente, a situação prevista pelo Estatuto redundará numa transformação do complexo econômico da cana em monopolio oficial, dentro do qual industriais e lavradores terão uma posição de funcionarios.

Todo dinamismo, toda iniciativa, tornar-se-á impossivel, e instituir-se-á a vida plácida e estática, meramente contemplativa, nos moldes da antiga China ou India.

Ora, semelhante modo de viver não é compativel, em absoluto, com o dinamismo da marcha para o Oeste... Não é compativel com o ritmo heróico da colonização interna. Tambem sob este ponto de vista, o Estatuto representa grave inconveniencia para a economia nacional.

O ESTATUTO E A ECONOMIA NACIONAL

Pela análise acima, verificamos que as consequencias decorrentes da adoção do Estatuto, tal como está, redundaria para a economia da cana, em sua transformação, em monopolio autarquico deficitario, sob o ponto de vista financeiro.

Significaria isto, para a economia do Brasil, grave prejuizo, pelo fato de grandes capitais se tornarem improdutivos financeiramente. Esta situação de modo algum é compativel com a conjuntura histórica do país, que exige remuneração alta para os seus capitais. O prejuizo deverá ser pago por alguem — e este alguem será, no caso, o conjunto econômico da Nação, que arcará com os prejuizos oriundos deste ramo. Será legitimo desperdiçar, tanto mais que o grave momento que atravessamos exige de nós a mobilização máxima de todos os recursos, afim de vencermos a situação atual, executando o fomento geral da produção e a industrialização da economia?

Por outro lado, perigoso precedente se abrirá com a instituição de autarquia tão absoluta e extensa que praticamente equivalerá à criação de um Estado dentro do Estado, de um setor econômico em tudo diferente do conjunto orgânico ao qual pertence. Semelhante esfacelamento da unidade econômica não poderá deixar de provocar serias consequencias, consequencias estas que se poderão manifestar como diminuição de confiança por parte dos economistas nacionais e estrangeiros na inversão de capitais no país.

CONCLUSAO

Em vez de querer fazer retroceder a evolução, o I. A. A. deveria apressá-la, planificadamente, eliminando, destarte, todos os resultados negativos que ela poderia acarretar. Seria conveniente, pois, não se procurasse entravar a substituição do fornecedor pelo proprio usineiro, tornando-se, apenas necessario desviar o pequeno lavrador de cana para outra atividade agricola, remuneradora em pequena escala. Para este fim, poder-se-iam utilizar as proprias terras libertas da cana em consequencia da diminuição da area de cultivo, diminuição causada pelo aumento do rendimento agricola ressaltado, por sua vez, da politica de racionalização intensiva. Isto visando, seria util recorrer-se ao financiamento por parte da Carteira de Crédito Agricola e Industrial do Banco do Brasil e, tambem, ao cooperativismo.

O combate à grande propriedade na lavoura da cana deve ser substituido pelo combate à monocultura; o amparo ao fornecedor, em detrimento do usineiro, pela transformação do fornecedor em policultor — o que harmonizaria os interesses de todas as classes em beneficio não somente da região, como da propria economia do País.

Para evitar-se a criação de proletariado agricola, de baixo poder aquisitivo, dever-se-ia empregar parte dos lucros provenientes da racionalização agricola da cana em beneficios sociais, procurando-se criar uma classe media numerosa. Isto é perfeitamente possivel, como o têm demonstrado as realizações de diversas usinas. Neste sentido é que se deveria orientar o Estatuto da Lavoura Canavieira, visando a harmonia entre os interesses de todas as classes e um beneficio máximo para a economia da Nação.

DIARIO ESCOLAR

A SEMANA DA PATRIA NA RADIO-ESCOLA

O programa organizado e o concurso de trabalhos escolares sobre a Independencia

A Radio-Escola do Serviço de Divulgação da Secretaria Geral de Educação e Cultura já organizou o programa da Semana da Patria, em comemoração à data da Independencia.

O programa destinado aos alunos das escolas municipais é o seguinte:

Dia 1.º de setembro — As 9 horas - Hora pre-escolar - Infancia de D. Pedro, Regencia de D. Pedro, Vida nessa época. As 9.30 horas - Hora Infantil - Volta de D. João para Lisboa. Regencia de D. Pedro. Vida nessa época. As 11.30 horas - Hora Juvenil - Movimentos que precederam a Independencia.

Dia 2 — As 9 horas - Hora Pre-Escolar - Educação de D. Pedro. As 9.30 horas - Hora do Trabalho - Tentativas de Independencia anteriores ao 7 de Setembro.

Dia 3 — As 9 horas - Hora Pre-Escolar - Vinda de D. João VI para o Brasil. As 9.30 horas - Hora Infantil - José Bonifacio, D. Pedro I. Região Meridional, (São Paulo). As 11.30 horas - Hora Juvenil - Vinda da familia real para o Brasil.

Dia 4 — As 11.30 horas - Hora do Trabalho - Consequencias da vinda de D. João VI para o Brasil.

Dia 5 — As 9 horas - Hora Pre-Escolar - Volta de D. João VI para Lisboa. As 9.30 horas - Hora Infantil - Biografias de D. Leopoldina e Gonçalves Ledo. As 11.30 horas - Hora Juvenil - Volta de D. João VI para Lisboa. Regencia de D. Pedro.

Dia 6 — As 9 horas - Hora Pre-Escolar. As 9.30 horas - Hora Infantil - O grito do Ipiranga, (dramatização).

Aos ouvintes dos diferentes programas serão solicitados trabalhos que resumam os assuntos irradiados, sendo esses trabalhos expostos, na semana seguinte, em local previamente anunciado.

Aos trabalhos classificados serão conferidos premios.

As escolas que não possuem aparelhos radio-receptores poderão solicitar, pelo telefone 42-1236 (Radio Escola), os questionarios formulados no fim das aulas, para concorrerem à exposição e aos premios.

Os atuais inspetores de ensino secundario não farão concurso

Servirão em qualquer Estado os candidatos aprovados — Esclarecimentos do Dasp

Informa o DASP, por intermedio da Agencia Nacional:

"Tendo o Departamento Administrativo do Serviço Público conhecimento de que a abertura de prova de habilitação para a serie funcional de Inspetor — da Divisão de Ensino Secundario do Ministerio da Educação e Saude — tem provocado, por parte dos atuais inspetores, não só a suposição de que estão obrigados a prestar a referida prova, como também interpretações erroneas no que diz respeito à orientação que presidiria ao aproveitamento dos mesmos, uma vez que nela se classificassem, vem esclarecer aos interessados o seguinte:

a) — os atuais inspetores de Ensino Secundario, extranumerarios-mensalistas, não estão obrigados à prestação de prova para continuar no desempenho das suas funções; b) — aos atuais inspetores de Ensino Secundario que desejarem prestar a prova em apreço e que lograrem habilitação, nenhuma outra vantagem advirá da classificação porventura obtida, porquanto já se encontram relacionados na referencia final da serie funcional correspondente, não existindo para a natureza dos trabalhos que executam a serie funcional de Inspetor Especializado, c) — a admissão dos candidatos entrados ao serviço, que obtiverem aprovação, será feita segundo a ordem da respectiva classificação podendo os mesmos, depois de admitidos, ser designados para estabelecimento situado em qualquer Estado".

Casa do Estudante do Brasil

A NOVA SEDE SERA' CONSTRUIDA AINDA ESTE ANO

De acordo com o decreto n. 3.500, do governo federal, a Casa do Estudante do Brasil teve fixada a nova localização do terreno que lhe havia sido doado pela Prefeitura do Distrito Federal, em 1934.

A diretoria da C. E. B. iniciará, ainda este ano, a construção da sua nova sede, naquele terreno, situado na Esplanada do Castelo, à avenida Presidente Wilson.

Esse edifício constará de 14 andares, que serão utilizados para as instalações dos diversos departamentos da C. E. B. No pateo superior, acima de todos os andares, será instalado um ginasio para a prática da cultura fisica dos estudantes, através do Departamento de Educação Fisica da C. E. B., a ser criado. Um andar será destinado à hospedagem de estudantes estrangeiros que venham estagiar no Brasil ,ou em viagem de intercambio, assim como para os estudantes brasileiros contemplados com as bolsas de estagio anuais que a C. E. B. instituiu.

A sede da Casa do Estudante do Brasil foi projetada por uma comissão de varios arquitetos sob a presidencia do sr. Raul Marques de Azevedo.

Registro de diplomas

O sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, autorizou o registro dos diplomas dos médicos: Guiomar Duarte de Aragão, Walter Reduzino Vaz, Ramiro Frota Barcelos, Decio Soares de Sousa, Osvaldo Vieira da Silva, Artur Van Don Perg, Alberto Dalva Simão, Doris José Schlatter, Oscar Giudice de Seixas, Amarinho Prates de Almeida, Julio de Azambuja Vilanova, Lannes Domingues Brunet, Osvaldo Silveira, Inocencio Pires, Dorvalino Luciano de Sousa, Vicente Valdomiro Baía, Carlos Leite Pereira da Silva e Armando Galvão Santos; do cirurgião-dentista José da Veiga Bustamante Sá; do farmacêutico José Juventino Ferreira; das infermeiras: Eugenia Lablonowsky e Elizabeth Sohn, e dos bacharéis José de Queiroz Baima, Joaquim Jugo Nascimento Amaral Gama, José Ferreira de Azambuja, Antonio Pereira Cunha, Moisés Israel, Osvaldo Lima Rodrigues, Laercio Caldeira de Andrade e Aluisio Gurgel do Amaral.

Faculdade Nacional de Odontologia

CONCURSO PARA DOCENCIA LIVRE A CATEDRA DE CLINICA ODONTOLÓGICA

Terá lugar amanhã, no recinto da Faculdade Nacional de Odontologia, a defesa de tese do candidato dr. Odilon Machado, prova essa que terá inicio às 20 horas, com assistencia pública aos interessados e cuja banca examinadora é composta dos professores Frederico Carlos Eyer e Elias de Paula Andrade e drs. Ernesto Sales Cunha, Oscar Saramago e Simões de Oliveira.

Estão convidados todos os alunos da 1.ª, 2.ª e 3.ª series a comparecer ao gabinete do Diretor, afim de tratar de interesse geral, amanhã, às 8 horas.

Diretorio Central de Estudantes

Ontem, em sua sede, o Diretorio Central de Estudantes homenageou os universitarios mineiros, paulistas e paranaenses que ora se encontram nesta capital, em missão de intercambio estudantil.

Durante a reunião, fizeram uso da palavra os acadêmicos Helio de Almeida, presidente do D. C. E., José Gomes Talárico, presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitarios; Lima Neto, da delegação paulista, e outros.

Instituto de Educação

EXPEDIENTE DE ONTEM

Helena Alves, Ilza Maria Duenas Santos, Cléia Malheiros, Luzia Mota, Maria Lidia de Araujo da Silva, Leda Correia Velho, Zali de Assiz Silva, Jaci Gambeta Viana, Marilia de Oliveira, Adir Pereira Ede, Maria Claudia Freitas Esteves, Luci Pamplona Penfold, Nilza Alves, Dilza Carrijo Lopes Mendonça, Carmem Dantas Nazaré, Zita Maria da Mota Albuquerque — Deferido.

Pazlinda Afonso Fragoso de Lemos, Maria Helena Simões, Iara Santos, Maria las Mercês Alvarez Dourado, Maria Aparecida Rebelo Pereira, Teresinha Vasques de Azevedo — Sim, deixando traslado.

Não pode ficar em disponibilidade

Despachando o processo em que a professora Dulcina de Alvarenga Prazeres, lotada no municipio de São João da Barra, pleiteava fosse considerada em disponibilidade irremunerada, o interventor federal no Estado do Rio indeferiu a pretensão da requerente, que foi removida por permuta em março do ano em curso, não podendo, por isso, ser considerada em disponibilidade irremunerada senão depois de decorridos três anos de exercicio na regencia da nova escola. O processo foi mandado devolver à repartição competente para que seja dado, por edital, o prazo de dez dias para assumir o exercicio do cargo sob pena de ser exonerada por abandono.

Setor Radio Escola

A P. R. D.-5 (1400 K|CS), transmissora do Departamento de Difusão Cultural, irradiará, em combinação com P. R. A.-2, do Ministerio da Educação e Saude, o seguinte programa:

Às 9 horas: HORA PRE-ESCOLAR — Infancia de D. Pedro. Regencia de D. Pedro. Vida nessa época; às 9.30 e 13 horas: HORA INFANTIL — Volta de D. João para Lisboa, Regencia de D. Pedro. Vida nessa época; às 10 e às 15 horas: PROGRAMA CIVICO do D. E. N.; às 11.30 horas. HORA JUVENIL — Movimentos que precederam a Independencia; as 12 horas: HORA DO LAR — Leituras e suplemento musical.

Departamento de Educação Nacionalista

Programa de Educação Civica a ser irradiado amanhã, às 10 e às 11 horas, por intermedio da P. R. D.-5, patrono do C. C. D. do 3.º Distrito Federal:

I — Acontecimento do dia: Abolição no Brasil, do uso de ouro em pó como moeda, em 1808. II — Educação moral: O altruismo de Tiradentes. III — O Brasil no canto de seus poetas: "Patria", de Olavo Bilac. IV — Objetivos e realizações do Estado Nacional. A comemoração de nossas grandes datas V — Nota biográfica de Tiradentes, patrono da C. C. D. do 3.º Distrito Educacional.

Curso Gratuito de Esperanto

Acham-se abertas na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, à Praça da República, n. 54, 1.º andar, das 13 às 18 horas, as inscrições para um curso gratuito, teórico prático da lingua auxiliar internacional Esperanto, que será inaugurado na próxima terça-feira, às 17.15 horas.

Instituto Visconde de Cairú

SESSÃO CIVICA EM HOMENAGEM A CAXIAS

Realizou-se, no Instituto Visconde de Cairú, expressiva sessão civica em memoria de Caxias. A solenidade constou de exercicios fisicos executados pelos estudantes, e leitura de trabalhos alusivos à efeméride. Entre outras pessoas, fizeram ouvir-se a prof. Geraldo Sampaio, o aluno Paulo Cardoso Coelho e o 1.º tenente Mario Martins de Freitas.

My Day

by Eleanor Roosevelt

WASHINGTON, Wednesday.—When I reached home on Monday evening I found Mrs. Dorothy Roosevelt and her youngest daughter, Janet, had driven from Vermont to spend the night with us. They had visited the library and had a swim in spite of the chilly weather which persisted through this week.

Again we had to shift a party over to the big house which I had planned to have out of doors at the cottage. The rainy weather is making this a habit with us. This party was given by a group of Democratic workers in honor of Mrs. Edward Conger, who has been vice president of our Democratic County Committee for a long while.

* * *

She has given active and devoted service, not only doing work here in this county but being called upon often to speak in nearby counties and help with organization.

A little after 5 Miss Thompson and I were on our way to New York City. We had dinner at our little apartment and then drove out to La Guardia Field to take the 10 o'clock plane to Washington. The difference between standard and daylight time makes it very pleasant when one is going southward. I reached the White House a little before 11 o'clock and was able to have a real chat with the President.

* * *

After all the happening of the last few weeks it was quite exciting. Coming back to Washington just at this moment, when everyone seems so busy, makes me realize that living away from the center of government activity does dull one's sense of the greatness of the struggle which is going on the world. Reading about it in the papers or hearing about it over the radio is not quite the same as actually seeing people at work carrying a heavy burden on their minds and hearts all the time.

News in English

Local

Mr. Warren Lee Pierson, president of Washington's Export-Import Bank, Sr. Marques dos Reis, [illegible]dent of the Bank of Brazil and [illegible] director of the Exchange Depar[illegible] met in Finance Minister Arthur de Sousa Costa's office to discuss means and ways to facilitate credit operations relating to acquisition of U.S. products during the present period of emergency.

New conferences will be held in the next days during which definite bases will be laid for the attainment of the said goal.

The North American finance man is due to return to the U.S. capital September 8.

— Bing Crosby, the U.S. star and singer, yesterday embarked on the "Argentina" on a trip to Brazil, Argentina and Uruguay.

— Today's matinée performance of Massenet's "Manon" with the participation of the Metropolitan Opera House singer Grace Moore had to be suspended because of teh artist's illness. The management of Rio's chief house of entertainment of that kind has therefore decided to repeat "Sanson and Dalila" with the same ensemble which took part in the first representation of that theatrical piece.

— José de Castro Muzzi, 34, bachelor, detective of the Civil Police was killed in the first hours of yesterday morning will five shots on Rua Candido Mendes. The murderer had, however, disappeared before policemen and persons living in that zone could run to the scene where the man was lying in a lake of blood. The police authorities are investigating into the case, but no reasons for the barbarous crime are yet available.

Policemen were given sever instructions by Major Filinto Muller, Chief of police of the federal district, to see that no minors enter the Brazilian Jockey Club's bookmaker agencies as it has been often observed during the past time.

United States

Captain Elliot Roosevelt of the U.S. Army Air Corps arrived in Iceland's capital — Reykjavik — Friday.

*

President Franklin Delano Roosevelt will deliver a speech tomorrow in which th estate of U.S. - Japanese relations following the remittance by Admiral Nomura of Prime Minister Konoye's message to the U.S. leader, will be delineated.

*

Talks, probably connected with North American aid to the Soviet Union, took place aboard the presidential train enroute to Hyde Park, between the U.S. Chief Executive and Harry Hopkins, who recently returned from his trip to England and Russia.

*

In his speech yesterday under the sponsorship of the "America First Committee", onetime Colonel Charles Lindbergh admitted the possibility of Great Britain turning against the United States before the end of the present war, as she did with France and Finland. In the address which took place at Oklahoma City's baseball stadium (because of the town's refusal to permit the aviator to speak in its auditorium), the orator added that in his opinion it was impossible for Hitlerite Germany to disembark troops on this hemisphere as well as for North America to land forces on the eastern hemisphere.

*

Dan Hawk, 26, a murderer thief and gambler, prior to his execution by gas in Saint Quentin prison yesterday expressed his certainty that there is a better life beyond the tomb and said he was anxious to die in order to know what death actually is.

*

President Roosevelt told a press conference the danger of the war spreading over to the whole world is now more acute than at the start of the present conflict. He added he hoped to keep his country out of war but warned the nation that the decision to maintain peace did not entirely depend on North America.

*

The salient points of Secretary for Foreign Affairs Anthony Eden's speach at Coventry yesterday are the following:

1) The whole world, inclusive the United States, will be involved in the war;

2) North American aid is not yet sufficient and greater British and Russian production is therefore e indispensable;

3) The Roosevelt - Churchill conference represents a hard blow for nazism and the eight-point declaration can be used as the fundamental statute of free nations;

4) The British-Russian allies committed themselves to respect Turkey's neutral stand and to give her all possible aid in case she would become the victim of attack by a European nation;

5) The peace terms offered by Great Britain and the Soviet Union to Iran will be generous and have only a temporary character;

6) Great-Britain in her post-war policy will prevent Germany from becoming again a military menace and will at the same time avoid the Reich's economic collapse.

*

The British communiqué published at Simla (India) yesterday officially announced the cessation of hostilities in Iran. It added that life has returned to normal and the British advancing troops are cordially received everywhere. In their further occupation of the country, Sir Archibald Wavell's troops have reached Kermanshah and the zones of Ahwaz and Aftikhel.

*

The British Embassy in Washington announced that Syria and Lebanon nome "enemy-controlled territories" and that imports of goods from those two regions are subject to rigorous licensing system.

*

Aviation Secretary Captain Balfour in a speech pronounced at Margate yesterday declared that the initiative of aerial operations is now with the British and the Royal Air Force is giving Germany the blows she vainly tried to deliver to the British isles.

*

British subjects were advised by their Tokyo Embassy to leave the Japanese and Manchoukuan territories as soon as possible and that a vessel for the repatriation of those citizens whose presence is not essential, is already under way.

*

Mannaheim's and Frankfurt's industrial objectives as well as Le Havre's port installations sustained the main attack by RAF fliers Friday night, while other planes raided French territory in daytime today.

*

Duchess Charlotte of Luxembourg arrived in London with her husband Prince Felix and Justice Minister Victor Rodson, coming from New Foundland by plane.

Other countries

No important change in the physical conditions of Pierre Laval and Marcel Déat was reported yesterday.

*

The new Serbian puppet Government headed by Premier General Milan Nedich was sworn in yesterday.

*

Reports reaching London said that Russia and Finland and already initiated negotiations designed to put an end to their second war in the course of less than two years. Dispatches added that the Finnish forces had retaken the regions ceded to the U.S.S.R. following the peace treaty of 1940 and that there was therefore no reason for continuing the fight against the bolsheviks. Russia, the same sources added, also was interested in reaching an agreement with the Scandinavian state, which would allow her to shorten her defense lines.

*

New information yesterday announced that fierce fires were raging in Viipuri (Viborg) and the Fuehrer's general headquarters informed that the Kharelian capital had been taken by Finnish troops.

*

Two Russian destroyers, 9 mine-sweepers and three patrol boats sunk when they struck against mines while trying to get out of the port of Tallin (Reval and further two destroyers and one mine-sweeeper were damaged unter the same conditions, Hitler's headquarters yesterday said. Forty-two transport ships also were destroyed, the nazi communiqué added.

*

Odessa is still resisting heavy German-Rumanian assaults, Moscow cables told yesterday.

*

It was now learned that he eight persons executed in Paris yesterday included two Frenchmen and a Dutchman, accused of sabotage acts, and five Frenchmen charged with communist anti-nazi activities.

Abono aos funcionarios casados do I. R. B.

Alem do aumento bienal e do abono anual que concede aos seus funcionarios, o Instituto Brasileiro de Resseguros, a partir do mês expirante, pagará, mensalmente um outro abono aos seus serventuarios casados.

Terão direito, no último caso, somente os funcionarios cujos vencimentos forem inferiores a 1:500$. Aludido abono concedido 1:500$000.

O aludido abono será concedido da seguinte forma: 100$ correspondentes à esposa; 50$ correspondentes a cada filho em idade escolar; e 30$ correspondentes a cada filho menor, em idade pré-escolar.

O abono concedido pelo I. R. B. aos seus funcionarios casados, referente a agosto, foi pago ontem.

Alimente o pombo-correio e solte-o !

O gerente da fábrica "Industria de Papel e Papelão Rex Limitada", que funciona em Jacarepaguá, apanhou, na última quarta-feira, na Estrada de Guaratiba, um pombo-correio, com a seguinte inscrição e uma estrela: 40.129 M. C. C. D.

Presume-se que o aludido pombo-correio pertença ao Serviço de Comunicações do Ministerio da Guerra. Assim, segundo determinação desse Serviço, a ave deverá ser alimentada e solta, pois voltará ao seu ponto de origem.

O que os leitores sugerem

Breves e sugestivas opiniões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, visando o bem-estar coletivo.

AOS MOTORISTAS DE PRAÇA

437 MEIO MÊS DE TRABALHO — Um motorista de praça sugere aos seus colegas a conveniencia de somente trabalharem 15 dias ao mês, em face do racionamento da gasolina, do oleo e das dificuldades em se obter certos materiais dos carros. No Carnaval, a medida não teria aplicação. Por outro lado, alvitra que os "chauffeurs" poderiam trabalhar por escala: uma parte, num dia, outra, noutros dias. Talvez, acrescenta, se resolvesse desta maneira o problema do descanso e se economizasse tempo e gastos com a manutenção dos automoveis.

AO DASP

438 TRATAMENTO DE SAUDE E CONTAGEM DE TEMPO — Escreve-nos um leitor a propósito de dispositivos do Estatuto dos Funcionarios Públicos e de uma sugestão que deseja formular ao DASP. Pelo Estatuto, o funcionario que adoecer e faltar até três vezes por mês não perde os vencimentos nem a classificação na carreira — medida justa já que ninguem adoece por prazer. Mas, o servidor que necessitar de licença para tratamento de saude (licença a que é compelido pelas Juntas de Saude) perceberá o ordenado integralmente, sem, entretanto, manter a classificação. Ao missivista não parece razoavel este criterio. O Estado, assegurando o vencimento ao enfermo, visa possibilitar-lhe o tratamento adequado. Não deveria, pois, restringir-lhe o acesso à promoção, mediante a perda do lugar de antiguidade. Aí, quando ocorrem justamente fatos anormais na vida do funcionario, é que o Estado deveria ampará-lo sob todos os aspectos. E' este, em resumo, o modo de pensar do nosso leitor, que espera seja o seu alvitre devidamente estudado pelo DASP.

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 31 de Agosto de 1941

CHEGOU DE FILADELFIA O "CANTUARIA"

Está viajando para o Rio de Janeiro o secretario geral do governo do Pará

Procedente de Filadelfia, deu entrada, ontem, no porto, o "Cantuaria", do Lloyd Brasileiro. Esse navio, como noticiamos, recolheu a bordo seis aviadores americanos que cairam ao mar, a 80 0milhas de Nova York, de três aparelhos do porta-aviões "Long Island", que fazia manobra juntamente com outros navios da Esquadra Americana. Esse fato verificou-se no dia 2 do corrente.

Entre os que viajaram para o Rio a bordo do "Cantuaria", encontram-se o sr. Manuel Gomez Meltz, diplomata americano; d. Consuelo Gutierrez Dagnino, esposa do secretario da Embaixada da Venezuela em Montevidéu; e os srs. Ernest Karl Huber, Oskar Straussman e Robert Gassman, mecânicos suiços.

EMBARCOU PARA O RIO O SR. DEODORO DE MENDONÇA

BELEM, 30 (Agencia Nacional) — Acompanhado de sua familia, seguiu, ontem, com destino ao Rio, o sr. Deodoro de Mendonça, secretario geral do governo do Estado, que desempenhará importante missão na capital federal, relacionada com os interesses do Pará.

O sr. Deodoro de Mendonça, que teve concorrido embarque, viaja a bordo do "Itapé".

O "SIQUEIRA CAMPOS" NA BAÍA

CIDADE DO SALVADOR, 30 (Agencia Nacional) — Em viagem para a Europa, chegou, hoje, a este porto, pela manhã, o vapor nacional "Siqueira Campos", que irá até Leixões. O referido navio brasileiro, que conduz numerosos passageiros, leva a seu bordo, para Lisboa, os diplomatas Paulo Sousa Leão e Joan Dobla.

CACAU PARA NOVA YORK

CIDADE DO SALVADOR, 29 (Agencia Nacional) — Informam de Ilhéus que o cargueiro sueco "Venezia", deixou aquele porto, levando um carregamento de cacau para Nova York, estimado em vinte mil sacas. O "stock" disponivel desse produto existente nos armazens daquele porto baiano, aguardando embarque, sobe a vinte e oito mil e novecentos e trinta e sete sacas.

NÃO PODE SER!

Ricardo PINTO

Não pode, não, ó ilustrissimo sr. d'Arcanchy, indigitado inventor desse detestavel "balipodo", como sucedaneo vernáculo de "futebol". A despeito de todas as 52 páginas maciças do substancioso memorial que enviou ao ministro Capanema, a titulo de contribuição espontanea, quiçá patriótica, aliás, para a uniformização e nacionalização das expressões de significação esportiva, ponta pé em bola de couro, cheia de ar, ou mesmo de meia, cheia de trapos, será sempre, na linguagem usual dos brasileiros, apenas "futebol". Nada de "balipodo", embora seja inglês de nascimento, aquele, e este do melhor parentesco castiço, porventura. O falecido Coelho Neto tentou, debalde, impingir-nos o "cinesiforo", que julgava ser a tradução portuguesa de "chauffeur". Pois "chauffeur" continuou a ser "chauffeur", aqui, como na França e algures, também. Só ultimamente é que está aparecendo, mais por exigencias de estilo, todavia, o nosso "motorista". Aparece, frequentemente, em referencias a condutores de veiculos de transportes coletivos ou de carga. Os proprios condutores de taxis podem ser chamados de "motoristas", sem desdouro profissional. Entretanto, nenhum literato de boa reputação no mercado seria capaz de escrever, por exemplo: "A formosa Gabriela, com o peito arfando, emocionadissima, entrou no seu possante "Packard" de linhas fugidias e ordenou ao motorista...". Todos escrevem, infalivelmente: "...e ordenou ao "chauffeur", com voz suave: "Leve-me para longe, bem longe, rapaz. Preciso contemplar a safira liquida do mar, para esquecer esta dor que me crucia..." Facilmente se distingue, de resto, a diferenciação. "Chauffeur" é artigo de importação, que traz a etiqueta prestigiosa de Paris. E' de origem mais elegante, portanto, que o simples "motorista", positivamente vulgar. A verdade, em resumo, é que muitas expressões estrangeiras não podem ser suprimidas. Só, nem a de subsistirem, revogando tacitamente todos os decretos lavrados. Vejamos, entre tantas outras já automaticamente nacionalizadas, o "garçon". A tradução é "moço", ou "rapaz", como queiram. Ora, se entrarmos num restaurante e dissermos ao "garçon", muitas vezes bigodudo e cinquentão, até: "Moço, me faça um filé com batatas, por 'favor'", é quase certo que o latagão se empertigue todo e responda, visivelmente agastado: "Moço, não sinhoire. Sou "garçon", para o serbire". E com o "por favor" e tudo sairá resmungando, se não for à cozinha cuspir no prato do freguês indelicado. O "balipodo", sugerido pelo sr. d'Arcanchy, nunca substituirá efetivamente o velho "futebol", que está integrado à nossa linguagem habitual, desde a meninice, quando aproveitavamos as meias esburacadas para confeccionar bolas rudimentares, destinadas aos "times" de "arranca-toco", inimigos das vidraças da vizinhança e beneficiadores dos remendões do bairro. Pode ser que os portugueses, tão ciosos na defesa do idioma, não hesitem em adotá-lo, como adotaram, por sinal, o animatógrafo, que vem a ser, traduzido em brasileiro, o cinema. Entre nós, porem, jamais terá emprego corrente, apesar de toda a possivel consistencia gramatical que o sr. d'Arcanchy apresentada. Afinal, a lingua que falamos não está presa ao passado. E' uma lingua que evolue, em formação ainda. O que nos deve preocupar, exclusivamente, é a questão da grafia dessas palavras, pois o certo, concluindo, é que "futebol", sem aqueles ou aqueles ll dobrados, adquire logo o aspecto de expressão nossa. E para isso já foi designada uma comissão de técnicos competentes.

AINDA A INAUGURAÇÃO DO PALACIO DO EXÉRCITO. — No salão nobre da Diretoria de Engenharia, realisou-se, ontem, a recepção oferecida pelo respectivo diretor, general Raimundo Sampaio, aos oficiais-generais e demais altas autoridades militares, representantes da imprensa acreditados e suas familias, por motivo da inauguração do novo Palacio do Exército, obra da Engenharia Militar, cuja fiscalização esteve a cargo do major Raul de Albuquerque. A foto acima é um flagrante da recepção.

"O MUNDO SERIA UMA MARAVILHA SE NELE NÃO EXISTISSE O ANIMAL HOMEM"

Walt Disney fala ao "Diario de Noticias" sobre sua arte e suas impressões do Brasil

Um desenho-animado é o produto da colaboração de centenas de inteligencias: o artista levaria 200 anos para desenhar sozinho o filme "Branca de Neve e os sete anões"

— Halo! Come in!

E a gente vai entrando para apertar a mão do grande artista que, com um sorriso largo e comunicativo, nos recebe com tanta cordialidade que se tem a impressão de estar revendo um velho amigo.

— O sr. é redator de um magazine, não?

— Não. Sou do DIARIO DE NOTICIAS, "newspaper".

— Oh, yes!

Miss Martin, a correttissima secretaria de Walt Disney, indica o sofá, como o movel mais apropriado para a palestra e a fotografia.

— Que me conta da viagem a S. Paulo, sr. Disney?

— Foi muito rápida. Imagine que dispunha apenas de 13 horas na cidade, e compreenderá que só consegui impressões muito ligeiras da gente e das coisas paulistas.

Indagamos do criador de "Fantasia" se planejava visitar outros Estados. Ele responde:

— Não é possivel, infelizmente, devido à absoluta falta de tempo. Entretanto, creio que no Rio estou bem situado para obter contacto com os representantes dos diversos setores de atividades artisticas que me interessam.

— De tudo que já lhe foi dado conhecer aqui, quanto a manifestações de arte, houve alguma coisa que lhe tivesse chamado particularmente a atenção?

— Não. Devido, precisamente, ao fato de que o tempo é curto, e as oportunidades se multiplicam, não, posso por ora afirmar nada a esse respeito. Quando regressar aos Estados Unidos e passar calmamente em revista tudo o que tive ocasião de conhecer e apreciar aqui, poderei então formar um conceito sobre aquilo que em maior ou menor grau despertou meu interesse como expressão característica da arte no Brasil.

Dando outro rumo à palestra, indagamos de Walt Disney se procura imprimir às suas criações um fundo moral.

— Não, respondeu-nos. Meus desenhos animados são criações livres, desinteressadas, com a única finalidade de despertar emoções artisticas, ao mesmo tempo que constitue um entretenimento. Com a irrupção da guerra, acentuamos a preocupação do cômico, por exemplo, nos recentes "shorts" em que o Pato é o herói. O povo presentemente precisa muito de rir...

— Considera-se o sr. um idealista?

— Sim — responde Walt Disney sem hesitar.

Mas logo acrescenta, lançando um olhar a Miss Martins:

— Contudo a vida e a experiencia me têm tornado ao mesmo tempo um espirito prático.

Maravilhosa combinação de todas as artes

Outra pergunta acode ao reporter. Crê o inovador do desenho animado que haja sofrido alguma influencia de ordem cultural, literaria, por exemplo, que haja contribuido de maneira decisiva para a formação do concerto de arte, pelo qual se orienta atualmente? Disney reflete um instante, e fala:

— Bem. Não creio que possa afirmar isto.

E passa a falar da nova arte, que não é apenas cor, nem sons, nem movimento, mas um conjunto maravilhoso integrado por esses três elementos. São palavras de Disney:

— "A literatura é uma arte baseada no jogo de palavras; com estas se urde um enredo, arquiteta-se um drama: A "minha arte" não pode depender ou ser vassala da arte literaria. Eu jogo com objetos inanimados, e pelo movimento, pela música, pela cor, dou-lhes vida. Há aí uma colaboração de aptidões artisticas diferentes, como numa orquestra sinfônica. Um violinista consegue efeitos magnificos com o seu instrumento, mas o efeito que o regente consegue extrair da perfeita coordenação de dezenas de violinos e de outros instrumentos é muito mais grandioso e impressionante. Eis o que ocorre com minhas produções. Conto com mais de mil auxiliares, cuja ação oriento e coordeno. Cabe-me função análoga à do chefe de um grande conjunto musical. Por isto é um absurdo dizer-se que eu faço um desenho animado.

Duzentos anos para desenhar um filme...

E voltando-se para a sempre sorridente secretaria:

— Miss Martin, faça favor. Pode dizer, segundo os nossos cálculos, que tempo eu levaria para desenhar sozinho um filme como "Branca de Neve"?

— 200 anos, responde prontamente Miss Martin.

E Disney conclue:

— Como vê, minha arte é algo novo, e não o resultado de uma atividade individual, mas da colaboração de um grande número de inteligencias.

Uma arte ainda em estado rudimentar

Aludimos a uma afirmação anterior de Disney, lida na imprensa: a de que o desenho-animado apenas começa a desenvolver-se. O criador das "Sinfonias singulares" reafirma:

— Isto mesmo. E' uma arte ainda em estado rudimentar. Se muito de interessante já conseguiu, tem deante de si imenso futuro para se desenvolver e aperfeiçoar-se, realizando coisas incomparavelmente mais grandiosas.

Disney e os bichos brasileiros

Indagamos agora de Walt Disney se era certo que se interessava por varios animais tipicos do Brasil. Ele pondera, em resposta:

— Não é bem isso. Não sou zoólogo. Não me interessam os bichos em si, mas pelo que representam como herois de narrativas, lendas e anedotas populares, pelos simbolos que traduzem encarnando caracteristicos e sentimentos humanos, capazes de sugerir motivos para o desenho animado. Não me interesso propriamente pelas coisas mas pelo que elas possam significar em relação com determinados aspectos da vida.

Colhendo material no nosso folclore

Mais uma pergunta: sobre se Disney tem colhido muito material interessante do nosso "folclore".

— Sim. Muita coisa. Parece-me mesmo existir no folclore brasileiro muitos assunto de interesse. Na música temos em comum as nossas músicas populares, norte-americanas e brasileiras, com suas raizes nos ritmos africanos. Entretanto aqui já se acrescentou a esse elemento a influencia do indio e do colonizador, e todos esses fatores concorrem com alguma coisa peculiar, enriquecendo assim de modo inestimavel o patrimonio folclórico das diferentes regiões.

Provocamos depois a informação de Disney de que ainda não teve ocasião de recolher lendas tipicas dos pampas. Não lhe falaram ainda de nenhuma dessas criações do folclore sulista, mas apenas das outras regiões. Demos-lhe noticia de algumas das bonitas e pitorescas lendas gauchas: a da "Salamandra do Jarau", por exemplo, tão rica de colorido e de movimento.

Disney mostra-se curioso. O nome "Salamandra" por si só lhe desperta uma viva impressão. E ouve com atenção maior o resumo da lenda.

Amo a luta, o movimento, a agitação

Quando sentimos que era hora de nos retirarmos, quisemos encerrar a entrevista com a última questão, de carater mais geral:

— Que pensa o sr. da vida, mr. Disney.

O grande artista, que gosta dos ditos de espirito, toma uma atitude de falsa gravidade e exclama: — "Oh! O mundo seria uma coisa maravilhosa se nele não existisse o animal homem!"

Sauda com uma risada, ele próprio, a sua "trouvaille". Retoma, em seguida, a seriedade, e termina:

— "Compreendo a vida como sinônimo de luta. No mundo tudo é luta, agitação, movimento. Amo a luta, e acho que única coisa que devemos temer e evitar com todo empenho: é o perigo da tibieza, do abandono, da renuncia à luta pela vida.

Walt Disney falando ao nosso companheiro

Disney numa pose especial para o DIARIO DE NOTICIAS

SALÃO DE 1941 — Efetuou-se, ontem, às 15 horas, o "vernissage" do Salão de Belas Artes de 1941. Inúmeros convidados desfilaram diante das telas expostas. Como nos anos anteriores, o Salão está dividido em duas partes: a dos antigos ou tradicionalistas, e a dos modernos. Na primeira, encontram-se quadros de Osvaldo Teixeira, Haydee Santiago, Manuel Santiago, Vicente Leite e outros; no segundo, vêem-se trabalhos de Guignard, J. Morais, Burle Max, Santa Rosa, Inês Maria Correia da Costa, Clovis Graciano, Scillar, Manuel Martins e José Paucetti. A fotografia acima fixou um detalhe do "vernissage" do "Salão de 1941".

Continuará na presidencia do América o sr. Egas de Mendonça

O Conselho Deliberativo resolveu não tomar conhecimento da renuncia do presidente e dos 1.º e 2.º vice-presidentes do campeão do Centenario — Resultados das lutas de catch-as-catch.can e dos concursos do Jockey Clube — Regressou o delegado do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Panamericanos

Conforme fora anunciado, reuniu-se, ontem, à noite, o Conselho Deliberativo do América F. Clube, afim de solucionar a crise originada da renuncia dos srs. Egas de Mendonça, Mario Newton Figueiredo e Mario Vieira, respectivamente, presidente, 1º vice-presidente e 2º vice-presidente.

A sessão foi aberta pelo secretario Fabio Horta, que pediu ao Conselho indicasse um presidente para a mesa. A escolha recaiu no sr. João Teixeira de Carvalho.

Depois de lida a ata, passou-se ao expediente, do qual constava uma exposição do sr. Egas de Mendonça, justificando a sua renuncia. Posta em discussão, surgiu uma proposta dos srs. Pedro Magalhães Correia, Joaquim Pizarro Filho, Antonio Gomes de Avelar e Lafaiete Gomes Ribeiro, pedindo ao Conselho não tomasse conhecimento da renuncia, uma vez que já haviam cessado os motivos que a ditaram.

Posta em votação, foi a proposta aprovada unanimemente e os conselheiros, de pé, a aplaudiram demoradamente.

O dr. Alvaro Bragança comunicou, então, ao Conselho que o sr. Egas de Mendonça lhe delegara poderes para comunicar que considerava encerrado o incidente e que voltava à presidencia do América, daquele momento em diante.

O sr. Avelar voltou a falar para dizer que a proposta passaria a ser, não apenas dos que a subscreveram, mas, sim, do proprio Conselho.

Encerrando a sessão, falou o sr. João Teixeira de Carvalho, que se congratulou com o resultado da reunião e fez votos para que melhores dias sejam reservados ao América.

Mais tarde, o sr. Egas de Mendonça foi recepcionado pelo Conselho, sendo-lhe oferecida uma taça de "champagne".

Catch-as-catch.can

DESCLASSIFICADO O LUTADOR MÁSCARA NEGRA

O espetáculo de catch-as-catch-can de ontem, no estadio Brasil, ofereceu os seguintes resultados técnicos:

1.ª LUTA — Charles Ulsener, francês x Tack-Tack, polonês.

1 "round" de 20'.

Venceu Ulsener por encostamento de espaduas, aos sete minutos de combate.

2.ª LUTA — Henri Piers, holandês x Kola Kwariani, russo.

1 "round" de 30'.

Verificou-se um empate nesta luta.

3.ª LUTA — Francisco Marconi italiano x Tom Handly, norte-americano.

1 "round" de 30'.

Venceu Marconi por encostamento de espaduas, aos 16 minutos de emocionante combate.

4.ª LUTA — Máscara Negra x Homem Montanha.

1 "round" sem tempo determinado.

Juiz: Alex Pinheiro.

Aos 25 minutos de luta, o Máscara Negra foi desclassificado por aplicar golpes irregulares.

OS PROXIMOS COMBATES

— A reunião de depois de amanhã obedecerá ao seguinte programa: 1.ª [illegible] — Ulsener x Handly; 2.ª [illegible] x Caduck; 3.ª — Homem Montanha x Kola Kwariani e 4.ª — Piers x Marconi.

Turfe

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

15 ganhadores, com 3 pontos. Rateio: 930$000.

BOLO DUPLO

5 ganhadores, com 6 pontos. Rateio: 2:681$000.

BETTING JOCKEY CLUBE

Não teve ganhadores. Rateio liquido a ser acrescido ao betting de sábado próximo: 11:392$000.

BETTING ITAMARATI

4 ganhadores. Rateio: 15:400$.

BETTING DUPLO

Não teve ganhadores. Rateio: liquido a ser acrescido ao betting de sábado próximo: 77:120$000.

Os Jogos Olímpicos Panamericanos

Pelo "clipper" da Pan-American Airways, regressou, ontem, para Buenos Aires, o sr. Francisco Borgonovo, delegado do Comitê Organizador dos Jogos Olimpicos panamericanos, que serão realizados no próximo ano de 1942, na capital da República Argentina.

O sr. Borgonovo tinha chegado ao Rio na terça-feira passada, tambem por via aerea, procedente dos Estados Unidos, onde foi tratar da participação norte-americana aos jogos olimpicos de Buenos Aires.

Durante a sua permanencia no Rio de Janeiro, o "sportsman" argentino recebeu varias homenagens dos nossos circulos esportivos, inclusive um banquete da diretoria do Automovel Clube do Brasil. O seu embarque, às 8 horas da manhã de ontem, no Aeroporto Santos Dumont, esteve muito concorrido.

O chefe de Secção de Documentação do M. da Educação

O sr. Gustavo Capanema designou para o cargo de chefe da Secção de Documentação, do Serviço de Documentação do Ministerio da Educação, o dr. José Augusto de Lima, que servia no gabinete do ministro e, anteriormente, chefiou a Secretaria da Comissão Nacional do Livro Didático.

LAVAL

Quando Pierre Laval foi ferido, houve uma grande curiosidade em toda parte, para se saber se as balas o tinham atingido pela frente ou pelas costas.

Essa dúvida ainda não foi desfeita nem poderá ser tão facilmente esclarecida. Laval é um desses homens que a gente nunca sabe se está torto ou está direito, pois tem um nome que tanto pode ser lido de deante para traz como de traz para deante. As balas, naquele corpo, tambem devem ficar desorientadas, não sabendo, afinal, se devem seguir um trajeto de cima para baixo ou de baixo para cima.

Outra grande confusão deve ter sido motivada pela identidade do autor dos disparos que feriram a Pedro Laval e Marcel Déat. O homem declarou que se chamava Paul Collette e disse que levava a pistola oculta no bolso do casaco. Mas a pistola, realmente, estava no bolso do Collette.

Deante desse emaranhado, todas as contradições que vierem da Europa, a respeito do estado de saude das vitimas, são mais do que naturais.

Assim, se se salvarem, como desejamos, não será de extranhar que, de qualquer forma, ambos sejam considerados, na França ocupada e ilhas adjacentes, como homens mortos.

Proverbio cearense

Um homem casado pode ter vergonha de apanhar, às escondidas, por exemplo, as peras do vizinho. Mas não tem vergonha de apanhar escondido, da mulher.

O silencio do sabiá

Quando o sabiá deixa de cantar no seio da floresta ou está gripado ou descobriu que esse negocio de emitir notas é privativo do governo e não quer saber de complicações.

Jogador apaixonado

Um jogador apaixonado, que se preza, não comete o papel ridiculo de mandar apenas uma carta à sua namorada. Manda-lhe logo um baralho completo.

NOTICIAS DA PREFEITURA

A renda — Departamentos de Fiscalização e de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

Renda — Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de 86:432$800.

Despachos do diretor — Pan Filme do Brasil Ltda. — Deferido, obedecidas as prescrições legais;

Janil Atto, Bernardo Libelmam — Cancelado o auto.

Exigencia — Instituto de Organização Racional do Trabalho — Compareça.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia determina o comparecimento: — à Inspetoria do Trafego, com a possivel urgencia, em horas de expediente, o vigilante n.º 945, Nicolau Gomes de Oliveira Catamuru;

— à 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, amanhã, às 13 horas, o vigilante n. 1553, Manuel Barbosa Filho;

— ao Juizo de Direito da 13.ª Vara Criminal, amanhã, às 13 horas, o vigilante n. 1116, Dinelio Chaves de Mesquita;

— ao Juizo de Direito da 14.ª Vara Criminal, no dia 2, às 13 horas, o vigilante n. 653, Edgar Teixeira Pinto;

— à Delegacia do 25.º distrito policial, no dia 2, às 13 horas, o vigilante n. 63, Alcides Vandell.

"A Escola", à rua da Carioca, 72, 74 e 76, no dia 2, impreterivelmente, afim de provarem seus uniformes, os vigilantes ns. 348 - 360 - 251 - 358 - 370 - 385 - 386 - 393 - 409 - 419 - 442 - 456 - 505 - 510.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: Maria Marques — Fixados, em retificação, os proventos de inatividade em 13:440$000 (treze contos quatrocentos e quarenta mil réis), anuais, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Maria Emilia da Frota Pessoa — Fixados em 10:200$000 (dez contos e duzentos mil réis) anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Pedro Antonio Ferreira — Fixados em 5:376$000 (cinco contos e trezentos e setenta e seis mil réis) anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Alfredo Antonio das Chagas — Fixados em 4:380$000 (quatro contos e trezentos e oitenta mil réis), anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Antonio Lopes — Fixados em 1:320$000 (um conto trezentos e vinte mil réis), anuais, os proventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Romeu Placido Vaz Lobo Freitas — Cumpra-se a lei.

Isaura Pereira Campos — De acordo com as apostilas exaradas no titulo de nomeação e informações prestadas, relacione-se a presente despesa para pedido de abertura de crédito.

Jorge de Carvalho Nazaré — Indeferido, tendo em vista o parecer do sr. diretor do Departamento do Pessoal.

José Maria Gampelo Palhares — Faça-se o expediente de exclusão, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.

Mario Rodrigues de Lima — Indeferido, à vista das informações prestadas e das disposições do decreto-lei 1.713, de 28 de outubro de 1939, que não foram observadas pelo requerente. Ao sr. diretor do Departamento do Pessoal, para as necessarias providencias, tendo em vista o pagamento realizado e o despacho de indeferimento, desta Secretaria, proferido no processo anexado.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Entrega de titulos — Deverão comparecer ao Departamento do Pessoal, à avenida Graça Aranha, 62, 1.º and., sala 114, nos dias e horas abaixo discriminados, afim de receber os novos titulos, os documentos entregues e terem completadas as carteiras de identidade funcional, os seguintes servidores efetivos: Dia 2 de setembro — das 11 às 17 horas — Copeiro, cozinheiro, dispenseiro, garagista e jardineiro; Dia 3 de setembro — das 11 às 17 horas — Matriculas impares: Servente, telefonista e vigia; Dia 4 de setembro — das 11 às 17 horas — Matriculas pares de: Servente, telefonista e vigia; Dia 5 de setembro — das 11 às 17 horas — Costureiro, lavadeira, passadeira, roupeiro, musico, choupeiro, magarefe, cinegrafista, fotógrafo, cabeleireiro, atendente, condutor-fiscal, guarda-vida, vigilante chefe e vigilante ajudante.

Despachos do diretor — Deolinda dos Santos Xisto — Nada há que deferir. Arquive-se. Adelina Nascimento Monteiro de Barros — Aceite-se, em termos. Adolfo José Vieira — Aguarde ultimação do processo de aposentadoria. Cristiano José Teixeira — Compareça ao 1-PS, para esclarecimentos. [illegible]

Compareçam — Compareçam a este gabinete, dentro de 48 horas, [illegible]

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencia do chefe do serviço — [illegible]

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MEDICA

Despachos do chefe do serviço — Natanael dos Santos, José Correia da Silva — Compareça ao Serviço Médico [illegible]

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

SERVIÇO DE COORDENAÇÃO

No processo de José Miguel Cheguré, pedindo inscrição nas provas de habilitação para contador extranumerario, o sr. Secretario Geral de Administração, exarou o seguinte despacho, em 29 do corrente: "Indeferido de acordo com o parecer do senhor Diretor do Departamento de Organização (DGN), por não poder esta Secretaria saber afinal qual o verdadeiro nome do requerente em sua versatilidade onomástica nem se perceber paradeiro". [illegible]

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão efetuados amanhã os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas:

348	686	1348	3032	7298
8060	8406	9582	10319	11074
11883	11898	12578	13414	15825
16176	16698	17328	16838	19388
21374	23378	23838	24723	26009
40121.				

Despachos do diretor — Manuel Francisco de Paula — Nada há que deferir. A diferença da consignação apontada pelo suplicante, de 18$600, é correspondente à prestação do seu empréstimo de emergencia.

Manuel Eduardo Sarmento — Apresente declaração das faltas não justificadas, dadas deste exercicio.

Antonio Cesar de Lima — Aguarde fevereiro de 1942.

Clementino Coelho dos Santos — Nada há que devolver. A restituição da importancia descontada a maior já foi feita no empréstimo n. 17.922 (reforma).

Horacio Antonio Ferreira — Apresente c/cheque de janeiro de 40 a julho de 41.

José dos Santos — Apresente titulo nomeação.

Armenio Luiz das Chagas — Apresente c/cheques de fevereiro a outubro de 40.

Arnaldo de Oliveira Braga — Apresente c/cheque de maio a agosto de 41.

Antonio de Oliveira — Apresente c/cheque de agosto.

Dalila de Melo Faria — Apresente c/cheque de agosto.

Benedito Denis de Oliveira — Junte c/cheque de julho.

José dos Anjos — Apresente c/cheque de agosto de 1941.

Oscar José Felipe Santiago — Prove o que alega.

Os pedidos já anunciados — Os pedidos de empréstimos já anunciados só serão pagos a partir do dia 2 de setembro.

O delegado representou contra o policial por este o chamar de "cavalheiro"

Portaria do chefe de Policia sobre o incidente ocorrido entre um inspetor de tráfego e o sr. Brandão Filho

O major Filinto Muller exarou o seguinte despacho em um processo:

— "Chamo a atenção do delegado dr. Brandão Filho para a circunstancia de haver o guarda de serviço feito o sinal de tráfego certo, sendo, assim, sem razão a reclamação do mesmo delegado, que, embora motorista devidamente habilitado, mostrou desconhecer as determinações de trânsito do local. Outrossim, declare-se ao delegado, dr. Brandão Filho, que a expressão "cavalheiro", usada pelo guarda, não é, nem pode ser considerada ofensiva, nas condições em que foi empregada."

Decretos e editais de concorrencia publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial" do dia 28 publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

EDUCAÇÃO — N. 7.363, de 10 de junho, concedendo inspeção permanente para o curso secundario fundamental mantido pela Escola Normal Livre "Patrocinio de S. José", em Lorena, Estado de São Paulo.

AGRICULTURA — N. 7.627, de 14 de agosto, alterando o decreto n. 7.247, de 28 de maio de 1941; n. 7.629, de 14 de agosto, autorizando a empresa de mineração "Sociedade Carbonifera Boa Vista Limitada", a pesquisar carvão mineral no municipio de Cresciuma do Estado de Santa Catarina; n. 7.630, de 14 de agosto, autorizando a Sociedade Fluminense Minerais Limitada, a pesquisar baritina no municipio de Camamú do Estado da Baía; [illegible]

[illegible]

O mesmo "Diario" publica o edital de concorrencia da Divisão de Obras do M. da Educação, para construção de um pavilhão de isolamento na Colonia Gustavo Riedel, no Engenho de Dentro.

O "Diario Oficial" do dia 29 publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

TODOS OS MINISTERIOS — N. 3.522, de 19 de agosto, alterando a redação do artigo 214 do decreto-lei n. 1.713, de 28 de outubro de 1939, e dando outras providencias.

GUERRA — N. 3.550, de 25 de agosto, alterando as tabelas do Quadro Suplementar do Ministerio da Guerra e dando outras providencias; n. 3.555, de 27 de agosto, criando, no Exército, o Quadro de Motoristas.

FAZENDA — N. 3.551, de 27 de agosto, abrindo o crédito suplementar de 300:000$, à verba que especifica.

AGRICULTURA e FAZENDA — Número 3.556, de 27 de agosto, alterando, sem aumento de despesa, o vigente orçamento do Ministerio da Agricultura.

EXTERIOR — N. 7.712, de 25 de agosto, promulgando ao atos entre o Brasil e o Paraguai firmados no Rio de Janeiro, a 14 de junho de 1941.

AGRICULTURA — N. 7.735 e 7.736, de 27 de agosto, suprimindo cargos.

JUSTIÇA — N. 7.737, de 27 de agosto, suprimindo cargo.

TRABALHO — N. 7.741, de 28 de agosto, aprovando os novos estatutos da Companhia Seguros da Vida Previdencia do Sul, adotados pela assembléia geral extraordinaria de acionistas, realizada a 28 de maio de 1941, e o aumento do seu capital para 2.000:000$.

O mesmo "Diario" publica os seguintes editais de concorrencia:

Da Divisão de Obras do M. da Educação, para construção de um pavilhão para isolamento na Colonia Juliano Moreira; para construção de um pavilhão para tuberculosos no Nucleo Ulisses Viana, na Colonia Juliano Moreira.

O "Diario Oficial", ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

FAZENDA — N. 3.557, de 28 de agosto, abrindo o crédito suplementar de 930:000$000, à verba que especifica; n. 3.559, de 28 de agosto, abrindo o crédito suplementar de 62:572$000, à verba que especifica; n. 3.566, de 29 de agosto, abrindo à Comissão de Defesa da Economia Nacional o crédito suplementar de 40:000$000 e to[illegible] sem aplicação quantia idêntica na verba que especifica.

JUSTIÇA — N. 3.558, de 28 de agosto, suprimindo cargo.

AERONAUTICA E FAZENDA — N. 3.560, de 28 de agosto, abrindo o crédito especial de 158:400$000, para pagamento de gratificações; n. 3.564, de 28 de agosto, abrindo o crédito especial de réis 4.125:000$000, para atender às despesas iniciais do Parque de Aeronáutica de São Paulo, e demais instalações.

JUSTIÇA E FAZENDA — N. 3.561, de 28 de agosto, alterando, sem aumento de despesa, o atual orçamento do Ministerio da Justiça.

VIAÇÃO — N. 7.742, de 28 de agosto, suprimindo cargo extinto.

EDUCAÇÃO E FAZENDA — N. 3.562, de 28 de agosto, abrindo o crédito suplementar de 120:000$000, à verba que especifica; n. 3.563, de 28 de agosto abrindo o crédito suplementar de .... 191:100$000 às verbas que especifica.

O mesmo "Diario" publica os seguintes editais de concorrencia:

Da Divisão de Obras do M. da Educação, para instalações de cozinha, copa, lavanderia, caldeira e gerais no sanatorio para tuberculosos em Vitoria, Estado do Espirito Santo.

Da Comissão de Instalação da Base Naval em Natal, no R. G. do Norte, para o fornecimento de manilhas de concreto armado vibrado e raios de concreto vibrado.

Taxa para a importação de querosene

GANHA UMA CAUSA NA FAZENDA A STANDARD OIL

O ministro da Fazenda mandou comunicar ao presidente do Conselho Superior de Tarifa que proferiu o seguinte despacho no processo em que é interessada a Standard Oil Company of Brasil, estabelecida nesta capital, e relativo ao recurso interposto pelo representante da Fazenda Pública, da decisão constante do acordão n. 10.602, de 17 de dezembro do ano passado: "A mercadoria questionada — querozene — goza do abatimento de 1% sobre o peso legal para o efeito de pagamento dos respectivos direitos de importação para consumo, nos termos do § 2.º, do art. 32, das disposições preliminares da Tarifa.

O imposto adicional de 10%, referido no art 2.º, do decreto n. 24.343, de 5 de junho de 1934, é calculado sobre os direitos de importação para consumo realmente devidos, portanto depois de atendido o abatimento permitido pelo § 2.º, do art. 32, acima citado.

Em tais condições, nego provimento ao recurso do sr. representante da Fazenda Pública, para manter o acordão n. 10.602, recorrido".

Para regularização de despesa

Para fins de registo, o ministro da Fazenda transmitiu ao presidente do Tribunal de Contas copias autenticadas do decreto-lei n. 3.540, de 21 do corrente mês, que abre, pelo Ministerio da Fazenda, o crédito especial de 40:000$000, para regularização de despesa, e solicitou providencias no sentido de ser o aludido crédito distribuido ao Tesouro Nacional.

Vedada a entrada de menores nas agencias de "book-makers"

A 2.ª Delegacia Auxiliar, por ordem do chefe de Policia, exercerá rigorosa fiscalização

O major Filinto Muller assinou a seguinte portaria:

"O chefe de Policia do Distrito Federal, usando de suas atribuições e, considerando que, em face do decreto-lei n. 24.641, de 10 de julho de 1934, a policia não pode impedir a abertura de agencias de "book-makers" do Jockey Clube Brasileiro, cuja responsabilidade cabe, inteiramente, à mesma entidade; mas, considerando, tambem, que é dever da policia impedir que sejam tais agencias frequentadas por menores, como vem sendo observado — determina: a 2ª delegacia auxiliar providenciará para que seja proibida a entrada de menores naqueles recintos, exercendo a mais severa fiscalização para o cumprimento da presente portaria."

Beneficios em casos de morte presumida de marítimos ou aeroviarios

Providencias que deverão ser adotadas decorrido o prazo de 120 dias do desaparecimento de tripulante em virtude de naufragio, acidente ou falta de noticias da embarcação — Incluidos nos beneficios os tripulantes do "Santa Clara", "Atalaia" e "Taubaté"

Dispondo sobre concessão de beneficios por instituições de previdencia em caso de morte presumida o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Para os efeitos do presente decreto-lei, considera-se morte presumida de tripulante o seu desaparecimento, por prazo superior a cento e vinte dias, em virtude de naufragio, acidente ocorrido a bordo ou falta de noticias da embarcação.

§ 1.º — O prazo de cento e vinte dias é contado a partir da data da ocorrencia do naufragio ou acidente, ou data da última noticia direta da embarcação.

§ 2.º — Admitir-se-á, como prova de embarque em navio presumidamente desaparecido, atestado passado pelo respectivo armador, o qual responderá criminalmente por dolo ou má fé.

Art. 2.º — Em caso de morte presumida de tripulante, seu associado, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos procederá de forma idêntica àquela pela qual procederia se o tripulante tivesse morrido em virtude de acidente do trabalho, pagando, na forma do disposto no decreto n. 24.637, de 10 de julho de 1934, e o do decreto-lei n. 2.282, de 6 de junho de 1940, a correspondente indenização.

§ 1.º — O pagamento da indenização, que correrá pela Secção de Acidentes do Instituto, será feito em titulos da Divida Pública Federal, gravados com a cláusula de inalienabilidade, durante o prazo fixado no Código Civil para abertura da sucessão do tripulante desaparecido, e reversiveis ao Instituto no caso de aparecimento do tripulante antes de decorrido esse prazo.

§ 2.º — Os beneficiarios do tripulante receberão os juros dos titulos, entrando na plena propriedade desses titulos assim que decorra o prazo fixado no parágrafo anterior.

Art. 3.º — Em caso de morte presumida de tripulante, pagará o Instituto aos seus beneficiarios legalmente habilitados uma pensão condicional, que será cancelada logo que se apure não haver falecido o associado.

§ único. — Para efeito de cálculo dessa pensão condicional, que se processará na forma do decreto n. 21.862, de 20 de junho de 1933, considerar-se-á o associado como contando tempo de serviço corrido desde os 16 anos de idade.

Art. 4.º — Se reaparecer o tripulante e lhe forem devidas soldadas em atraso, serão destas descontadas, até ao limite de 50% do seu valor, as importancias que haja o Instituto pago a seus beneficiarios, a titulo de pensão condicional, cumprindo ao respectivo empregador recolher ao Instituto a importancia desse desconto.

Art. 5.º — Para atender à agravação de riscos, resultante de guerra fica o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos autorizado a cobrar das empresas a eles sujeitas alem da contribuição normal, uma adicional, igual a esta, calculada sobre os salarios de seus respectivos empregados e, bem assim, um adicional de 50% sobre os premios de seguro de acidentes do trabalho cobrados na conformidade da tarifa em vigor para a Secção de Acidentes do Instituto.

§ único — Esses adicionais serão calculados por viagem redonda, sobre as soldadas das tripulações dos navios em linhas de longo curso, consideradas como sujeitas a riscos agravado.

Art. 6.º — Aos associados vitimados em consequencia de atos de agressão decorrentes da guerra, bem como a seus beneficiarios, serão concedidos beneficios especiais, resultantes da aplicação do coeficiente de 100 o/o ao invés de 50 o/o, correndo 70 o/o do valor atual de tais beneficios por conta do Instituto e 30 o/o por conta do respectivo armador.

Parágrafo único — Os beneficios especificados neste artigo são extensivos aos tripulantes vitimados por atos de agressão em zonas até então não consideradas perigosas, bem como aos respectivos beneficiarios, correndo 70 o/o do seu valor atual por conta do Instituto e 30 o/o por conta dos empregadores de todas as tripulações que viajem em zonas consideradas perigosas, feita anualmente a respectiva distribuição.

Art. 7.º — Compete à Comissão de Marinha Mercante determinar, para os efeitos deste decreto-lei, as linhas sujeitas a risco agravado, bem como as zonas que, por força de guerra, não devam ser trafegadas por embarcações nacionais.

Art. 8.º — Não são indenizaveis pelo Instituto os acidentes resultantes de atos de agressão praticados nas zonas previamente declaradas impraticaveis à navegação nacional, na forma do artigo anterior.

Art. 9.º — A Secção de Acidentes do Trabalho do Instituto atribuirá desde já à reserva de previdencia e catástrofe o saldo atualmente existente depois de constituidas as outras reservas legais, até ao limite de 3.000:000$000.

Parágrafo único — Verificando-se catástrofe que torne necessario recorrer à reserva de previdencia e catástrofe e existindo saldo na Secção de Acidentes, este será destinado à reconstituição da reserva.

Art. 10 — A falta de recolhimento das contribuições e premios estabelecidos no presente decreto-lei importará a sua cobrança judicial, na forma prevista no decreto-lei número 65, de 14 de dezembro de 1937.

Art. 11 — Os beneficios e indenizações de que trata o presente decreto-lei são extensivos aos tripulantes, ou seus beneficiarios, dos navios "Santa Clara", "Atalaia" e "Taubaté", ressalvados os direitos que lhes possam caber por outros seguros, ou contra os responsaveis pelos danos causados relativamente aos tripulantes deste último navio.

Art. 12 — O disposto no art. 3.º deste decreto-lei, observadas as condições do seu art. 1.º, aplica-se aos tripulantes de aeronaves associados da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Aeroviarios.

Art. 13 — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

ESPERADA, DEPOIS DE AMANHÃ, A EMBAIXADA MILITAR ARGENTINA

Sua estada em Belo Horizonte, onde vem sendo alvo de varias homenagens

A Embaixada Militar Argentina que, a convite do governo brasileiro, vem assistir às festas comemorativas da Independencia do Brasil, é esperada depois de amanhã, dia 2 de setembro, às 11 horas, na estação "D. Pedro II, onde o Batalhão de Guardas lhe prestará continencia. Comparecerão ao desembarque, o ministro da Guerra, representante do presidente da República, ministros de Estado, chefe do Estado-Maior do Exército, comandante da 1ª Região Militar, prefeito do Distrito Federal, generais comandantes de corpos, chefes de repartições e estabelecimentos militares e o chefe de policia do Distrito Federal.

Após os cumprimentos do estilo, a embaixada, juntamente com os oficiais brasileiros postos à sua disposição, seguirá, em automoveis, até o Palace-Copacabana, onde se hospedará.

O uniforme é o seguinte : cinza, calção, com passadeira, armados. Para a tropa: o de parada.

EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 30 (A. N.) — A cidade hospeda, desde às 10 horas da manhã de hoje, a missão militar argentina, que ora se encontra no Brasil, afim de representar o seu país nas comemorações da data da Independencia.

A chegada dos ilustres visitantes verificou-se na estação da Central do Brasil, onde se achavam para recebê-los o representante do governador do Estado, os auxiliares do governo mineiro, o general Cristovão Barcelos, comandante da 4ª R. M. e oficiais do seu Estado-Maior, comandantes e oficiais de todos os corpos do Exército sediados nesta capital, diversas outras altas autoridades, alem de grande massa popular.

Depois de lhe serem prestadas diversas homenagens, dirigiu-se a embaixada ao Grande Hotel, de onde, depois de ligeiro descanso, encaminhou-se ao palacio da Liberdade, para visitar o governador Benedito Valadares.

Às 14 horas, a Missão Militar Argentina visitou o quartel do 10º R. I., sendo ali recebida pela oficialidade da corporação. Finda essa visita, dirigiu-se a Missão Militar à Feira Permanente de Amostras, onde, em companhia do governador Benedito Valadares e secretarios do governo do Estado, percorreram todas as secções, serviços, mostruarios e salas, examinando minuciosamente gráficos e mapas. As instalações da Radio Inconfidencia foram tambem objeto da curiosidade dos visitantes, havendo o general Juan Tonazzi manifestado sua magnifica impressão de tudo o que vira.

Da Feira Permanente de Amostras foram os visitantes aos entrepostos de Belo Horizonte, visitando depois a estação Rodoviaria do Estado. Mais tarde, percorreram de automovel varios bairros e ruas da capital mineira, admirando seu grande progresso.

Hoje, à noite, o general Juan Tonazzi e demais componentes da Missão Militar Argentina participarão de um jantar no Minas Tenis Clube, reunião à qual comparecerão as altas autoridades civis e militares.

Amanhã e depois, será observado desenvolvido programa em homenagem aos ilustres visitantes.

Usufruto concedido ao Montepio

O presidente da República assinou decreto-lei concedendo ao Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado o usufruto do proprio nacional sito à travessa de Belas Artes n. 13.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Um broche de valor

Porto Alegre está, positivamente, querendo desbancar Belo Horizonte em materia de noticiario sensacional. E — coincidencia curiosa — o caso a que nos referimos hoje tem sua feição "mundana", tal qual o outro aqui registrado há dias — o daquele individuo que matou o dono de uma roupa nova . . . para poder vesti-la e ir ao baile com sua noiva . . . Caso, como se vê, multissimo proprio de uma crônica de "sociais".

Pois, o de hoje não o é menos. Outro individuo, na capital gaucha, encontrou, na rua, um broche, a que atribuiu valor minimo. Levou-o, entretanto, para casa. A noite, na vizinhança, há uma festinha. A irmã do achador, querendo ficar "chic" de verdade, enfeita-se com o broche. Durante a reunião, a dona da casa repara na joia e propõe um negocio: compra-la por vinte mil réis, dando, de quebra, um outro broche muito mais bonito ainda. A menina arregalou os olhos e aceitou. Naturalmente, "rachou" com o irmão a pelega. Entretanto, passaram-se dias; e eis que se soube que aquela bugiganga fora revendida por quarenta contos de réis.

O achador caiu em si. Correu à policia. Apurou-se que o comprador ou compradora deixara Porto Alegre com destino a Belo Horizonte. (Note-se, que a capital mineira sempre arranjou um meio de acabar figurando na historia). E as coisas estão neste pé, cabendo ás autoridades de Minas dizer a ultima palavra.

Qual será, afinal, o valor do broche? Quem terá sido embrulhado? Quem o vendeu por vinte mil réis ou quem o comprou por quarenta contos de réis?

Se, ao cabo das diligencias, ficar provada a primeira hipótese, veremos surgir em cena uma personagem que está caladinha: a senhora que perdeu o broche. Se este é de ouro, o silencio tambem o é: talvez esteja surpresa, espantada, estupefacta, estarrecida, com o "valor" de sua jóia — tão preciosa que nem se dera ao trabalho de procurar na rua e que, mesmo agora, não reclama . . . — L.

Nascimentos

PAULO ROBERTO. — Nasceu a 25 deste mês Paulo Roberto, filho do dr. José Dias Correia Sobrinho, advogado, e de d. Iolanda de Sousa Correia, neto do sr. José Dias Correia, industrial nesta cidade e sua senhora e do sr. Manuel Dias Correia, industrial em Itauna — Minas Gerais, e sua senhora.

Batizados

ANDREZA — Será batizada, hoje, á tarde, na igreja de São José do Andaraí, a menina Andreza, filha do sr. Manuel Machado e da sra. Guilhermina Machado. Andreza completa, hoje, o seu primeiro aniversario.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O dr. Hermenegildo de Barros, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. Em ação de graças, seus amigos mandarão celebrar missa, ás 10 e 30, na igreja do Santissimo Sacramento da antiga Sé, na Avenida Passos.

— Sr. Rafael Paciello cirurgião-dentista .

— Srta. Neusa Pio Borges, filha do dr. Pio Borges, secretario geral de Educação e Cultura da Prefeitura.

— Sr. Luiz C. Ribeiro, chefe da firma L. C. Ribeiro.

— Menina Maria Helena, filha do sr. Felisberto Giglio.

— Sr. Al Szekler, gerente da Universal Pictures do Brasil.

— Monsenhor João Sabino Las Casas, antigo vigario de Juiz de Fora e que hoje completa 92 anos de idade.

— Sra. Noemia Dias Coelho, esposa do sargento da Marinha Braz Coelho.

— Fez anos ontem a menina Léia Berenice, filha do sr. Manuel José da Silva, funcionario municipal.

Farão anos amanhã:

O professor Leoncio Correia.

— Cap. de corveta Henrique Fleiuss.

— Sr. Manuel Fontoura Filho.

— Menino Miguel, filho do sub-oficial da Armada João Batista de Oliveira Nobre e da sra. Maria Dias Nobre.

Bodas de ouro

CASAL GIUSEPPE COSSENTINO - MARIA ISABELA COSSENTINO — Festejando a passagem, hoje, do 50.º aniversario de casamento, o casal Giuseppe Cossentino-Maria Isabela Velascio Cossentino, oferecerá recepção, em sua residencia, ás pessoas de suas relações.

Homenagens

SR. ABILIO AFONSO DE MIRANDA — Ao sr. Abilio Afonso de Miranda foi prestada, ontem, uma homenagem, sendo-lhe oferecido um "cock-tail" no Bar São Francisco de Paula, á rua Gonçalves Dias, em reconhecimento aos seus esforços em prol do ensino técnico-profissional.

Festas

CENTRO PAULISTA. — Como acontece todos os anos, o Centro Paulista vai comemorar a data da Independencia Nacional, realizando uma sessão civica, da qual será orador o dr. Alexandre Marcondes Filho. O conferencista discorrerá sobre "Prudente de Morais e Bernardino de Campos", os dois grandes brasileiros cujos centenarios de nascimento transcorrem este ano. Após a solenidade civica, seguir-se-á um baile de gala. O traje será de rigor.

TIJUCA TENIS CLUBE. — O Tijuca Tenis Clube realizará, hoje, das dez ás doze horas, uma elegante manhã dansante, no seu salão nobre. O gremio "cajuti" está organizando um grande programa de festas para o mês de setembro, o qual representará uma nota de alto relevo no mundanismo carioca.

Jantar

SRA. SUSANNE BELTRAN — Comemorando o primeiro aniversario de sua chegada ao Brasil, a escritora e conferencista francesa Susanne Beltran, ofereceu, ontem, no Hotel Gloria, um jantar intimo ao qual tomaram parte o general e sra. Francisco José Pinto; o embaixador de França, o embaixador Regis de Oliveira, a embaixatriz Lima e Silva, ministro e sra. Paulo Coelho de Almeida, o presidente da Comissão de Cooperação Intelectual e sra. Miguel Osorio de Almeida, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e sra. Herbert Moses, o presidente da Academia N. de Medicina, professor Aluisio de Castro; sras. Branca Fialho, William Down e Landsberg; o sr. Eugene Colas, ex-prefeito de Deauville e o barão Schwartzenauer.

Recitais

SRTA. DALILA GERALDO — A declamadora Dalila Geraldo dará amanhã, ás 17 horas, no Teatro Regina, mais um recital de poesias. Da primeira parte constam: "A Filosofia das Árvores, de Lia Correia Dutra; "Choro do Homem Cansado", de Helio Peixoto; "A Cegonha", de Anibal Teófilo; "Ciume", de Guilherme de Almeida, e "A Invenção do Diabo", de Vicente de Carvalho. Da segunda parte: "Europeu", de Ronald de Carvalho; "O Desejo da Mão", de Ribeiro Couto; "A pesca do Xaréu", de Helio Simões; "Pecados", de Maria Eugenia Celso e "Los Motivos del Lobo", de Ruben Dario. Na terceira parte será dito o poema "Delenda Cartago", de Olavo Bilac.

Cock-tails

"JORNADA DA HABITAÇÃO ECONÔMICA — O IDORT, Instituto de Organização Racional do Trabalho, em prosseguimento á sua campanha educacional, realiza no corrente ano, a "Jornada da Habitação Econômica", certame que terá por objetivo focalizar o problema das casas populares. Esse empreendimento conta com o apoio dos ministros de Estado, secretarios gerais da Municipalidade, diretores e presidentes de varios departamentos e orgãos da administração publica federal e municipal e será realizado sob a presidencia de honra do dr. Henrique Dodsworth. Desejando prestar uma homenagem á imprensa, pela cooperação que dedica aos seus empreendimentos, a Comissão Representativa do IDORT, oferecerá aos jornalistas, no dia 13 de setembro, por ocasião da abertura da Jornada, em local previamente escolhido, um "cock-tail".

Recepções

SR. CRISTOVAM CAMARGO — Por motivo do seu aniversario natalicio, o escritor Cristovam Camargo ofereceu uma recepção, no dia 29, em sua residencia, á qual compareceram a sra. Darcy Vargas; o Embaixador da Argentina e sra. E. L. Labougle; Embaixador da Espanha e sra. Fernandez Cuesta; Embaixador do Chile e sra. de Fontecilla; Embaixador da França, conde Saint Quentin; Embaixador da Venezuela e sra. de Sardi; Embaixador da Colombia e sra. de Lozano y Lozano; Embaixador da Bolivia e sra. de Alvestegui; princeza Irene de Bogdan; ministro da Marinha e sra. almirante Guilhem; desembargador e sra. Florencio de Abreu; general e sra. Francisco José Pinto; dr. Carvalho Mourão, ministro do Supremo Tribunal Federal; ministro e sra. dr. Washington Vaz de Melo; ministro Thompson Flores; ministro do Equador e sra. de Arroyo Delgado; Ministro da Rumania, dr. Aquiles Barcianu; Ministro da Republica Dominicana e sra. Sánchez Lustrino; Ministro da Guatemala e sra. de Manuel Arroyo; Embaixador e sra. José Bonifacio; Embaixador Oscar Tefé; dr. Torres de Oliveira, presidente do Instituto Histórico de São Paulo; dr. Max Fleiusk e filha; dr. Jorge Maia; sra. Renata Rodrigues; dr. Homero Rothier; sr. e sra. Oscar Berro; sr. e sra. dr. Miranda Jordão; sr. e sra. dr. Rubens Antunes Maciel; sra. Quetinha Hüe; sr. e sra. dr. David Traynor; sr. Felinto de Almeida; sr. e sra. dr. Melo Viana; sr. e sra. dr. Armando Vieira; sr. e sra. Monteiro de Castro; sra. Elmano Cardim; sra. João Luso; sr. e sra. dr. Humberto Salamanca; sr. e sra. Daniel de Carvalho; sr. e sra. dr. Osvaldo Orico; sr. e sra. Julian Chacel; sr. e sra. João Teixeira; sr. e sra. dr. Angelo Neves; sr. e sra. coronel Raul Sola e sr. e sra. Camilo Gay, adidos militares á Embaixada Argentina; dr. João Borges; sr. e sra. dr. Paulo Bittencourt; sr. Felinto de Almeida; dr Borja de Almeida; sr. Sanz y Tovar, da Embaixada da Espanha; sr. e sra. Bastos Tigre; consul geral dr. Calcaño; sr. e sra. dr. Geraldo Mascarenhas; dr. Manuel Mendes Campos; dr. Juvenal Murtinho Nobre; sr. e sra. Osvaldo Teixeira; dr. Lauro de Andrade Muller; dr. Carlos Kiel; sr. e sra. Austregésilo de Ataide; sr. e sra. Osvaldo de Sousa e Silva; srta. Margarida Lopes de Almeida; dr. Augusto de Lima Junior; dr. Tigre de Oliveira; sra. Ana Amelia Carneiro de Mendonça; sr. e sra. Joaquim Inojosa; consul geral Estéban Ricci; sr. e sra. Fabio Veiga e numerosas outras pessoas de destaque social.

Exposições

1.ª EXPOSIÇAO DE FOLCLORE CARIOCA — Realiza-se no próximo dia 8 de setembro, ás 17 horas, na A. B. I., o ato inaugural da 1.ª Exposição de Folclore Carioca, que ficará aberta diariamente das 17 ás 19 horas, até o dia 13.

Promovida pela Comissão de Folclore da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, sob o patrocinio do dr. Raimundo de Castro Maia e dr. João Augusto de Matos Pimenta, a exposição, organizada pelo prof. Joaquim Ribeiro e pela jornalista Mariza Lira é o resultado das primeiras pesquisas realizadas por esses dois folcloristas, em 1941, na vasta zona do Distrito Federal. Ao lado da mostra da documentação etnográfica carioca, realizar-se-á uma serie de conferencias sobre a riqueza espiritual do povo da capital da República.

No ato da inauguração, o prof. Joaquim Ribeiro falará sobre "O folclore carioca"; no dia 8, ás 17 horas, no auditorio da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco n. 128, 1.º andar, o coronel Paula Cidade discorrerá sobre "Os costumes militares de outros tempos"; no dia 8, ás mesmas horas e mesmo local, o dr. Silvio Julio tratará das "Lendas Cariocas"; no dia 11, o prof. Basilio Itiberê, no auditorio do Colegio Franco-Brasileiro, recordará "O Choro"; dia 12, ás 17 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, o dr. Renato de Almeida discorrerá sobre a evolução do "Samba carioca". A convite do prof. Joaquim Ribeiro, presidente da Comissão de Folclore da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, no dia 15, ás 17 horas, no auditorio dessa Sociedade, o dr. Amadeu Amaral Filho estudará "A arte plástica popular". Encerrando a serie de conferencias, folclorista Mariza Lira, no dia 21, ás 17 horas, no auditorio da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, estudará "A macumba carioca".

Excursões

SEXTO CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE — Carlos Augusto de Santa Cruz, chefe da Expedição, o dr. Albuquerque Alencar, interventor federal interino no Maranhão, e o sr. Neiva Santana, prefeito de São Luiz, comunicaram ao dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Clube do Brasil, a passagem, por aquele Estado, dos 140 excursionistas dessa instituição que realizam o Sexto Cruzeiro Turistico ao Norte.

O "Almirante Jaceguai" chegou ontem, a Belem do Pará, onde as autoridades estaduais preparam festiva recepção.

Reuniões

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Em sessão ordinaria, a 23.ª do corrente ano, reune-se, terça-feira, sob a presidencia do prof. Manuel de Abreu, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos dessa sessão: 1.ª parte - Assembléia geral (última convocação), para tratar de assunto referente aos Anais da Sociedade; 2.ª parte - a) Dr. Antonio Mendes Monteiro, que apresentará um estudo; b) Dr. Capistrano Pereira - A propósito da amigdalectomia pelo método Sluder-Alvaro Costa; c) Dr. Carlos Macieira - Sobre uma outra via de introdução da insulina; d) Dr. Carlos Fernandes - Cancer de laringe - Seu tratamento; e) Dr. Austregésilo Filho - Sindrome de Rosien Russel, Batten e Collier. A sessão é pública e terá inicio ás 21 horas.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA — Realiza-se na próxima quinta-feira, ás 16 horas, em sua sede, á praça da República n. 54, 1.º andar, a sétima sessão ordinaria da Diretoria e do Conselho Diretor da Sociedade de Geografia. Serão tratados assuntos de ordem administrativa e, como de costume, haverá comunicações e efemérides geográficas.

Viajantes

Pelos aviões da Panair do Brasil partiram ontem, para Belo Horizonte: governador Benedito Valadares, coronel João Cancio Albuquerque, dr. Ovidio Xavier de Abreu, dr Dorinato Oliveira Lima, dr. Carlos Coimbra da Luz, sra. Maria de Lourdes Oliveira, dr. Joubert Guerra e dr. Silvio Lopes Cançado; para Poços de Caldas, Francisco Badenes; para São Paulo: Leonardo W. Morgan, sra. Vallery Morgan, Eric Morgan, David W. Smyser, Albert U. Pinkney, Alberto Exner, George F. Hughes Jr., Robert J. Verty e Charles R. Verty; para Curitiba, dr. Luiz Campos Melo; para Porto Alegre: sra. Julieta Garibatti Fonseca, Horacio G. Fonseca e Sidney G. Fonseca; para Vitoria, dr. Francisco Santos Lima; para a Cidade do Salvador: Arnold Wilberger, sra. Ana Gomes Oliveira Wilberger, Manuel Pires Lopes e dr. Edgardo Boaventura; para o Recife: Roberto da Mota Cunha Freire, José de Siqueira Meneses, Jorgue F. Dalsberg, sra. Grete R. Dalsberg, Mario Pena, James G. Findley, sra. Joan M. Findley e Patricia M. Findley.

— Pelos aviões da linha internacional da Pan American Airways partiram, para Buenos Aires: Carlos Hanhart, sra. Teresa Hanhart, Jame Scolni, Miguel E. Beiçagui, sra. Maria de Ribas, Pablo P. Bardin, Francisco Alberto Borgonovo, Ford D. Cromer, John E. S. Elliot, Alfred H. G. Butterfield, Fritz Goldman e srta. Laura Araujo; para Belem do Pará, Felisberto Cardoso Camargo; para Port of Spain; srta. Leonie U. Clos e srta. Nora M. Sidebotham e para Miami: dr. Harry F. Cambell, dr. Leonard Geilers, dr. Martin L. Orcard, srta. Amy Rabensteiner, Edwin F. Duchin, Stuart Mackay, Winston W. Bogart, Albert F. Giroux, Wilfrid Heathcock, sra. Harriet Heathcock, James W. Trontwen, John B. Monsch, Sidney Rhein, Lewis Scherwood, Alberto Pedro Savergnini e sra. Florence M. Savergnini.

— Pelos aviões da Panair do Brasil chegaram, de Porto Alegre: dr. Otacilio Garcia Molina; de São Paulo: dr. Pedro Vitor Renault Durães Castanheira e dr. Harold L Banfill; de Poços de Caldas, Claudio Vitorino Crotto e de Belo Horizonte: sra. Nair Dantas Baía, Alcides Freire, dr. Teófilo Bardin, John R. Hackes, Peter Hackes, Ramon Elgart e sra. Mario B. Bustin.

Falecimentos

HAROLDO BEZERRA — Em lamentavel acidente ocorrido ontem na estação de Magalhães Bastos, perdeu a vida o jovem Haroldo Bezerra, que trabalhava na expedição do Departamento de Imprensa e Propaganda, onde era muito benquisto pelos seus chefes e companheiros de trabalho.

O enterramento do inditoso jovem realizar-se-á hoje, saindo o féretro do Instituto Médico Legal, acompanhado dos seus colegas daquele Departamento, que lhe prestarão, assim, uma última homenagem.

"In memoriam"

SR. ALVARO MONTEIRO DE CASTRO — No altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, será celebrada, quarta-feira, ás 8 e 30 missa de 30.º dia, por alma do sr. Alvaro Monteiro de Castro, que foi funcionario do Imposto de Renda.

SR. CLEMENTE REGADAS — No altar-mor da igreja da Candelaria será celebrada, amanhã, ás 8 e 30, missa por alma do sr. Clemente Regadas, pai dos ten. cel. Raul Regadas e capitão Luiz Regadas.

SR. NICOLA MANNARINO — Por alma do sr. Nicola Mannarino será celebrada, amanhã, missa de 7.º dia, no altar-mor da Catedral Metropolitana, ás 9 e 30.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHA AS SEGUINTES:

Ambrozina da Silva Leite — 7.º dia. Igr. de Sto. Antonio dos Pobres, ás 9 horas.

Hilda Rosa Aires — 7.º dia. Igr. de São Franc. de Paula, ás 8 horas.

Higino da Cunha — 30.º dia. Igreja de São José, ás 8.30 horas.

Julieta Ferraz Camucé — 1.º aniversario. Igr. da Candelaria, ás 10 horas.

Nadir Santos Braz — 7.º dia. Igreja de S. Franc. de Paula, ás 9 horas.

Professor Silvio de Viterbo — 7.º dia. Igr. da Candelaria, ás 9 horas.

Belmiro Paulo Madeira — 7.º dia. Igr. de São Tomé, Anchieta, ás 9 horas.

Roberto Bruce — 30.º dia. Igreja de S. Franc. de Paula, ás 10 horas.

Olga de Almeida Gomes — 7.º dia. Ig. de S. Franc. de Paula ás 8.30 horas.

Raul de Gomensoro — 30.º dia. Igreja de S. Franc. de Paula, ás 10.30 hs.

Aida Eboli de Gomensoro — 30.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, ás 10.30 horas.

Luiza Leopoldina Fróis da Cruz — 4.º aniv. Igr. de S. Franc. de Paula, ás 10.30 horas.

Antonio Thiers Fróis da Cruz — 8 meses. Igr. de S. Franc. de Paula, ás 10.30 horas.

Lutigardes Gaspar Viana — 7.º dia. Igr. de N. S. do Carmo, ás 9.30 hs.

Alzira Coelho — 7.º dia. Igreja de São Franc. de Paula, ás 10 horas.

Orgão consultivo do poder público a Associação Comercial de Santos

Pelo presidente da República foi assinado decreto concedendo á Associação Comercial de Santos a prerrogativa de colaborar com o poder público como orgão técnico e consultivo na solução das questões econômicas e sociais, tendentes a estimular a produção e a circulação das riquezas.

MUSICA

CENTRO ARTÍSTICO MUSICAL
IOLANDA FERREIRA

O Centro Artistico Musical apresentou, ontem, a pianista Iolanda Ferreira, artista de mérito invulgar.

Sua técnica é exuberante, rica, forte e decidida; dessas que não vacilam ante as dificuldades. Nem por isso, todavia, deixa Iolanda Ferreira de usar do necessario frescor de sonoridade quando o exigem as passagens mais expressivas.

Convenhamos, contudo, que não será o lado poético, o seu apanagio como executante. Ela melhor se revela na expansão de páginas como aquele "Estudo Patético", de Scriabini, tocado com um impeto, uma ênfase verdadeiramente rubinsteiniana e incompativel com a sua condição de integrante do sexo fragil.

Outros números, porem, devemos aquí ressaltar, como o interessante "Preludio e Fugato", de Itiberê da Cunha; "Pierrot", de Oswald; "Segesghinka", de Liaponovo, e, na primeira parte, os "Impromptus", de Schubert.

Contudo, se nos permite a talentosa pianista, temos apenas uma ligeira obseraação a fazer. Trata-se dos seus "fortíssimos", como já dissemos, aliás, possantes e masculinos. Quiséramos que eles se revestissem desse mesmo brilho, mas não fossem tão batidos; que guardassem sempre a qualidade aveludada do som, essa qualidade a que os franceses apropriadamente chamam de "son rond".

No mais, só louvores nos cabe fazer a Iolanda Ferreira e ao seu belo talento pianístico, talento que a coloca, sem dúvida, na primeira fila dos nossos virtuoses do teclado.

D'OR.

Na critica de ontem, sobre a pequena pianista Lais Vasconcelos, esquecemo-nos de mencionar o nome da mestra que tão bem a dirige nos estudos — a professora Suzana de Figueiredo. Aqui o fazemos hoje, por uma questão de justiça.

D'OR.

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

"Sansão e Dalila" na vesperal de hoje, em lugar de "Manon"

Grace Moore enferma — "Werther" na récita de assinatura de terçafeira — "Otelo" será encenada quinta-feira — Na récita de gala, a 7 de setembro, será representada a ópera "Tiradentes", de Eleazer de Carvalho

Segundo informa a direção da Temporada Lirica Oficial, Grace Moore cantou a "Manon", quinta-feira, por imposição do programa e dos compromissos assumidos, não se achando ainda refeita da enfermidade que a atacara e que se refletira desfavoravelmente nas suas cordas vocais. Resultou do esforço agravarem-se seus padecimentos de tal modo que se tornou impossivel cantar, de novo, a ópera de Massenet, hoje á tarde. Viu-se, pois, a direção da Temporada Lirica Oficial forçada a substituir aquela ópera e, assim, em vez da "Manon", será cantada "Sansão e Dalila", a obra prima de Saint-Saens, que tão boa impressão causou terça-feira, entregues os papéis á interpretação de artistas de nomeada: a meio soprano Bruna Castagna, o tenor Arthur Carron, o baritono Felipe Romito e o baixo Duilio Baronti, dirigindo a orquestra o maestro Alber Wolff. Toma parte o Corpo de Baile que executará os espetaculares bailados da ópera com a costumada proficiencia.

"Werther", na récita de assinatura de terça-feira

"Werther", uma das jóias do teatro lirico francês, deve resultar na récita de assinatura de depois de amanh., terça-feira, um espetáculo encantador, sob a regencia do maestro Albert Wolff, tão justamente apreciado pelo nosso público, e com a interpretação das sopranos Lily Djanel e Renée Mazela, do tenor Raoul Jobin, do baritono Felipe Romito e do baixo Rolf Telasko nos papéis principais.

Nesta apreciavel edição, "Werther" será cantada no texto original francês.

"Otelo", quinta-feira

Data "Otelo" de 1887; Verdi a produziu quando contava 74 anos e com sua inspiração e fecundidade assombrava o mundo. Seguira atento desde a "Aida", que subira á cena dezesseis anos antes a evolução da música e compôs "Otelo" essencialmente moderno em espirito de técnica. Não há nessa ópera melodias nem concertantes fracionados, mas somente cenas que se fundem e formam um conjunto prodigioso. Observa-se, ainda, na sua contextura musical a inesgotavel inspiração do genial compositor. Contem cenas de uma beleza lirica incomparavel que alternam com outras de grande intensidade dramática culminando em uma tragedia de grandioso efeito, dentro dos moldes de uma harmonia absoluta, levada a construção musical ao mais alto grau de perfeição, para o que concorre tambem o magnifico libreto que Arrigo Boito extraiu da trafedia de Shakespeare. Estréia em "Otelo" a soprano Norina Greco, que fará o papel de Desdemona. O Rio conhece-a vantajosamente, da temporada do ano passado, e vai ouvi-la, de novo, como protagonista, e Armando Borgioli, que fará o "Yago". O espetáculo será regido pelo maestro Gennaro Papi.

"Tiradentes" em récita de gala na noite de 7 de setembro

Entre as comemorações da data da Independencia do Brasil, figura a encenação, no Teatro Municipal, da ópera "Tiradentes", do maestro brasileiro Eleazar de Carvalho. E interessante constatar que não se cuidou de aproveitar uma obra qualquer para satisfazer os imperativos da data festiva, foi a obra que se impôs pelo seu valor real a tão alta finalidade, incentivando as atividades realizadoras do Ministerio da Educação.

Encontra-se a ópera em adiantados ensaios e parece-nos interessante narrar como foi escrita. Não permitia a vida absorvente do Rio que o maestro Eleazar de Carvalho trabalhasse com a rapidez e intensidade que ele desejava. Isolou-se, então, de janeiro a março do ano passado, na residencia do baritono Silvio Vieira, em Pedro do Rio, e escreveu, em noventa dias, o esboço para piano e canto. Falharam, porem, recursos para continuar; apelou para o ministro Capanema que, diante do parecer dos maestros Francisco Braga, Assiz Republicano, Paulo Silva e José Siqueira, que ouviram a leitura integral da partitura feita ao piano pelo maestro Martinez Grau no Estudio Nicolas, concedeu ao autor uma subvenção razoavel para que a concluisse, o que foi feito. Já não havia tempo par aque fosse á cena naquele ano, sendo, então, incluida no programa na temporada deste ano, como récita de gala da noite de 7 de setembro.

Os músicos modernos na Sociedade Propagadora

O CONCERTO SINFÔNICO DESTA NOITE

Sob a direção do maestro Eduardo Guarnieri, far-se-á ouvir hoje, na Escola Nacional de Música, ás 21 horas, a Orquestra da Pro-Música, atuando, como solista, o jovem violoncelista Aldo Parisot.

O programa que será desenvolvido é o seguinte:

RESPIGHI - Suite "Arias e Dansas Antigas".

a) Gagliarda.

b) Villanella.

E. LALO — Concerto para Violoncelo e Orquestra.

Solista: Aldo Parisot.

DEBUSSY — "L'Aprés Midi d'un Faune".

VILA LOBOS — Bachianas Brasileiras n. 2 (1.ª audição no Brasil).

Escola Nacional de Música

13.º CONCERTO DA SERIE OFICIAL AMANHA

Edite Bulhões Marcial

A Escola Nacional de Música anuncia para amanhã, ás 21 horas, a realização do 13.º Concerto da serie oficial de 1941, que constará de um recital de piano a cargo da conhecida e jovem pianista patricia Edite Bulhões Marcial.

O programa a ser executado é o seguinte:

I — MOZART: Sonata em lá maior (alegro gracioso - adagio - alegro - minueto - Trio - alla turca).

CHOPIN: Sonata em si menor (alegro - scherzo - largo - presto).

II — F. MIGNONE: Valsa de esquina n. I — J. ITIBERÊ DA CUNHA: Marcha humoristica — LISZT: Valsa Impromptu — FAURE': Improviso n. I — MOMPOU: Jaunes filles au jardin RIMSKY-KORSAKOFF: O vôo do Besouro — DEBUSSY: Minstrels — DE FALLA: La Vida Breve.

Entrada, como nos demais concertos oficiais da Escola, será franqueada ao público.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

AGOSTO

HOJE — Sociedade Pró Música — Concerto sinfônico, com Aldo Parisot como solista. — E. N. Música, ás 21 horas.

HOJE — Concerto popular da Orquestra Sinfônica Brasileira — Teatro Rex, ás 10 horas.

SETEMBRO

AMANHA — Concerto oficial da E. N. de Música. Pianista Edite Bulhões Marçal. As 21 horas.

SEXTA-FEIRA, 5 — Cultura Artistica, apresentando o pianista polonês Vitold Malcuvynski — Teatro Municipal, ás 17.30 horas.

SABADO, 6 — Conservatorio do Distrito Federal. — Audição de alunos. E. N. de Música, ás 16.20 horas.

Mais uma dominical da Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, NO TEATRO REX, GRANDE FESTIVAL STRAUSS

A Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do eminente maestro Eugen Szenkar, dará hoje mais um concerto matinal, no Teatro Rex, constando o programa somente de músicas de Strauss. Ei-lo na integra:

1.ª PARTE:

Barão Cigano, Valsa do Imperador, Perpetuo mobile e Sangue Vienense.

2.ª PARTE:

Marcha Redetzki, Danubio Azul Pizzicato — Polka e O Morcego (oucerture).

Uma audição dos alunos das professoras Eurídice Otoni de Carvalho e Aurea Rodrigues Quintela

Os alunos das professoras Euridice Otoni de Carvalho e Aurea Rodrigues Quintela realizarão, hoje, ás 15 horas, na Escola Nacional de Música, uma audição de piano.

Para essa festa intima foi organizado o seguinte programa:

1.ª PARTE

1 — Schmoll — Depart, du Conscrit. — Thales Calmon de Aguiar; 2 — GAEL — La Viennoise — Marisa Freitas Moreira; 3 — THOME' — Asiaciana — Gilsa Macedo Soares (6 anos); 4 — Schmoll — Retour du Gondolier — Humberto Valim Albuquerque; 5 — Zilcher — Tarantela — Nelia Mesquita; 6 — Frontini — Brincadeira — Marilda Amaral Ferreira; 7 — F. Russo — A Vendedora de Flores — Maria Regina Diniz Porto (5 anos); 8 — Frontinio — Serenata Patética — Lucy Horta de Lourdes; 9 — Charewnka — Dansa polaca — Zenilda Duarte Pinto; 10 — Joncieres — Serenade de Hongroise — Hermano Jaime Macedo Soares; 11 — Mignone — Nazaré — Gilda Coelho; 12 — Viana da Mota — Impromptu — Paulo Delia de Almeida Pita; 13 — Nepomuceno — Improviso — Neida A. Vasconcelos; 14 — Rach Maninof — Preludio — Rosa Lerner; 15 — Grieg — Carnaval — Marita Porto Carreiro de Miranda Medina; 16 — Liszt — Rêve d'Amour — Lucy Sales; 17 — Granados — Allegreto de Concerto — Lucy Otoni de Carvalho.

2.ª PARTE

1 — Godard — 4ª Mazurca — Maria Helena Costa Soares; 2 — Grieg — Dansa dos Silfos — Gilson Macedo Soares; 3 — G. Valter — Petit Japonaise — Marilia Freitas Moreira; 4 — Spindler — Sonatine — Maria Helena Pereira da Silva; 5 — F. Russo — Recreação — Maria Celeste Maggesse Muller (4 anos); 6 — Chaminade — Piéce dans le Style Ancien — Ligia M. de Albuquerque; 7 — H. Oswald — Barcarola — Zulmira Penaforte; 8 — Paderewsky — Minueto — Marina Horta de Lourdes; 9 — Hrod. — Valsa — Regina Lucia de Oliveira (6 anos); 10 — Chopin — Noturno — Maria Helena Pinto Bravo; 11 — Godard — Valsa Cromática — Jaime Hermano Macedo Soares; 12 — L. Miguez — Noturno — Leda Carvalho Pereira; 13 — Schubert — Impromptu — Sofia da Cunha Costa; 14 — Branca Bilhar — Samba sertanejo — Geyr Macedo Soares; 15 — Itiberê da Cunha — Sertaneja — Lucy Sales; 16 — Liszt — Rapsodia nº. 6 — Nely A. dos Santos.

O próximo sarau da Cultura Art?stica

A Cultura Artística apresentará a seus associados, no dia 5 de setembro, ás 17,30 horas, no Teatro Municipal, o pianista polonês Witold Marcuvynski, vencedor do Grande Premio Chopin, realizado em Varsovia, em 1937.

Aluno, que foi, de Paderewski, é considerado como um dos mais excepcionais intérpretes de Chopin.

Este virtuose do piano realizou concertos na maioria das capitais européias, obtendo a mais entusiástica acolhida por toda a parte.

"Brasil Kennel Club"

A exposição canina de 1941

No dia 28 de setembro, será inaugurada, no Parque da Produção Animal, á avenida Maracanã, a exposição canina deste ano, promovida pelo "Brasil Kennel Club". Para tomarem parte no certame, que será o maior do país, já foram incritos inúmeros animais, das mais raras e belas raças. O julgamento estará a cargo de juizes especializados desta capital e de São Paulo.

As incrições serão feitas na secretaria do "Kennel Club", nos dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

A SEMANA DA PATRIA

Como está organizado o serviço de desembarque e embarque de convidados e estacionamento de automoveis — Comemorações em Niterói e no R. G. do Sul

Para o maior brilho das comemorações de 7 de Setembro, autoridades civis e militares prosseguem tomando providencias imediatas. Ontem, o ministro da Guerra aprovou as instruções para o serviço de desembarque de convidados e estacionamento de automoveis, por ocasião da formatura militar que terá este ano na Praça da República. Essas instruções são as seguintes:

1 — As varandas dos 2.º, 4.º e 5.º pavimentos serão destinadas aos convidados de sua excia. o sr. ministro da Guerra. As arquibancadas na parte externa do edificio serão utilizadas pelos convidados pessoais. Por conveniencia de ordem, facilidade de acesso e descongestionamento do tráfego não será permitida a utilização dos demais pavimentos do edificio para convidados. 2 — A entrada dos convidados destinados ao 2.º pavimento será pelo portão B e o acesso a esse pavimento será feito pela escada central e pelos elevadores 1, 2, 3, 4, e 5; os convites serão de cor azul, e neles serão mencionados o respectivo pavimento, o modo de acesso á ele, bem como o de regresso. A saida será feita pela mesma escada e elevadores, o embarque nos automoveis será feito nos portões B e C. 3 — A entrada dos convidados destinados ao 4.º pavimento (convite de cor branca) e ao 5.º pavimento (convite de cor amarela), será feita pelo portão A e o acesso a esses pavimentos será feito pelos elevadores 1, 2, 3, 4 e 5. O elevador de número 7 é privativo para o serviço de s. excia. o ministro da Guerra. A saida será feita pelos mesmos elevadores e o embarque nos automoveis será no portão B. 4 — O desembarque dos convidados destinados ás arquibancadas (convites de cor verde) será feito na propria arquibancada. Os convidados, na saida, irão tomar os respectivos automoveis no Parque Julio Furtado. 5 — Os automoveis dos convidados do 2.º pavimento (convites de cor azul), entrarão pelo portão B, deixarão os passageiros na entrada correspondente, e estacionarão no patio interno do edificio. Os automoveis dos convidados dos 4.º (convites de cor branca), e 5.º pavimentos (convites de cor amarela), deixarão os passageiros no portão A, entrarão pelo portão D (portão de madeira), e estacionarão no patio interno do edificio. 6 — Os automoveis dos convidados para as arquibancadas (convites de cor verde), deixarão os convidados nas arquibancadas e estacionarão no parque Julio Furtado. 7 — O convidado receberá com o convite um cartão da mesma cor do convite dividido em duas partes, por picote, destinado um a ficar com o passageiro, e outra para ser afixada no parabrisa do carro. 8 — Após a chegada de s. excia. o sr. presidente da República, não mais será permitida a entrada na praça de automoveis, nem de pedestres.

9 — A praça será isolada por um cordão que passará pelo lado anterior dos abrigos e da estatua e extremo do jardim, correspondente á esquina da rua Senador Eusebio. Outro cordão passará desde á esquina de Senador Eusebio até a Praça Cristiano Otoni. As ruas Marcilio Dias e Visconde da Gavea serão interditadas ao trânsito para estacionamento de automoveis, caso necessario. A — DOS CONVITES: — 2.º pavimento — Convite de cor azul; cartão de cor azul, para automovel. 4.º pavimento — Convite de cor branca; cartão de cor branca, para o automovel. 5.º pavimento — Convite de cor amarela; cartão de cor amarela, para o automovel. Arquibancadas externas — Convite de cor verde; cartão de cor verde, para o automovel. B — LOTAÇÃO DOS PAVIMENTOS — 2.º pavimento — 860 pessoas; 4.º pavimento — 60 pessoas; 5.º pavimento — 100 pessoas; lotação total — 1.020 pessoas".

Em Niterói

DESFILE ESCOLAR A 5 E CERIMONIA CIVICA A 7

A comissão coordenadora dos festejos da Semana da Pat[ria] em Niterói, já elaborou o p[ro]grama definitivo das celebrações, as quais constarão da formatura no dia 5 de setembro, do co[nt]ingente fluminense da Juve[ntude] Brasileira. O desfile terá [início] ás 9 horas da manhã, na [avenida] Getulio Vargas, na praia de Ica[raí], onde estão sendo armados o palanque oficial e quatro arqui[bancadas] bancadas para que o povo me[lhor] lhor possa participar das festas. O interventor federal acompanha[do] de varios auxiliares do governo, assistirá á parada, que tomarão parte cerca de 15.000 crianças, alem do 3º [Regi]mento de Infantaria, Força [Mili]tar, Tiros de Guerra, associa[ções] e clubes esportivos da capi[tal] fluminense.

Seis bandas de música acom[pa]nhará os diversos grupamen[tos] desde o campo de São Bent[o], onde será a concentração geral, até a rua Miguel de Frias, pa[s]sando pela rua Otavio Carneiro, praia de Icaraí. O Serviço de Pro[paganda] e Turismo instalará um serviço especial de auto-falantes. A comissão distribuirá convites especiais, estando sendo ainda envidados esforços para que todas as cerimonias não demorem mais de duas horas.

A ordem do desfile será a seguinte: 1) Batedores; 2) Banda de clarins; 3) Clube Hipico; 4) Associações escoteiras; 5) oito escolas isoladas; 6) 19 grupos escolares; 7) 10 escolas técnicas e secundárias estaduais, inclusive 40 alunas da Fundação Anchieta; 8) 15 colegios secundarios particulares; 9) associações e clubes esportivos; 10) 3.º R. I.; 11) Tiro de Guerra, Força Policial e Corpo de Bombeiros.

Foram baixadas tambem algumas instruções especiais para o desfile, entre as quais a de que apenas as crianças maiores de [..] anos poderão formar. Os pelotões serão em colunas por 6, formando um só pelotão masculino e um feminino. Os alunos cantarão hinos patrióticos e agitarão bandeirinhas nacionais em saudação ás autoridades presentes.

No Rio Grande do Sul

INAUGURAÇAO DE ESCOLAS

Segundo comunicação recebida pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, serão inaugurados, no Rio Grande do Sul, dentro do programa comemorativo da "Semana da Pátria", trinta e cinco novos predios, para escolas rurais, ali construidos pela Secretaria de Educação, com o auxilio do Ministerio da Educação.

Proteção á maternidade e á infancia

Uma iniciativa do D. C. da Criança em Ribeirão Preto

O Departamento Nacional da Criança começou a executar, recentemente, um estudo de [um con]junto de proteção á mãe e criança em municipios da cidade de Ribeirão Preto (S. Paulo). Está encarregado dos trabalhos o dr. Joel Carneiro, diretor do Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia local.

Trata-se de realizar um plano único, que contenha as varias instituições capazes de servir a uma comunidade de 80.000 almas, da Maternidade Municipal ao [Posto] de Puericultura, passando [pelo] Hospital Infantil, Casa da [Crian]ça, Posto de Puericultura.

Registro bibliográfico

SR. TEIXEIRA SOARES

"A MENSAGEM DE GRAÇA ARANHA", TEIXEIRA SOARES, RIO — Na solenidade com que, a 25 de abril de 1940, a Fundação Graça Aranha comemorou o 10.º aniversario da morte do seu patrono, o sr. Teixeira Soares pronunciou uma conferencia sobre a personalidade e a obra do grande escritor e a ação por ele desenvolvida como um verdadeiro lider das novas gerações numa fase da nossa vida intelectual.

E' esse trabalho que podemos agora ler num volume de caprichosa feição gráfica, edição daquela sociedade de escritores que mantem vivo o culto da figura inesquecivel de Graça Aranha.

"A Mensagem de Graça Aranha" é um ensaio notavel, em que o autor, ao par de um estudo minucioso da rica e empolgante personalidade do autor de "Canaan", de quem foi amigo e um dos discipulos mais devotados, traça um quadro altamente interessante da nossa vida literaria nos últimos anos, tendo como ponto de referencia o movimento modernista.

Nesse trabalho, demonstra ainda uma vez o sr. Teixeira Soares a sua aptidão para o exame e o debate das idéias gerais, a sua acuidade critica e a limpidez e elegancia peculiares ao seu estilo. — N. L.

Você perdeu alguma coisa?

O DIARIO DE NOTICIAS recolhe tudo o que, achado na rua, é confiado à nossa redação, pelos nossos leitores, para ser restituido aos seus donos. Quando V. perder algum objecto, procure o nosso Departamento de Circulação, entre as 9 e às 12, ou entre às 14 e às 18 horas. Aos sábados é publicada uma relação desses objetos.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal

Realizar-se-á, amanhã, às 10 horas, uma reunião dessa sociedade (secção de Neurologia), em sua sede, no Hospital Psiquiátrico, com a seguinte ordem do dia:

1) — Dr. Deolindo Couto — Dois casos de espasmo de torção.
2) — Dr. J. V. Colares — Cataplexia e tumor intracraniano.
3) — Dr. Fabio Sodré — a) — Um caso de dupla hemiplegia infantil; b) — Caso de hemi-ataxia cerebelar.
4) — Dr. Antonio R. de Melo — Estereognosia na esclerose em placas.
5) — Dr. J. R. Portugal — Um caso de tumor medular juxta-bulbar.
6) — Dr. W. Salem — Acerca das provas vestibulares dos tumores intracranianos.
7) — Dr. Paulo Elejalde — Considerações histo-patológicas num caso de adenoma hipofisiario.
8) — Dr. Olavo Neri — Tabes e atrofia muscular.
9) — Dr. F. L. Mac Dowell — Siringomielia com hipertrofia do membro superior.
10) — Dr. F. L. Mac Dowell — Doença de Charcot.

Oportunidades comerciais

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por seu intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— Carlos Avila, do Rio Grande do Sul, deseja contacto com firmas interessadas na compra de pedras semi-preciosas, tais como ágata, ametista, quartzo, etc.

— Sampaio & Passos, de Alagoas, operando no ramo de compra e venda de produtos de exportação, desejam contacto com firmas exportadoras idôneas.

— Harry Gibson y Hijos, da Venezuela, oferecendo referencias bancarias, desejam representar fábricas nacionais de feltros para máquinas, papel para cigarros e fósforos de madeira.

— H. L. C. Bendiks, de Nova York, deseja importar cera de carnauba, mamona e linters de algodão.

— C. Leônidas Perez Illames, do Chile, deseja contacto com fabricantes ou exportadores de ferragens para moveis, tapetes e máquinas para marcenaria. Deseja, outrossim, contacto com firmas interessadas na importação de breu e sulfato de bario.

— Canadian Spice Mills, do Canadá, deseja importar mate.

— Union Mercantil Argentina, de Buenos Aires, deseja relacionar-se com fabricantes nacionais de tecidos para lenços.

Outros detalhes à disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, à rua da Candelaria, 9 - 11.º andar, ala esquerda.

Telegramas retidos

Na Agencia dos Correios e Telégrafos da Praça 15 de Novembro, estão retidos, por insuficiencia de endereço, os seguintes telegramas: para Odila, Pedro Pinheiro 24, Rio, procedente de Manaus; Page Ltda., Rua Tabor 427, Rio, procedente de Itabuna; Zeising Irmãos S. A., Rua 1.º de Março 116-1.º and., Rio, procedente de B. Horizonte; Maria Ribeiro Nogueira, Rua Sousa Passos, 35-A, Rio, procedente de Furtado, Campos Mg; Hernandes Diniz, Rua 7 de Setembro 215, Rio, procedente de B. Horizonte; Eng. Alarico Leon da Silveira, Hotel Avenida, Rio, procedente de Baurú; Edmundo Silva, Rua Seis 956, Cruzeiro, Rio, procedente de Baía; Babranches, Rio, procedente de Belem; Arleão Rio, procedente de Curitiba; Cerâmica Rio, procedente de Campina Grande; Tatuí Rio,, procedente de Vitoria; Sosil Rio, procedente de Jaguarão; Afonso Pinto Carneiro, Mercado Municipal XV 16 Rio, procedente de Caratinga; Madame Mercatell, Ouvidor 186, S. 201, Rio, procedente de Centro Paulista Sp.; ministro Armando Araripe, Supremo Tribunal, Rio, procedente de Jundiaí; Tupi, Rua 13 de Maio 33-35, 2.º and., Rio, procedente de Rio; Nelson Franco, Rua Uruguaiana 212-1.º and., Rio, procedente de Rio; Lian Rio, Hotel Rio, procedente de Montes Claros; Paulino Figueiredo Monteiro, Av. Rio Branco 117 - 4.º and. Rio, procedente de Rio.

Estão retidos na agencia Praça Duque de Caxias os telegramas para as seguintes pessoas: Armando Silva Soares, senhorita Cecilia, Ceci Gaspar, Dorinha Brasil, Edgar de Sousa, José Costa, José Neves, José Ferreira de Mendonça, Maria de Lourdes Alves, Maria Cândida Meneses, Maria Gomes, Mario do Carmo Nelo Gomes, Otavio Masson e Teresa de Barros Pessoa.

Na agencia postal telegráfica do Estacio de Sá, estão retidos os seguintes telegramas: para Arnaldo Ferreira, Manuel Cova, Hercilia M. Meneses, Isabel Chagas, Francisco Peixoto Filho e Maria José Araujo.

Publicações educacionais

"FORMAÇÃO" — Está circulando o número de agosto de "Formação", que comemora, nesta data, o 3.º aniversário de sua fundação. Dirigida pelo professor Djalma Cavalcanti e colaborada por pessoas de larga competencia em materia de ensino, a revista, em seus 37 números publicados, serviu sempre, com proficiencia, à causa da educação. Neste número especial, constam, alem do editorial "Três anos de honestidade", artigos dos srs.: Abgar Renault, Fernando Azevedo, Raul Leitão, Helder Câmara, Nair Durão Barbosa e outros.

Curso de Saude Pública

AMANHÃ, A PROVA ESCRITA DE NUTRIÇÃO

A prova escrita de nutrição, do Curso de Saude Pública do Instituto Osvaldo Cruz, realizar-se-á amanhã, às 16 horas, na Escola Nacional de Engenharia. Serão chamados todos os alunos. Não haverá segunda chamada.

"Hora do Brasileirinho"

Programa dedicado pela Caixa Econômica à infancia e juventude brasileiras, sob a direção da professora Ofelia Fontes, Técnica de Educação, domingo, 31 de agosto, às 10 horas da manhã, pela estação P. R. F.-4, Radio Jornal do Brasil:

1 — Mirringa Mirronga. 2 — Um número de música: — "O casamento da gatinha". 3 — Uma visita pitoresca. 4 — O homem sem cuidados 5 — Um número de música. 6 — O santo desobediente. 7 — A primeira lei. 8 — Um número de música: — "Canção das mães pretas". 9 — Um problema. 10 — O resultado da historia-problema.

Proteção à infancia no Rio Grande do Sul

Acaba de ser criada, no R. G. do Sul, em cooperação e articulação com o D. N. Cr. uma nova instituição de amparo à maternidade e à infancia: a "Associação de Proteção à Maternidade e à Infancia de São Francisco de Paula", na cidade de São Francisco de Paula, naquele Estado.

Exercite sua memoria

Leitor: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

1626 — Quem foi Epaminondas?

1627 — A cidade do Salvador capital da Baía, foi fundada por quem?

1628 — Desde quando a cocaina é empregada como anestésico?

1629 — Como se chamava o Marquês de Olinda?

1630 — Que nome tem o rio que banha Viena?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1621 Quem foi o Marquês de Paraná? — Honorio Hermeto Carneiro Leão.

*

1622 Qual o escritor que escrever "Vinte mil leguas submarinas? — Julio Verne, francês.

*

1623 Quando foi fundada a cidade de Curitiba e por quem? — Em 1664, por Teodoro Eibano Pereira.

*

1624 O meridiano de Venus é maior ou menor do que o da Terra? — E' menor 500 quilômetros, pois mede 12.240, sendo 12.754 o da Terra.

*

1625 Como se chamava a mãe de criação do imperador D. Pedro II? — D. Mariana Carlota Verna de Magalhães Coutinho.

NOTICIAS DO DASP

Demissão de funcionario que tomou posse mas não exerceu o cargo

Importante parecer da D. F., firmando doutrina — Admissão de extranumerarios para o DASP — Novo inquérito no Centro Agrícola de Santa Cruz — Chamadas ao Serviço de Biometria Médica — Outras informações

Foi submetido ao estudo do DASP, pelo Ministerio da Educação, o processo atinente à situação juridica de Maria Gabriela Chagas Góis que, habilitada em concurso para a carreira de Datilógrafo e provida no cargo inicial da aludida carreira, tomou posse mas, não tendo, por motivo de molestia, assumido o respectivo exercicio no prazo legal, foi demitida.

Pronunciando-se a respeito, a Divisão do Funcionario Público reportou-se a atos dessa natureza, expostos ao chefe do Governo: — "nomeação, posse e exercicio são atos necessariamente sucessivos e, por isso mesmo, distintos, na forma, no tempo e nos efeitos".

Conhecida a distinção existente entre esses atos, isto é, entre nomeação, posse e exercicio, será facil concluir-se que, uma vez empossado no cargo em que foi provido, adquire o cidadão, imediatamente, a qualidade de funcionario.

Apreciando a possibilidade de readmissão, a D. F. concluiu que a interessada deve ser submetida a exame médico e, se for julgada capaz para o exercicio do cargo, poderá ser, a juizo do Governo, se houver vaga, admitida, na forma das disposições estatutarias em vigor.

O presidente do DASP aprovou o parecer da Divisão do Funcionario.

INQUÉRITO NO CENTRO AGRICOLA DE SANTA CRUZ

Foi instaurado, há tempos, processo administrativo no Campo de Experiencia e Demonstração de Essencias Florestais e Árvores Frutiferas do Centro Agricola Santa Cruz, para apurar a existencia de possiveis irregularidades nos pagamentos de funcionarios lotados naquele Campo.

Não tendo sido devidamente apuradas todas as irregularidades arguidas e tornando-se necessarios novos e melhores esclarecimentos, o DASP em exposição de motivos provada pelo chefe do Governo, manifestou-se pela abertura imediata de novo inquérito.

ADMISSAO DE EXTRANUMERARIOS

Pelo chefe do Governo foi aprovada uma relação de extranumerarios a serem admitidos ao serviço do DASP, bem como a melhoria de salarios de outros que ali trabalham.

IDENTIFICAÇAO DE PROVA

A parte de merceologia da prova para Merceologista e Merceologista-Auxiliar, Armazenista e Armazenista-Auxiliar será identificada amanhã, às 16 horas, no local das inscrições.

DATILOGRAFO

A parte de datilografia da prova para Datilógrafo, de qualquer Ministerio, realiza-se hoje, na Escola Remington, na Casa Edison e no Curso Comercial Royal, a partir das 7 horas, de acordo com a escala já divulgada. A prova de Conhecimentos Gerais será realizada, na próxima terça-feira, no Instituto de Educação.

GUARDA-LIVROS

As provas de português e de idioma estrangeiro do concurso para Guarda-Livros serão realizadas no dia 3 de setembro, no Colegio Pedro II (Externato). No dia 4, no mesmo local, será efetuada a prova de prática de mecanografia.

CURSO DE MATERIAL

As aulas do Curso de Extensão Sobre Problemas de Administração de Material terão inicio às 8 horas do próximo dia 8. Deverão comparecer os candidatos constantes da relação publicada no "Diario Oficial" de 7 de junho passado.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Acham-se abertas inscrições aos seguintes concursos: Escriturario, até o dia 5 de setembro; Naturalista, até 3 de setembro; Monografias, até 6 de setembro; Conservador, até 18 de setembro; Técnico de Administração, até 19 de setembro; Inspetor de Ensino Secundario, até 29 de setembro; Diplomata, até 9 de outubro.

CHAMADAS AO S. B. M.

Os candidatos aos concursos para Inspetor de Previdencia cujos números de inscrição relacionamos adiante, são convidados a comparecer ao S. B. M. do INEP (Praça Marechal Ancora), afim de se submeterem à prova de sanidade e capacidade fisica:

Dia 4 de setembro, às 11 horas:

216 - 217 - 218 - 219 - 220 - 221
222 - 223 - 224 - 226 - 227 - 228
229 - 230 - 231 - 232 - 233 - 234
235 - 236.

Às 13 horas:

237 - 238 - 240 - 241 - 242 - 243
244 - 245 - 246 - 247 - 248 - 249
250 - 251 - 252 - 253 - 254 - 255
256 - 257 - 258 - 259 - 260 - 261
262.

PLEITEARAM DOMINIO DIRETO DAS TERRAS ONDE MORAM

Entretanto, foi mandado arquivar um pedido de varios moradores da zona urbana de Santa Cruz

De acordo com a exposição de motivos do ministro da Fazenda, abaixo transcrita, o presidente da República mandou arquivar um processo em que são interessados varios moradores da zona urbana de Santa Cruz:

"Varios moradores da zona urbana de Santa Cruz, na petição de fls. do processo anexo, dirigida a v. excia., pleiteiam que se lhes tornem extensivos os favores do art. 6.º do decreto-lei n. 893, de 26 de novembro de 1938, na parte em que permite adquirir o dominio direto das pequenas areas que aforaram e onde estão edificadas as suas modestas propriedades, aquisição essa que se propõem fazer à razão de 100 réis por metro quadrado.

Alegam os requerentes que, a esse respeito, já existe processo em andamento, na Diretoria do Dominio da União.

O dispositivo invocado pelos suplicantes dispõe:

"As terras cujos aforamentos cairem em comisso passarão para o dominio pleno da União, indenizadas as benfeitorias; podendo o foreiro adquirir o dominio direto, de acordo com o disposto no artigo 13, uma vez pagos, tambem, os foros em atraso e desde que não contrarie o plano de colonização estabelecido pelo governo".

Por seu turno, determina o art. 13: "O ocupante que possua em nome proprio, há mais de um ano e dia, um trato de terras, com morada habitual e cultura efetiva, não sendo proprietario urbano ou rural, poderá adquirir até 20 hectares, devidamente demarcados".

Não somente a finalidade do diploma citado é o aproveitamento agricola da Fazenda Nacional de Santa Cruz, como ainda a parte do art. 6.º que se refere à aquisição do dominio direto, aplica-se às terras, cujo aforamento cairam em comisso e nas quais tenham os interessados morada habitual e cultura efetiva.

Ora, os suplicantes são foreiros de pequenas areas urbanas e, segundo declaram, pagam pontualmente os foros devidos, isto é, não cairam em comisso os aforamentos respectivos.

Vê-se, diante do exposto, que não se pode atender ao requerido, porque o dispositivo invocado regula situação inteiramente diferente da dos peticionarios.

O processo a que aludem os peticionarios, de iniciativa oficial, contem um ante-projeto de remissão das terras da mencionada Fazenda Nacional de Santa Cruz e está sendo estudado ainda pela Diretoria do Dominio afim de ser, oportunamente, submetido à deliberação de v. excia.

Em face do exposto, opino pelo arquivamento dos papéis anexos".

A artista reclamou os salarios em juizo

Stelinha Egg receberá 1:800$000 da Panamérica Filme

O juiz Oscar Tenorio, da 12.ª Vara Civel, julgou, ontem, a ação movida, pela artista de cinema Stelinha Egg, contra a Panamérica Filmes.

Stelinha Egg pleiteava [illegible]mento de salarios correspo[illegible] a trabalhos prestados na confecção de um filme nacional, da referida empresa.

O juiz Oscar Tenorio, considerando a ação, em parte, procedente, condenou a Panamérica Filmes a pagar, à artista, a quantia de .. 1:800$000.

BOLSA DE CAFÉ

Theophilo de Andrade

A situação estatística dos cafés disponiveis, na safra de 1940/41

E' sempre interessante para o comercio e para os que estudam o desenvolvimento da economia cafeeira saber a situação estatistica, pois dela dependem a marcha da exportação e a posição do mercado.

De vezes outras, temos aqui feito a demonstração das safras correntes e pendentes; do escoamento dos cafés do interior para os portos do litoral; da posição dos cafés despachados pertencentes a particulares; e das "sobras", que ficam de uma colheita para outra. Em geral, as demonstrações da posição estatistica do produto abrangem os cafés não liberados, porque, depois de feita a liberação, o café já se encontra, praticamente, a caminho da exportação. As estatisticas levantadas nos portos abrangem somente os "stocks" do disponivel e a exportação.

Hoje, queremos apresentar aos nossos leitores um quadro novo, por nós levantado, com base nas estatisticas oficiais, algumas delas ainda sujeitas a ligeiras retificações, mas que demonstram, claramente, o ajustamento dos cafés liberados com os exportados e os "stocks" do disponivel.

E' o seguinte o demonstrativo referido:

DEMONSTRAÇÃO DA LIBERAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAFÉS DURANTE A SAFRA DE 1940/1941

	SACAS	SACAS
"Stock" do disponivel em 30-6-1940	2.562.723	
Liberação de 1-7-40 a 30-6-41:		
Cafés da safra de 1939/1940	1.097.262	
Cafés da safra de 1940/1941	11.619.289	
Total disponivel durante a safra		15.279.274
Exportação de 1-7-40 a 30-6-41:		
Para o exterior	12.457.293	
Em cabotagem	446.991	
Total	12.904.284	
Café retirado por troca ou pagamento de quota de equilibrio	780.600	
	13.684.884	
Consumo local e futura revisão de "stock"	143.429	13.828.313
"Stock" do disponivel em 30-6-1941		1.450.961

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações de oficiais — Movimento de pessoal — Desligamento e promoções de sargentos — Requerimento despachado

Diretoria de Infantaria

Capital Federal, 30 de agosto de 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 201.

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — *De oficiais, ontem:* — *Tenente-coronel* — Rodolfo Augusto Jourdan, do 2.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo tomar parte na Parada de 7 de Setembro com o seu Batalhão; *majores* — João Saraiva, do Estado Maior do Exército, por ter sido designado Observador Militar no Equador; Boanerges Lopes Cesar, desta Diretoria, por ter sido promovido e continuar em férias; Scipião da Silva Carvalho, do 32.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo com o 15.º Batalhão de Caçadores tomar parte na Parada de Sete de Setembro; Jacinto Dulcardo Moreira Lobato, à disposição do Ministerio do Exterior, por ter de regressar à Fronteira Brasil-Uruguai para reassumir as funções de delegado substituto do Brasil, por terminação de ferias; Eduardo Peres Campelo de Almeida, do Quadro Suplementar, por ter sido promovido; Olinto de França Almeida e Sá, do III/8.º Regimento de Infantaria, por ter de recolher-se à sua unidade; *capitães* — José Bezerra Pessoa, do III/4.º Regimento de Infantaria e Sizeno Sarmento, do Regimento Sampaio, por terem regressado dos Estados Unidos da America do Norte e continuarem adidos ao Estado Maior do Exército; Belmiro Acioli Pinheiro, do III/4.º Regimento de Infantaria, por seguir para São Paulo, afim de apresentar-se em sua unidade; Joaquim Ribeiro Monteiro, do Q. T. A., da Fabrica de Juiz de Fora, por ter vindo a serviço da Fabrica de Juiz de Fora junto à Diretoria do Material Bélico e ter de regressar àquele destino; Domingos Jorge Filho, do III/15.º Regimento de Infantaria, por ter de regressar a 31 para Laje, no Estado do Paraná; *primeiros-tenentes* — Dinis Silva, do 15.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo com o Batalhão, afim de tomar parte na Parada de 7 de Setembro; José Estacio Correia de Sá e Benevides, do 18.º Regimento de Infantaria, por ter de viajar com destino à sua unidade a 29 de setembro e não a 30 do corrente, visto o navio em que vai fazer a viagem ter sido adiantado; Newton Sousa Leão de Castro Mascarenhas, do Batalhão Escola, por ter regressado de Teresina, Estado do Piauí; Epaminondas Ferraz da Cunha, Intendente do Exército, desta Diretoria, por ter sido promovido ao posto de primeiro tenente.

FERIAS DE OFICIAL. — Concedo as ferias regulamentares relativas ao periodo de 1940-1941, ao segundo tenente da Reserva, convocado, Armando Serta, Auxiliar da D/1, desta Diretoria.

As ferias concedidas ao oficial acima são a partir de 1.º de setembro vindouro.

MOVIMENTO DE PESSOAL. — *De sargentos.* — Classifico: — Os segundo-sargentos-ajudante Mário Barroso Lisboa, no 2.º Regimento de Infantaria; segundo sargento Hélio Pereira, no 3.º Regimento de Infantaria; Crinito Carneiro da Silva, no Contingente do Colegio Militar; terceiros sargentos Cadeno Guimarães Schramm e Joaquim Carvalho, ambos no 2.º Regimento de Infantaria.

— Transfiro: por necessidade do serviço, do Batalhão de Guardas para o Contingente de praças do S. G. H. E., os primeiros sargentos João Moreira Neto e Breno Silveira Rosa; por interesse proprio, o terceiro sargento Francisco Ferreira Ventilaim, do 26.º Batalhão de Caçadores para o 3.º Regimento de Infantaria.

— Retifico, por interesse proprio, a transferencia do primeiro sargento Albertino de Sousa Castro, do 2.º Batalhão de Fronteira para a Companhia Extranumeraria da Escola Militar e não para o Batalhão Escola, conforme publicou o Boletim Interno n.º 122, de 29 de maio de 1941.

— *De praças.* — Transfiro, por interesse proprio, do Batalhão de Fronteira para o 2.º Regimento de Infantaria, o cabo corneteiro Otaviano Joaquim de Santana e do 2.º Regimento de Infantaria para o 14.º Regimento de Infantaria, o cabo corneteiro Paulo Francisco dos Santos.

PERMISSÃO. — Tem permissão para vir a esta capital, o terceiro sargento Maximiano Zeferino da Silva, do III/4.º Regimento de Infantaria, dentro da dispensa de serviço que for concedida pelo seu comandante.

(a.) — *Boanerges Lopes de Sousa*, general de Brigada, diretor de Infantaria.

Confere: — *Otavio Monteiro Aché*, tenente-coronel, chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

Capital Federal, 30 de agosto de 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 201.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES. — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

— Tenente-coronel Ademar da Costa Matos, adido a esta Diretoria de Artilharia, por ter sido promovido ao posto atual.

— Major Henrique Cunha, da Fábrica do Andaraí, por haver deixado a direção interina da Fábrica.

— Capitães Origenes de Soledade Lima, por ter regressado dos Estados Unidos e continuar adido ao Estado Maior do Exército; Mercio Caldas, por haver regressado dos Estados Unidos da America do Norte e continuar adido ao Estado Maior do Exército; Sebastião Leão, por ter regressado dos Estados Unidos da America do Norte e continuar adido ao Estado Maior do Exército.

— Primeiros tenentes Darci Alvares Noll, do Quadro Suplementar Geral, por haver regressado dos Estados Unidos da America do Norte; Newton Correia de Andrade Melo, da 1.ª/2.º Grupo de Artilharia de Dorso, por permanecer nesta capital, afim de receber e embarcar material para sua unidade.

DESLIGAMENTO DE SARGENTO DA ESCOLA DE INTENDENCIA DO EXÉRCITO. — CLASSIFICAÇÃO. — O sr. diretor de Intendencia do Exército, comunicou em oficio n.º 1.786-S/1, de 28 de agosto de 1941, que foram desligados da Escola de Intendencia, de acordo com o artigo 79 do respectivo Regulamento, o segundo sargento Jacl Lopes Novais e o terceiro sargento João Marques Filho. — Em consequencia, classifico: o segundo sargento Jacl Lopes Novais, no 1.º R. A. M. (Vila Militar) e o terceiro sargento João Marques Filho, no I/1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea (Deodoro).

PROMOÇÃO DE SARGENTO. — Do Boletim Interno n.º 202, de 27 de agosto de 1941, da Diretoria de Artilharia de Costa e Distrito de Defesa de Costa, é transcrito o seguinte: — "Nota n.º 545, de 22 de agosto de 1941. — Sr. diretor de Artilharia de Costa. Fica autorizado a promover, na Bateria do 4.º Grupo de Artilharia de Costa (Forte da Laje) um segundo sargento, afim de completar o quadro. (a.) — *Eurico G. Dutra.*" — (Documento sob n.º 3.076 de 1941). — Em consequencia, fica o comandante da Bateria do 4.º Grupo autorizado a promover um segundo sargento ao posto de primeiro sargento.

AUTORIZAÇÃO SOBRE PROMOÇÃO DE SARGENTOS. — O exmo. sr. ministro da Guerra, em Nota n.º 553, de 26 de agosto de 1941, autorizou o preenchimento, por promoção, de uma vaga de sargento-ajudante nos seguintes corpos de tropa:

Na Primeira Região Militar: — 1.º Grupo de Artilharia de Dorso — (Campinho).

Na Segunda Região Militar: — I/2.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea — (São Paulo) e 2.º Grupo de Artilharia de Dorso — (Jundiaí).

Na Terceira Região Militar: — 5.º R. A. M. — (Santa Maria); 6.º R. A. M. — (Cruz Alta); II/1.º R. A. D. C. — (Santo Angelo) e I/3.º R. A. D. C. — (Bagé).

PROMOÇÕES DE SARGENTOS. — SOLICITAÇÃO AOS EXMOS. SRS. COMANDANTES DE REGIÕES. — Solicito aos exmos. srs. comandantes de Regiões, seja determinado que os Corpos, Unidades, Estabelecimentos e Repartições que dependem da Arma de Artilharia, remetam a esta Diretoria, quando efetuarem promoções a sargento-ajudante, primeiro e segundo sargento, copia da ficha que serviu para a seleção dos candidatos, na forma do modelo constante do Aviso n.º 1.198, de 23 de março de 1940.

Devem ser enquadradas, para efeito da presente solicitação, todas as promoções já efetuadas durante o corrente ano.

INSPEÇÃO DE SAUDE. — SOLICITAÇÃO. — Solicito ao sr. diretor de Saude do Exército, providencias no sentido de serem inspecionados pela respectiva Junta, por terminação de licença para tratamento de saude, em cujo gozo se achavam, os capitães Olama Muniz e José Coelho Neves.

(a.) — *Antonio Fernandes Dantas*, general de Brigada, diretor.

Confere: — *Hildebrando Moreira*, capitão, respondendo pelo chefe do Gabinete.

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

Capital Federal, 30 de agosto de 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 201.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS. — Apresentaram-se a esta Diretoria:

Dia 29 de agosto:

— Tenente-coronel Arí Salgado Freire, por ter sido promovido e ter passado a chefia da D/3 e ficado adido a esta Diretoria.

— Capitães Benedito Dutra de Meneses, do Quadro Suplementar, por ter sido promovido; Rodrigo Ferraz Koeler, do Quadro Suplementar Geral, por ter regressado dos Estados Unidos da América e continuar adido ao Estado Maior do Exército; Adalberto Pereira dos Santos, do Quadro Suplementar Geral, por ter regressado dos Estados Unidos da América, onde estagiou no Exército norte-americano.

Hoje: — Tenente-coronel Alexandre Magno de Morais, da 3.ª Diretoria de Cavalaria, por continuar, de ordem do exmo. sr. ministro, até o dia 15 próximo, nesta capital.

— Major Irineu Ferreira de Castro, da S. D. R. V., por haver sido promovido.

TERCEIRA DIVISÃO. — TRANSMISSÃO DE CARGA. — Transcreve-se a seguinte parte do tenente-coronel Arí Salgado Freire: — "Participo-vos, para os devidos fins, que em virtude do constante do item II do Boletim Interno n.º 200, de hoje, passei a chefia da Terceira Divisão sem novidade na sua carga, bem como dos documentos de carater sigiloso que se achavam em meu poder, ao sr. capitão Valdemar Noronha Mena Barreto, chefe da S/2. (a.) — *Arí Salgado Freire*, tenente-coronel. — De acordo. — Em 19 de agosto de 1941. — *Valdemar Noronha Mena Barreto*, capitão."

REQUERIMENTO DESPACHADO. — Por esta Diretoria:

— Eugenio Valter Subtil da Rocha, terceiro sargento do 1.º R. C. D., solicitando transferencia, por conta propria, para um dos corpos da 9.ª Região Militar. — "Deferido, para o 10.º R. C. I., por conta propria". — Em 29 de agosto de 1941.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS. — São transferidos, por necessidade do serviço: — Primeiro tenente Rosauro da Cunha Pinheiro, do 7.º R. C. I. (Livramento) para o R. A. N. (Rio), e o segundo tenente Arideu da Silva Barão, do 12.º R. C. I. (Bagé) para o 4.º Esquadrão de Trem (Santos Dumont).

AINDA APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS. — Apresentaram-se hoje: — Coronel Bernardo José Teixeira Ruas, por ter sido promovido e major Newton Junqueira de Sousa, do Quadro de Estado Maior, por ter sido promovido.

(a.) — General *Firmo Freire do Nascimento*, diretor.

Confere: — Tenente-coronel *Antonio Moreira de Abreu Filho*, chefe do Gabinete.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

- Carmo Neto	120	- Ar. Lima	19-a
- Josq. Palha.	669	- 28 Setemb.	236
- Sta. Maria	6	- Per. Nunes	279
- M. Coelho	174	- B. Mesqui.	588
- Estacio	84	- Arq. Cordel.	310
- Fr. Caneca	100	- Pr. Fernan.	81
- Pt. Cd. Fron.	49	- Arq. Cordel.	626-a
- Rubi	183	- A. Reis	9
- Had. Lobo	150	- Ber. Camp.	128
- Catumbi	6	- Av. Suburb.	2036
- Sapucai	285	- Av. Mirand.	451
- Catete	245	- Clar. Melo	403
- Cosme Vel.	128	- A. Carneiro	30
- Lapa	57	- Av. Suburb.	2053
- Lavra	30	- Ana Neri	1058
- M. Abrantes	216	- Teixeira	174
- Andrades	384	- Al. Reis	44
- Alice	7-a	- Dias Cruz	79
- Bart. Mit.	59	- B. Barros	626
- Vol. Patria	298	- B. B. Retiro	38
- Humaitá	63	- Dr. Bulhões	165
- J. Botanico	697	- Aquidabã	150
- Pr. Isabel	46	- E. M. Rang.	60
- Av. Copac.	498-a	- E. M. Rang.	60
- Av. Copac.	91	- Av. Suburb.	3098
- Av. Copac.	91	- C. Madnd.	1556
- Lima	8-a	- V. Carvalho	29
- J. Castilhos	15	- C. Machado	400
- Monteneg.	219-b	- Maio	17-a
- V. Pirajá	538	- J. Vicente	667
- S. L. Gonza.	38	- Sil. Vale	326-b
- S. L. Gonz.	866	- Diamantes	150
- Gal. Pedlite	3	- Aguiar	417
- S. L. Gonz.	152	- Av. Subur.	2816
- Av. Leblon	42	- E. Rangel	450
- Jard. Bot.	6	- E. B. Verm.	527
- S. Cristov.	1119	- A. Aut. Cl.	2227
- S. Cristov.	64	- E. Otaviano	286
- Cd. Bonfim	300	- C. Bencio	319
- Av. Tijuca	31-b	- G. Dantas	657
- S. Fr. Xavi.	194	- Pr. 3 Maio	9
- S. Fr. Xavier	3	- F. Borges	22
- Cd. Bonfim	436	- E. S. Cruz	499
- Cd. Bonf.	959-a	- E. S. P. Alc.	5
- 28 Setemb.	326	- C. Tamarin.	596
- B. Mesqui.	999-a	- E. Nazaré	742
- B. Mesqui.	986	- S. Camará	41
- Per. Nunes	221	- Feli. Cardoso	123
- T. Silva	849		

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 79$720 e o dolar a 19$690 e comprando a 78$720 e a 19$560 respectivamente. Nessas bases fechou, ao meio-dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$720	—	79$720
Libra "cabo"	79$890	—	79$890
Dolar	19$690	—	19$690
Dolar "cabo"	19$720	—	19$720
Marco compensado	6$040	—	6$040
Escudo	$800	—	$800
Franco suiço	4$550	—	4$550
Corôa sueca	4$720	—	4$720
Peso argentino	4$710	—	4$710
Peso uruguaio	8$680	—	8$680
Peso chileno	$660	—	$660

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$320	78$720	78$880
Dolar	19$510	19$560	19$580
Marco compensado	—	5$590	—
Peso argentino	—	4$530	—
Peso uruguaio	—	8$510	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso argentino	—	—	—
Peso uruguaio	—	7$220	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area" comp.	78$720	—	78$720
Libra "area" venda	79$020	—	79$020
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580

LIVRE ESPECIAL

	Abertura	Reab.	Fecham.
Dolar (compra)	20$100	—	20$100
Dolar (venda)	20$600	—	20$600
Cabo:			
Dolar (venda)	20$630	—	20$630

No Banco do Brasil, foram afixadas as seguintes taxas para compra de letras em dólares sobre Buenos Aires:

	Livre	Oficial
A vista	19$560	16$500
30 dias	19$543	16$487
60 dias	19$526	16$474
90 dias	19$510	16$460

Camara Sindical de Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 29 DO CORRENTE

Praças.	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	79$720	79$720
Reichsmark	—	6$350	—
Reismark	—	—	3$800
V. Mark	—	6$040	—
U. Mark	—	—	3$597
Portugal	—	$800	$805
Suiça	—	4$551	4$850
Nova York	16$579	19$700	20$681
Franco francês	—	—	1$456
Uruguai	—	8$680	—
Argentina	—	4$710	4$930
Japão	—	4$650	4$828
Chile	—	$660	—

Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:

Londres, lib. "area" — 79$020 —

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000, em barras ou amoedado, a 23$500.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	—
Desde 1.º do corrente	1.457.220.250
Total	1.457.220.250

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da Republica os agios de 157 % e 98 %, respectivamente para as do antigo cunho colonial, os agios de 505 % as dos valores de $020, $040 e $080 509 % as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

MOEDAS DE OURO

Libra	172$087	Franco	6$815
Dolar	35$344	Franco suiço	6$815

Em Nova York

NOVA YORK, 30.

Abertura — Hoje — Anterior

S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ¾	4.03 ¾
S/França (não ocupada)	2.32	2.32
S/Lisboa, tel., p/Esc.	4 03	4.03
S/Madrid. tel. por P. S.	9 20	9 20
S/Berna, tel., p/F. C.	23.40	23.40
S/Estocolmo, tel., p/Kr.	23 27	23.87
S/B. Aires, tel., p/F.	23.78	23.78

Feriado no dia 1.º de setembro.

Em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 30.

Fecham. a vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	9 25	9 25
S/Londres, £, t/compra	9 15	9 15
S/N. York, 100 $, t/venda	228.50 P.	228.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	228 00 P.	228.00

Em Londres

LONDRES, 30.

Fechamento:	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02 50 a 4.03 50	4.02 50 a 4.03 50
S/Berna, por £, francos	17.10 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	99 80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40 60	40 60
S/Estocolmo, por £, Kr	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95
S/Madrid, liv., £, peseta	46 55	46 55

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 30.

FECHAMENTO

Para desconto:	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Banco da França	2 %	2 %
Em Londres, 3 meses.	1 1/16	1 1/16
Em N. York 3 ms., t/e.	7/16	7/16
Em N. York, 3 ms., t/v.	½ %	½ %
Cambio à vista.		
Lisboa, s/Londres, t/e., por £, escudos	100 20	100 20
Lisboa s/Londres, t/v., por £, escudos	99 80	99 80

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos esteve, ontem, bastante animada e firme, cujos negocios foram feitos em escala apreciavel, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

DIVIDA EXTERNA

$-20.000 Emprést. Federal de 1922, 7 %, p/$-1.000	4:100$000
$-40.000 Idem, idem, idem, c/juros	4:200$000

DIVIDA INTERNA

APÓLICES FEDERAIS	
22 Uniformizadas, 1:000$, 5 %, nom.	800$000
5 Div. emissões, 1:000$, 5 %, nom.	800$000
181 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	805$000
200 Idem, idem, idem, idem, cautelas	795$000
REAJUSTAMENTO	
50 De 1:000$, 5 %, portador	872$000
200 Idem, idem, idem, idem	873$000
OBRIG. DA UNIÃO	
450 Tesouro, 1:000$, 5 %, port., 1939	1:010$000
2 Ferroviarias, 1:000$, 7 %, port.	1:040$000
3 Idem, idem, idem, idem	1:045$000
APÓLICES MUNICIPAIS	
11 Emp. de 1906, 200$, 5 %, port.	190$000
116 Emp. de 1917, 200$, 5 %, port.	191$000
16 Decreto 3.264, 200$, 5 %, port.	202$000
3 Emp. de 1931, 200$, 5 %, port.	221$000
9 Idem, idem, idem, idem	217$000
PREFEITURA DOS ESTADOS	
12 B. Horizonte, 1:000$, 5 %, port.	942$000
20 Porto Alegre, 50$, 3 ½ %, port.	33$000
1 Idem, idem, idem, idem	31$000
APÓLICES ESTADUAIS	
4 Minas, 1:000$, 7 %, portador	964$000
20 Minas, de 200$, 1.ª serie	182$500
100 Idem, idem, idem, idem	182$000
400 Idem, idem, idem, idem	181$500
3 Minas, de 200$, 2.ª serie	196$500
509 Minas, de 200$, 3.ª serie	197$000
5 Idem, idem, idem, idem	198$000
18 Idem, idem, idem, idem	200$000
100 Paraná, de 200$, 5 %, portador	160$000
10 Pernambuco, 100$, 5 %, portador	95$000
5 Rio Grande do Sul, 1:000$, 8 %, portador, decreto 5.489	1:025$000
30 Rio G. do Sul, 1:000$, rodov.	1:040$000
10 São Paulo, 200$, 5 %, portador	220$000
AÇÕES DE BANCOS	
27 Banco dos Funcionarios Públicos	50$500
20 Banco Português do Brasil, port.	200$000
AÇÕES DE COMPANHIAS	
355 Cia. Minas São Jerônimo, pref.	132$000
50 Cia. Minas São Jerônimo, ord.	143$000
403 Cia. Docas de Santos, nom.	223$000
25 Cia. Ferro Brasileiro	360$000
12 Cia. Belgo Mineira, portador	460$000
DEBENTURES	
101 Cia. Carris Porto Alegrense.	210$000
100 Cia. Ces. Docas da Baía, 2.ª ser.	
VENDAS POR ALVARAS	
229 Uniformizadas, de 1:000$000	800$
37 Div. emissões, 1:000$, nom.	801
310 Div. emissões, 1:000$, portador	80
390 Idem, idem, idem, idem, cautelas	78

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou, ontem, calmo, com as cotações inalteradas e pouco trabalhado. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 na base de 27$000 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas sobre o produto. Fechou calmo.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	29$000	Tipo 6	27$500
Tipo 4	28$500	Tipo 7	27$000
Tipo 5	28$000	Tipo 8	26$500

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 2$800; café fino, 4$100.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum, 2$200.

O ano passado, o tipo 7 foi cotado ao preço de 11$500 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 29

		Sacas
Stock em 28		315.191
Entradas:		
Pela Leopoldina	2.941	
Pela Central	2.390	
Reg. Fluminense	994	
Reg. Esp. Santo	655	6.980
Total		322.171
Não houve embarques.		
Consumo local		600
Stock em 29		321.571
Idem, ano passado		300.365
Entradas gerais até 29		152.591
Saidas gerais até 29		59.078
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		22.308

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 30

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, calmo; ant., calmo; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 40$500; anterior, 40$800; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel por 10 quilos (mole) — Hoje, 42$300; anter., 42$700; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 1 saca; anter., 2.406; ano passado, 926.

Entradas — Hoje, 11.208 sacas; ant., 10.935; ano passado, 11.037 sacas.

Existencia de ontem por embarcar, 691.981 sacas; anterior, 580.774; ano passado, 1.774.585 sacas.

Não houve saidas.

Em Vitoria

MOVIMENTO DO DIA 30

O mercado funcionou calmo, vigorando o preço de 24$400 por 10 quilos do tipo 7.

ESTATISTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	3.163
Saidas	—
Em stock	93.521

AÇUCAR

Regulou ontem esse mercado, firme, com os preços inalterados e entregas pequenas.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Demerara	50$000 a 51$000
Branco cristal	64$500 a 65$500
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 29

		Sacas
Stock em 28		15.503
Entradas:		
De Campos	3.866	
De Minas	1.580	5.466
Total		20.969
Saidas		5.466
Stock em 29		15.503

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 30

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	58$000 a 59$000
Mascavo	42$000 a 43$000
Branco cristal	69$000 a 70$000

Mercado firme.

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 30

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	56$000	56$000
Usina de 2.ª	48$000	48$000
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	9$000	9$000
Brutos secos	5$500	5$500
Entradas:		
Hoje	2.000	3.300
De 1.º de set.	4.841.700	4.839.700
Exist. em sacas de 80 quilos	130.800	133.600
Exportação:		
Norte do Brasil	4.700	2.800
Sul do Brasil	—	1.100
Santos	—	2.200
Total	4.700	6.100

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, firme, com as cotações em alta e negocios moderados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 4	64$000 a 65$000
Tipo 3	62$000 a 63$000
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	52$000 a 53$000
Tipo 5	44$000 a 45$000
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	43$000 a 44$000
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	41$500 a 42$500

MOVIMENTO DO DIA 29

	Fardos
Stock em 28	8.096
Saidas	250
Stock em 29	7.846

Não houve entradas.

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 30

ÚNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em set.	53$200	53$300
" em out.	54$800	55$000
" em nov.	56$100	56$300
" em dez.	57$300	57$400
" em jan.	58$000	58$200
" em fev.	58$700	58$800
" em março	58$600	59$100
" em abril	57$000	57$200
" em maio	56$000	56$200

Foram vendidas 38.000 arrobas.

Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	59$500 a 60$500
Tipo 5	53$500 a 54$500
Tipo 6	48$500 a 49$500

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 30

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Preço do sertões, comprador	62$000	62$000
Matas, tipo 5	52$000	52$000
Entradas:		
Hoje	2.300	—
De 1.º de set.	293.700	291.400
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 ks. (recontado)	72.000	70.200

Não houve exportação.

Em Nova York

NOVA YORK, 30.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em out.	16.86	16.84
" em dez.	17.05	17.03
" em jan.	—	17.05
" em março	17.19	17.18
" em maio	—	17.25
" em julho	17.22	17.20

Comercio de carater normal. Os baixistas estão se cobrindo, havendo pedidos dos comerciantes.

Alta de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

Feriado no dia 1.º de setembro.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	
Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	62$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	62$000

Em Chicago

CHICAGO, 30.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em set.	1.13.37	1.13.62
" em dez.	1.17.25	1.17.28

Feriado no dia 1.º de setembro.

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 1$900 a 2$800; porco quilo 4$500; toucinho, kl. 3$500; carneiro e cabrito, quilo 3$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 7$500 a 11$400; garoupa, bijupirá, badejo e robalo quilo 3$500 a 6$600; badejetes, corvina, (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, kl. 3$600 a 5$500. Galinhas, quilo 4$500; frangos, quilo 5$300. Ovos de 1.ª A e B, duzia 4$800; de 2.ª, A e B, duzia 4$500 e de 3.ª, A e B, duzia 4$100. Leite, litro 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

O xá Riza Pehlavi partiu para Isfahan.

— As forças soviéticas ocuparão hoje, a cidade de Teheran.

— Foram licenciadas as tropas iranianas.

— A situação em toda a Persia voltou rapidamente ao seu ritmo normal.

— As atividades do Eixo aumentaram na zona de Tobruk.

— As patrulhas britânicas combateram com éxito os contingentes inimigos no Deserto ocidental.

— O embaixador americano em Ankara informou ao governo turco que o seu país aprovou a ação anglo-russa no Iran.

— A guarnição italiana da ilha de Samos foi aumentada de 50.000 soldados.

— A Alemanha continua a concentrar tropas na fronteira da Turquia.

— As autoridades turcas declaram-se prontas para defender suas fronteiras.

Do exterior, pelo correio

O general De Gaulle, chefe dos franceses livres, entrou triunfalmente na cidade de Beiruth no dia 26 de julho, no meio de indescritivel entusiasmo popular e aos gritos de "Viva a Liberdade". Ao chegar à praça dos Mártires, o famoso cabo de guerra parou e saudou solenemente a bandeira do Libano. No mesmo dia, o patriarca do Libano visitou o general e saudou-o como "o autêntico representante de França que encarna as belezas do espirito e da liberdade".

•

As plagas mediterraneas, onde floresceram as primeiras culturas do pensamento humano, estão semeadas, atualmente, por motivo da guerra, de destroços de barcos, navios e aviões que, em sua maioria, pertenciam às nações do Eixo. A zona que se estende de Bardia até o canal de Suez é a que mais recolhe os destroços arrastados pelo mar, entre os quais há grande número de paraquedas.

•

Os representantes uafditas na Câmara egipcia deixaram de frequentar as sessões em sinal de não colaboração com o governo.

•

O presidente do partido "Uafd", sr. Mustafá Nahas Pachá, lançou uma proclamação ao povo na qual declara que estenderá sua mão ao governo, para colaborar com ele de acordo com os principios democráticos.

"O barco da nação, continua o Nahas Pachá, está sendo acossado neste momento por violentas tempestades. E, no caso de a guerra ameaçar as nossas fronteiras, queira ou não o governo, nós empunharemos as armas para manter no mundo os principios da Liberdade".

•

O governo do Egito lançou um manifesto para acalmar a nação e afirmou, com segurança, que o Deserto ocidental não será nunca atravessado por tropas do Eixo.

•

O partido "Uafd" recusou discutir com o chefe do governo a questão eleitoral. Os seus lideres declaram à imprensa que estão deliberando sobre os magnos problemas do futuro do Egito.

Noticias da colonia

Os libaneses verão passar amanhã, dia 1.º de setembro, a data de sua Independencia nacional. Tudo leva a crer que a festa magna do Libano não será comemorada este ano, pelos libaneses residentes nesta capital, com o brilho dos anos anteriores.

•

O programa sirio-libanês será irradiado hoje, das 13 às 14 horas, pela Radio Sociedade Fluminense.

VOCABULOS PORTUGUESES DE ORIGEM ARABE

LXI

ALCADAFE e ALCADEFE. Vazo de madeira ou de outra materia sobre o qual os taberneiros medem o vinho e demais liquidos. De AL QODAF, o jarro, o prato, o vazo.

ALCAFAR. O lombo. De AL KAFAL, a parte baixa do tronco, o lombo.

ALCAFOR. O mesmo que cânfora. De AL KAFUR, substância aromática que se extrai da árvore do mesmo nome, que é originariamente vermelha e se torna branca quando refinada.

ALCAFURRA. Pocilga, alfurja. De AL KHABBA, AL KHARIBA, AL KHURBA e AL KHIRBA, lugar imundo, habitação destruida, residencia demolida pelo tempo.

ALCAIATA. Utensilio de ferro, preso numa extremidade e usado por seringueiros ou pelos fundidores. De AL KHAITTAT e AL KHAITTA, fio ou corda que segura a extremidade do utensilio usado por escafandristas, seringueiros, alpinistas ou obreiros que trabalham suspensos.

ALCAICHA. Espaço entre as cintas e verdugas, por fora dos navios, faixa branca pintada na altura da bateria. De AL KHAICHE e AL KHAIACH, que está pintado, dourado, tingido; a faixa.

ALCAIDARIA. Função de alcaide. De AL QIADAT e AL QIADA, o comando, a função de comandar.

Esta Secção publica as notas sociais da colonia e os comunicados remetidos à redação. A correspondencia para os "Assuntos Orientais" deve ser dirigida ao sr. Ragy Basile, red. DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — Rio.

Inadmissivel o protesto em todo gênero de provas

Despacho do juiz da 2.ª Vara de Familia ao negar deferimento à inicial de uma causa

Numa ação ordinária de nulidade de registro, que transita pelo juizo da segunda vara de Familia, o juiz Guilherme Estelita deu o seguinte despacho:

— "No regime da atual legislação de processo civil, não é mais admissivel o antigo protesto por todo o gênero de provas. Apesar de ser isso intuitivo, muitos causidicos, inclusive a ilustre signatária da inicial desta causa continuam a fazer, ao propor demandas, o referido protesto. Hoje, o autor tem que indicar, desde logo, as provas que pretende produzir. Sendo assim, tenho que, mais uma vez, de negar deferimento à inicial, até que ela seja posta na consonância do Cód. Proc. Civil".

Exposição cultural da Agencia Geral das Colonias Portuguesas

SUA INAUGURAÇÃO DEPOIS DE AMANHÃ

Inaugurar-se-á no próximo dia 2 de setembro, às 15 horas, na Biblioteca Nacional, uma exposição de livros editados pela Agencia Geral das Colonias de Portugal, que é o departamento cultural do respectivo ministerio e dirigida pelo sr. Julio Cayola, atualmente em missão especial do seu governo, no Brasil. Esse valioso certame, que vai, decerto, atrair as atenções dos meios culturais brasileiros, constitue um magnifico mostruario do que foi a contribuição das Colonias nas comemorações centenarias de Portugal.

A exposição, que será solenemente inaugurada pelo ministro da Educação com a assistencia do embaixador de Portugal e altas personalidades de relevo nos meios politicos sociais, diplomáticos e intelectuais, divide-se em 5 ciclos: das navegações e descobrimentos, da Restauração, da Ocupação, da Propagação da Fé e Diversos.

Entre os autores que colaboraram na realização desse certame, figuram os srs.: Afranio Peixoto, Pedro Calmon, Gustavo Barroso, ministro Bernardino José de Sousa, Clado Ribeiro Lessa, Vanderlei Pinho e Helio Viana, entre os portugueses, e Fontoura da Costa, padre Serafim Leite, dr. Hernani Cidade, padre Antonio da Silva Rego, almirante Botelho de Sousa, generais Teixeira Botelho e Ferreira Martins, comandante Gervasio Leite, coronéis Lopez Galvão e Alfredo Feiner, dr. Perry Vidal, capitão Gastão de Sousa Dias, dr. Manuel Murias, professor dr. Daniel Peres, Gastão de Melo e Matos, pelos portugueses.

Avisos Fúnebres

Clemente José Rodrigues Regadas

✝ Julieta Guimarães Regadas, Professoras Sara e Marieta Guimarães Regadas, Tenente Coronel Raul Guimarães Regadas, esposa e filhos, Capitão Luiz Guimarães Regadas, esposa e filhas; viuva, filhos, noras e netos e demais parentes de CLEMENTE JOSÉ RODRIGUES REGADAS agradecem penhorados a todos os amigos que os confortaram por ocasião de seu passamento e comunicam que mandarão celebrar missa de sétimo dia no altar-mor da Igreja da Candelaria, amanhã, dia 1.º de Setembro, às 8 horas e meia.

Pedro F. Oberlaender

✝ Sua familia manda celebrar missa pelo descanso eterno da bonissima alma de seu pranteado e inesquecivel chefe, terça-feira, dia 2, às 9,30, no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula.

Adelino Gomes de Seixas

(6.º MÊS)

✝ Viuva Albina N. Seixas, professora primaria em disponibilidade, avisa aos parentes e amigos do finado que fará celebrar missa às 10 horas e 30 minutos, no altar-mor da Igreja de S. José, em 1.º-9-1941.

NAVEGAÇÃO

MARITIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel da Cia.

DA EUROPA PARA A AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	2	Novillo	2	B. Aires	43-1093
Rio	9	F. Camarão	9	B. Aires	23-3756
Rio	10	Tamandaré	10	Barranq.	23-3756
L. Marqs.	11	Jaboatão	11	Rio	23-3756
L. Marqs.	13	Barbacena	13	Rio	23-3756

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
B. Aires	6	F. Camarão	6	Rio	23-3756
Rio	20	Cuiabá	20	Lisboa	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	30	Cte. Lira	30	N. York	23-3756
Rio	2	Mandú	2	N. York	23-3756
B. Aires	6	Delmundo	6	N. Orle.	23-4134
B. Aires	9	West Keene	10	Baltimo.	43-0910
B. Aires	10	Uruguai	10	N. York	43-0910

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
N. York	30	I. J. Silva	30	Rio	23-3756
N. York	31	Tamandaré	31	Rio	23-3756
Orlean.	3	Delsud	3	B. Aires	23-4134
N. York	3	Indepe. Hall	4	B. Aires	43-0910
N. York	7	Midosi	7	Rio	23-3756
N. York	10	Barroso	10	Rio	23-3756
N. York	10	Argentina	11	B. Aires	43-0910
N. Orlen.	19	Delvale	19	B. Aires	23-4134
N. Orlen.	24	Delbrasil	24	B. Aires	23-4134

SAIDAS PARA O NORTE

2	Araranguá - Cabe.	23-3566
2	Itapuí - Cabedelo	43-3424
2	Aranir - B. Itapem.	23-3566
5	Pará - Belem	23-3756
5	Maceió - Recife	23-6100
6	D. Pedro I - P. Al.	23-3756
6	Cte. Capela - Arac.	23-3756
6	Apodi - Aracajú	43-2708
7	Carioca - Cabedelo	23-3756
8	Piratini - Belem	43-2708
9	Aratimbó - Cabed.	23-3566
12	Amaragi - Macau	43-2708
12	Butiá - A. Branca	23-6100
13	Araguá - Canaviel.	23-3066
14	A. Alexa. - Manaus	23-3756
17	D. Pedro II - Bel.	23-3756

SAIDAS PARA O SUL

31	Cubatão - Laguna	23-3756
31	Cte. Alcidio - P. Ale.	23-3756
31	H. R. Mallory - San.	43-0910
1	Itaimbé - P. Alegre	43-2434
1	Ana - Florianópolis	23-3443
1	Itaipava - Iguape	43-3424
2	Luiz - Joinvile	43-1093
2	Vesper - Joinvile	43-4748
2	Itatinga - P. Alegre	43-3424
2	S. Bento - P. Alegre	43-2708
3	Herval - P. Alegre	23-6100
4	Murtinho - Laguna	23-3756
4	Araraquara - P. Ale.	23-3566
4	Laguna - S. Francis.	43-1722
5	Araxá - P. Alegre	23-3566
5	Farrapo - P. Alegre	23-3756
6	Tieté - P. Alegre	43-2708
9	C. Hoepcke - Floria.	23-3443
11	S. Paulo - Itajaí	43-2708
12	Max - Laguna	23-3443
18	Araranguá - P. Aleg.	23-3566

ESPERADOS DO NORTE

31	Itaimbé - Belem	43-3424
31	Itatinga - Cabede.	43-3424
31	Cantuaria - Baia.	23-3756
31	I. J. Silva - Recife	23-3756
2	Araraquara - Cabe.	23-3566
2	Herval - A. Branc.	23-6100
9	D. Pedro II - Bel.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

31	Araranguá - P. Aleg.	23-3566
2	Murtinho - Laguna	23-3756
3	Cte. Capela - P. Ale.	23-3756
4	Maceió - P. Alegre	23-6100
5	C. Hoepcke - Floria.	23-3756
5	Carioca - P. Alegre	23-3756
7	Aratimbó - P. Ale.	23-3566
9	Max - Laguna	23-3443
11	Butiá - P. Alegre	23-6100

Nav. Aerea

	Chegada — Proced		Destinos — Saida	
31	B. Aires	Lati	Roma	1
31	Recife	Panair		
—		Condor	Santiago	31
31	Miami	P. A. Airways	—	
31	B. Aires	P. A. Airways	B. Aires	1
1	São Paulo	Vasp	São Paulo	1
—		Condor	Cuiabá	1
1	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	1
—		Vasp	Goiania	1
1	Porto Alegre	Panair	P. Alegre	1
—		Condor	S. Pau. e P. Al.	1
1	Miami	P. A. Airways	Miami	1

Avaliada a fortuna deixada pelo sr. Eduardo Guinle

Foi distribuido, à terceira vara de Orfãos e Sucessões, o inventário do sr. Eduardo Guinle, requerido pela viuva, dona Branca Ribeiro Guinle.

Excede a cinco mil contos de réis o total dos bens deixados pelo referido capitalista.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão, amanhã, as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

Companhia Brasileira de Armamentos S. A. — Às 14 horas, à rua México, 164.

Companhia Brasileira de Comercio Internacional, S. A. — Ordinaria, às 14 horas e Extraordinaria, às 16, à rua México n. 164.

S. A. Fábrica Colombo — Às 17 horas, à rua Joaquim Palhares n. 576.

Companhia Luz Stearica — Extraordinaria, às 14 horas, à rua Beneditinos n. 23.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Confiança — (2.ª convocação). Extraordinaria, às 15 horas, à rua da Quitanda n. 111, 1.º andar.

O Diario nos Estudios

Radiofonices

ARI BARROSO

Ainda a propósito da atuação do sr. Ari Barroso ao microfone da G-3, nos programas que ele chama "Compositores Anônimos" mas que só servem para propaganda de si proprio, recebemos duas cartas — uma pró e outra contra o homenzinho da "gaita"...

A carta contraria ao sr. Ari é, ainda, da autoria do sr. José Alexandre, que chama a atenção da sra. Carolina Cardoso de Menezes para o modo extranhamente ruidoso com que ria, perto do microfone, das gracinhas do "speaker"-maestro, na noite de 28 deste. Até parecia sermão encomendado, pois, quem ouviu o programa, de casa, não achou motivo para tamanhas gargalhadas... A não ser que o maestro estivesse fazendo caretas...

A carta favoravel veio assinada pelo sr. Antonio Santana, e é, mais ou menos, um libelo contr o pobre cronista que apenas registra no seu caderno essas... "y otras cositas más" do nosso radio...

Não podemos, contudo, deixar de trazer para aqui (este nosso caderno deve ter de tudo...) algumas palavras interessantes que nos escreveu o advogado do sr. Ari:

"Errar é humano; o que não é humano é procurar-se desmoralizar quem procura honestamente ganhar o pão de cada dia. Sejamos humanos! Somente o governo tem autoridade para corrigir tais falhas. Não estou autorizado para falar em nome deste ou daquele; se assim faço é apenas por um principio de humanidade...".

Agora, a resposta: não sabemos se o sr. Ari Barroso merece ou não esse sentimento de piedade que querem despertar dentro de nós.

Sabemos que o sr. Ari não é um mau "speaker" de futebol — embora seja bem peor do que ele proprio pensa. Até aí, muito bem. Mesmo com as "batatas" incriveis, erros de palmatoria, que ele berra aos quatro ventos, pelo seu microfone, a gente toleraria, o sr. Ari Barroso.

Mas, afinal de contas, tudo tem um limite. Já que o maestro gosta de fazer discurso, e tecer comentarios de improviso, tomando, assim, os seus programas um cunho mais serio de responsabilidade — então por que não estuda? Quanto a "ganhar o pão de cada dia", hum!...

O sr. não acha, "seu" Antonio Santana, que ele já ganha demais para o que sabe?

* * *

"Piadas do Manduca", programa humoristico do Radio Clube, estará no ar, amanhã, entre 21,15 e 21,45. Como sempre atuarão Lauro Borges, Vasco Ferreira, Anamaria, Juvenal Fontes e Benedito Lacerda com o seu regional. O script é de utoria de Renato Murce, que deveria ter mais cuidado com o que escreve, afim de não transformar esse programa naquela famosa "Escola Lero Lero-bró", aliás com o proprio "Manduca" na figura central... Pois, manda a verdade que se diga: o programa é engraçado — mas é um pouco "cabeludo"...

* * *

Hoche Pontes, nosso confrade da secção de radio do "Correio da Manhã" foi convidado para dirigir o Departamento de Divulgação do Radio Clube. Uma boa aquisição da emissora do sr. Renato Murce...

* * *

A Liga Brasileira de Eletricidade, através de seus programas "Ondas Musicais", vem oferecendo aos apreciadores da boa música, momentos de alta espiritualidade, de vez que as peças escolhidas obedecem sempre ao maior criterio artistico, fugindo ao ramerrão de músicas por demais batidas. A parte de estudio das "Ondas Musicais" é sempre confiada a virtuoses de reconhecido valor, observando-se ainda o carater não somente diletante mas tambem cultural dos programas da Liga Brasileira de Eletricidade, onde são prestadas aos ouvintes pequenas explanações sobre a significação de determinadas partituras.

* * *

A Radio Ipanema apresentará amanhã, às 22,30 horas, na interpretação, como sempre, de Manuel de Nóbrega, mais um fascículo do seu programa cultural "A Vida dos Grandes Músicos".

* * *

Amanhã, a P R E-3 apresentará, às 21 horas, "Batida de Ritmos" com João Petra de Barros, Lordes Cardoso, Duo Geraldi, Antonieta Lopes, orquestra de Lino Amorim e o regional de Nelson Miranda.

* * *

E' este o programa da "Hora do Brasileirinho", dedicado à infancia e juventude brasileiras, sob a direção da professora Ofelia Fontes, técnica de Educação. Hoje às 10 horas da manhã, pela Radio Jornal do Brasil: — 1 — Mirringa Mirronga. 2 — Um número de música: "o casamento da gatinha". 3 — Uma visita pitoresca. 4 — O homem sem cuidados. 5 — Um número de música. 6 — O santo desobediente. 7 — A primeira lei. 8 — Um número de música: "Canção das mães pretas". 9 — Um problema e 10 — O resultado da historia-problema.

C. R.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas

SEDE PROVISORIA: RUA MAIA LACERDA, 46
RIO DE JANEIRO

EDITAL

Encontra-se aberto na Secretaria deste Sindicato, conforme determina o artigo 16 dos Estatutos em vigor, o registro das chapas eleitorais dos candidatos para compor a Diretoria do Sindicato a ser sufragada no pleito eleitoral, que será realizado em 10 de Setembro do corrente ano, conforme Editais. Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1941 — ANGELA DA COSTA LEITE, presidente da Junta Governativa Provisoria.

Conselho Nacional de Petroleo

Reuniu-se o Conselho Nacional de Petroleo, sob a presidencia do general Horta Barbosa.

O Conselho tomou as seguintes deliberações: deferir o pedido em que The Texas Company (South América), Ltda. solicitou autorização para instalar, em São Salvador, um entreposto de inflamaveis, em terrenos do porto da Baía; manter a decisão anterior quanto a Nestor Dias da Cunha, que requereu reconsideração da resolução que tornou sem efeito o pronunciamento favoravel à outorga da autorização de pesquisa de asfalto em Vassouras; aprovar, com modificações, o projeto de estatuto da Ipiranga S. A. — Companhia Brasileira de Petroleo; conceder as autorizações solicitadas pelo Departamento Federal de Compras, Correia e Castro & C. Ltda., Anderson, Clayton & C. Ltda., Importadora de Ferragens S. A., Standard Oil Company of Brasil, Fundação Rockefeller, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, S. A., Companhia Mate Laranjeira S. A., Panair do Brasil S. A., S. A. Fábricas "Orion", Companhia Docas de Santos, The Texas Company (South América), Ltda., Ford Motor Cº., Export, Inc. Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, e S. A. Magalhães, para importar derivados de petroleo.

Uma historia complicada

PORTO ALEGRE, 28 (D. N.) — José Vargas, há alguns meses, quando saiu do interior de um cinema achou um broche, que lhe pareceu de pouco preço. Deu-o à sua mãe, afim de que esta o guardasse. Dias mais tarde, como havia um baile nas redondezas da residencia da progenitora de José Vargas, esta deu o broche para uma sua filha, de nome Jaci.

Durante o baile, a dona da casa onde este se realizava, interessou-se vivamente pela jóia, tendo proposto à Jaci dar-lhe um outro broche de dimensões maiores e a quantia de vinte mil réis, em troca do que ela usava no momento. A irmã de José Vargas, pensando fazer bom negocio, aceitou a proposta e retornando à sua residencia, comunicou o fato a sua mãe.

Os tempos passaram. Ante-ontem, José Vargas, por intermedio de um vizinho, soube que o broche havia sido vendido por quarenta contos de réis e que a senhora, que o tinha comprado de sua irmã, andava viajando para o Rio e São Paulo, constantemente. Ontem, antes de ir à policia, José Vargas procurou a referida senhora, averiguando que tinha seguido viagem para Belo Horizonte. Em vista disso, José compareceu à Delegacia Especial de Atentados à Propriedade, onde registrou queixa. O delegado, dr. Renato Sousa, tomou as providencias que o caso exigia, mandando intimar as partes afim de serem ouvidas.

Onde só deve haver o pão do espírito

Nada de restaurantes na Bibliotesa Nacional...

CONTRARIO O DASP A UMA SUSGESTAO NAQUELE SENTIDO

Opinando num processo à remodelação do edificio e das instalações da Biblioteca Nacional, o DASP manifestou-se nestes termos quanto à proposta da criação de um restaurante naquela repartição:

"Este Departamento é de opinião que não deve ser autorizada a construção do andar destinado ao restaurante. De modo nenhum se justifica o dispêndio de cerca de 400:000$000 (quatrocentos contos de réis), numa obra dessa natureza, quando há outros problemas, diretamente ligados à defesa do valioso patrimonio da Biblioteca, que exigem mais atenção. Um restaurante numa repartição pública, de certo modo representa uma contradição com o espirito da lei que estabeleceu os horarios de trabalho. Tratando-se de novos edificios, destinados à instalação de repartições em que trabalha pessoal númeroso, justifica-se, em parte, que se reservem locais para restaurante, a titulo, principalmente, de previsão, uma vez que se admite a possibilidade de modificação dos horarios.

Esse, porem, não é o caso da Biblioteca Nacional, cujo corpo de funcionarios é bastante reduzido e cujas instalações já são bastante deficientes, mesmo para os serviços essenciais. Trata-se, aí, de uma obra dispendiosa, em desproporção com sua finalidade. Acresce, ainda, que o incessante desenvolvimento da Biblioteca torna aconselhavel a máxima economia de espaço, de modo a tornar possiveis, futuramente, os acréscimos impostos pelos serviços indispensaveis".

PROGRAMAS PARA HOJE

IPANEMA — (P R H-8)

17 — Programa Argentino. 18 — Programa Esotérico. 18,15 — Hora Alemã. 19,30 — Programa Internacional. 21 — Música variada. 22 — Concurso do "speaker amador". 22,15 — Programa variado.

MAIRINK VEIGA (P R A-9)

18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Bazar de Música. 20,30 — Resenha esportiva e 21 — Continuação do Bazar de Música.

TUPI — (P R G-3)

19,30 — Franca Eterna. 20 — Calouros em Desfile. 21 — Pensão da Pimpinela. 21,30 — Resenha esportiva. 22 — Bazar de Ritmos. 22,30 — Baile. 23,30 — Prosseguimento do baile e 1 — Encerramento musical.

VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Momento espiritual. 18,10 — ... E a noite chegou... 18,15 — Programa Internacional. 21 — Programa "Manuel Monteiro". 22 — Últimas noticias telegráficas e 22,10 — Boa noite, meu Brasil.

EDUCADORA (P R B-7)

18,30 — Suplemento Dansante e 22 — "Teatro de Amadores".

GUANABARA — (P R C-8)

18 — Momento espiritual. 18,30 — Chá Dansante Guanabara. 20 — Programa Arabe. 20,45 — Programa "Os Sports da Cidade", com Rodrigues Filho. 21 — Suplemento musical da noite. Boa noite.

RADIO CLUBE (P R A-3)

20 — Programa "Popular Variado". 21 — Resenha esportiva. 21,30 — Grandes intérpretes. 22 — Programa "Desfile de celebridades", com trechos selecionados da ópera "Tosca", Puccini. 23 — Final.

EMISSORA ALEMÃ (D Z C — D Z D)

18,50 — Inicio. 19 — Tia Lilica e os companheiros de Zeesen. 19,15 — Canções e árias. 19,30 — Palestra sobre os acontecimentos atuais. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em português. 20,15 — Grande concerto popular alemão. 21,15 — Alemães em todo o mundo. 21,30 — Eco da Alemanha. 22 — 2.º noticiario em português. 22,15 — Concerto pela Orquestra Sinfônica de Viena, sob a direção de Hans Weisbach, com a colaboração do soprano Hanna Eschenbacher, das contraltos Maria Tautner e Elisabeth Waldenau e dos barítonos Hans Fiedler e Ludwig Kusche.

Programas para amanhã:

DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D-5)

18 — Jornal dos Professores. Suplemento musical: Programa dedicado a Mozart. 19 — Programa de orquestra. 19,30 — Palestra do sr. Fócion Serpa. Suplemento musical: Programa de canções. Hora do Brasil. 21 — Jornal da Prefeitura. Suplemento musical: Programa com Bailados célebres, pela sinfônica de Londres. 21,30 — Três duetos célebres: Trovador de Verdi, por Maria Carena e Apolo Granforte. Cena do Testamento de AIDA de Verdi, por Ezio Pinza e Martinelli. Dueto de Amor da Mme Butterfly de Puccini, por Margareth Sheridan e Aureliano Pertile. 22 — Estudos Brasileanos — Dr. Manuel Duarte. Suplemento musical: Sinfonia n. 6 em si menor a Patética de Tschaikowsky, pela filarmônica de Berlim.

IPANEMA — (P R H-8)

19 — Boa Noite para Você... — Orlando Peres. 19,20 — Emilinha Borba, 19,35 — Ida Melo. 19,50 — Efemérides Sonoras de Campos Ribeiro. 21 — Emilinha Borba. 21,15 — Manuel Reis. 21,30 — Ida Melo. 21,45 — Orlando Peres. 22,05 — Seleção de O rei da Montanha — pela Orq. de Salão. 22,30 — A vida dos grandes músicos. 23 — Boa noite para você...

VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Momento espiritual. 18,10 — ... E a noite chegou... 18,15 — Um programa para o seu jantar. 20 — Hora do Brasil. 21 — Programa português e revelações. 23 — Ultimas noticias telegráficas e 23,10 — Boa noite, meu Brasil.

MAYRINK VEIGA (P R A-9)

18 — Programa de estudio — Edgar Lafourcade, Carmelia Alves. 18,30 — Nhô Totico. 19 — Esportes. 19,10 — Lidia de Alencar, Edgar Lafourcade, Orquestra Passos. 21 — Ela e Ele — Cordelia Ferreira e Cesar Ladeira — Virginia Lane e Você leu? 21,30 — Nelson Gonçalves. 22 — Comentario de Gilson Amado — Carlos Galhardo. A vida em perguntas e respostas. 22,30 — Carmelia Alves. Noites de ronda. 23 — Biblioteca do Ar.

TUPI — (P R G-3)

18 — Lusco-Fusco e Quatro Ases e Um Coringa. 18,15 — Claudette Darrieux. 18,30 — Caleidoscopio — Sebastião Pinto. 18,45 — Ghyta Yamblousky. 19 — Boa Noite Para Você... — Marimbas Cuzcatlan. 19,30 — Cândido Botelho. 21 — Fon-Fon e sua orquestra — Pimpinela — Anestesio e o Telefone. 21,15 — Postais Evocativos. 21,30 — Sebastião Pinto. 21,45 — Ghyta Yamblousky. 22 — Grande Teatro com a peça "O Reposteiro Verde" — original de Julio Dantas. 23,30 — Penumbra e 24 — Boa Noite musical.

EDUCADORA — (P R B-7)

18 — Oração da Ave Maria. 19 — Proverbio do Dia. Estudio com: Albertinho Fortuna, Ernani de Barros e Suzana Toledo. 19,45 — O sorriso na Historia. 20 — O Cartaz do Dia. 20,15 — Boa noite amor — apresentação de Gomes Filho. 21,45 — Ondas Curiosas. 22 — Programas das Surpresas e 23 — Retrospéctos — Radio Revista.

RADIO CLUBE (P R A-3)

18,30 — Onda esportiva. 19 — Regional de Benedito Lacerda. 19,15 — Carmem Barbosa. 19,30 — Castro Barbosa. 19,45 — Luiz Gonzaga. 21 — Sergio Goulart. 21,15 — Programa "Piadas do Manduca". 21,45 — Programa "Alma do Sertão". 23 — Final.

RADIOAMADORISMO

RESUMO DO QTC 36 IRRADIADO ÀS 10 HORAS DE QUINTA-FEIRA EM 7.050 KCS.

A Labre não pode se colocar à margem das comemorações solenes na próxima Semana da Patria. A sua finalidade eminentemente patriótica e cultural encobre tambem aspectos que se enquadram perfeitamente nas solenidades da Semana da Patria e assim, visando contribuir para sua maior divulgação, realizará um QTC falado extraordinario no próximo dia 7, às 17 horas, inteiramente dedicado aos assuntos referentes ao Dia da Patria.

NOVOS PREFIXOS PARA A CLASSE "C" DA R. N. R.

Foram concedidos pelo sr. diretor geral de Correios e Telégrafos os seguintes prefixos:

PY 1 GW — Miguel de Arruda Câmara — R. Navarro Costa, 33 — D. Federal.

PY 1 OC — Francisco Figueira Cordeiro — R. Cel. Pimenta, 23 — Itaperuna — E. Rio.

P Y 2 FL — Ivo Scarabucci — Rua Conte. Salgado, 643 — Franca — São Paulo.

PY 2 IB, — Edgar Angelo Zilocchi — Rua Quintino Bocaiuva, 584 — Itapetininga.

PY 2 IQ — Dr. Telange Telon Alves — R. Pais Andrade, 304 — São Paulo.

PY 2 JM — Joaquim de Paula Marques — Faz. Serra dos Marques — Franca.

PY 2 JJ — Pe. José Nunes Dias — Av. Dom Bosco, 265 — Lins.

PY 2 UN — Joaquim Alcebiades Amorim — Praça 24 de Outubro, s/n — Pires do Rio.

PY 3 MH — Vinicius Ribeiro Lisboa Rua Marechal Floriano, 858 - Caxias.

PY 3 MI — Rubem Martim Beria — R. Martim Bromberg, 3 — Porto Alegre.

PY 3 MJ — Waldomiro Kersting — R. Benjamim Constant, 1.891 — Porto Alegre.

PY 3 MK — Dr. Afonso Santo Sanmartim — R. Cel. Bordini, 454 — Porto Alegre.

PY 4 KS — Rafael Freire de Melo — R. Engenheiro Antunes, 43 — Teófilo Otoni.

SOCIOS QUE INGRESSAM NA LABRE

Abelardo Figueiredo Carvalho Ramos — Rio de Janeiro — D. Federal.

Dr. José Rebecchi Maris — Rio de Janeiro — D. Federal.

Cap. Leandro José de Figueiredo Junior — Recife — Pernambuco.

José de Vasconcelos Junior — Caruarú — Pernambuco.

Cesar de Sousa Coelho — Salvador — Baía.

José Nunes de Matos Filho — Itabuna — Baía.

Sebastião Loures de Bastos — Guarapuava — Paraná.

Euvaldo Livino de Carvalho — Terezina — Piauí.

Nestor Vilar de Figueiredo — Batatais — S. Paulo.

Ernesto Oliveira Filho — Ubatuna — S. Paulo.

Jorge Coury — Piracicaba — São Paulo.

Lafaiete — Tieté — S. Paulo.

Giácomo Salvador Mangeracini — Belo Horizonte — Minas Gerais.

Antonio da Mata — Belo Horizonte — Minas Gerais.

Zelinda Ribeiro Reis — Porto Alegre — R. G. do Sul.

Toda correspondencia dirigida a Labre, deverá ser encaminhada a Caixa Postal, 2353 — Rio de Janeiro — A. APICIO DE MACEDO — PY 1 GP — Diretor de Publicidade — EUCLIDES M. DE SOUSA LIMA — Secretario.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.968, em 4|10|1934. Edifício proprio à rua Evaristo da Veiga n.º 126, sobrado - Tels.: 42-4595 e 42-4793. Expediente, todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 31 de agosto

ADVOGADO DE DIA — Dr. Pedro de Lamare São Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado. Telefone: 42-1700.

AMBULATORIO — A cargo do enfermeiro Soares. Movimento do dia 30-8-941: Lavagens uretrais 10, lavagens vesicais 1. Instilações 2. dilatações 2. Injeções: endovenosas 10, injeções intramusculares 30. de 914 - 4; curativos 12, diatermia 3. raios ultra-violeta 4. raios infra-vermelho 5. Total 98. Altas por curados 4, pequenas operações 2, aparelho gessado 1.

INTERNAÇÃO — Foi internado em quarto particular da Santa Casa de Misericordia, o associado Orestes Luiz da Silva, matricula 3.136.

FALECIMENTO — Verificou-se o do associado Felix Lopes, matricula 311, tendo a União se feito representar no seu funeral pelos senhores: João Martins Ribeiro e Manuel de Oliveira.

FIANÇA — Foi prestada a de 500$000 em favor do associado Valdemar Luiz Jorge, matricula 14.272, no 24.º Distrito Policial, como incurso no art. 306 da Consolidação das Leis Penais.

OFICIO — Da Sociedade Beneficente dos Motoristas da Baía recebeu a União o seguinte: Prezado senhor. A Sociedade Beneficente dos Motoristas da Baía, sendo cientificada pelo seu 2.º Secretario, dr. Arnaldo Oliveira, delegado especial a essa capital, na questão da reforma do Código de Trânsito, das atenções e gentilezas dispensadas por V. S. e todos os colegas de classe demonstrando, desta forma, que os motoristas de todo país estão irmanados para o seu desenvolvimento, progresso e união, afim de que as suas opiniões tenham valor perante o poder público. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. e a todos os colegas de classe os meus protestos de elevada estima e real consideração. (a) Ambrosino Gonçalves da Silva (1.º Secretario).

TESOURARIA — Os pagamentos de beneficencia, relativos à segunda quinzena de agosto corrente, serão efetuados das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, mediante a apresentação da carteira de identidade associativa e do recibo de quitação.

2.ª feira, 1 de setembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado. Telefone: 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer às 11 horas da manhã, para sumario, os associados: Arcelino Torres de Medeiros, Manuel Fernandes 13.º, Carlos Rodrigues da Mota, na 8.ª Vara Criminal; Abilio Joaquim Torquato, na 5.ª Vara Criminal; Domingos Rodrigues Valente, na 10.ª Vara Criminal.

SECRETARIA — Devem comparecer os associados: José Barbosa, Joaquim Pereira Martins, Miguel Pereira, Alberto Barros de Carvalho, José Ferreira dos Santos 2.º, Alfredo Henrique Pinto, Rubens Antonio da Silva, para tratar de seus interesses.

CENTRO BENEFICENTE DE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

RUA DE SANTANA NS. 102-104, SOB. (EDIFICIO PROPRIO). RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA POR DECRETO N.º 5.161, DE 6 DE OUTUBRO DE 1934 — TELEFONES: 43-4763 E 43-6310

EXPEDIENTE DA SECRETARIA. — Diariamente, das 8 às 20 horas.

HORARIO DOS DIRETORES, NA SEDE SOCIAL, NOS DIAS UTEIS. — Presidente, das 18 às 20 horas; 1.º secretario, das 11 às 18 horas; 1.º tesoureiro, terças, quintas-feiras e sábados, das 19 às 20 horas.

SERVIÇOS CLINICOS. — Dr. Pereira Munia, diariamente, das 8 às 9 e das 18 às 19 horas.

Dr. J. Mury, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 10 e das 18 às 19 horas.

Dr. Evaldo Mendonça Campos (oculista), terças, quintas-feiras e sábados, rua Rodrigo Silva n.º 7, 1.º andar, das 16 às 17 horas.

Dr. Alberto Jalon Pontes, nariz, ouvidos e garganta, rua do Rosario número 135, 2.º andar, diariamente, das 14 às 16 horas.

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM. — Oscar Vieira, diariamente, das 8 às 12 e das 17 às 18,30 horas.

SERVIÇO DENTARIO. — Dr. J. D. Oliveira, terças, quintas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas.

Dr. Ari F. Magalhães, segundas, quartas e sextas-feiras, das 17,30 às 19,30 horas.

Dr. Pojucan Coelho, terças, quintas-feiras e sábados, das 17,30 às 19,30 horas.

GABINETE JURIDICO. — Dr. Rodrigues Neves (diariamente), das 11,30 às 12 horas.

Dr. L. M. Alvarenga Viana (diariamente), das 11,30 às 12 horas.

AUXILIAR DO GABINETE. — Henrique da Silva Costa (diariamente), das 8 às 20 horas.

SOCORROS À NOITE. — Rua Conde Leopoldina n.º 367, telefone 48-8430.

REUNIÕES DE DIRETORIA. — Dias 5 e 20 de cada mês, às 20 horas.

REUNIÕES DO CONSELHO FISCAL. — Uma vez por mês, no dia 10, às 20 horas.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, ÀS 7.45 HORAS - (Turma A) — Hilo Cairo de Castro Faria, Edgar Leopoldo da Silva, Augusto Pinto Chaim Junior, Sabino Carvalho Pinheiro Lacerda, João Martins, Manuel de Oliveira, Rui Ribeiro Barbosa, José Coelho, Alberto Rodrigues, Ari Melo Braga de Oliveira e Ernst Ejlers Jansen.

Prova regulamentar — Othon Lynch Bezerra de Melo Junior, Braz Odorico de Sousa.

Turma suplementar — Eduard Rosenthal, Jorge Aboud Younes e Silvano Jorge Vieira.

CHAMADA PARA AMANHÃ, ÀS 7.45 HORAS - (Turma B) — Serviço Central de Transportes (Minist. da Guerra) — Raimundo Penaforte Reis, Luiz dos Santos Nunes, Pedro Paulo Honorio Teixeira, Sebastião Jota de Moura, Juvenal Fernandes Macedo, Francisco Alves Pereira, Lourdes Luiz da Silva, João Cesario Herondino Rangel França, Mateus Ferreira da Silva, Odilo da E. Rosa e Juvenal Teixeira Mota.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — Aprovados — Oscar Moutela Saraiva, Alcides Moutela Saraiva, Guiomar Jansen Ferreira, Kalmann Finskelstein, Amaro de Sousa Magalhães, José Pedro da Costa, Joaquim Pereira Manão, Carlos Alberto Sampaio Abrantes, Newton Antonio Lobato, Anelio Leite Martins, Carlos Eduardo Pais Barreto, William Francis Harris e Karl Gerhar Meyer.

Reprovados — 10.

Infrações registradas

FORMAR FILA DUPLA — P. 4726 7121 - 29150 - 24835 - 12380.

I. A. B. E. T. C. — P. 4611 - 6869 9747 - 27329 - 31782.

USO EXCESSIVO DE BUZINA — P. 8091 - 10262 - 13253 - 16913 - 17555 32214 - 34163 - 27420.

RECUSAR PASSAGEIROS — P. 11784.

EXCESSO DE VELOCIDADE — P. 10891.

NÃO DIMINUIR A MARCHA — P. 30902.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — P. 511 - 827 - 918 - 2778 - 3950 - 4720 - 5300 - 6160 - 8967 - 9265 - 10100 - 10518 - 10908 - 11646 - 12156 - 12926 - 20181 - 21444 - 23927 - 27506 - 28542 - 28685 - 29592 - 29764 - 29817 - 30066 - 30050 - 30160 - 31200 - 31314 - 31431 - 32111 - 34079 - 34483 - 34823 - 35109 - 35195.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — P. 3591 - 3979 - 4770 - 7720 - 8503 - 13707 - 16986 - 17622 - 18513 - 18688 - 20536 - 20872 - 21301 - 21368 - 22570 - 24256 - 24707 - 27079 - 28562 - 30132 - 30428 - 31455 - 31832 - 33307 - 34617 - 36424 - 35690 - P. 3078.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 4221 - 25798 - 31199.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO — P. 12578 - 39639 - 31179 - 33903 - 33978.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA — P. 21023.

ABANDONADO — P. 27684.

Agradecimento

Montepio Militar da Marinha

Desejo fazer público os meus agradecimentos aos serviços do Montepio Militar da Marinha brilhantemente dirigidos pelo vice-diretor, a cuja presença consegui chegar sem a menor influencia e apresentação. Encaminhada pelo sr. vice-diretor ao capitão de fragata Guaranys, fui atendida pelo seu secretario, e pude observar todo quanto de dificil havia. Entregue que foi o meu caso à competencia assás reconhecida do tenente Sousa, oficial cuja cultura e capacidade para os intrincados assuntos do Montepio honram, sobremodo, aquela repartição da nossa Marinha, tive a felicidade de avaliar quão bem organizados são os fichários. Consultada a ficha referente ao meu falecido pai e confrontadas as minhas declarações, todas elas foram confirmadas com relação aos dados de minha familia.

Assim, pois, só deste modo posso agradecer a atenção e gentileza com que fui tratada pelo tenente Sousa. Aproveito, também, para estender os mues agradecimentos ao escrivão da Auditoria, bem como aos presidentes, secretarios e tesoureiros das associações a que meu pai pertenceu.

Rio, 31-8-941.

DJALMARINA FARIA

TEATRO

Primeiras

"A GAROTA", NO SERRADOR", PELA COMPANHIA PROCOPIO

Quando Aura Abranches representou, entre nos, "La Gamine", de Pierre Veber e Henry de Gorse, o sucesso foi definitivo. O público deixou-se impressionar pelo tipo curioso da rapariga, figura central da peça. Tudo aquilo não era verdade. Mas a armadura da comedia apresentava a sucessão dos fatos com tanta habilidade que todo o mundo teve a impressão exata da realidade, a mais flagrante. Depois de cerca de vinte e cinco anos, Procopio ressuscita "La Gamine". A sala repleta do Serrador, sente novamente que se trata de teatro, que o palco elegante da Cinelandia não espelha um flagrante da vida, que aqueles tipos todos são criados pela imaginação dos autores, caricaturas animadas pelo engenho da arte de escrever para a cena então em voga. Mas aceita agora, como aceitava outrora, a comedia pela técnica admiravel que preside a sua confecção. E ri, e se emociona e aplaude, como rira, se emocionara e aplaudira a geração de cinco lustres atrás. Milagre do teatro armado por escritores que conheciam os segredos da falada carpintaria teatral, hoje tão desprezada pelos criadores de uma arte bem mais humana e mais de acordo com a realidade da vida.

A representação, por sua vez, manteve o cunho movimentado da comedia. A srta. Bibi Ferreira, na protagonista, deu-nos uma "garota" integral. Ferreira Leite esteve esplêndido de graça. Alma Castro, idem. Belmira de Almeida, elegante e correta. Matilde Costa e Palmira Silva, bem. Restier Junior, Francisco Moreno e Eurico Silva, cooperam para o equilibrio da representação que conta, como figura mestra, o grande ator Procopio Ferreira.

A montagem, apropriada, e a gente prevê que "A garota" promete permanecer no cartaz algumas semanas.

AB.

"O TEU DIA CHEGARA", PELA COMPANHIA JARDEL, NO REPÚBLICA

A "avant-premiére" que nos ofereceu, ante-ontem, a companhia de teatro brejeiro Jardel, obteve um êxito relativo. O trabalho, subscrito por Saint Clair Sena e Aldo Cabral e intitulado "O teu dia chegará", sem ser dos melhores, possue alguns trechos interessantes. Os autores esforçaram-se para apresentar uma peça cômica e, em certo ponto, alcançaram o seu objetivo.

Quanto ao desempenho do elenco organizado pelo excêntrico Jardel, pode-se qualificar de bom, mas, quer em guarda-roupa, quer em cenarios, o novo cartaz do República é dos mais pobres.

Derci Gonçalves, como sempre acontece quando interpreta papéis de seu gênero, brilhou, destacando-se, tambem, no "naipe" feminino: Dalva Costa, Celeste Aida e Nita Miranda. A parte cômica foi bem defendida por Matinhos, Vicente Marchelli e principalmente pelo Principe Maluco, muito espirituoso e divertido com as suas anedotas. Agradaram os bailados orientados e dirigodos por Luiz Otavio.

SANT.

No Copacabana

"O PATINHO DE OURO" HOJE, EM VESPERAL E À NOITE, PELA CIA. ROULIEN

Roulien e sua Companhia dão hoje, às 16 horas, vesperal no Teatro Cassino de Copacabana a preços reduzidos, dedicada às familias cariocas. Irá à cena a farça-hilariante em 3 atos, "O patinho de ouro", em que o apreciado galã e os artistas Laura Soarez, Cacilda Becker, Sadi Cabral, Ferreira Maia, Rosita Rocha e Eni Alencar têm bons papéis. Essa peça voltará à cena, à noite, às 21 horas. Na próxima semana, Roulien dedicará espetáculos a diversas sociedades elegantes desta capital, entre as quais o Tijuca Tenis Clube.

Comedia Brasileira

HOJE, EM VESPERAL E À NOITE, NO GINASTICO, "MULHERES MODERNAS"

Hoje, em vesperal, às 15 horas, e à noite, às 20.45 horas, estará em cena, no Ginástico, pela Comedia Brasileira, a interessante comedia "Mulheres modernas", de Lourival Coutinho, na interpretação brilhante de Lucilia Peres, Rodolfo Maier, Teixeira Pinto, Lú Marival, Brandão Filho e outros.

No Ginástico

AMANHÃ, FESTIVAL DE ARTUR SANCHES E ZULMIRA ALVES, EM HOMENAGEM AO C. R. DO FLAMENGO

O programa organizado pelos artistas Artur Sanches e Zulmira Alves para o espetáculo que em homenagem ao valoroso Clube de Regatas do Flamengo realizarão, no Ginástico, contem atrativos que se justifica o interesse que essa noite de arte vem despertando em todas as nossas camadas sociais. Não serão só todos os "fans" daquela denodada entidade desportiva os que se reunirão no teatro da Avenida Graça Aranha. O público para ali acorrerá por certo com a certeza de ir assistir a uma magnifica função.

Nessa noite, por um selecionado grupo de artistas será representada a engraçadissima comedia de Gastão Tojeiro, "O ás do volante" e, como fim de festa, o público terá um ato variado com o concurso dos mais aplaudidos elementos do teatro e do radio. Num dueto cômico, reaparecerão os interessantes irmãos Isa e Paulo Rodrigues, o tenor Pedro Celestino encantará a platéia com lindas canções.

Ainda nesse mesmo ato, tomarão parte Nair Alves, Milton Amaral, a fadista Maria Amado com Antonio Russo, J. Reis, Wilson Batista e Ataulfo Alves; Julia de Abreu, Zé do Bambo, Radamés Celestino, Jaci Martins, Silva Filho, Lourival Fraga, Otavio França, Armando Nascimento e outros artistas.

Noticias Diversas

Em torno da estréia do popular ator brasileiro Vicente Celestino e sua Companhia no Carlos Gomes, sexta-feira próxima, às 20 e às 22 horas, com a canção teatralizada "O ebrio", de autoria desse cantor, com música de Jaime Correia, tem havido o maior interesse da nossa platéia. O elenco da nova Companhia é o seguinte: Vicente Celestino, Armando Nascimento, Itaí Pirajá, Ema d'Avila, Otavio França, Jandira Santos, José Mafra, Hortencia Coelho, Gaspar Bernardo, Floripe Rodrigues, Sila Matos, Otacilio Cruz, José Diniz, Fernando Chaves, Francisco Meca; ponto: Antonio Sousa, maquinista; administrador, Cunha Filho.

Encontra-se no Rio há dias, o sr. Nelo Brinati, representante da Companhia Italiana de Operetas Clare Weiss-Léia Candini, que veio a esta capital a negocios. Ao que se sabe, a citada Companhia virá brevemente trabalhar num dos nossos teatros.

Como vinha sendo anunciado "Miss" Telma realizaria somente quatro dias no Carlos Gomes, por ter que cumprir contratos. Assim, hoje em vesperal às 16 horas e à noite às 20.45, "Miss" Telma, famosa vidente, dará no teatro da Empresa Pascoal Segreto seus últimos espetáculos, cujas demonstrações de telepatia, mediunidade, ocultismo e psiquicos têm obtido o maior agrado. "Miss" Telma é apresentada ao público por Caronte.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

Pelo presidente, ontem, foram despachados os seguintes:

BENEFICIO ENFERMIDADE — Hiram Lambert, Fabio Lopes Derville, Afonso Galoti Filho, Fabio Severino Costa e Mario Silva — Deferidos.

BENEFICIO MATERNIDADE — Jônatas Pereira, Manuel Marim, Milton Zapa, João Mosca Pugliese, José Oliveira Filho ,Urania Pimenta Tomolei, Osvalda Santos, Dirceu Alves, Amarilo Pinto de Almeida, Leonidio Pandiá das Neves Cardoso e Valdemar de Oliveira Santiago — 1.ª parte deferida; Ari Barroso Silva, Davi Ricardo dos Reis e Almir Teixeira França — 2.ª parte deferida; Isio Torres Andreoli e José Rodrigues Siqueira — Total deferido; Julio Guimarães Sobrinho — deferido um pedido.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES — Bianca Leoioni Mourão, José Batista Brandão de Melo Junior, Oto Lopes Ferreira Coelho, Manuel Ferreira de Aquino, Paulo de Andréia e Aliança da Baía Capitalização — deferido.

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 31 radiografias, 4 visitas domiciliares, 85 consultas e 51 exames de laboratorio.

MOVIMENTO SEMANAL

O Instituto dos Bancarios, no semana ontem finda, concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios desta capital, os seguintes beneficios: aposentadorias por invalidez, 3; auxilio-enfermidade, 5; pensões, 2; auxilios à maternidade, 21.

Alteração de orçamento

O presidente da República assinou um decreto-lei alterando, sem aumento de despesa, o orçamento do Ministerio da Fazenda na parte referente a desapropriações e aquisição de imoveis.

Funcionarios da Educação melhor classificados

O presidente da República assinou um decreto-lei incluindo na classe E os atuais ocupantes da classe D, da carreira de escriturario do Quadro Suplementar do Ministerio da Educação.

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 31 de Agosto de 1941

O COMPLEXO DE ÉDIPO

EÇA DE QUEIROZ

AURELIO DOMINGUES

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

RESTA-NOS discorrer ainda sobre a aplicação da famosa teoria de Freud a Eça de Queiroz, ou seja à sua obra. Se é que uma aparencia muito forte, indicada por uma proposição lançada talvez descuidadamente não esteja nos conduzindo a um deploravel engano. Aqui temos, porem, o que escreveu o sr. Viana Moog em seu livro EÇA DE QUEIROZ E O SECULO XIX, à pagina 18: "Antes de tudo é facil imaginar que o acontecimento culminante dos primeiros tempos de Eça de Queiroz terá sido a revelação de sua condição de bastardo. Estabelecido este fato, como inevitavel, porque não é a uma criança que vive longe dos pais que se consegue ocultá-lo em sua totalidade, cabem, em consequencia, algumas perguntas. Não virá desse ponto de fixação o desenvolvimento de sua sensibilidade vibratil e doentia, a agravação do seu temperamento, a um tempo tímido e revoltado, satírico e panfletario? Quem nascia de uma mãe atribulada e inquieta, quase em meio dos horrores da guerra civil, quem tão cedo era reservado pela fatalidade a analisar e a censurar a conduta dos proprios pais e a exercer as primeiras manifestações do senso critico sobre os erros dos dois entes que mais lhe deviam parecer intangiveis, não estaria de antemão preparado para a irreverencia e para o derribamento frenético de todos os ídolos e valores convencionais? O posterior desdobramento da atividade literaria deste menino viria demonstrar isso mesmo, pela explosão de todos os complexos que o afligem. A irreverencia para com a patria, objeto preferido de suas caricaturas e deformações, de suas sátiras e epigramas, não seria uma forma de libertação de seu complexo de revolta contra o pai? E a sua alarmante antipatia contra todas as mulheres não seria uma consequencia da revolta inconciente contra a mulher que o gerou? Se não é, como explicar esta dupla e permanente atitude? Pelo menos, precisa-se convir que em toda a sua obra não reponta nunca um tipo de mulher perfeitamente equilibrada. Nada daqueles belos exemplares que o romantismo instalava nos castelos e cortes medievais. Todas as suas figuras femininas são mais ou menos degeneradas, mais ou menos taradas. Todas, quase todas, adúlteras, incestuosas ou faceis. As únicas que se salvam denotam um convencionalismo que transparece à primeira vista. Sente-se que o romancista teve dificuldade ao retraçá-las. No conjunto de sua obra, os trechos que lhes dedica ficam num lamentavel segundo plano, entre os muitos lances de bravura literaria, indispensaveis à calafetação dos seus longos e complicados enredos. Em contraste com esta aversão pelas mulheres, uma grande simpatia pelos simples e pelos humildes.

Parece-nos que o autor alude ao complexo de Edipo, inda que se limite a empregar o vocabulo complexo, sem mais nada. Notemos, contudo, que escreveu "complexo de revolta contra o pai". Ora, na ciencia de Freud, isto é o complexo de Edipo. A menos — digne-se o autor de desculpar-nos — que se tratasse de uma dessas leviandades, soltas entre gente elegante: "Fulano tem um complexo", "Sicrana é uma recalcada". Mas isto não seria admissivel no caso presente. Logo, estamos diante de uma tentativa de aplicação do sempre famoso complexo de Edipo.

Vejamos se há, com efeito, razões que a abonem.

E' certo que Eça de Queiroz nasceu (1845) antes de seus pais se unirem legalmente. Uma revolução, que não o era, pois estiveram comprometidos, influira para isto. Mas nada obstou que os pais de Eça de Queiroz cedo contraissem matrimonio. Apenas nasceu o menino foi entregue a uma ama. Mas, logo depois, foi para a companhia dos avós paternos. Em 1850 morreu o avô. "Ao completar dez anos, por morte da avó, Teodora Joaquina, que relutava em restituí-lo ao filho e à nora, foi Eça viver na cidade do Porto, em companhia dos pais, que já então havia anos, tinham contraido matrimonio e legitimado a sua filiação. Matricularam-no no Colegio da Lapa, dirigido pelo velho Joaquim da Costa Ramalho, pai de Ramalho Ortigão, que o auxiliava nas lições. (Viana Moog — 1. cit. p. 17).

Somos conduzidos a admirar que Eça de Queiroz viveu, até ser homem, em regime de absoluto acatamento aos pais. Um fato nos esclarece a este respeito. Um dia o conde de Resende desejou achar, entre os companheiros do Cenáculo, um que quisesse acompanhá-lo numa excursão ao Egito, onde ia ser inaugurado o Canal de Suez. Ninguem se dispunha a aceder ao desejo do conde, quando Eça de Queiroz, já bacharel, se apresentou, tomado de alvoroço pela idéia. Mas nada pôde ser logo ali decidido, sem que os pais de Eça de Queiroz fossem ouvidos.

"No mesmo dia ele e Resende convenciam o desembargador Queiroz da necessidade de aprovar a viagem. Dona Carolina, essa ficou encantada com a idéia de que o filho pudesse aproveitá-la para uma visita à Terra Santa". (Viana Moog — id. id. p. 114).

Depois de formado, Eça de Queiroz procurou logo iniciar-se numa carreira, e entrou a praticar num escritorio de advocacia de um amigo de seu pai, em Lisboa. "Morava em casa dos pais, num quarto andar do Rocio, em companhia de seus irmãos Alberto e Carlos e de suas irmãs Aurora Amada e Henriqueta, com as quais d. Carolina se desvelava em cuidados, para que lhes não tocasse a triste sina de morrerem fracos do peito, como já sucedera com dois filhos pequenos, vitimas da velha tara de familia". (Viana Moog — id. id. p. 83).

Mas concedamos que "a revelação de sua condição de bastardo" tenha sido causa de diminuição da afeição filial de Eça de Queiroz; isto, contudo, não o conduziu a "transferir" o seu "complexo" para alguma personagem de seus romances, onde não há exemplos de "odio contra o pai", nem de "desejo de possuir a mãe". De parricidio ou mesmo de tentativa disto não há na sua obra nem sombra. Nada, portanto, do famoso complexo imaginado pelo prof. Freud.

As idéias de rebeldia do ilustre escritor, manifestadas no seu livro A Capital, publicado aliás postumamente, não passaram do dominio da retórica, dos limites da prosa, esta última nem sempre, deixem lá, de bom léxico. Os casos de morte, que parecem mais graves, verificados nos romances de Eça de Queiroz, não passam de casos de morte natural; são os referentes à criada Juliana e à sua patroa Luisa, no livro O Primo Basilio: a primeira, morre de aneurisma, a segunda, de meningite...

Um rico veio, que Eça de Queiroz — se tivesse sentido pendor pela tragedia — teria podido explorar, seria o da rivalidade sexual, e sem sair do seu pais, onde tinham havido casos da especie. (Veja-se **O Amor em Portugal no Século XVIII**, do sr. Julio Dantas.

Mas, mesmo os casos, nos romances do escritor, em que poderiam ter repontado os ardores da rivalidade sexual, Eça de Queiroz preferiu tratá-los dando-lhes tom de facecia, muito do seu gosto pessoal. Tais o caso de João da Ega (em quem o escritor se pinta) com a Raquel, esposa do bonissimo Cohen, e o da firma comercial que deu o titulo ao livro **Alves & Cia.** No caso, que poderia ter sido grave, ocorrido entre o Castro Gomes e Carlos da Maia. (Os Maias) as coisas são tratadas pelo escritor, aplicando-lhes ele a sua mesma predileta medida de facecia. Assim é que o primeiro daqueles cavalheiros passa a Maria Eduarda, objeto da paixão de ambos, ao segundo, com a mesma semcerimonia com que um boiadeiro daqui do sul do nosso pais passa ao companheiro de pouso a bombilha de chimarrão. A certeza, dada a natureza de uma gente que conhecemos bem, é inverossimil. Ainda se as coisas se passassem entre rústicos... A gente rústica é às vezes surpreendente, quanto ao chamado "sentimento de honra". Mas Eça de Queiroz, atado sempre ao seu pendor para o picaresco, para a mordacidade e para o sarcasmo, não deu a devida importancia à condição de verossimilhança, quando tratou dos gestos e das ações de seus personagens. Sabe-se que, na primeira edição **d'O Crime do Padre Amaro**, o herói atira o fruto dos seus amores pecaminosos num rio. Só quando os criticos fizeram ver ao romancista quanto era absurdo o ato "num pais onde os padres criavam os filhos paternalmente", é que o descuidado escritor deu pelo deslise, e alterou a passagem na edição seguinte. Há muita página de inverossimilhança na obra de Eça de Queiroz, muita hipérbole, frutos de seu genio de caricaturista da pena.

Quanto à sua "alarmante antipatia contra todas as mulheres" para explicar a sua "revolta inconciente contra a mulher que o gerou", não nos parece — independentemente de ter, ou não, havido o sentimento de revolta — que a conclusão seja correta. Individualmente, desde seus tempos de Coimbra, Eça de Queiroz revelou-se caroavel de mulheres: "... atraiva-se com maior ou menor sucesso às Lolas e Carmens e Conchitas do teatro D. Luiz. [illegible] satanicamente ser preciso não complicar o coração com coisas do sexo, para que o cérebro pudesse manter-se completamente livre. Isto, contudo, não o impedia de andar às vezes apaixonado pela filha de algum ferrador de Lorvão e de enlear-se em amores com meninas de quinze anos, a quem levava cartuchinhos de doces..." (Viana Moog — id. id. p. 48). Eça de Queiroz exerceu, na sua mocidade, o cargo de administrador do Conselho de Leiria. Ora, no seu livro **O Crime do Padre Amaro**, cujo enredo se passa naquela velha cidade de Portugal, o senhor administrador do Conselho leva a vida a coçar, da janela da repartição, a mulher do Teles alfaiate". As figuras masculinas do escritor são todas caroaveis de mulheres, inclusive os sacerdotes, sobre cujas cabeças tonsuradas o romancista não cessa de despejar toda a sua mordacidade. O proprio Fradique Mendes, personagem de uma perfeição intelectual delirante, em cuja "maneira de exercer a inteligencia o que logo impressiona é a suprema liberdade junto a uma suprema audacia", cujo espirito "é tão impermeavel à tirania ou à insinuação das idéias feitas", o exemplo raro de uma escol pensante, que diz "não saber escrever, que ninguem sabe escrever", que só pode conceber uma prosa ideal e miraculosa "como ainda não há", não escapa à influencia das

Conclue na 18.ª página

NOVISSIMA VERBA

JOÃO CARLOS BEZERRIL

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SENHOR! Se ao cair da última tarde,
Esta luz que nos meus olhos arde
Vier a se apagar;
E os meus labios trêmulos de frio
Nem no alento de leve balbucio
Poderem Te falar...

Se na deserção fatal de todos os sentidos,
A voz alta das coisas não encontrar ressonancia
Nos meus ouvidos;
E, como preludio do fim,
Tudo ficar parado em derredor de mim...

No âmago do meu ser, a memoria dos que padecem
Acordará o brado silencioso desta prece:

SENHOR!
Que nos campos tranquilos onde o arado passar
Cresçam, sempre abundantes, na mais rica das messes,
As espigas louras nos trigais.
Para que na casa do Homem, rico ou pobre,
Na casa de meu irmão,
Pelas gerações sem fim que a minha visão descobre,
Nunca faltem
As doçuras da paz
E a fartura do pão.

Conclusões duma vida intensa

ADOLFO SCHWEITZER

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NOS primeiros dias de janeiro de 1923, uma longa carta procedente do hospital de Nice, chega às mãos de Romain Rolland, em Villeneuve. Fora encontrada, juntamente com o pedido de lhe ser remetida, nos bolsos dum quase suicida que se havia cortado as veias da garganta. Restavam poucas esperanças de salvá-lo. A carta era assinada: Panait Istrati.

O criador de Jean Cristophe que ao abrir a estranha missiva não teve a minima idéia de que nem de quem se tratava, escreveu mais tarde:

"Je lus et je fus saisi du tumulte de genie. Un vent brulant sur la plaine. C'etait la confession d'un nouveau Gorki des peys balkaniques".

E assim, nessas tão trágicas circunstancias, Rolland descobre para o mundo um novo Gorki dos Balcans. Mas no mesmo momento em que "o pescador de homens de Villeneuve", o descobre para o mundo, o mundo está prestes a perdê-lo!

O Destino, porem, não quis que ele morresse ainda.

E foi salvo.

Assim nasceu para uma segunda vida Panait Istrati, o Gorki dos paises balcânicos.

* * *

Que teria lido, Rolland, de extraordinario na carta que lhe enviou um daquelas centenas de desesperados que diariamente procuram a solução dos seus problemas numa evasão da vida? Que teria impressionado tanto o severissimo critico de Villeneuve a ponto de manifestar tão alto a exaltação que lhe produziu a leitura da missiva daquele pobre coitado?

— Apenas as conclusões duma vida intensamente vivida. A amarga desilusão dum jovem que acreditava na bondade humana, na existencia de sentimentos nobres dentro da conciencia do homem, os conflitos duma alma idealista com a realidade crua da vida, os choques com a negação das suas ilusões.

Nasceu numa pobre choupana de Braila, porto rumeno, à margem do Danubio, filho duma lavadeira rumena e dum aventureiro grego.. Não chegou a conhecer o seu pai, mas herdou dele, ao que parece, um aguçado espirito e temperamento de oriental.

Em suas recordações da juventude, Panait Istrati confessa que amava muito sua mãe e o seu lugar natal. Quando atingiu, porem, a idade de 12 anos, não poude mais freiar um esquisito desejo de vagabundagem. E juntando umas poucas trouxas, disse adeus à sua pobre mãe, que o beijava chorando, e partiu. Deitou a correr o mundo, aquele mundo maravilhoso que ele conheceu em "Mil e uma noites", aquelas misteriosas paragens orientais dos quais tanto lhe falavam os vagabundos do porto de Braila...

Desde essa tenra idade a lutar pela vida, Istrati conheceu não poucas profissões: mecânico, padeiro, estivador, garçon de cabaré, desenhista, pintor de casas, "camelot", jornalista, "homem sandwich", fotógrafo de instantaneos, etc....

Imiscuindo-se em movimentos revolucionarios, passa não raras vezes semanas a fio nos cárceres rumenos, espanhóis, italianos e egipcios.

Mas o seu grande sonho era correr o mundo, principalmente o oriental, que sobre ele exercia grande atração. Com frequencia era descoberto nos porões dos navios e desembarcado, como clandestino, no porto mais próximo, ou servia como foguista a bordo dalgum cargueiro, em troca da passagem.

E dessa maneira consegue viver varios anos no Oriente próximo, na Siria, no Libano, Damas, Beiruth, Egito, etc., quase sempre sem um niquel no bolso, dormindo ao relento, debaixo dos céus estrelados das belas noites de luar orientais...

Essa vida de miserias, de aventuras e de poética vagabundagem, fornece ao seu espirito margem para meditações sobre a Vida, o Homem e a Conciencia. No seu ambiente de "basfond" descobre almas nobres que o empolgam e outras que o decepcionam. E essa mescla constitue para ele "um oceano social" em que se pode pescar valores inestimaveis, como também musgos e vegetações daninhas...

Longe de o desanimar, essa vida baixa fornece-lhe um extraordinario otimismo, uma vivissima confiança na Vida e nos Homens. Lê os clássicos franceses e alimenta belos ideais.

* * *

Passam-se os anos. As chuvas e os ventos chicoteiam as almas desprotegidas. As idéias evoluem. A força de vontade se altera. E as opiniões do individuo sobre a Vida sofrem as consequentes lições fornecidas por uma experiencia mais larga. Pouco a pouco as belezas se cobrem dum véo acinzentado, as decepções e as desilusões envenenam o sadio otimismo...

Após uma vida de vinte anos de vagabundagem, doente, desamparado, iludido por falsos amigos, explorado por outros, o jovem sonhador esmorece. Desvanecem-se-lhe todos os sonhos. Um profundo e negro pessimismo invadem-lhe a alma afugentando todo o otimismo e as ilusões de outrora.

E julgou que não havia mais razão de viver.

* * *

Antes de por em prática o seu plano de evasão da vida, Istrati sentiu a necessidade de justificar o seu ato perante alguem. Não se pode partir sem dizer adeus. De uma forma ou de outra, é preciso confessar-se. A quem?

— A alguem que nos compreenda. Istrati escolheu Rolland, o criador de Cristophe, o justo "pescador" de homens, o homem que ele amava e embora não o conhecesse pessoalmente, considerava-o o seu amigo, o amigo de todos os desesperados...

* * *

Salvo da morte pelos médicos de Nice, Panait Istrati "nasceu para uma segunda vida". Essa "segunda vida" foi largamente estimulada e acalentada pela amizade de Romain Rolland. Mas o autor de Jean Cristophe exigia um tributo. Exigia-lhe que escrevesse. E que escrevesse em francês. "Je n'atends pas de vous de letres exaltées. J'attends de l'oeuvre. Realisez de l'oeuvre plus essentiel que vous, plus durable que vous, dont vous êtes la gousse".

E Istrati se queixava: "Je ne suis pas un écrivain de metier et je ne le serai jamais. Le hasard a voulu que je sois pêche e la ligne dans les eaux profonds de l'océan social par le pecheur d'hommes de Villeneuve".

Mas não era somente a falta de experiencia literaria que o impedia de escrever. Era tambem a lingua. "Que francês? — escrevia Istrati — um murmurio cuja harmoniosa melodia perturbava-me a cabeça e que eu acabava de aprender sózinho decifrando, à custa de dicionarios, Fenelon, Jean-Jaques e alguns outros clássicos. No meu francês de acaso estou ainda no ponto de abrir cem vezes o Larousse para perguntar-lhe quando se escreve "amener" e quando "emmener". Foi assim que escrevi todos os meus livros."

Nesta confissão que brota da limpidez da sua sinceridade, lê-se toda a extraordinaria força de vontade que animava o Gorki dos Balkans. Escrever uma duzia de volumes numa lingua com que não se está familiarizado, é, realmente, um caso singular na literatura mundial, mesmo que esses volumes tenham sido corrigidos por Romain Rolland alguns, e por Jaques Robert-france, outros.

Em 1924, na idade já de 40 anos, "idade em que não se inicia uma carreira literaria" — conforme ele mesmo dizia — Istrati lança o seu primeiro romance, "Kyra Kyralina", que encabeça uma serie intitulada 'Recits de Adriano Zografi". Este livro fez invulgar sucesso, na França e mais tarde na Europa inteira. E num decurso de dez anos, até a sua morte, escreve mais: "Les chadrons du Beragan", "Domnitza do Snagov", "Onele Angel", "Tzatza Minca", "La Maison Thuringer", "Floarea", "Le Mediteran", etc.

A obra de Panait Istrati não é toda ela uma obra literaria de ficção. E' uma maravilhosa narrativa dos conflitos duma vida com a Vida. Adriano Zografi, o herói da serie, é o pseudônimo do proprio autor e a vida de Zografi é a sua propria vida.

"Il est uns conteur né" — dizia Rolland. A maneira extradinaria de levar ao papel, numa lingua que mal conhecia, todo o cotejo de sofrimentos que atormentavam a sua alma de idealista, romanceando tragicamente a sua vida, os conflitos internos que o enchiam de tempestuosa reação, a melancolia comovente que o prostava sempre que a sua existencia experimentava uma dolorosa desilusão, todo esse quadro realista de vida que, com tanta maestria nos pinta nas páginas dos seus livros, faz-nos aceitar a idéia de que a Escola da Vida é a que produz os melhores escritores.

* * *

Outono nos montes Carpatos. As folhas mortas, secas, e amareladas, desprendem-se dos ramos e caem, em triste torvelinho, em torno das árvores. Num retiro de tuberculosos dos montes Carpatos, Monastirea Noamtzului, morre na penuria, sem amigos, despresado e coluniado, o homem que sacrificou a sua vida ao altar da Amisade e da Fraternidade Humana. Triste o destino de Panait Istrati...

Quando o seu corpo consumido pelas febres, não pesava mais de cinquenta quilos e para respirar só tinha a base dos pulmões, a sua mão esquelética ainda escrevia. E escrevia coisas assim:

"A vida não é bela somente quando se está garantido contra a miseria no meio do sofrimento universal, ou quando se vive numa casa magnifica, rodeado de belas mulheres, de amigos aduladores, de soberbas limousines, de belos cães de luxo...

"A vida pode ser muito mais bela morrendo-se em cima duma esteira, sem rancor, a conciencia livre de todo o peso vergonhoso, depois de se ter tido todas as possibilidades e o gosto, às vezes, de fazer como toda a gente.

"Porque o mundo pode viver sem estradas, sem eletricidade e mesmo sem higiene corporal,

Conclue na 18.ª página

Aspectos da vida americana

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Nova York, 16-6-41

É assunto já muito batido o preconceito, que existe, nos Estados Unidos, contra os negros ou gente de cor. Mesmo em Nova York, onde esse preconceito é menos vivo que nos Estados do Sul, a população negra reside, toda ela, no mesmo bairro, o tão conhecido Harlen, onde se acumulam algumas centenas de milhares de pretos e mestiços, assim, de alguma forma, segregados.

Mas, quando aparece no cartaz o nome de M. Anderson, com o anuncio de algum dos seus concertos, toda a melhor sociedade da terra aflui à bilheteria do Carnegie Hall, o maior salão da cidade, a cada concerto da contora negra é uma consagração que se renova. Há pouco tempo, a cidade de Filadelfia conferiu-lhe um premio em dólares, destinado ao filadelfense que mais houvesse contribuido, no ano, para aumentar o renome da sua terra natal: ela recebeu a importancia, e pô-la à disposição dos que, dotados de vocação artistica, não pudessem contudo aproveitá-la por falta de recursos, como fora o seu caso em outros tempos.

Um escritor negro recebeu, não há muito ainda, um premio anual de literatura, e a obra, com que o ganhou, versava, por sinal, o grande tema das reivindicações da sua raça. Uma peça, escrita por negro, e representada por artistas negros, foi um dos números de sensação da estação teatral.

O que tudo parece opor-se à velocidade adquirida do velho preconceito, se é que não mostra que a lógica, mais dia menos dia, acaba prevalecendo...

* * *

Uma destas noites, o copeiro, um rapaz que servia como tal, à mesa de uma *boite de nuit* onde se reuniam brasileiros, era nada menos que aluno do curso juridico de uma das universidade do Nova York. Não se trata de caso isolado. Há estudantes pobres, que trabalham assim à noite, para ganhar alguns dólares com que custear os estudos, sem que isso os diminua, ou os desclassifique socialmente, no convivio dos colegas.

Aliás, aqui, há meses, os repórteres foram ouvir, em um restaurante "automático" (restaurantes que são, eles proprios, uma das coisas locais americanas dignas de registro), um dos seus empregados de copa. Mas ouví-lo, porque? Pelo motivo seguinte: uma nova peça ia surgir, em um dos teatros da Broadway — o que vale ter passado pelo crivo de uma seleção rigorosa; e o autor, que só agora conseguia romper a barreira, e vir a público, ou seja, como se dizia antigamente, "à luz da ribalta", prosseguia, por enquanto, no seu modesto emprego no "automático". Que o seguro morreu de velho.

* * *

Quem anda pelas ruas de Nova York tem a impressão de que ninguem come em casa. Porque a quantidade e a variedade de lugares onde se fazem refeições excedem de muito o que se possa ter visto em qualquer outra cidade. Há, inclusive, as farmacias — os clássicos *drugstores* — onde se vai mais almoçar ou jantar, do que comprar remedio. Lembra-me um velho, no Rio, que me dizia: "Menina, só há um remedio certo. E' comida". E ele nunca vira um "*drugstore*.

Ainda, porem, quando se come em casa, os "pratos", de modo geral, se compram feitos, em lata. Quem for, por exemplo, a uma copa ou cozinha de casa particular, depois de um almoço ou jantar, oferecido aos amigos, lá encontra, por via de regra, uma bateria... de latas. Tudo, já se vê, dentro das regras da mais perfeita higiene. Há quem preveja o dia em que se faça a alimentação, por meio de injeções ou comprimidos, provavelmente estes últimos, com as doses de calorias e vitaminas cientificamente fixadas...

Há, todavia, certas razões de ordem social para semelhantes costumes. A primeira, é a dos altos salarios, que tornam carissimos os empregados domésticos. País não há, como os Estados Unidos, que assegure às classes pobres um tão razoavel nivel de vida. Excluo da lista a Russia Soviética, sobre a qual são tão opostos ou tão contraditorios os dados vindos a público. Podemos ir mais longe. O espirito, se assim me posso exprimir, da organização americana, opõe-se, o mais que é possivel, ao serviço manual dos homens, no carater de criados, no sentido doméstico do termo. Não creio, de qualquer modo, haja país que assegure aos cidadãos — a todos os seus cidadãos — maior soma de garantias e direitos, mas, ao mesmo tempo, de conforto e de relativa igualdade, dentro da comunhão nacional.

EDYLA MANGABEIRA

ALGUNS LIVROS DO MÊS

RAUL LIMA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ASSIM, ao chegarmos ao último domingo, aliás tambem último dia, de mais um longo mês rapidamente vivido, não vai mal uma vista d'olhos em alguns dos livros novos aparecidos para prova de que o Brasil já é um país onde se lê ou, pelo menos, onde já se compram livros.

Registremos mais um tento lavrado pela Livraria Martins, de São Paulo, constituido pelo lançamento de uma nova, diria melhor da primeira edição em português da "Viagem à Terra do Brasil", de Jean de Léry. Primeira pelos cuidados especiais que mereceu da direção escrupulosa da "Biblioteca Histórica Brasileira" entregando-a à proficiencia de um tradutor e anotador como o sr. Sergio Millet. Primeira porque completa e sobretudo porque ao alcance das possibilidades aquisitivas dos comuns dos mortais. Até há algum tempo a leitura de um Rugendas, um Debret, um Ribeyrolles, como de Léry, era prazer raro permitido quase que somente aos eruditos frequentadores de bibliotecas. Agora todas essas obras e ainda outras menos acessiveis porque escritas em lingua menos conhecida, como a de Thomas Davatz — "Memorias de um colono no Brasil" — constituem o facil gozo de quem quer que seja e a fortuna possivel aos estudiosos mesmo pouco pacientes. O livro de Jean de Léry, já de si tão interessante, está esmiuçado pelas notas sempre muito proveitosas do tradutor e do sr. Plinio Airosa, este último interpretando e esclarecendo expressões em lingua tupí. O sr. Sergio Milliet desce, nas suas anotações, a detalhes e referencias abundantes, inclusive atualizando anotações de Gaffarel, feitas em 1878.

Enquanto o mercado de livros recebeu tão precioso elemento de estudo do Brasil antigo, saiu sobre o Brasil de hoje uma publicação de valor, editada pelo Ministerio das Relações Exteriores. Refiro-me a "Brasil 1940-41 — Relação das condições geográficas, econômicas e sociais", repositorio bem sistematizado de informações de máximo interesse atual, com pouco menos de 500 páginas e organizado nos moldes modernos, com o recurso às melhores fontes, tanto de estatísticas como de observações de autoridades em cada assunto.

Ainda para as cogitações dessa natureza o professor Djacir Meneses ofereceu uma contribuição apreciavel com o seu ensaio sobre "O ouro e a nova concepção da moeda" (Coleção Critica e Ensaio — Alba editora), tema que se pode chamar de palpitante neste momento de reestruturação econômica.

Quanto à guerra, a Livraria José Olimpio continuou a fornecer livros recentes e vivos, dos quais o último é ainda a respeito da tragedia francesa — "Os sessenta dias trágicos da França", de Richard Lewinson. No assunto, porem, nada melhor do que "Sangue, Suor e Lágrimas" e "Eu fui secretaria particular de Churchill". No primeiro se enfeixam discursos pronunciados pelo primeiro ministro inglês no periodo de maio de 1938 a fevereiro deste ano. O Honorable Randolph Churchill organizou a obra precedendo cada discurso de uma breve mas sugestiva menção de fatos de significação internacional ocorridos dias antes, reforçando-lhe assim o alto valor documentario. Mesmo ao leitor menos simpatizante certamente impressionam a coerencia, a firmeza, a clarividencia do homem excepcional que a Inglaterra encontrou para salvá-la. E o depoimento de Miss Phyllis Moir — autêntica vitoria no dificil gênero de narração da vida intima de grandes homens — mostra-nos Churchill no seu relevo humano com o seu cérebro de 100 H. P., na expressão da autora, funcionando em harmonia com o estômago valente, capaz de dar o devido valor a um assado. E' agradavel saber que aquele cérebro tão à altura da missão épica que o destino lhe reservou sabe igualmente comandar as mãos no preparo de saladas com "soberbas virtudes". A Inglaterra deve sentir-se tranquila vendo-se governada por um homem que, tendo de realizar um piquenique, dá por escrito a maneira por que devem ser preparados os seus sandwiches ("Veja que a carne chegue ate a extremidade do pão. Não gosto de dar duas dentadas num sandwich sem encontrar o que está dentro dele"). Um homem assim não deixa um povo sossobrar. Churchill, como outro professor de epicurismo, o Visconde de Santo Tirso, acha que "ninguem pode fazer um bom discurso tomando agua gelada".

Livro tambem de "Discursos e Conferencias" que tive o prazer em ler foi o do sr. Daniel de Carvalho. Não são muitos os homens públicos, no Brasil, que podem deter-se a contemplar o caminho percorrido e juntar um punhado de peças oratorias homogeneas, elegantes na forma e atuais no fundo, agradaveis aos ouvidos e ponderaveis ao raciocinio. O sr. Daniel de Carvalho mostrou ser uma dessas raridades. Planos de ação administrativa, executados com o melhor êxito, figuram nas paginas dessa coletanea, provando que as idéias vivem mais quando enunciadas em frases bem feitas.

A esse direito de subsistir por mais tempo do que — não já o da duração do discurso, mas o da circulação do jornal — igualmente se arrogam umas cento e tantas crônicas do professor Mauricio de Medeiros, reunidas no livro "Folhas Secas..." (Livraria José Olimpio, Editora). Com isso sem dúvida o autor faz justiça às suas qualidades de cronista, apreciaveis sobretudo na vulgarização de conhecimentos cientificos.

Mas um campo literario pouco fertil entre nós e onde surgiu uma novidade auspiciosa foi o da arte teatral. Vecchi Editor lançou os ensaios de Anton Giulio Bragaglia, sob o titulo "Fora de Cena", em tradução de Álvaro Moreira. Desta vez até na capa o editor Vecchi acertou. Esperemos que aconteça mais ou menos o mesmo com a autobiografia de Chaliapine, já anunciada.

E os poetas? Um, o sr. Nabor Fernandes, morador em Valença, arranjou-me um caso de conciencia. Mandou-me o seu livro de "poemas escolhidos" com uma dedicatoria generosa e mais uma carta. Declara-se pobre e humilde e, ignorando que é um roto batendo à porta de um esfarrapado, manifesta sua vontade de vencer... "e para isso procuro com todo carinho solicitar de meus amigos e conhecidos o concurso valioso para tal fim" (sic). Sem poder prestar qualquer concurso, por mais desvalioso, inscrevi-me desde logo como torcedor da vitoria integral do poeta Nabor Fernandes tal como ele a deseje. O diabo é o "pronunciamento" que tão crédula criatura "almeja incluir" em outro livro de poesias. Não entendo de versos e não me parece que Nabor possa tirar algum proveito de qualquer opinião sobre uma coisa como este seu "Cromo":

"Nely "filoquita"
Filhinha bonita
Que acorda cedinho,
Fazendo um barulho
No quarto, medonho!
E a mãe, assustada,
Num semi-acordada,
Procura a "perinha"
Do fio da luz,
Perdendo um bom sonho!...

E a luz aparece,
Ferindo os meus olhos,
Que buscam, num ato
De raiva e revolta,
Um tal reloginho
E as horas que marca...
Meu Deus!... Cinco horas!...
Nely acordada
....
Depois, lá pras sete,
O canto e o jeitinho
Da mãe sonolenta
Consegue o soninho
Da nossa "bichinha"...
E tudo adormece!
Que vale isto agora?
Se estamos na hora
De nos levantarmos
Aqui da caminha!...

E' assim o poeta Nabor Fernandes que espera vencer, que me considera um "belo talento e fina sensibilidade" e para quem eu desejo nada mais nada menos do que uma laurea academica na medida das respectivas esperanças.

Neste registro de qualquer coisa como o que Osorio Borba chama, tão a propósito, de "passeio na cidade das letras", não poderia deixar de aludir à abundancia de romances novos nas vitrines das livrarias. Alem

Conclue na 18.ª página

EXCERTOS

— Freud e o racismo
— O soldado moderno

FREUD E O RACISMO

GIOVANNI PAPINI

(Artigo em "Il Frontespizio", Florença)

A historia universal, a experiencia e o senso comum ensinam que as raças engendram homens superiores e inferiores; diante desse conhecimento secular e diario, os racistas acérrimos não podem adotar senão duas atitudes: afirmar — opondo-se à historia, à etnografia e aos documentos — que os genios de nome e origem italiana, francesa, russa e outras, são, na realidade, de origem alemã, ou negar — contra a evidencia — a autenticidade e a qualidade dos genios não alemães. Os racistas recorreram a dois métodos, com o resultado que é de imaginar: provando e confirmando sua ignorancia e má fé.

A teoria racista de que só as raças puras geram homens superiores, foi desmentida pelos seus proprios afirmadores, ao assegurar que os latinos da Idade Media se devem ao concurso do sangue germanico quando da invasão bárbara. Como a raça germânica, não obstante toda a sua pureza, não produziu, nos séculos XII, XIII e XIV, genios comparaveis aos que tiveram a Italia e a França nesse periodo? De duas uma: ou a mistura do sangue é fecunda, ou é inexato que os genios latinos da Idade Media descendam dos invasores germânicos. Em ambos os casos, a falsidade da afirmação racista é evidente.

Um discipulo de Freud poderia dizer, e com mais razão do que é habitual, que o racismo de hoje é um "fenômeno de compensação". Desde a Idade Media os povos civilizados desprezam os alemães e estes estão obcecados pela convicção de que são superiores a todos. Esta é tambem a psicologia exata dos "humilhados e ofendidos", de Dostoiewsky.

O manifesto mais antigo da primazia alemã é a "Oração à Nação Alemã", de Fichte, que surgiu pouco tempo depois de Napoleão ter vencido e submetido os alemães. O "Mito do Século XX", de Rosenberg, apareceu alguns anos depois da derrota de 1918. Depois da guerra vitoriosa de 1870-71, o pan-germanismo teve por principais promotores os franceses e ingleses (Gobineau, Houston, Chamberlain, etc.). Quando os alemães são vencidos não dão crédito à evidencia; rebelam-se contra o mundo inteiro e, para obter uma revanche, que é impossivel pelas armas, sonham com o desquite filosófico ou cientifico.

...Eis aqui a ultima repulsa, a ultima expulsão: tudo que não é alemão se repele. Desejam voltar à civilização das selvas alemãs — renegam os heróis mais gloriosos do seu passado: Carlos Magno, por muito católico; Luthero, por muito judaico; Goethe, por muito helênico. Substituem-nos, respectivamente, por Vitukind, o Neister Eckart, o semi... e Schiller, o pregador."

O SOLDADO MODERNO

Por RICHARD LEWINSON

(Do livro "Os sessenta dias trágicos da França")

O camponês era, segundo o ponto de vista francês, o soldado por excelencia, e isto tinha sido perfeitamente exato em relação às guerras anteriores, mesmo em relação à guerra de 1914. O camponês da França, ao mesmo tempo prudente e obstinado, era um magnifico soldado para a guerra de trincheiras. Mas, na guerra de engenhos de 1940, não suportou o choque. Em frente dos "tanks" e ameaçado pelos aviões, acontecia-lhe a mesma coisa que a um docil cavalo que visse pela primeira vez um automovel ou uma locomotiva.

O verdadeiro soldado da guerra dos nossos dias já não é o camponês, mas o operario metalúrgico, que atua duas vezes como fator decisivo da guerra mecanizada; primeiro nas fábricas, construindo os engenhos, e, depois, nos campos de batalha, manejando "tanks" e aviões.

Ainda a este respeito os franceses tinham errado nos seus cálculos. Cultivando o seu "jardim", segundo o velho conselho de Voltaire, julgavam continuar a ser uma nação particularmente forte. Na realidade, o desenvolvimento da agricultura não os pôs ao abrigo de serias dificuldades de aprovisionamento, mas a falta de desenvolvimento industrial enfraqueceu, sob todos os aspectos, sua força combativa.

Alma e coração

GLORINHA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A noite passada adormeci levando no sub-conciente a impressão forte que me ficara após a leitura do romance de "Victor Hugo": "Na sombra e na luz".

Penso ter sido este o motivo do meu sonho fantástico: sonhei que uma força extranha me obrigava a levantar e assim fui ter a um lugar onde dois seres esquesitos, fora do comum, conversavam animadamente. Aproximei-me deles sem que percebessem notar a minha presença. Examinei-os admirada. O que falava com maior entusiasmo irradiava reflexos de ouro. Pequeninas centelhas de fogo saiam-lhe das órbitas. Os cabelos eram ruivos, a pele rosea... Os labios pareciam gotejar sangue e nas extremidades dos dedos, ao envez de unhas, engastavam-se rubis, cintilantes rubis!... Era todo escarlate, inteiramente escarlate! Mais extranho, ainda, era o outro. Não poderei descrevê-lo tão luminoso e transparente era. Compreendi de repente que estava ouvindo um interessante diálogo entre o coração e a alma.

Enquanto o primeiro gritava, rubro e violento, vangloriando-se, branda e suavemente a sua companheira lhe respondia numa linguagem simples e convincente. Imovel e perplexa eu assistia à cena.

O Coração: — "Como és fria, Insensivel!... Afinal estamos sempre unidos mas somos tão diferentes! és triste, e a tua gelidez sugere as steps siberianas... A quietude que te envolve é cheia de melancolia... és silenciosa como as coisas mortas... Muito deves invejar-me as pulsações ritmadas e sonoras!...

A Alma: — "Infeliz! Infeliz de ti que preso à materia, do que és feito, não podes erguer o vôo e te elevar comigo... Se de ti me separo, entras em decomposição... Enquanto dissecas retalhado nos mármores dos necroterios, ou desapareces confundido com o pó — eu — intangivel e imortal elevo-me às regiões superiores em busca da luz, da Sabedoria — de Deus!

O Coração: — "Intangivel!... Sim. Ninguem te vê, ninguem te sente. Que és senão uma sombra, um espectro?! A tua existencia é duvidosa... Os sabios te procuram, aprofundam-se em pesquisas e não te encontram — não há vestigios de ti numa célula sequer... Não há quem não extremeça em se falando de ti... As criancinhas temem-te. Lembras — os cemiterios, o desconhecido, o Além!... Enquanto que eu impulsiono a Vida! Trago em mim todo o fogo das paixões... O meu nome é uma prece nos labios dos amantes, moro no seio das mães desveladas, acompanho-lhe as dores, as alegrias, todas as emoções! Os melhores sentimentos, as mais belas virtudes se aninham em meu intimo!

A Alma: — "Insensato! Pobre louco! Não fora eu — serias apenas um bocado do músculo inerte... Não compreendes porque é materia... Não possues esclarecimentos bastante para distinguires a Verdade. Sou eu quem te proteje, anima, incita! Sou a Força! Represento uma particula da Inteligencia Universal — sou o Espirito!

Naquele momento a cena encheu-se de bruma. Eu mal pude distinguir a figura rubra que se transformava em um perfeito coração humano...

A forma luminosa envolveu-o até que se fundiram num só. Então eu já não via: sentia-os dentro de mim... Despertei-me alegre por me encontrar num mundo real... As janelas abertas descortinavam a paisagem familiar a meus olhos. Cingiam a imagem do Cristo Redentor nuvens pardacentas, de um "gris-perle" indefinido, contornando-o, cobrindo-o e descobrindo-o de instante a instante. Respirei a plenos pulmões o ar lavado da manhã.

(Adoro os dias chuvosos e sombrios...). Um contentamento intimo, uma doce tranquilidade invadiam-me toda. Eu permanecia em meu leito, mas há momentos na vida em que, "qualquer que seja a atitude do corpo, a alma está de joelhos"... Eu contemplava uma dessas manhãs em que, no aspecto da natureza se lê o nome de Deus!

Pastilhas Odontológicas

Prof. ABELARDO DE BRITO

GERALMENTE OS PAIS não se dão ao trabalho de olhar para a boca de seus filhos, resultando dai que, ate entre as pessoas cultas, há grande confusão em torno do molar de seis anos, pérola de inestimavel valor.

— DENTRO DE UM MÊS, estará reunida em Santiago do Chile a classe odontológica americana. A ida dos colegas será muito facilitada.

— O MAU ALINHAMENTO DOS DENTES resulta, algumas vezes, da permanencia demasiada dos dentes de leite, ou da extração precoce dos mesmos.

— COLABORE NA CAMPANHA contra o charlatanismo, exigindo cultura do seu profissional.

— NÃO OBSTANTE CHAMAR-SE MOLAR de seis anos, no Brasil, a data de sua erupção, às vezes, é feita quando a criança atinge 5 anos.

— ACABA DE SER PUBLICADO UM LIVRO sobre "carie dentaria", de real proveito para a compreensão da causa desse fragelo social.

— O "BATON" se substitue mensalmente, mas a escova tem de durar até ficar sem as cerdas.

— O GOVERNO BRASILEIRO já nomeou o Diretor da Faculdade Nacional de Odontologia, seu representante, nas Jornadas Odontológicas Chilenas.

O COMPLEXO DE ÉDIPO

Conclusão da 17.ª página

salas. Enfim, Eça de Queiroz casou-se tarde; mas fê-lo por amor. E já depois de pai, tendo sabido que o dinheiro que emprestara, para um fim elevado, a um compatriota que o gastara antes com uma mulher, quis saber apenas se a mulher "era boa". (Viana Moog — id. id. p. 333)

Pelo que diz respeito à dificuldade que teve o escritor "ao retraçar suas figuras femininas", não teria sido antes de renová-las, não só estas como as masculinas? Porque o certo é que o meio em que o escritor lidou não lhe oferecia grande variedade deles, de um e outro sexo. Dai estar ele sujeito a repetir os mesmos tipos, sob varios disfarces. O dr. Margaride d'A Reliquia, o Brito Correia, o dr. Godinho d'O Crime do Padre Amaro, o conselheiro Acacio, d'O Primo Basilio, o conde d'Abranhos, do livro deste título, o de Gouvarinho, d'Os Maias, etc. são disfarces do mesmo modelo representativo da politica, da administração pública ou judiciaria, mais ou menos calvo, vestindo-se com solenidade, de falar lento e refletido, usando óculos, a barba toda tomando rapé, do qual o escritor sempre mordaz denuncia a nulidade mental, citando-lhes os gestos e os conceitos a La Palisse. O Rabecaz, d'A Capital, é o mesmo Titó, d'A Ilustre Casa de Ramiros. A tia Patrocinio, d'A Reliquia, a d. Maria d'Assunção, as Gansosos, a d. Josefa Dias, d'O Crime do Padre Amaro, etc. são arremedos do mesmo modelo de solteirona e devota, de cuia enorme, nariz acavalado, pequeno buço, ou sinal cabeludo, padecendo de um catarro crônico, de flato, às vezes de surdez, sofrimentos que a obrigam a situações ridiculas, e consumindo-se nas ardencias de uma paixão amorosa oculta. O Arutr Couceiro, d'O Crime do Padre Amaro, é o mesmo Vi- O Artur Couceiro, d'O Crime do Ramires. Da d. Maria da Cunha d'Os Maias, é uma simples variante a d. Maria de Mendonça d'A Ilustre Casa de Ramires, ambas jatando-se de fidalguia, parasitas de jantares, muito serviçais e alcoviteiras. Quanto aos padres, brejeiros, estúpidos e comilões, Eça de Queiroz repete-os monotonamente. Iriamos longe por este caminho...

Estamos, porem, nos afastando do nosso ponto. E é com pesar que nos furtamos a respigar ainda alguma coisa das proposições do sr. Viana Moog, por exemplo, quando ele fala de "uma grande simpatia pelos simples e pelos humildes", que sentia Eça de Queiroz, "em contraste com a aversão pelas mulheres".

Os argumentos que aqui servem ao autor para favorecer-lhe a asserção podem servir antes para desfavorecê-la.

Terminemos.

Os traços e aspectos, profundos e vivos, de mordacidade, sarcasmo e irreverencia, contra os homens e contra as instituições, inclusive a patria, que repontam em geral na obra de Eça de Queiroz, que fazem com que o achemos sincero e vivaz quando, no fim d'O Crime do Padre Amaro, escreve: "patria para sempre passada, memoria quase perdida", e, arrependido e murcho, quando, no fim d'A Ilustre Casa de Ramires, escreve: "terra formosa de Portugal tão cheia de graça amoravel, que sempre bendita fosse entre as terras", poderiam ser talvez interpretados, se analizados através de documentos e informações, contidos no proprio livro do sr. Viana Moog e na correspondencia do romancista. A tarefa não há de ser de gigantes... Levantemos uma ponta do véu.

Eça de Queiroz teve, parece, sempre o que desejara. Mas, coisa singular! passava do otimismo para o descontentamento, com muita rapidez: seu entusiasmo era um fogo de palha, a que se seguia um fumo de desilusão. Assim foi, até ser nomeado consul em Paris, seu ideal, conforme se depreende de uma carta sua a Oliveira Martins. Mas, um dia, murmura: "Cheguei tarde, o Paris que eu amava, era o que me vinha todos os dias pelo correio, a Bristol, cintado e estampilhado, sob a forma de jornais, de revistas e de livros, porque o outro Paris, este que nós estamos pisando... oh! abomino-o!" (Viana Moog — id. id. p. 284)

Quer nos parecer que Eça de Queiroz devia ter sido um desses individuos caprichosos e inconsolaveis. O Jacinto, d'A Cidade e as Serras, em quem se retrata, sofre, na simples opinião do criado Grilo, "de fartura". O Fradique Mendes, outra reprodução de sua personalidade, esta mais requintada, é, no proprio dizer do escritor, "um insatisfeito".

Não seria então possivel vislumbrar no homem, de preferencia, a personalidade do menino que até aos dez anos se criou na casa dos avós, passando dos joelhos de um para o colo da outra, gaté, como dizem os franceses, estragado por mimos, mal acostumado, dizemos nós? Não seria possivel tirar dai melhores conclusões? E, sobrepostas a estas causas, poderiam ser invocadas outras, propriamente individuais e de contacto social. A individualidade do homem e do escritor seria talvez melhor vista através do prisma constituido dessas facetas.

•

Antes de encerrar a última parte deste escorço cientifico e literario, devemos reconhecer que, se Eça de Queiroz não poude apresentar-nos nenhum Hamlet, nenhum Julien Sorel, nenhuma Eugénie Grandet, nenhum Rasskolnikof, soube, não obstante, descrever com singular mestria paisagens e aspectos do campo e da cidade, inclusive figuras humanas, estas últimas oferecendo mais ensanchas a realizações pitorescas que a análises psicológicas. Dir-se-ia um aquarelista de uma sensibilidade nova, rara, exclusiva, podendo, graças a este dom natural, tirar das cores efeitos verdadeiramente surpreendentes!

Uma voz da Provincia

NEWTON BRAGA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"Brasil, País do futuro" — Stefan Zweig — Editora Guanabara — Rio — 1941

Não sou fan de Zweig e pésa-me, de certo modo, confessar isto no justo momento em que há contra ele como que uma onda (essa "onda" é mais da giria esportiva que enfeite literario), por parte de um grupo literario que se poderia classificar como da arte-com-função-social. Zweig me desagrada (ou me saturou?) por motivos menos complexos e profundos. E' que eu acho, primeiro, que ele é muito literato, que veste e adorna muito suas coisas e, depois, porque me parece que ele faz um mau juizo da inteligencia de seus leitores e repetindo a mesma coisa em três páginas, quando numa frase da primeira já disse tudo de modo perfeitamente compreensivel.

Do primeiro defeito eu apanho aqui em seu "Brasil, País do Futuro", uma amostra, que talvez não seja das mais expressivas, mas que é a que eu tenho à mão, no momento. Falando das avenidas à beira-mar que tem o Rio, diz: "Parecem as margens das páginas dum livro" A imagem é simples e feliz. Mas ele vai alem: "Cada página desse livro como que aberto pela mão de Deus, apresenta uma nova beleza e não nos cansamos de sempre folheá-lo". E isso, então, já é literatice.

Metade do livro é historia do Brasil, o que limita o interesse do leitor brasileiro pelo seu presumivel conhecimento do assunto. Mas, a verdade é que é a nossa historia contada de um geito tão agradavel como não conheço em nenhum autor patricio, que nossos historiadores parece que acham que o tema é grave demais para que seja exposto sem pedantismo. A gente pode, aqui e ali, julgar erradas certas considerações e interpretações de Zweig, sobre nossos fatos históricos. Mas, não é possivel ficar indiferente ao encantamento de sua explanação e à notavel boa vontade com que se houve para, em tão curto prazo, realizar os enormes estudos necessarios para escrevê-la.

No resto do volume, o escritor nos conta suas impressões do muito que andou vendo no Brasil, e é com inteiro interesse que o acompanhamos nessa excursão.

Mas, da "Introdução" à "Despedida", o livro todo é um exaltado canto de louvor ao Brasil e, pela imensa divulgação que deverá ter mundo afora será, a meu ver, o melhor trabalho de propaganda que terá tido a nossa terra, sob qualquer ponto de vista. E assim, sendo, não nos convem nem indagar se teria sido ele cem por cento sincero em sua louvação.

Há um prefacio perfeitamente dispensavel de Afranio Peixoto, cuja preocupação essencial parece ser a de convencer que Zweig escreveu tudo de graça.

"Uns homens que eram deuses" — Elias Davidovitch — Vecchi Editor — Rio — 1939

Um nome que me é familiar pelas incontaveis traduções que assinou vem-me na capa deste volume de contos, "Uns homens que eram deuses". Na página de abertura Elias Davidovitch rabiscou um bilhete amavel e inteligente, dizendo seu interesse em saber o que acho de seu livro. Não adeanto prolongar a espectativa: eu considero muito ruins os seus contos. Seus personagens são todos sofisticados (trocando em niqueis: bestas), afetados, arranjados a propósito. As historias são cheias de intenções de originalidade, de atitudes e situações visando efeito cinico e chocante. O autor se conhece e pôs na boca de certo personagem, no conto "Marcha nupcial", acredito que intencionalmente, certas verdades que lhe dizem respeito, falando, por exemplo, da influencia que teria recebido de Pitigrili, Vargas Vila e Schopenhauer. Misturem-se bem os peores condimentos dos três e estarão, efetivamente, escritos os contos de "Uns homens que eram deuses".

Elias Davidovitch deve retornar às suas traduções.

"Aleijadinho, pintor?" — Zoroastro Viana Passos — Belo Horizonte — 1941

Parece um caderno escolar mas não é. E' um libreto de 20 páginas, em que Zoroastro Viana Passos nos conta o seguinte: ele ganhou um quadro, representando Cristo, e, porque essa pintura tem em baixo a data de 1773 e as iniciais A. F. L., ele acha que seja de autoria do Aleijadinho (Antonio Francisco Lisboa), para o que alega, entre outros argumentos, o de haver estado o escultor em Sabará, nesse ano, (e foi lá que o autor ganhou o quadro), e e de que a mão do Cristo está muito mal feita, como são mal feitas, geralmente, (é ele quem diz, que eu não entendo disso), as mãos que aparecem nos trabalhos do Aleijadinho.

Para contar isso, o autor nos leva, por vezes, a encruzilhadas divertidas. Por exemplo: quem deu a pintura a Zoroastro foi Américo, que a havia recebido de Paulo Cândido. E eu venho, então, a saber que esse Paulo mora em Belo Horizonte, à rua tal, número tal, em companhia de um tio materno, sua profissão, nomes de pais e avós, e que é bom músico e mais moço que Zoroastro quase oito anos. Ainda outras coisas deste gênero, de pouca coisa, digamos, colaterais, e eu desejaria poder citar uma, que me pareceu ótima, de, apoiado em afirmação de José Mariano Filho, o autor haver discutido com um outro, afirmando que Aleijadinho havia sido também escultor e estar indignado porque depois Zé Mariano escreveu outro artigo dizendo que Aleijadinho não era arquiteto.

No livrinho há uma reprodução do quadro que o motivou e, que, por certo, vai motivar outros, que o vêo parece bom para os que exploram esse ramo.

• • •

PARA REMESSA DE LIVROS: Cachoeiro de Itapemirim — Estado do Espirito Santo.

Letras e Artes

O sr. Ribeiro Couto, da Academia Brasileira de Letras, está concluindo um novo livro de poemas — "O cancioneiro do ausente". São poemas, na maioria, feitos na Holanda, na França, na Inglaterra, sob o signo da saudade.

* * *

Do escritor brasileiro G. Carneiro, que foi recentemente premiado nos Estados Unidos, a Livraria José Olimpio anuncia um romance: "Fogueira".

* * *

"Poema de Marilia e Dirceu" é o titulo do livro de versos que o sr. Afonso Arinos de Melo Franco está terminando neste momento.

* * *

O sr. Henrique Pongetti vai dar-nos um livro do mais palpitante interesse: o seu romance da Amazonia. O livro ainda não tem titulo, mas é um livro rico de observação e experiencia, pois o sr. Pongetti viu de perto a sua humanidade e a sua paizagem quando visitou, há alguns anos, o Pará.

* * *

Chama-se "O lodo das ruas" o novo romance do sr. Otavio de Faria, a aparecer breve, edição da Livraria José Olimpio.

* * *

Ao Juri Brasileiro de Cinema, organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros para escolher o melhor filme exibido no Brasil em 1941, já foram submetidos os seguintes filmes: "Kitty Foyle", "Flama da liberdade", "O Ladrão de Bagdad", "O Patriota".

* * *

Deve aparecer no próximo mês, numa grande edição ilustrada, o novo livro do sr. Peregrino Junior, "Alimentação — problema nacional".

* * *

O sr. Onestaldo Pennafort trabalha, neste instante, em dois livros: um de poemas e outro de ensaios.

* * *

Já apareceu — lançada pela Livraria José Olimpio — a 2.ª edição revista de "Angustia", o grande romance do sr. Graciliano Ramos.

Alguns livros do mês

Conclusão da 17.ª página

outras novidades e das diversas traduções aparecidas, tivemos a estréia do sr. Tasso da Silveira como romancista, no "Só tu voltastes?" (Livraria do Globo), a nova edição, revista, do "Angustia", de Graciliano Ramos (Livraria José Olimpio) e os dois premiados do Concurso Vecchi-Dom Casmurro: "Ciranda", de Clovis Ramalhete e "Chove nos Campos de Cachoeira", de Dalcidio Jurandir (Vecchi Editor).

Como transeunte bisonho, sem conhecer as regras do trânsito, receio perder-me nesta cidade sutil e tumultuosa.

Conclusões duma vida intensa

Conclusão da 17.ª página

mas não pode viver sem almas limpas."

Istrati consumiu-se ao verificar, depois de descobrir a Vida e o Homem, que era impossivel corrigi-los... E depois de ter sido um escanfandrista que viveu uma vida nas profundezas do oceano social à procura de preciosidades humanas, morreu desiludido e desgostoso, deixando uma rústica e simplicista filosofia:

"Se a vontade te vem de morrer por alguem ou por alguma coisa, morre por causa duma mulher, dum cachorro amigo ou pela preguiça.

"Viva o homem que não adere a nada!"

O romance que eu li

CIRANDA, de Clovis Ramalhete

(Premio Vecchi Editor 1940 - 198 pgs.)

Desfilam as vidas dos hóspedes de uma pensão do Flamengo:

Leoncio saira da escola pública, em Muriaé, com o gosto das leituras. O pai, alfaiate, fizera-o cursar o Ginasio e agora estudar Medicina. A mesada era curta, as dificuldades do alfaiate cresciam, o moço estudante inutilmente se agarrava ao otimismo dos seus filósofos americanos. Pediu emprego a um senador, a um capitalista, ambos do seu Estado, nada obteve. Leoncio estava triste.

O velho Amaro sufoca o seu gosto de viver sob o olhar tirânico da esposa, a medonha D. Senhora, de banhas e bigodes.

Silvio, sentimental, funcionario público, frequenta um curso de italiano para ler Leopardi no original. Conhece Isa, moça rica, inacessivel ao seu amor. A amada vai fazer curso de canto na Europa, despede-se da sociedade numa recepção no seu palacete de Botafogo. Silvio não pode ir, manda-lhe uma orquidea numa caixa de celofane, comprada por trinta mil réis...

Madame Pires, viuva de um desembargador baiano, aspira a casar a filha, Ditinha, com o Peixoto, sempre engraçado, com o seu bom repertorio de anedotas de salão.

Mas Ditinha tem paixão por Lauro, que prefere Aline, uma pequena escorregadia e complexa, em desvantajosa competição com Sergio, que possue um automovel e um "cutter".

Castro é um solteirão que agora experimenta suas melhores emoções na convivencia de um casal seu primo e em bancar o titio bondoso da pequena Marlinha. Sente que a mão da criança pousa de leve na sua vida. Ele apenas deseja que a sua trajetoria entre os homens decline e repouse num sentimento de paz. Sente aquela vida nova que se enrosca a seus pés e sobe por ele, como num velho tronco enrugado. Quando a prima, Cacilda, se propõe casá-lo, Castro se oculta atrás de ditos cinicos sobre vida de marido. Já vai sendo um pouco tarde.

O professor Seixas, assistente do Observatorio, mestre de Historia antiga e apaixonado pelos estudos de astronomia, vai esquecendo de dar mais atenção à esposa, D. Beatriz. O jornalista Aluizio atravessou-se na rota de D. Beatriz. O professor chama a mulher de Bibi, abreviatura de Chand Bibi, a princesa india que batalhou de espada e escudo, coberta de malha e repeliu Akbar em 1595. Ela tem mão severa, dá-lhe leite de noite, paga as contas e é quem providencia as mudanças. Aluizio ficara com ela na varanda, umas noites, enquanto o professor estudava sob a lâmpada e quando o pessoal já se recolhera. D. Beatriz falou no primeiro marido, morto antes dos trinta, um advogado mineiro. Aluizio suspeitou insatisfações ansiosas naquele peito que o professor não aquecia. Insinuou-se. A sua cauda errante de reporter ajustou-se e envolveu-a.

D. Cândida teve com um sonho com Nossa Senhora Aparecida, adquiriu uma imagem grande da Santa e tirou dinheiro na loteria. Maria quarteira, que tambem deseja dinheiro para tratar da sua asma e botar o moleque Oscar na escola, junta as suas crenças confusas à adoração de Nossa Senhora Aparecida.

D. Otilia, quando se hospeda na pensão, causa sucesso com a sua beleza. E' apresentada a Mario, um jovem conterraneo do marido, gosta dele, decide conquistá-lo. Mario tem medo do marido, evita, pensa em mudar-se da pensão. Mas há uma festinha sanjuanesca, dansam, os dedos finos da mulher fazem nele uma pressão leve no braço. "O sexo os visita a um tempo, numa compreensão muda, e transforma ambos em nervos acordados". O marido de D. Otilia está trabalhando, de plantão, naquela noite. D. Otilia e Mario deixam a dansa por algumas horas.

Na mesma festa Ditinha está triste porque Lauro não está presente. Silvio não dansa, cheio das suas idéias poéticas. Ditinha ouve-o, sente admiração por ele, compreende a inquietação do rapaz, consola-o. Ditinha guarda forças ternas que transbordam, sem alvo. Exala espontaneamente ofertas honestas e femininas. A abnegação e o querer bem moram fartamente nos seus nervos. Silvio escutou-a falar tão convicta, e com uma coragem tão doce, que a julga feliz por ainda pensar assim. Procura a mão de Ditinha, responde-lhe com uma pressão muda e quase compassiva na ternura que sente. Quando Lauro chega, no fim da festa, Ditinha não se interessa. E quando se despede de Silvio, ajeita-lhe a gravata com uma ternura nova e lhe pede que sonhe com os anjos e com ela. — R. L.

Livros recebidos: Da Livraria Martins: "Viagem à Terra do Brasil", de Jean de Léry, tradução integral e notas de Sergio Milliet, vol. VII da Biblioteca Histórica Brasileira; da Livraria José Olimpio Editora: "Angustia", de Graciliano Ramos, 2.ª edição, revista; "Os sessenta dias trágicos de França", de Richard Lewinson; De Vecchi Editor: "Ciranda", de Clovis Ramalhete, e "Chove nos Campos de Cachoeira", de Dalcidio Jurandir, romances premiados no Concurso Vecchi-Dom Casmurro.

Endereço para remessas: Rua Silveira Martins, 152.

LIVROS

"Russia", Waldemar de Vasconcelos, Rio

O sr. Valdemar de Vasconcelos acaba de publicar em "plaquette", um ensaio intitulado "Russia". A aventura intelectual de uma nação". O escritor riograndense, nosso colaborador, cuja múltipla atividade intelectual atesta a riqueza e variedade de suas aptidões literarias, que abrangem a poesia, a critica, os estudos históricos e sociológicos, fixa, nesse seu novo trabalho, o quadro das transformações por que vem passando o antigo Imperio dos Romanov, desde as primeiras manifestações do secular conflito entre as tendencias eslavistas e as do ocidentalismo progressista até a profunda subversão iniciada em 1917.

Da sua análise da psicologia e do carater nacional russos e através de um atento exame dos rumos seguidos na sua evolução histórica pela nação de Pedro, o Grande, focalizando, por fim, as perspectivas da guerra em que ela se empenha neste momento, extrai o autor o prognóstico de que a última e definitiva consequencias do conflito teuto-russo será a transformação da atual união repúblicas soviéticas, numa República democrática.

No ensaio do sr. Valdemar de Vasconcelos, se patenteiam a clareza de expressão, a limpidez e correção de linguagem e vigor e colorido que caracteriza o seu estilo.

"Os ingleses são assim" - Philip Carr

"Os ingleses são assim", é o titulo de um novo livro que será editado em português, dentro em breve, pela Livraria do Globo. O autor é o sr. Philip Carr, escritor e jornalista inglês bem conhecido no Brasil pelas conferencias que fez na Academia de Letras do Rio e em São Paulo. Antes de vir ao Brasil, o sr. Carr era primeiro secretario da Embaixada Britânica em Paris. Seu intuito, escrevendo este livro, é apresentar aos leitores brasileiros um panorama do carater e das tradições inglesas, bem como das diversas manifestações da atividade inglesa. Ele inicia a obra com um estudo do temperamento inglês, e prossegue com um rápido golpe de vista sobre o sistema juridico e politico que, em tantos pontos serviu de padrão para o mundo. Continua examinando os varios aspectos da organização da sociedade inglesa em capitulos dedicados à vida das diversas classes, na cidade e no campo, à posição da mulher e da criança, às escolas e universidades. Um capitulo trata, da industria, do comercio e da agricultura, e um outro, da imprensa. Faz sobressair as caracteristicas particulares à literatura inglesa, ao drama, à pintura. Consagra muitas páginas ao que o inglês entende pela palavra "sport".

Demonstra, então, que aquela "associação de comunidades que se governam a si mesmas", comumente chamada "Imperio Britânico", não é outra coisa senão uma associação de povos livres, cooperando livremente para a defesa comum.

Enfim, apresenta os perfis de uma duzia de personalidades de destaque, que descreve como "os homens do leme" — Winston Churchill, Lord Halifax, Ernest Bevin, Lord Beaverbrook, Anthony Eden e o General Wavell.

O texto original em inglês será editado pela famosa casa editora Scribner, em Nova York, na mesma ocasião em que sairá a versão portuguesa. — N. L.

AINDA A CONFERENCIA ROOSEVELT-CHURCHILL

WALTER LIPPMANN

DA CONFERENCIA Roosevelt-Churchill decorreram, até aqui, três fatos intimamente correlatos. O primeiro foi a declaração conjunta dos objetivos de guerra, que exclue e tornaria nulos, legal e moralmente, quaisquer cometimentos secretos da natureza dos que derrotaram Wilson em Paris, em 1919. Na base desta declaração conjunta e dentro de sua estrutura, o senhor Roosevelt e o senhor Churchill ficaram em uma posição que lhes tornou possivel empreender sua segunda ação pública: propor a Stalin que se abrissem negociações em Moscou, com relação à ajuda anglo-americana, segundo um plano estratégico comum. Este passo teria sido impossivel sem a declaração conjunta, que exclue a hipótese de qualquer acordo com a Russia Soviética às expensas da Finlandia, da Polonia ou da Turquia. O oferecimento de assistencia à Russia exigiu a terceira ação pública da conferencia Roosevelt-Churchill: a missão de Lord Beaverbrook, ministro dos Abastecimentos, a Washington, com o propósito tanto de estabelecer um acordo a respeito das prioridades das encomendas entre Inglaterra, Estados Unidos e Russia, como de traçar planos para o aumento da produção no futuro.

Ficou claro, pois, que o presidente e o primeiro ministro encaram o papel da Russia na guerra como o grande problema imediato, embora devam ter discutido muitas outras coisas mais.

* * *

Nas nove semanas que decorreram desde o inicio da ataque de Hitler à União Soviética, a opinião pública no mundo ocidental tem oscilado fortemente entre os extremos da esperança e do desespero — entre a crença expressa a principio por muitos isolacionistas, de que a Alemanha Nazista e a Russia Soviética se destruiriam reciprocamente e a opinião de quase todos os técnicos militares, de que exércitos russos não estavam de modo nenhum à altura de lutar com os da Alemanha e de que, ao primeiro impacto, o regime se desmoronaria por dentro. Os fatos têm mostrado que, pelo menos até agora, o poder de resistencia da nação russa é muito mais semelhante ao da China que ao da França; que derrotas e retiradas nem sempre resultam num colapso interno e, portanto, o que quer que aconteça na Russia européia neste verão, há muita probabilidade de que continue a existir, pelo menos na Siberia, um Estado russo separando a Alemanha do Japão.

Já têm havido até agora acontecimentos bastantes para justificar a conclusão, primeiro, de que Stalin e Hitler são agora inimigos mortais e nunca mais poderão se entender como em 1939; segundo, de que o regime de Stalin está muito mais solidamente estabelecido no territorio que governo do que supunham muitos observadores do ocidente; e terceiro, de que, embora com a probabilidade de poder continuar a resistencia, ainda que derrotado na Russia Européia, Stalin ficou agora na dependencia do auxilio de guerra anglo-americano. Tornaram-se, portanto, praticaveis certos acordos, envolvendo compromisso, na base do seu interesse de sobreviver e da nossa necessidade de vê-lo sobreviver. Porque ele precisa manter-se, ao menos, na Siberia e nos Urais, se possivel no Cáucaso, para não desaparecer completamente. Os povos de lingua inglesa necessitam não somente de uma frente russa em algum lugar, contra a Alemanha, mas tambem de grande cunha russa entre a Alemanha e o Japão e, alem disso, precisam dos russos na Siberia mantendo em xeque o Japão. E' evidente, portanto, que o sr. Roosevelt e o sr. Churchill jogaram com fatos reais, tendo muito para oferecer e muito para ganhar de Stalin, e que não se reuniram apenas para fazer gestos dramáticos.

* * *

Os acordos são muito mais eficazes quando uma nação é compelida a fazê-los em interesse proprio que tambem seja o da outra parte. Assim é que a Inglaterra nunca poderia ligar-se por acordo com Stalin enquanto Hitler não o atacasse, forçando-o a lutar por sua existencia. Mas agora, qe Stalin não tem outra escolha, e precisamente porque se trata de uma luta desesperada, é que os acordos práticos são possiveis, por serem tão claramente necessarios.

Embora seja inutil especular sobre o que possam ser esses acordos, não há dúvida de que devem existir entendimentos militares entre a Inglaterra e a Russia, afetando as duas areas do ocidente em que podem realmente colaborar. Uma é no norte, na peninsula escandinava, e a outra no sul, ao longo da frente do Oriente Medio. Nestes dois teatros da guerra, nossa participação está destinada a ser indireta e, em grande escala, na base do programa de empréstimo e arrendamento. Mas há um terceiro teatro — a Siberia Oriental — que é de importancia critica, onde os nossos interesses vitais estão diretamente afetados e onde podemos estar certos de representar o papel principal.

Porque a posição da Siberia apresenta-se a nós como um grande perigo, mas tambem nos dá uma imensa oportunidade. Se a Siberia for conquistada pelo Japão, ou cair sob o controle do Eixo, nossa posição no Pacifico, já tão má que ali prende a maior parte de nossa esquadra, tornar-se-á ainda peor. A perda da Siberia ameaçaria imediatamente o Alaska, poria em grande perigo a China e deixaria o Japão em liberdade para agredir muitas regiões do Pacifico. Com a nossa esquadra de um só oceano ocupada, mais do que nunca, com a ameaça do Japão, equivale, para nós, a uma grande parte da nossa ainda incompleta marinha para os dois oceanos. O desaparecimento do poder militar russo na Siberia equivaleria, para nós, a um gravissimo desastre naval.

* * *

Por outro lado, do mesmo modo que a Siberia é um imenso perigo, tambem é uma imensa oportunidade. Agindo com os russos na Siberia, podemos inverter o jogo do Japão, imobilizando sua esquadra como ele tenta imobilizar a nossa. Os russos estão muito próximos do Japão e, se tomarem parte na frente unida no Pacifico, que agora compreende a China, a Inglaterra, a Holanda e nós proprios, podemos muito bem ter a esperança de tornar o Japão tão inofensivo quanto o é hoje a Italia.

Desde que cada um esteja preparado para lutar, se provocado, a imensa força da combinação anti-japonesa pode tornar desnecessaria a luta. Se quisermos jogar as cartas que temos na mão, estamos numa posição de por fim, dentro dos próximos meses, ao incômodo e muito caro "bluff" japonês.

* * *

Não se deve perder a oportunidade. Nunca existiu antes, e talvez nunca mais volte a existir, uma "combinação estratégica como a que agora se apresenta aos nipônicos no Pacifico. O Japão está isolado da Alemanha, seu único possivel aliado e, como clama a imprensa japonesa, aliás com razão, está cercado. E', portanto, agora o momento de consolidar nossas vantagens e utilizá-las decisivamente para nos livrarmos da ameaça japonesa de nos levar a uma guerra nos dois oceanos, antes que a Alemanha esteja preparada para atacar no Atlântico.

Esta é a nossa oportunidade, a primeira desde que a guerra mundial começou, para tratarmos os nossos adversarios como eles têm tratado suas vitimas, isto é, separadamente, uma por uma, antes que possam unir suas forças. E isto, no lugar em que temos aliados poderosos, forças superiores e as vantagens estratégicas.

UMA CHICARA DE CHÁ COM MISS BRIGGS

Dorothy THOMPSON

LONDRES, agosto — O vigario dissera que na quinta-feira à tarde viria uma dama do Serviço Voluntario Feminino fazer uma conferencia, e insistira para que toda dona de casa fosse ouvi-la. Miss Briggs foi.

A representante do Serviço Voluntario trajava uniforme verde-cinza, com saia cor de vinho, e tinha um ar de distinção e eficiencia. Disse que esta guerra não era como as outras. Que nesta guerra todos tinham de ser soldados. A RAF, os marinheiros nos oceanos, a Guarda Metropolitana e Territoriais, não eram os únicos defensores. A guerra tinha de ser vencida em cada rua. A vitoria tinha de ser alcançada não só para a Inglaterra, mas tambem para os noruegueses, franceses, tchecos, poloneses e holandeses.

Miss Briggs sentida profundamente a situação dos holandeses. Quando jovem, servira de companhia a uma senhora, em Haya, e guardava poéticas recordações das casas minusculas com os seus polidos martelos de chamada, dos canais resplandecentes e dos campos de tulipas.

Imaginou os nazis pisando os campos de tulipas.

* * *

A dama uniformizada disse que até as donas de casa podiam ajudar, quando viesse o "Blitz". O moral tinha muita importancia. De certo que havia apagadoras de incendio e inspetoras de vigilancia, condutoras de cantinas moveis e de ambulancias, mas algumas donas de casa, no seu proprio quarteirão, podiam tambem fazer o seu esforço. A dona de casa devia saber de qualquer vizinha de quarteirão que se achasse doente ou tivesse filhos, e pudesse esquecer-se de usar areia e agua para as bombas incendiarias e, logo que soasse o sinal de alarma, devia estar pronta para ajudar os enfermos a se recolherem ao abrigo anti-aereo e oferecer uma chicara de chá aos que sofressem choque nervoso.

Miss Briggs achou bela a idéia. Adolf Hitler tambem tinha os seus vigilantes de quarteirão. Mas a tarefa destes era espionar os moradores. Achou que seria muito bonito trabalhar pela Inglaterra e, sem dúvida, pelos holandeses, ajudando os vizinhos a se recolherem aos abrigos. E se chegou a dizê-lo, pois não deve ter dito, não havia, no quarteirão, quem melhor preparasse uma chicara de chá.

* * *

Miss Briggs alistou-se como voluntaria para o seu quarteirão e a dama uniformizada lhe deu um emblema azul e branco para colocar à janela, com os dizeres: "Serviço das Donas de Casa". E ela o colocou, quase orgulhosa de julgar-se agora ao serviço da patria, como os soldados, os marinheiros e a RAF, embora já contasse cinquenta anos e fosse uma simples dona de casa solteirona.

Quando soou a sirene, Miss Briggs foi presa de grande emoção. Saiu para a rua, lembrando-se imediatamente da sra. Brace, que estava em estado interessante e devia ser conduzida a um abrigo, e tambem da sra. Wallace, com suas três meninas. Mas elas já corriam para o abrigo.

"Já pôs a areia para fora ?", perguntou à sra. Peterson, e esta respondeu-lhe que sim. Então Miss Briggs lembrou-se da sra. Hinckley, que estava com uma perna partida e só podia locomover-se carregada por dois homens.

"Valha-me Deus", disse, quem levará a sra. Hinckley para o abrigo" ? Era bem possivel que os homens estivessem em serviço de incendio ou nas turmas noturnas das fábricas, porque não havia nenhum à vista, para conduzir a sra. Hinckley.

* * *

Miss Briggs entrou na casa da sra. Hinckley e subiu a escada.

"A sirene está tocando, e eu me lembrei de subir para lhe fazer companhia".

"Não é nada bom a gente estar só quando "eles" vêm", disse a sra. Hinckley.

"E' isso mesmo", respondeu Miss Briggs. "Toda a questão é a gente ter companhia".

As bombas começaram a cair, com aquele seu zumbido lúgubre.

"A gente sente um solavanco como no arranque de um ônibus, não é esta a sua sensação?", perguntou Miss Briggs. A sra. Hinckley concordou.

"Parece que estão caindo muito perto", acrescentou.

"A gente nunca sabe", disse Miss Briggs. "Todas parecem que caem muito perto. E' esquisito, mas eu ouvi dizer que, por mais longe que estejam caindo, sempre parece que é na cabeça da gente. E que tal, agora, uma chicara de chá ?"

* * *

A sra. Hinckley achou que uma chicara de chá seria reconfortante e Miss Briggs preparou-a numa lâmpada de álcool, ao lado da cama da inválida.

"Sempre o guardo ai mesmo, onde posso prepará-lo sozinha. Mas uma chicara de chá [...] companhia é uma coisa trist

"Receio que esta agora tem explodido no n. 18", disse M Briggs, enquanto a casa estre mecia. "E' a casa da sra. Blake mas ela foi para o abrigo".

Sorveu o chá. Desta vez a ca estremeceu furiosamente e s das janelas se rasgaram pa dentro.

"Deslocamento de ar", diss judiciosamente Miss Brigg "Apenas deslocamento de ar. E sempre disse, minha amiga, nin guem morre antes de chegad a hora. Deus tem todos os nos nos números. Está tudo escrit no livro".

E bebeu um novo gole de ch

* * *

Miss Briggs foi reconhe pelo seu casaco verde de l nha o braço estendido por sob o corpo da sra. Hinckley. A m estava intacta. Tinha um a no dedo indicador, um estran anel de porcelana... uma a de chicara.

O Serviço Voluntario Femini no colocou uma lápide, com inscrição: "Morta no cumprime to do Dever".

A força e o emprego da força

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

A força é o fator determinante do mundo em que vivemos. E' o árbitro do futuro, do destino dos povos. Uma das principais causas da nossa atual indecisão e confusão reside no fato de não sabermos dela fazer uso. Temos um grande poder, imediato e potencial, mas temos dedicado muito pouco estudo às oportunidades de emprego de tal poder como instrumento das relações internacionais. Fariamos muito bem se dedicássemos nossa atenção às lições destes últimos cinco anos e procurássemos colher desta árvore de amarga experiencia o fruto de algum conhecimento. Poderiamos achar aplicação imediata para a inspiração que recebêssemos de tal processo. Porque, não há dúvida, raramente a historia tem oferecido oportunidade como as que decorrem do ataque de Hitler à Russia e das consequencias que se desprendem deste fato central, fazendo-se sentir em todos os cantos da terra.

Em particular, tomemos o caso do Japão. Nos planos de Hitler, o Japão representa no palco mundial o papel anteriormente distribuido à Italia na cena européia. Arriscando pouco, o ponés fosse eliminado de uma em xeque. Arriscando pouco, o Japão mantem poderosas forças em xeque, na inatividade, só com o fato de estar presente e falar em tom de ameaça. Existe sempre a ameaça de que ele venha a agir, se tiver uma oportunidade favoravel. E ocasionalmente tem agido, quando os sinais se mostraram propicios. Temendo mais do que qualquer outra coisa um cometimento bélico direto dos Estados Unidos, Hitler acha util manter-nos sempre olhando para trás enquanto nos dedicamos à solução dos problemas que ele cria para nós no Atlântico. Do nosso ponto de vista, a liberdade de ação que ganhariamos, se o obstáculo japonês fosse eliminado de uma vez para sempre, seria inestimavel.

Tambem há a considerar, de certo, o ponto de vista nipônico, que não deve ser necessariamente idêntico ao de Berlim. O controle de Berlim sobre Roma nem sempre provou muito perfeito, embora haja a probabilidade de que o seja muito mais agora do que costumava ser. O controle de Berlim sobre Tokio é muito mais tenue e delicado. Tokio tem exibido um desejo proprio que se mostra a cada passo, e quaisquer decisões que ali agora se tomem serão adotadas à luz das condições existentes e dos verdadeiros interesses japoneses, tais como os compreendem os dirigentes da politica nipônica. Há certos fatos que esses dirigentes terão de levar em conta, fatos relacionados com o fator força como instrumento das relações internacionais.

DESESPERADA A POSIÇÃO JAPONESA

Encarada por esse aspecto, a situação atual não não é favoravel ao Japão. Com efeito, é muito desfavoravel. Sempre presumindo que os que se opõem a novas expansões japonesas estejam decididos a agir como agiria o Japão se estivesse em seu lugar, e possam agir em conjunto, num momento bem escolhido, a posição nipônica poderia muito bem ser classificada como desesperada.

O exército japonês está empenhado na tentativa, até agora não só mal sucedida como improdutiva de qualquer vantagem econômica, de conquistar a China. Das suas cinquenta e seis divisões, cerca de trinta se acham atualmente na China, umas em frentes ativas, outras de reserva, para um caso de emergencia. Essas reservas dificilmente poderão ser muito reduzidas sem que se provoque a dita emergencia. Possivelmente quinze divisões estão no Manchukuo, "apoiadas" por um certo numero de tropas locais que, de tempos a tempos, mostram uma tendencia alarmante para voltar suas armas contra os seus senhores. Estão de frente para dois exércitos russos num total equivalente a cerca do dobro de sua propria força, e acrescidos de oito ou mais brigadas blindadas (pequenas divisões blindadas) e de onze divisões de cavalaria. O Japão não tem divisões blindadas. As outras onze divisões japonesas são disponiveis para o exército de ocupação da Indo-China, presumindo-se que o minimo de cinco divisões, considerado indispensavel para a segurança do proprio Ja-

(Conclue na 22.ª página)

SEMANA INTERNACIONAL

Uma transação, no Pacífico

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O governo japonês começou a dar os mais veementes sinais de estar disposto a acabar com tudo. Resta saber, porem, se ainda será tempo. A solução vai provavelmente depender, em última análise, da atitude de Chang-Kai-shek. Mas, sem levar em conta a massa de rancor que se deve ter acumulado na alma dos chineses por todos estes anos de sofrimentos assombrosos — verdadeiramente assombrosos, mesmo na China — toda a conduta anterior do generalissimo nacionalista, a começar pelo periodo mais duro, em que ele se batia sozinho e aparentemente sem esperanças, depõe contra a hipótese de uma transação que não satisfaça por completo as finalidades da sua resistencia. Em politica, e mais ainda em politica internacional, isto está longe de ser tudo, naturalmente. Mas constitue a base de um pressuposto que não pode deixar de ser levado em conta nos cálculos das negociações que tiveram inicio em Washington, entre o almirante Nomura e o proprio Roosevelt.

I — O extremo-limite

Desde varias semanas se tinha tornado patente, para quem quer que não estivesse possuido da mistica da Grande Asia, que o Japão chegara ao extremo limite das suas possibilidades, ao menos imediatas. Se alguma coisa ainda lhe fosse dado fazer no futuro, isto estaria na dependencia do colapso mundial provocado pela vitoria da Alemanha. A ocupação da Indo-China tinha ultimado a unificação técnica de ingleses e norte-americanos, no Pacifico. A unificação politica já existia desde antes, ao menos sob uma forma potencial. Londres e Washington puseram umas escoras no ânimo da Thailandia e, em parte com surpresa para quem não estava ao par dos mais recentes detalhes da partida diplomática que se jogava em Bankok, esse pais mudou de frente, passando a se mostrar muito menos acessivel a Tokio do que na época do desmembramento da Indo-China. A expansão para o sul ficou detida. Tratava-se apenas de saber se provisoriamente ou não. E ficou detida com a mais grave das perdas que, nas circunstancias atuais, o Japão poderia sofrer: o seu comercio com os Estados Unidos, o Imperio Britânico e até, em parte, com as Indias Orientais Neerlandesas.

Daí o jogo de oposições de Tokio-Washington-Londres-Batavia, passou a se desenrolar da seguinte forma: Tokio continuou a confiar em que as reações anglo-norte-americanas no Pacifico Ocidental não perderiam aquele carater epidérmico e passageiro que lhe tinham até ali permitido levar adiante o seu programa de expansão; Washington e Londres entenderam que era chegado o momento de levantar diante do Imperio do Sol Nascente uma barreira definitiva e intransponivel. Batavia, hesitante a principio, talvez por não se ter certificado bem da autenticidade destas intenções dos seus poderosos aliados, mostrou cada vez mais o propósito de acompanhá-los nessa intransigencia.

II — A pressão econômica anglo-norte-americana

A tarefa imediata que se propôs o gabinete Konoye foi, portanto, a de conseguir a suspensão, ou a atenuação das medidas econômicas e financeiras postas em prática pelos norte-americanos e ingleses, seguidos pelos holandeses, sem, por seu lado, desocupar a Indo-China. Jogou errado, porque a esse tempo os compromissos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha assumiram, pela primeira vez, uma forma solene e inviolavel, no documento que Churchill consagrou como a "Carta do Atlântico". Imediatamente se viu, alem disso, que o Japão era um dos objetivos mais cuidadosamente estudados pelo presidente dos Estados Unidos e pelo primeiro ministro britânico, na sua conferencia de alto mar. Talvez fosse mesmo o primeiro. Não seria, evidentemente, o mais importante) pois o eixo da crise mundial está em Berlim. Mas poderia ser um objetivo cuja conquista previa condicionasse a do outro, e neste caso o seu valor no tempo crescia decisivamente.

A linha de atrito deslocou-se, sem explicações aparentes, da fronteira thai-indo-chinesa para Vladivostok e os estreitos do Mar do Japão. E isto trouxe à crise um novo elemento, de fundamental significação. O conflito entre Tokio, Washington e Londres, não se travava mais de um modo indireto, em defesa do direito de terceiros; passava a ser direto, entre os navios norte-americanos, enviados pelo governo dos Estados Unidos para reabastecer os russos, e as autoridades japonesas encarregadas de guarnecer as passagens de Tsugaru e de La Pérouse. Não se tratava mais da China, ou das ilhas neerlandesas, ou da Indo-China. Ingleses e norte-americanos, de um lado, e japoneses, de outro, achavam-se face a face, como só ocasionalmente, e sem intenções predeliberadas, se tinham visto em alguns incidentes anteriores. Desta vez o que havia principalmente eram intenções. Sobretudo depois da capitulação do Iran, outras rotas, a do Indico e do proprio Artico, poderiam ser estudadas, para os abastecimentos aos russos. Se os norte-americanos teimavam em Vladivostok, seria tambem por motivos de principio. O "sentimento nacional" nipônico, ao qual aludiu, sem outros argumentos mais ponderaveis, um dos seus porta-vozes, violava varios itens da "Carta do Atlântico". Violava sobretudo um dos mais caros aos norte-americanos, que é o da liberdade dos mares.

III — O fracasso do gabinete Koñoye

Assim, não só o gabiente Konoye fracassou na sua tentativa de conservar a Indo-China e conseguir, ao mesmo tempo, a reabertura do intercambio com os Estados Unidos e o Imperio Britânico, como o aguçamento da crise dos estreitos o colocou, sem possibilidade de tergiversações, entre as famosas alternativas da paz e da guerra. Haveria naturalmente lugar para uma pequena capitulação, no caso da rota de Vladivostok. Mas se a pressão econômica anglo-norte-americana continuasse a se exercer sobre o precario e sobrecarregado organismo do Imperio do Sol Nascente, dentro em breve este estaria estrangulado. A catástrofe seria, talvez, inicialmente, menos ruidosa do que a provocada por uma guerra; mas, medidas em todo o seu alcance, as suas consequencias não seriam menores. O principe Fumimaro Konoye parece ser um dos politicos mais sagazes de um pais que, depois do desaparecimento da geração de Saionji, não se tem mostrado muito fertil em verdadeiros homens de Estado. No transe supremo, forçado a escolher entre a ruptura imediata e uma agonia que dentro de um prazo talvez não superior a um ano culminaria em desastre, o que se impunha era uma revisão completa de toda a politica que conduziu ao impasse atual.

E' esta a interpretação que se procura dar ao entendimento direto procurado pelo almirante Nomura com Roosevelt. Mas aqui o Japão se vê agarrado por toda essa trama de interesses e de situações estabelecidas que ele proprio criou, ao dar o seu primeiro passo para a Mandchuria. E' dali que as contas devem começar a ser feitas. Há alguns meses, Chang-Kai-shek repeliu uma sugestão de paz, alegando que não poderia tratar com o inimigo sem ser sobre a base da desocupação completa da China e da devolução da propria Mandchuria. E é quase impossivel conceber-se que, sem uma derrota militar dessas que não deixam lugar a dúvidas, qualquer gabinete japonês tenha meios e coragem para in tão radicalmente a linha e sionista que se fixou no es dos dirigentes nipônicos últimos dez anos.

IV — A linha de menor resistencia

Naturalmente tudo dependerá do que Roosevelt possa conceder. Churchill aludiu, no seu discurso, a negociações que estariam sendo dirigidas de Washington, "com infinita paciencia" e nas quais seriam atendidos "os legitimos interesses do Japão". Dois ou três dias depois, esmiuçando esse discurso, um jornal londrino indagava apreensivo qual seria a significação daquelas "palavras vagas" e em que consistiriam "os legitimos interesses do Japão". Advertia ao mesmo tempo que a única solução possivel teria de partir da evacuação de todas as conquistas feitas em territorio chinês. E' a letra e o espirito dos oito pontos da Carta do Atlântico. Poderão os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, na primeira vez em que a sua decisão a este respeito é posta à prova, admitir uma saida de transação nesse dominio? Pelos mais importantes motivos de estrategia politica, semelhante hipótese, sem dúvida, nem passou pela cabeça dos dois homens que se encontraram "naquela baía solitaria".

Abandonar o Eixo, para o Japão, é facil. Não só facil, como recomendavel, do ponto de vista da apreciação realista do interesses. O único arg que se poderia encontrar que o Imperio do Sol Nasc se tivesse ligado ao Pacto plice de Berlim era a esper de que a Alemanha detives Russia e lhe desse, assim, livres para operar no China. Desde que o Reich em guerra com os russ argumento desapareceu. um certo tempo, Tokio ainda em uma rápida gração da Russia, provoca ofensiva germânica. Des porem, o motivo mais de conflito com os nort canos e ingleses está exa na questão dos transpor Vladivostok, a união da potencias e ativas do n centro e do sul, torna um ridade a obstinação na do Eixo. Mas daí a rec toda a linha, da China, distancia enorme. O vavel é que, tanto Konoye e Nomura, c Roosevelt, se procura uma solução geral, de europeus, mas sem apro muito o problema propri asiático. Neste, quanto aprofunda, mais insoluvel torna.

Produção rural

A colonização agrícola em São Bento, na Baixada Fluminense

(Reportagem de *JOSE' A. VIEIRA*, especial para "Produção Rural")

Fundado em 1932, o Nucleo Colonial de São Bento, cortado pela estrada Rio-Petrópolis, a partir do quilômetro 22, na Baixada Fluminense, apresenta hoje desenvolvimento dos mais promissores.

Esse nucleo, situado no municipio fluminense de Nova Iguassú, compreende uma extensa area de 102 milhões de metros quadrados.

A parte aproveitada é de 2.100 hectares, que constituem hoje os 210 lotes já entregues aos colonos. Estão sendo demarcados novos terrenos para atender a inúmeros pedidos feitos há muito tempo, especialmente para familias de grande prole, que varia de 5 a 18 filhos.

Afim de inspecionar esse nucleo, subordinado à Divisão de Terras e Colonização, visando o desenvolvimento da produção agricola da Baixada, esteve no referido estabelecimento, por determinação do ministro interino Carlos de Sousa Duarte, o agrônomo A. F. Magarinos Torres, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; acompanhado do sr. Itagiba Barçante, diretor do Serviço de Informação Agricola; de três técnicos da Divisão de Terras e Colonização e alguns jornalistas. Essa comitiva, orientada pelo agrônomo João Garcia Pinto de Arruda, administrador do nucleo, percorreu todas as dependencias da sede e varios lotes à margem da rodovia. O proprio nucleo possue boas estradas, atacando o serviço de engenharia novos trechos.

A PRODUÇÃO DO NUCLEO

Segundo informações colhidas, o Nucleo Colonial de São Bento teve em 1940 uma produção avaliada em 1.180 contos, devendo a deste ano ultrapassar de dois mil. Apresentam maior desenvolvimento as culturas de aipim, cuja produção atingirá, neste ano, a 4.232 toneladas, no valor de 296 contos; de arroz, a 77.500 quilos, no valor de 46 contos; banana, 247.512 cachos, no valor de 495 contos; cana, 540 toneladas, no valor de 43 3contos; hortaliças, 200 contos; laranja, 168.625 centos, no valor de 169 contos (a 1$000 o cento); mamão, 2.925 centos, no valor de 88 contos; manga, 732 centos, no valor de 15 contos; tomate, 2.250 caixas, no valor de 105 contos; alem de varias outras frutas, do milho, feijão, beringela, giló, etc.

Existem no nucleo perto de oito mil aves, 146 colmeias e 34 bovinos. A produção de ovos se eleva a 29.700 duzias, no valor de 70 contos e a de leite a 23.500 litros, no valor de 24 contos. Há, ainda, produção de farinha de raspa de mandioca, aguardente, açucar, beneficiamento de pelos, etc., alem de lenha, com 8.960 metros cúbicos, no valor de 89 contos.

Cerca de 2/3 da produção do nucleo são exportados.

POPULAÇÃO DO NUCLEO

Toda essa produção é realizada por 210 familias, das quais 143 brasileiras, 27 portuguesas e as demais de outros paises. A educação das crianças vem sendo ministrada na escola "Odilon Braga", cuja frequencia nos cursos primarios e prático-agricola é de 88 meninos.

Dentro em breve, será inaugurado um curso de especialização para os colonos adultos.

O nucleo possue 41 domicilios para seus funcionarios, alem de um alojamento para 100 trabalhadores solteiros.

A Divisão de Terras e Colonização, eficientemente dirigida pelo engenheiro José de Oliveira Marques, deverá executar, ainda neste ano, o projeto de construção de mais 100 casas para as familias de colonos, que, presentemente trabalhando no nucleo, moram nas localidades próximas, em Caxias e Sarapuí.

No momento, apenas 87 lotes possuem casa residencial, com todos os requisitos indispensaveis.

SERICICULTURA

Visando desenvolver a sericicultura em São Bento, o ex-ministro Fernando Costa determinou que cinco por cento dos lotes a serem distribuidos se destinam a granjas sericicolas. Alem disso, colocou num dos lotes o técnico Limeira do Amaral para incrementar as criações do bicho da seda, como exploração subsidiaria lucrativa.

AÇÃO DOS INTERMEDIARIOS

Esse estabelecimento fornece caminhões para transporte dos produtos dos colonos, pagando estes apenas o combustivel. Atualmente, o Estado do Rio eliminou o imposto de barreira, facilitando, dessa forma, o escoamento da produção. Como os colonos do nucleo de Santa Cruz, os de São Bento lutam tambem contra a ação dos intermediarios que aumentam, de maneira excessiva, os preços dos gêneros de primeira necessidade.

COOPERATIVISMO ENTRE OS COLONOS

A Cooperativa mista do nucleo está em franco desenvolvimento e presentemente constroe um pequeno posto de venda no quilômetro 22 da Rio-Petrópolis. Essa Cooperativa já produziu mais de 160 mil quilos de farinha de raspa de mandioca.

Para atingir suas finalidades, carece essa sociedade de um entreposto no centro comercial do Distrito Federal, para venda dos produtos de seus cooperados diretamente aos consumidores, evitando os intermediarios.

Nucleo Colonial de São Bento

Alem disso, necessita de um caminhão a gasogenio e de um serviço de cooperação agricola com o Ministerio da Agricultura para intensificação das culturas nos lotes de terras de seus cooperados, fornecendo o ministerio, por empréstimo, as máquinas e, gratuitamente, a titulo de auxilio, sementes, adubos e inseticidas. As culturas seriam feitas mediante a assistencia técnica do ministerio e o pessoal necessario por conta da Cooperativa, mediante condições estabelecidas com seus associados.

Essa entidade precisa, ainda, de adquirir do ministerio material agricola para revenda, compreendendo pequenos arados, grades, capinadeiras, bem como ferramentas agricolas (enxadas, foices, enxadões, chibancas, picaretas, machados, podões, etc.), os quais seriam depositados na sede da Cooperativa para cessão aos associados pelo preço de custo, com um acréscimo necessario às suas despesas. As máquinas, inclusive pulverizadores mecânicos, poderiam ser alugadas mediante previo entendimento com seus cooperados e as ferramentas agricolas revendidas.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA MEDICA

A Secção Médica do nucleo, a cargo do dr. Helio de Albuquerque Soares, presta assistencia a 1.600 pessoas ali radicadas, a trabalhadores e individuos necessitados que residem nas vizinhanças. Sobe, anualmente, a uma media de 2.000 consultas, importando uma despesa total minima com o serviço de assistencia em 50:000$000. Subdivide-se o serviço em Farmacia, Ambulatorio e Laboratorio.

A Farmacia aviou, em 1940, 2.349 fórmulas, sendo que, no primeiro semestre deste ano, já preparou 1.364 receitas. O serviço de Ambulatorio em 1940 praticou 1.738 injeções, 2.267 curativos e atendeu 148 acidentados. No primeiro semestre deste ano, foram feitas 707 injeções, 1.186 curativos e atendidos 83 acidentados. O laboratorio no ano passado não executou serviço de pesquisas, sendo reaberto este ano para exames de sangue, urina, escarro, etc.

A diminuição da despesa anual que se verifica é o reflexo da melhoria do estado sanitario do nucleo.

Em 1932, quando da instalação do nucleo, 28 por cento da população estava em condições desfavoraveis de higiene e atualmente esta cifra atinge a 12 por cento.

Quanto à endemia palustre, os indices parasitêmicos e esplênicos muito têm decrescido.

Essa melhoria do estado sanitario, de ano para ano, é o resultado da campanha educativa feita pelos guardas sanitarios, enfermeiros do serviço, e substituição das casas em condições inferiores de habitabilidade por moradias teladas, providas de fossa e outras comodidades sanitarias, que não existiam nos casebres e ranchos, os quais estão sendo sistematicamente destruidos.

Em 1940, já existiam 145 habitações de tijolo, telha e teladas, restando somente 1332 moradias sem tela, entre as quais 56 de sapé. Nestes tipos de habitação, a incidencia da malaria atinge a 85 por cento, enquanto que nas outras somente 5 por cento.

Os resultados dessas observações não têm sido postos de lado, pois periodicamente são motivos de trabalhos científicos, publicados nas revistas médicas do Rio.

PROBLEMAS DO NUCLEO

O nucleo de São Bento precisa de desenvolver a irrigação; construir mais casas e estradas; de máquinas agricolas, adubos e corretivos, alem de agua potavel. Sua administração cuida de solucionar esses problemas, em colaboração com varios outros orgãos do Ministerio da Agricultura. O nucleo presta assistencia médica e técnica aos colonos, que já receberam do governo mais de 120 contos em auxilio. Até 1939, foram arrecadados 240 contos. Só em 8 meses deste ano a arrecadação se eleva a 237 contos!

CONSULTAS E RESPOSTAS

Pedidos de publicações

Srs. Aurenio Pereira Carneiro - Campos, Milad Bartouli - Barra Mansa e José A. dos Reis Filho - Bonsucesso, E. do Rio; Egas José Coutinho - Vitoria, Espírito Santo; Murilo Gouveia do Amaral - Bicas e Caio Mendonça Nogueira - Belo Horizonte, Minas; Ari Ferreira Borges - Olaria; Francisco de Almeida Freitas - Benfica; Sóstenes M. Costa - Meier, Gedeão Pereira de Sousa - Quintino Bocaiuva, Distrito Federal: — Foram enviadas pelo correio, sob registro, as publicações solicitadas.

Doença dos canarios

Sr. Valdemar Figueiredo, Rio: — O caso dos seus canarios que "vivem abaixados no poleiro, parecendo não ter firmeza nas pernas", pode ser atribuido à carencia alimentar, especialmente de calcio, diz o dr. Jorge Pinto de Lima. Dê-lhes uma mistura variada de alpiste, cânhamo e demais sementes usadas nas rações dos pássaros. Deixe à sua disposição, amarrada na gaiola, a "pedra calcarea" chamada Ciba, que se adquire no comercio. Alem disso, ministre diariamente a cada canario doente o oleo de "hipogloss", sendo 2 gotas de manhã e 2 à tarde. Faça com que, todas as manhãs, as aves sejam expostas ao sol.

E' preciso certificar-se tambem se os canarios estão atacados por uma especie de sarna que dá nas patas e nas pernas, produzindo grande irritação e congestão, que pode ocasionar a compressão dos filetes nervosos provocando dor e perturbações locomotoras, o que obriga a avesinha tomar essa posição abaixada.

Nesse caso os dedos e as pernas apresentam-se engrossados e com pequenas crostas semelhantes a escamas. O tratamento, então, deverá constar de aplicação diaria de "pomada de merich", tanto sobre as partes afetadas como tambem nos poleiros. Os canarios atacados deverão ser mudados de gaiola, lavando-se e desinfetando-se bem com lixivia de soda a que estava anteriormente ocupada.

Doença e adubação da batatinha

Sr. Guilherme Westphal, Recreio - Espírito Santo — Informa o dr. João Batista Cortes:

1.º) — A descrição que faz da doença muito se aproxima da "Murchadeira". O melhor meio de evitar esta doença é o seguinte: abandonar os terrenos contaminados (rotação de culturas), plantar apenas batatas sementes boas, fazer tratamentos preventivos, isto é, fazer a desinfecção dos tubérculos antes do plantio, para o que pode ser aplicado sublimado corrosivo ou sulfato de cobre. O sublimado é usado na proporção de 1:1000 ou seja 100 gramas de sublimado para 100 litros dagua, devendo a batata ficar mergulhada 2 horas. O sulfato de cobre poderá ser usado na proporção de 1 quilo para 200 litros dagua, sendo tambem de duas horas a duração do banho. Poderá ainda ser usado o Uspulum, de acordo com as instruções do fabricante.

2.º) — Uma boa adubação para batata é a seguinte:

	Quilos
Salitre do Chile	300
Superfosfato	550
Sulfato de potassio	150
	1.000

Dose — 1.000 quilos por hectare.

3.º) — As melhores batatas sementes são as variedades holandesas, mas não existem no momento devido à guerra. A Argentina tem algumas variedades boas e no E. de S. Paulo há, tambem, uma ótima batata semente. E' só escrever para a Secretaria da Agricultura do referido Estado.

Doença da laranjeira

Sr. A. J. G. Fraga - Distrito Federal: — Nosso colaborador, dr. João Batista Cortes, assim responde à sua carta:

"1) — A folha que enviou se acha atacada de Fumagina. E' um revestimento preto que cobre a superficie das folhas, galhos frutas. Aparece, em geral, após a infestação de cochonilhas e pulgões. Combatidos esses insetos, desaparece a fumagina. Combatem-se as cochonilhas e pulgões com Larangol, Citrol ou Carbolinium a 1,5 % ou sejam 150 cc. de Oleo para 10 litros dagua. Prefiro o Larangol por ser de mais facil emulsão. O oleo não sendo bem emulsionado queima as folhas. Antes de aplicar o oleo faça-se poda de arejamento, pois a umidade é fator favoravel às pragas em apreço.

2) — Uma boa fórmula para caiação de troncos de árvores frutiferas é a seguinte:

Sulfato de cobre	1 kg.
Sal virgem	2 kgs.
Agua	12 litros

Dissolve-se o sulfato dentro de um saquinho de pano em 6 litros dagua. Apaga-se a cal virgem com agua, completando-se 6 litros. Misturar as duas soluções, evitando-se usar material de ferro.

3) — Pela sua informação não há necessidade nenhuma de adubo quimico, cuja aplicação só é recomendavel quando, de fato, há falta dos determinados elementos no solo. Não é o seu caso, assim diz a vegetação e florescimento. Continue apenas com a velha fórmula — esterco de curral bem curtido.

4) — Conhecemos como Pecegueiro da India o Chrysophyllum cainito L. Nunes provei os frutos dessa árvore, porem Manuel Pio Correia faz as seguintes referencias sobre ela: — "E' boa árvore de sombra para estradas e ao mesmo tempo de belo efeito, graças à cor de ouro do tomento que reveste densamente o lado inferior das folhas. O fruto... sempre gelatinoso, doce, comestivel, agradavel ao paladar e refrigerante. As sementes são amargas e passam por emolientes. A casca parece ter propriedades tônicas e excitantes".

5) — As anonas são frutas agradabilissimas, respeitado o aforismo "Se o gosto não variasse coitado do amarelo".

LAVRADORES E COMERCIANTES DE CAFE'

Leiam diariamente, no DIARIO DE NOTICIAS, a secção "Bolsa de Café", de Teófilo de Andrade, autorizado especialista em assuntos econômicos e brilhante jornalista patricio.

Com essa leitura, poderão todos acompanhar com segurança o mercado cafeeiro, do ponto de vista interno e externo, sendo, ainda, orientado em relação a todos os atos administrativos referentes ao nosso maior produto agricola.

O DIARIO DE NOTICIAS é o único jornal da Capital da República que examina diariamente a marcha dos negocios de café, cooperando, assim, com rigorosa fidelidade, com os interessados, lavradores ou comerciantes.

"Revista de Agricultura"

Fomos obsequiados com uma coleção da "Revista de Agricultura" relativa aos anos de 1939 e 1940 e ainda os três números já distribuidos em 1941, abrangendo o primeiro semestre.

"Revista de Agricultura" se edita há 16 anos em Piracicaba, Estado de São Paulo, sob a direção dos srs. N. Athanassof, Otavio Domingues, S. T. Piza Junior, Carlos T. Mendes e W. C. Vasconcelos, todos professores catedráticos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", à exceção do agrônomo Otavio Domingues, que pertence à Escola Nacional de Agronomia.

O último número da "Revista de Agricultura", correspondente aos meses de maio e junho de 1941, publica os seguintes trabalhos: — Criação de bovinos — O melhoramento dos rebanhos, por N. Athanassof — O custo do terraceamento por unidade, por João Abramides Neto e Rino Natal Toselo — Polaridade e regeneração das estacas de mandioca, por F. C. Brieger e E. A. Graner, etc.

"BRAGANTIA"

Recebemos o n.º 5, volume I, de maio de 1941, de "Bragantia", boletim técnico do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, em Campinas, que publica, com ótimas ilustrações, os seguintes trabalhos: — "Avaliação da fertilidade do solo", por José Setzer; "*Perda ao Rubro* em análises sumarias de terra", por J. E. de Paiva Neto; e "Contribuição para o conhecimento das anomalias magnetométricas do Brasil Central", por Marger Gutmans e Paulo Vageler.

"O CAMPO"

Recebemos o número de agosto dessa revista, número esse dedicado especialmente à caça e à pesca, contendo interessantes artigos e sugestivas fotografias sobre esses momentosos assuntos.

Alem disso, apresenta esse número de "O Campo" a materia de colaboração utilissima para os lavradores e criadores, que os seus leitores já se acostumaram a apreciar em suas páginas.

"O AGRONÔMICO"

Já está circulando o número de "O Agronômico" relativo aos meses de março e abril de 1941; essa publicação do Instituto Agronômico de Campinas, insere trabalhos sobre a cultura do tomateiro, da mandioca e da batata doce, e ainda sobre o gasogenio e sua aplicação, etc.

"CAÇA E PESCA"

Agradecemos a oferta do número de agosto de "Caça e Pesca", a luxuosa revista que em São Paulo se edita para os adeptos do tiro e do anzol, como sempre repleta de artigos muito interessantes; sua direção é de Couto de Magalhães.

NOTAS E INFORMAÇÕES

E' preciso tuberculinizar o rebanho leiteiro pelo menos uma vez por ano, vendendo para o matadouro os animais reagentes. A não ser assim, não administre aos porcos, como alimento, leite ou soro de leite crús, nem deixe os suinos em promiscuidade com os bovinos, porque, ingerindo as fezes destes, pelos seus hábitos de coprofagia, vêm aqueles a se tornar tuberculosos tambem.

* * *

Editado pelo Serviço de Informação Agricola, em continuação ao primeiro volume anteriormente publicado, apareceu o segundo volume da obra "Bovinos", tomo III da "Zootecnia Especial" de autoria do professor Guilherme Hermsdorff, dedicado ao estudo das raças européias que mais interessam ao Brasil. Esse livro, de discutivel utilidade tanto para técnicos como para criadores, é o único já escrito sobre o assunto em nosso país e está à venda no referido Serviço, quarto andar do edificio do Ministerio da Agricultura, ao preço de 15$000 o exemplar.

* * *

O terreno mais apropriado à avicultura é o exposto ao norte ou ao nordeste, preferivelmente alto, abrigado dos ventos, arenoso e de facil escoamento das aguas.

* * *

O Departamento de Parques, da Prefeitura do Distrito Federal, mantem postos de combate às formigas para atender às solicitações do público. Não deixe, portanto, que as formigas danifiquem suas plantas.

Telefone para os Postos de Combate existentes nos seguintes locais:

Chefia do Serviço de Agricultura — Rua do Nuncio n.º 68, sobrado, telefone 43-3088.

Praia do Jequiá n.º 671 — Ilha do Governador — Telefone 70.

Rua Coronel Rangel n.º 425 — Telefone 29-8830.

Fazenda Modelo de Guaratiba — Estrada do Magarça — Telefone Campo Grande 240.

Centro de Aprovisionamento — Quinta da Boa Vista — Telefone 28-0908.

* * *

Sem higiene não há saude e sem saude não pode haver melhoramento de tipos ou de raças nem exploração pecuaria econômica.

Introduza em seus rebanhos a prática sistemática das vacinações preventivas ao lado de um regime forrageiro equilibrado.

* * *

O café é consumido como bebida num total de 23 bilhões de litros por ano. Num dia 63 milhões de litros, que equivalem a mais de um bilião e duzentos milhões de "cafézinhos"...

Ao preço de 200 réis a chicara o café faz movimentar 240 mil contos de réis cada 24 horas.

* * *

O governo do Estado do Rio, por intermedio do seu Conselho Florestal, vem desenvolvendo salutar politica de defesa da árvore e reflorestamento do territorio.

Ainda agora o Horto Florestal de Itaperuna iniciou a distribuição de 80 mil mudas de eucaliptos ao sagricultores.

* * *

Na escolha dos porcos de cria três defeitos principais devem ser evitados: a) pouca profundidade e largura; b) lombo curto e caido; c) aprumos defeituosos.

* * *

Estude cuidadosamente os fatores econômicos relacionados com os mercados consumidores, os fretes rodoviarios e ferroviarios e o valor da terra, afim de produzir o que os mercados pedem e assegurar a vantajosa colocação dos produtos.

* * *

A sauva sempre foi o maior flagelo da nossa lavoura, constituindo problema de tal gravidade que se tornou axiomática a célebre observação de Saint Hilaire: — "Ou o Brasil acaba com a sauva ou a sauva acaba com o Brasil". A luta contra o nocivo inseto é uma das mais antigas e importantes campanhas do Ministerio da Agricultura, que, visando incrementar o seu combate, facilita aos agricultores a aquisição de aparelhos empregados na destruição de formigueiros. Essa medida, de grande alcance para a defesa da lavoura, é o complemento necessario à propaganda desenvolvida contra a sauva, pois só proporcionando ao lavrador os meios de luta se poderá obter êxito nessa campanha.

Os aparelhos em questão, vendidos ao preço de custo, são os denominados "Agridefesa", que utiliza o bisulfeto de carbono e custa 70$000; e "Agrosan", que emprega como formicida a mistura arsênico-enxofre e cujo preço é de 110$000.

Gozam desses favores apenas os lavradores registrados no Ministerio da Agricultura, os quais devem dirigir seus pedidos à Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal.

Importancia da radiodifusão rural

Num país como o Brasil, de vias de comunicação deficientes, onde ainda existem inúmeras localidades nas quais é minima a penetração de veiculos impressos de informações e ensinamentos, como as revistas técnicas, jornais e publicações agricolas diversas, a radiodifusão constitue o melhor e mais eficiente agente de orientação para essa grande massa de população rural dedicada às atividades da lavoura e da criação.

Daí a incontestavel utilidade da "Hora do Agricultor", programa irradiado aos domingos das 18,30 às 19 horas, pela Radio Mayrink Veiga, organizado pelo engenheiro agrônomo Mario Vilhena, com a colaboração técnica de agrônomos e veterinarios do Ministerio da Agricultura, de acordo com os mais modernos principios da radiofonia rural, firmou-se a "Hora do Agricultor" no conceito dos ouvintes como a iniciativa mais interessante do "broadcasting" carioca para o interior do país.

A "Hora do Agricultor" é irradiada desde a sua fundação, em 1.º de setembro de 1940, sob o patrocinio do Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura.

RIQUEZAS DO BRASIL

Um milhão de oiticicas em produção no Ceará

A exploração extrativa da oiticica e a industrialização do seu oleo constituem uma das grandes fontes de riqueza cearense.

As duas principais zonas de produção de oiticica são os grandes vales dos rios Jaguaribe e Acaraú, com seus numerosos afluentes e sub-afluentes. O primeiro compreende os municipios de Aracati, União, Russas, Limoeiro, Icó, Jaguaribe Mirim, Lavras, Cedro, Iguatú, Senador Pompeu e Afonso Pena, e o segundo, Acaraú, Massapê, Sobral, Santa Cruz, Novas Russas, Santa Quiteria, Ipú, Crateus e Independencia.

Estima-se em cerca de 1.000.000 de árvores em produção, sendo que a safra media é de 80.000 toneladas de frutos. O rendimento em oleo é, na prática, de 30 a 33 %, pelo processo de pressão.

A' exportação do oleo de oiticica, pelo porto de Fortaleza, no último quatrienio, foi a seguinte: em 1937, 1.287.645 quilos, no valor de ...... 3.651:992$; em 1938, 2.823.661 quilos, no valor de 7.474:610$500; em 1939, 7.836.648 quilos, no valor de ...... 21.108:290$; em 1940, 6.593.015 quilos, no valor de 37.159:643$500; e, no primeiro semestre de 1941, 6.999.775 quilos, no valor de 35.597:378$300.

Pelos dados acima, observa-se o valor dessa materia prima e os aumentos verificados na sua exportação, de ano para ano, possibilitando, desse modo, uma fonte de riquezas apreciaveis para o aludido Estado.

Segundo observa o Serviço de Economia Rural, através a Secção de Pesquisas Econômicas e Sociais, no ano de 1939, a exportação foi de 7.836.648 quilos, no valor oficial de 21.108:290$, enquanto que, em 1940, houve um decréscimo nas vendas, tendo sido exportados apenas 6.593.015 quilos. No entanto, aumentou bastante o valor do produto, pois rendeu 37.159:643$400. Existem 14 usinas de extração de oleo de oiticica no Ceará.

Goiaz é um dos maiores centros da pecuaria sulamericana

Goiaz é um dos maiores centros da pecuaria nacional. No maciço do Planalto Central, que compreende, tambem, pequena parte de Mato Grosso, são encontrados os maiores campos de criação da América do Sul. O grande Estado, que já contribue com grandes parcelas da sua riqueza para o fortalecimento da economia nacional, possue, na criação de gado, a sua principal fonte de arrecadação. Basta citar, como exemplo, que, em 1939, Goiaz exportou 259.100 cabeças de bovino, no valor de 56.030:272$500, e que, em 1940, esse movimento cresceu para 329.767 cabeças, no valor de 72.462:654$600.

O rebanho goiano é, igualmente, um dos mais importantes da América, pois compreende 4.000.000 de bovinos, 450.000 equinos; 1.500.000 suinos; 80.00 caprinos; 7.000 lanigeros e 200.000 asininos e muares, aproximadamente!

Essas informações foram colligidas pela Sociedade Goiana de Pecuaria, que acaba de ser organizada em Goiania e cujo programa de ação se desenvolve dentro dos louvaveis propósitos de amparar e fomentar a pecuaria daquele Estado e defender os direitos e os interesses dos criadores, proporcionando-lhes assistencia técnica e financeira, promovendo exposições e agrupando, ainda, inúmeras outras iniciativas, direta ou indiretamente ligadas à pecuaria local e seu desenvolvimento.

Aproveitamento da carambola

Ainda está para ser escrito um bom livro sobre as fruteiras do Brasil, em que não só apareçam as especies de alto valor comercial, como tambem as que apenas figuram nas chácaras de amadores e até certas frutas do mato que esperam vir para as cidades. O trabalho que o Serviço de Economia Rural está realizando, através da Secção de Pesquisas Econômicas e Sociais, e que tem por fim organizar um quadro geral da ocorrencia das nossas frutas no mercado, vai proporcionar, a quem se dê o trabalho de escrever sobre fruteiras do Brasil, uma ampla serie de informações. Eis aqui, por exemplo, um fato digno de registro. A carambola é uma fruta de pouco consumo, sabor medíocre, facilidade de deterioração, o que vem ainda dificultar-lhe o transporte. Em Pernambuco, a industria doméstica costuma preparar "passas de carambola". Pois bem, essa "passa" é tão gostosa como a de certas ameixas. Temos aí um meio facil de aproveitar as carambolas, transformando-as num produ-

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

APARTAMENTOS

(LARGO DO MACHADO)

A construir, à rua Dois de Dezembro junto ao Largo do Machado, entre Catete e Bento Lisboa, vendem-se ótimos apartamentos com duas salas e quatro quartos, espaçosas e independentes dependencias complementares, boas garages e todos os meios de transportes. A partir de 100 contos, com maiores facilidades de pagamento. É a melhor e a última oportunidade em tão privilegiado local.

INFORMAÇÕES:

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELO - Ed. Porto Alegre, 3° andar - Salas 303 e 304

TELEFONES: 42-8215 e 42-9076

APARTAMENTOS

(AVENIDA ATLANTICA N. 272)

A construir, ótimos apartamentos compostos de duas salas e três quartos, peças amplas, serviço complementar independente, espaçosas garages, jardim de inverno privativo dos condôminos, a partir de 175 contos, com grande facilidade de pagamento.

INFORMAÇÕES:

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELO - Ed. Porto Alegre, 3° andar - Salas 303 e 304

TELEFONES: 42-8215 e 42-9076

AÇÕES IMOBILIÁRIAS

A melhor renda dentro da maior garantia — o imóvel

As ações que representam valor imobiliário constituem excelente emprêgo de capital, porque:

- São as que proporcionam dividendos mais altos.
- O seu valor corresponde à valorização progressiva do imóvel.
- Facilitam uma renda que não impõe ao seu possuidor nenhum trabalho, obrigação ou encargo de natureza técnica ou jurídica.
- São facilmente negociáveis, pois representam garantias reais, que se podem incluir entre as mais sólidas existentes no Brasil.
- Não estão sujeitas às despesas do imposto de transmissão inter-vivos.

LISTAS DE SUBSCRIÇÕES

No Banco do Comércio - No Banco Nacional de Descontos - No Banco Comercial e Industrial do Brasil No Banco Figueiredo Rocha - Na Séde da Emprêsa.

A PREVINAL é uma Emprêsa Financiadora e Construtora de Imóveis

As nossas ações imobiliárias custam 100$000, amortizáveis 10 % cada mês.

Peça prospetos e manifesto, ou faça uma visita aos nossos escritórios — Rua São José, 85 salas 302 e 303 — (Edifício Candelária) Tel.: 42-4737

PREVINAL

EMPRÊSA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA E CONSTRUÇÃO S/A

COMPRA E VENDA DE PREDIOS — E — TERRENOS

DINHEIRO SOB HIPOTECAS e em FINANCIAMENTOS

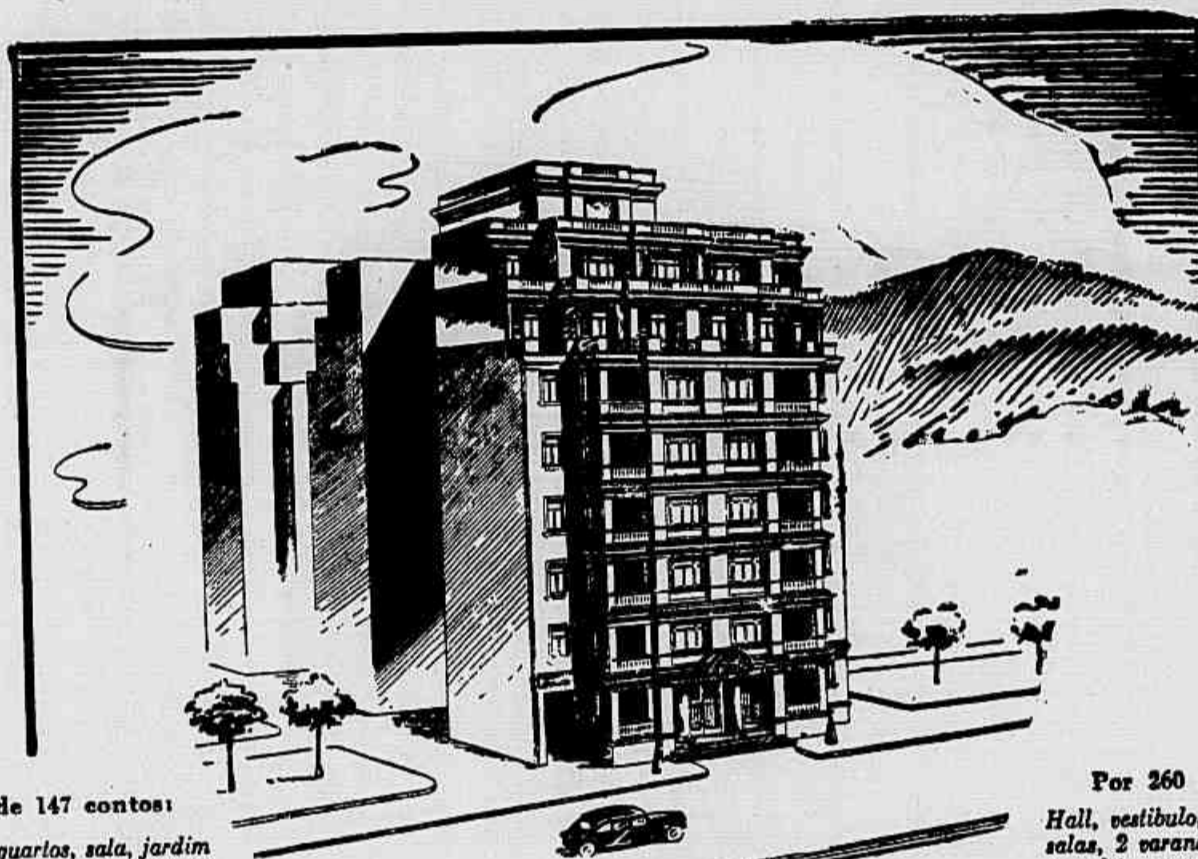
— A curto e longo prazo
— Nas melhores condições.

J. V. BORBA

EDIF. "JORNAL DO COMERCIO", 3.° AND., SALA 305. — TEL. 23-5506 - RIO.

CHUVEIRO "PIERINO" A ALCOOL

um banho quente por $080 réis, isento de explosões, garantia absoluta. Demonstrações: Praça da Bandeira n.° 141 — Telefone: 48-2370.

EDIFICIO SENATOR

Desde 147 contos:

Hall, 3 quartos, sala, jardim de inverno, varanda, banheiro completo, copa, cosinha, varanda de serviço com tanque, quarto e W. C. de empregada com chuveiro e garage.

Por 260 contos:

Hall, vestibulo, 3 quartos, 2 salas, 2 varandas, banheiro completo, copa, cosinha, 2 varandas de serviço com tanque, quarto e W. C. de empregada com chuveiro, amplo terraço e garage.

APROVEITE IMEDIATAMENTE ESTAS VANTAGENS

- Local privilegiado, à rua Senadôr Vergueiro.
- Terreno de plena propriedade de Kosmos Capitalisação S. A.
- Propriedade livre do onus da enfiteuse e do pagamento de fóros e laudemios.
- Direito a garage e ao jardim de 210 mts. 2.
- Construção já iniciada pela Companhia Construtora Nacional S. A.
- Fiscalização de Lyra da Silva Niemayer e Cia. Ltda.
- Projéto de Freire & Sodré.
- Financiamento de 60% do preço, pagaveis em 15 anos, Tabéla Price.

O Edificio Senator, de construção de primeira ordem, assegura aos seus adquirentes um ótimo emprego de capital.

Reserve desde já o seu apartamento.

INCORPORAÇÃO E FINANCIAMENTO DE

★ KOSMOS ★ CAPITALISAÇÃO S. A.

Capital 2.000:000$ — Realisado 800:000$

Rua do Ouvidor, 87 - Rio

Tupan

BEM LOCALIZADOS LOTES DE TERRENO

Em zona residencial, junto à rua São Clemente, em ruas recentemente abertas e já aprovadas pela Prefeitura, vendem-se lotes proprios para construção de residencias confortaveis.

Informações e preços, à

costa pereira, bokel, ltda.

RUA ALVARO ALVIM, N.° 31

TEL.: 42-8130

PETRÓPOLIS

Vendem-se confortaveis apartamentos, de tamanhos variados, no edificio já iniciado, à rua 13 de Maio n. 136.

PREÇOS DE 87 A 128 CONTOS

Projeto e construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

R. Uruguaiana, 87, 1.° — Tel.: 43-7170

SECÇÃO IMOBILIARIA

COMPRA E VENDA

Casas, Apartamentos, Terrenos, Chácaras e Sitios

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

SEGURANÇA DO LAR LTDA.

Rua do Rosario, 104 - 3.° - Fone 23-3883

COPACABANA

Vendem-se apartamentos em Edificio a ser iniciado brevemente, à rua Paula Freitas, esquina da Av. Copacabana, com 3 quartos, sala, saleta e demais dependencias.

Preços de 100 a 130 contos

INFORMAÇÕES COM

Graça Couto & Cia. Ltda.

Uruguaiana, 87, 1.° — 43-7170

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção

INFORMAÇÕES NO LOCAL:

Telefones: 25-5629 e 25-5820 ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.° de Março n. 101

TELEFONE: 43-6372

Projeto aprovado n. 990|38 — Inscrito sob n. 17, 9.° Oficio do Registro de Imoveis, L. 8, fls. 25

PROPRIETARIOS

Sem exceção podem melhorar grandemente a sua renda e torna-la estavel todos os meses e em dias certos.

Para isso basta conhecer o NOVO PLANO de administração predial da firma

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

que oferece assim a todos os senhores proprietarios

UMA OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

Av. Rio Branco, 91 — 6° and - Tel. 23-1830.
Agencias: Av. Atlantica, 554 B. — Tel. 27-7313 — Rio
Rua Visc. do Rio Branco 425, Sala 3 — Tel. 2282 — Niteroi.

Construa seu lar

Adquira um terreno de GUINLE IRMÃOS, em Nova Iguassú, a longo prazo, sem entrada inicial, em prestações desde 30$000, sem juros. Terrenos localizados a poucos minutos da estação e a 50 minutos da Capital, em confortaveis trens elétricos. Area loteada inscrita no Registro de Imoveis sob o n.° 22 — Decreto-Lei n.° 58.

PEÇA INFORMAÇÕES NA

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 26 — 5.° PAVTO. — TEL.: 42-6127

OPORTUNIDADE PARA INDUSTRIAIS E CAPITALISTAS

Vende-se um "Cortume" completamente aparelhado para produção de qualquer variedade de couro, com capacidade para 150 couros de boi e 500 peles diarias. Com todos os maquinismos em perfeito estado de funcionamento. Cartas para Cortume — Rua da Quitanda n. 59 — 4.° andar.

Carteiras à disposição dos donos

Na Administração do Edificio do M. da Guerra, instalada no 8.° pavimento, acham-se à disposição dos seus legitimos donos duas carteiras, sendo uma de identidade fornecida pelo Serviço de Identificação do Exercito ao reservista de 3ª categoria Amaro Cavalcanti de Albuquerque e outra da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro do cidadão Mateus Esteves de Moinhos.

À testa da 3.ª Vara da Fazenda o juiz Faustino Nascimento

Tendo entrado no gozo de ferias regulamentares o juiz Cunha Vasconcelos Filho, assumiu o exercicio do cargo de juiz da 3.ª Vara da Fazenda Publica, o sr. Antonio Faustino Nascimento.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

A FORÇA E O EMPREGO DA FORÇA

(Conclusão da 19ª página)

não, possa ser tambem utilizado e substituido, talvez, por levas recentes de conscritos. E' duvidoso que já tenham sido enviadas para a Indo-China mais de três ou quatro divisões japonesas. O equipamento, preparo e organização do exército nipônico não são de molde a induzir a maioria dos observadores a julgá-lo capaz de enfrentar um exército ocidental de primeira ordem. Os dois serios choques que teve com os russos tendem a confirmar esta opinião. Um novo avanço alem da Indo-China significa, com toda probabilidade, um choque com as tropas inglesas, australianas e indus, tropas de alta qualidade e superiores às japonesas em equipamento.

As forças aereas, o exército e a marinha do Japão nunca foram tidos em alta estima pelos observadores ocidentais. Jamais tiveram oportunidade de lutar contra uma resistencia aerea. Provavelmente os russos têm superioridade numérica no norte, certamente a combinação anglo-holando-americana é superior em número no sul. E isto sem incluir o terrivel poder ofensivo da aviação naval dos Estados Unidos.

A esquadra japonesa é superior às forças navais das outras potencias atualmente no Extremo Oriente, mas sensivelmente inferior, a começar pela sua aviação, ao total das forças navais americanas e das outras potencias na zona do Pacifico. As vantagens que possa ter em navios ligeiros seriam contrabalançadas se ela tivesse de lutar com a ameaça não apenas do bloqueio externo, mas tambem de vigorosas ações submarinas por parte dos russos dentro do proprio Mar do Japão. As comunicações de todos os exércitos nipônicos no continente asiático, do Manchukuo à Indo-China, estão sob a ameaça de submarinos e aviões potencialmente hostis, operando de Vladivostok, ao norte, e de Hongkong a Manila, ao sul. Da mesma maneira, em grande parte, os fornecimentos de alimentos para o povo japones.

RESERVAS PROXIMAS DE ESGOTAMENTO

Econômica e financeiramente, o Japão estendeu-se por completo, suas reservas estão próximas do esgotamento, havendo, com efeito, muito pouco onde sacar numa nova emergencia. Mal se pode imaginar que os seus dirigentes tenham, por um momento sequer, a esperança de remediar o choque de uma guerra em três frentes tão distantes — Tailandia, China e Manchukuo — lutando contra forças muito superiores, lutando contra superioridade aerea, dispondo de linhas de comunicação precarias e tendo, ao mesmo tempo, de enfrentar o bloqueio externo. Não: — suas esperanças antes devem ser no sentido de que seus adversarios não saberão fazer uso da força que possuem, ou não poderão agir em conjunto, ou esperarão, por movimentos japoneses em vez de fazerem seus proprios movimentos para se assegurarem a inestimavel vantagem da iniciativa.

O tempo trabalha pelo Japão. O tempo pode produzir vitorias alemãs na Russia, que reduzirão, ou mesmo destruirão, a capacidade russa de agir no Extremo-Oriente. O tempo pode, afinal, cortar a força de resistencia dos chineses. O tempo pode compelir as forças anglo-americanas a se moverem para outros objetivos. Mas agora, como as coisas se apresentam, enquanto a Russia resiste vigorosamente e deve, no seu proprio interesse, ajudar aqueles de quem espera auxilio, enquanto os exércitos chineses ainda se acham no campo da luta, enquanto os Estados Unidos ainda têm a possibilidade de agir no Pacifico sem por em grandes perigos seus cometimentos no Atlântico, e enquanto o Oriente Medio está tranquilo — agora é de certo a oportunidade para os opositores do Japão, se é que eles sabem fazer uso do poder e podem agir em conjunto com o senso de plano, e se o principal deles — o povo dos Estados Unidos — é capaz de aprender que o poder não é apenas para ser possuido, mas para ser empregado, quando se quer que ele sirva aos fins para que foi criado.

A oportunidade pode passar, como outras passaram. A tranquilidade que a sua existencia produziu no Extremo-Oriente pode levar-nos a outro falso sonho de segurança e à esperança de que, neste triste mundo, possa haver segurança na atitude de se ficar inerte, vendo correr horas e dias preciosos e irrecuperaveis. Mas neste momento a oportunidade está presente, podendo ser agarrada, utilizada e explorada. A decisão, de um modo ou de outro, não é da Grã-Bretanha, nem da Holanda, nem da China, nem da Russia. E' nossa. Nenhuma delas agirá sem que ajamos; todas agirão se agirmos. Não pode haver muita dúvida quanto ao teor das preces que os chefes militares da nova ordem do Japão estão fazendo aos seus deuses, nesta hora do destino.

Xadrez

PROBLEMA N.º 331
de
M. SICHEL

Brancas: R2T, T3BR, B5R, P6B, P2TR — 5 peças.
Pretas: R8CR, B8TR, P5D, P3..., P2BR, P7CR, P5TR, P6TR — 8 peças.
As brancas jogam e dão mate em 3 lances.
As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N.º 331
(def. Slava do G. D.)

Jogada no Campeonato Interno do Automovel Clube — 1941.
Brancas: O. TROMPOWSKY versus Pretas: Dr. OSV. CRUZ.
1. — P4D P4D; 2. — P4BD, P3BD; 3. — C3BR, C3B; 4. — C3B, CD2D; 5. — B5C, PxP; 6. — P4R, P4CD; 7. — D2B, P3TD; 8. — B2R, B2C; 9. O—O, D3C; 10. — P5R, C4D; 11. P6R ! PxP; 12. — TR1R, P4B; 13. TD1D, PxP; 14. — CxPD, CxC ? 15. B5T xeq., R1D; 16. — CxP xeq., R...; 17. — PxC, P3T; 18. — B4B, ...; 19. — B7BD, D2C; 20. — B6R (as pretas abandonam).

PROBLEMA N.º 332
de
HEITOR ROCHA

Brancas: R3BR, D7TD, T5TD, T1..., B1CD, B8BR, C7CD — sete peças.
Pretas: R3BR, B6R, B1CR, P3..., P2CR, P4TR, P5TR — sete peças.
As brancas jogam e dão mate em 2 lances.
As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N.º 332
(part. holandesa)

Jogada no Campeonato Interno do A. C. B. — II Turma — Abril 1941.
Brancas: ALMEIDA SOARES, versus Pretas: TEIXEIRA DA SILVA.
1. — C3BR, P4BR; 2. — P3CD, C3BR; 3. — B2C, P3R; 4. — P3C, P3CD; 5. — B2C, B2C; 6. — O—O, B2R; 7. — P3D, O—O; 8. — CD2D, C3T; 9. T1R, C4B; 10. — P4CD, C3T; 11. — P3B, P4B; 12. — P3TD, T1B; 13. — P5C, C2B; 14. — P4BD, C5C; 15. — D2B, B3B; 16. — P3T, BxB; 17. — DxB, C3B; 18. — C5R !, BxB; 19. — RxB, C4T; 20. — P4B, D3B; 21. — P4D !, TD1D; 22. — P4R, PxPD; 23. — DxP, P4C; 24. — T1B, PxP; 25. — PxP, D2C xeq.; 27 — R2R, CxP; 28. — TxC ! D7... xeq.; 29. — T2B, D6C; 30. — C2D3B, PxP; 31. — T1CR, PxC xeq.; 32. — TxP, TxT; 33. — CxT — (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 331: T4BR

Enviaram solução exata do Problema N.º 331: Augusto Beck, Fernando de Almeida Gabriel Pontoura, Fred Smith, Oscar Góis, Francisco de Carvalho, José Torres e Ricardo Costa.

Petroleo e babaçú

Sob o titulo "Cada um se defende:..", publicamos, ultimamente, uma nota calcada em telegrama recebido da Baía, a respeito de um oleo lubrificante que estaria sendo preparado pelo engenheiro Eurico F. Macedo, da E. F. Oeste Brasileiro, no referido Estado.

O telegrama (publicado nos jornais daqui), atribuia ao citado técnico uma fórmula de mistura do oleo de mamona com o petroleo de Lobato.

Em carta que nos escreveu, o dr. Macedo contesta o fato, fazendo-o nos seguintes termos:

"Não preparei oleo lubrificante algum, aqui, com base de mamona e petroleo do Lobato, o que seria impossivel, porque o oleo de ricino não é dissolvido pelo petroleo. O que afirmei e afirmo, é que o petroleo de Lobato pode, mediante processos técnicos, fornecer varios tipos de lubrificantes apropriados às vias ferreas. Tambem na falta de oleos minerais o oleo de mamona resolverá a lubrificação dos veiculos, restando saber se a produção será suficiente para isso. E' possivel que a informação levada ao vosso jornal, de melhor boa fé e com o intuito de servir ao nosso país, nesta hora de dificuldades de combustiveis e lubrificantes, resultasse de uma monografia que publiquei há anos sobre o babaçú combustivel, e na qual aconselhava aos maranhenses distilarem os coquilhos, em vez de os quebrar e perder as cascas na mata. Destilando, obteriam um oleo castanho escuro que se prestava, sem qualquer tratamento previo, a ser queimado nas fornalhas, aproveitando-se, ainda, o coque de babassú que poderia servir de combustivel na navegação, nas vias ferreas do norte do Brasil, e sobretudo, nas fundições de ferro e aço. Nessa monografia, disse que o oleo de babaçú destilado, decantado e filtrado, foi empregado por mim como combustivel em motores semi-Diesel em lanchas de navegação do rio Itapicurú-Mirim, em Caxias. Notei, entretanto, que dada a espessura do oleo destilado dos coquilhos, era conveniente misturá-lo com 20 a 25 % de oleo Diesel para motores".

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos:

— Expedindo aos delegados fiscais do Tesouro Nacional, nos Estados, a seguinte circular telegráfica:

"Peço providencieis sentido seja rigorosamente cumprido telegrama abaixo transcrito Secretaria Presidencia República, datado 29 julho último, dirigido sr. ministro: "Encontram-se Tribunal Contas numerosos processos tomadas contas, levantamentos fianças, sem devido andamento virtude demora repartições atender formalidades ou diligencias solicitadas Tribunal. Presidente República recomenda providencias Vossencia sentido atendimento rápido e ordens afim serem consideradas expedientes urgentes tais solicitações. Saudações. — LUIZ VERGARA — Secretario Presidencia". Saudações. — ROMERO ESTELITA".

— Enviando ao diretor do Dominio da União o seguinte oficio:

"O sr. ministro da Fazenda, no intuito de beneficiar os servidores deste Ministerio, lotados nos Estados, determinou que esta Diretoria Geral estudasse e projetasse um plano de expansão da assistencia social. Os referidos estudos já foram iniciados no Estado do Rio de Janeiro e, das medidas preliminares adotadas para a efetivação de tarefa de tão elevado alcance social, ficou patenteada a necessidade de local apropriado no qual, sem grande onus para o Ministerio, seja possivel instalar-se a Secção de Assistencia Social. Visitadas as repartições federais sediadas em Niterói foi verificado existir, disponivel, o andar terreo do edificio onde funciona o Serviço Regional dessa Diretoria, à rua Bormann, n. 49 e que poderá ser adaptado afim de ali instalar-se o mencionado serviço. Assim, solicito de V. S. providencias no sentido de ser posta à disposição desta Diretoria Geral a referida dependencia. Saudações. O Diretor Geral. (a) ROMERO ESTELITA".

Um caso típico de imprudencia

CONFIRMADA A PENA IMPOSTA A LUCIANO JOSE' CALAZAS, QUE MATOU ACIDENTALMENTE A ESPOSA, NA OCASIÃO EM QUE LIMPAVA UMA ARMA DE FOGO

Teve desfecho, na Segunda Câmara do Tribunal de Apelação, o processo criminal em que esteve envolvido Luciano José Calazãs, pronunciado por homicidio culposo, por ter morto, acidentalmente, a sua propria mulher, quando limpava um revolver carregado.

Condenado pelo juiz de primeira instancia, o réu, não se conformando com a sentença, recorreu ao Tribunal de Apelação, que, agora, confirmando a decisão apelada, considerou que "caso tipico de imprudencia, constitue limpar alguem uma arma de fogo carregada em presença de outras pessoas, maximé tendo a arma com o cano em direção a outra pessoa, como ocorreu na especie, pelo que perfeitamente previsivel era o acidente de que resultou a morte da mulher do apelante".

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO DE AGOSTO

Problema n.º 5, de **Cael** — Rio

HORIZONTAIS

1 — Trabalho.
4 — Cidade no E. do Ceará.
7 — Quadra. Estação. Era.
9 — Senhor.
11 — Cidade no E. do Ceará.
12 — Palavra dada.
13 — Manto.
15 — Via.
16 — Erva medicinal.
17 — Lareira. Chão de chaminé.
18 — Proprietario.
20 — Exprime aprovação.
22 — Estorvo.
23 — Voz das aves.
25 — Quadrupede da América.
26 — Robustez. Tendão.
28 — Carga. Obrigação.
29 — Rio no E. do Rio de Janeiro.

VERTICAIS

1 — Sincero. Lhano. Sem asperezas.
2 — Preposição, denota causa, origem.
3 — Especie de maçã vermelha.
4 — Gume. Córte. Força.
5 — Nota musical que se segue ao sol.
6 — Serra no E. da Paraiba do Norte.
8 — Excavado. Vão.
10 — Fecundo. Excelente.
12 — Agitação violenta.
14 — Pai do pai ou da mãi.
15 — O mesmo que arrás.
18 — Cotovelo. Canto. Recanto.
19 — Nascer. Aparecer. Chegar.
21 — Cerco. Especie de macaco pequeno.
23 — Motivos. Pretextos.
24 — Principio. Germen.
26 — Privado. Descoberto.
27 — Conjunção que indica alternativa.

Dicionario: Simões da Fonseca.

Problema n.º 6, de **Else de Barros Melo - Rio**

HORIZONTAIS

1 — Materia amarela das colméias.
5 — Assim seja.
6 — Peixe da costa do Brasil.
8 — Avestruz femea.
10 — Preposição, exprime situação
11 — Batraquio sem cauda
14 — Filho mais velho de Jacob.
16 — Pequeno instrumento com que se assobia.
18 — Cheia de ira.
20 — Banhar. Aguar.
21 — Pronome pessoal.
22 — A segunda nota da escala musical.
23 — Epoca. Idade.
24 — Fundador da Sociedade São Vicente de Paula
27 — Grande rio da Russia
28 — Roupa de luxo

VERTICAIS

1 — (Diogo) Célebre navegador português.
2 — Cidade da Alemanha, no Hanovre.
3 — Rheuma. Defluxão.
4 — Senhora de criados.
6 — ...olo. Que se baba.
7 — Ponto de partida. Proveniencia.
8 — Nome da Irlanda.
9 — Parede que cerca casa, etc.
12 — Ligar. Unir.
13 — Máquina de tirar agua dos poços.
15 — Causas.
17 — Estado de um negocio.
19 — Ave do Brasil, de bico revolto
20 — Pertencente aos rins.
25 — Cantão da Suiça Central
26 — Serra da provincia de Traz-os-Montes (Portugal)

Dicionario: Simões da Fonseca

Com os dois problemas acima publicados, encerra-se o concurso de agosto de Palavras Cruzadas, cujo prazo para entrega das soluções, termina a 30 de setembro vindouro.

Serão sorteados quatro premios entre os concorrentes que enviarem as soluções, certas, dos seis problemas publicados.

As soluções devem vir, sempre, nos proprios impressos do jornal, sem o que não serão computadas.

CORRESPONDENCIA

AUGUSTO AMARANTE DA SILVA: — A solução n.º 3 não poderia figurar na relação publicada domingo passado, porque só me foi entregue, juntamente com a do n.º 4, no dia 28 do corrente. Já vê, que a culpa não foi minha.

MARIO PEREIRA DA COSTA: — De acordo com o seu pedido, foi feita a retificação.

IDIALA: — Gratos pelo trabalho que enviou. A sua publicação, porem, vai demorar muito, pela razão do grande número de trabalhos aguardando vez.

ELEUSIS DE ATENAS: — As soluções que enviou, relativas ao concurso de julho, foram todas registradas sob o seu pseudônimo. Quanto ao trabalho que remeteu, não pode ser aproveitado, porque está, inteiramente, fora das normas adotadas para esta secção. Querendo, pode procurar-me, que eu receberei a sua visita com muito agrado, podendo, assim, dar-lhe algumas informações a respeito.

MISSISSIPI: — E' um tanto dificil, talvez só encontre em alguma casa de livros usados.

SOLUÇÕES RECEBIDAS ESTA SEMANA

A. Andrade — Abel Macedo da Silva — Absalão José Correia — Adalberto Vieira Henriques — Agido Silva — Alberico, 2 — Almirante Negro, 2 — Alpesil — Alves Junior, 4 — Antonio Carlos Sabóia — Armando Mendes — Artur Vasconcelos Bittencourt, 2 — Arí Brandão Pereira — Atilio de Araujo — Augusto Amarante da Silva, 3 — Azoria — B. A. Toussaint, 2 — Cacilda Duarte de Sousa — Camilo de Sousa, 3 — Carlos Mesquita — Cloris Lopes — Cunha Barbosa — De Meneses — Daisi Mota, 2 — Dirce Campos Gameiro, 3 — Dirce Franghi — Elsa de Barros Melo — Elza Lucena — Erbio Cantuaria de Andrade, 2 — Eutalia — Evalde de Oliveira, 2 — Fabio Severino Costa — Georgina Nunes — Gilberto de Oliveira, 2 — Gloria Vanderlei Cavalcanti — Guriatan — H. C. Gomes — Helio Jardim — Humor, 4 — I. Gonçalves — José Nataniel de Macedo, 2 — José Noronha Trindade — Jota Téo, 2 — Judson de Freitas Silva — Leonam — Lianirio Santos Lessa — Mme. Lechar — Magali, 8 — Maria José Vieira — Mario Pereira da Costa, 6 — Matilde Meneses — Mauro Gonçalves — Mississipi, 4 — N. Medeiros — Nena Garcia — Neuza Maria, 2 — Nilza Maria de Carvalho — Ojuará, 4 — Olga Couto Soares — Omar Clemente de Sales — Olama de Matos, 4 — Rienzi — Rubem Ferreira Gaia — S. C. Gomes — Sebastião C. de Oliveira, 4 — Sergio, 4 — Tassilo Eichbauer, 2 — Tito Leal — Vasco G. Ferreira, 4 — Vimourona — Valdoso, 2 — Wilson Matos — X-3 — Zumali e uma sem assinatura.

ALMATA.

CINEMATOGRAFIA

Wallace Beery como "O Bamba do Sertão", até quarta-feira no "Metro" para quinta-feira estrear Mickey Rooney em "A Secretaria de Andy Hardy"

Sim, o cavalheiro de beca é Mickey Rooney, em "A Secretaria de Andy Hardy", que o Metro estreará, quinta-feira próxima

Wallace Beery está no "Metro", o que quer dizer o luxuoso cinema está com um filme da simpatia de todos, porque toda a gente admira a arte desse gigante sentimental, desta vez na companhia de Leo Carrillo, Joseph Calleia, Ann Rutherford, Marjorie Main e Bobs Watson, o garotinho notavel de "Com os braços abertos" e "Horas Roubadas". O filme é "O Bamba do Sertão", que nos dá Wallace Beery metido a Romeu de uma Julieta massa-bruta, a pitoresca Marjorie Main. Suas exibições, hoje, serão desde 10 horas da manhã, como acontece todos os domingos no "Metro". E quinta-feira agora, dia 4, o "Metro" estará apresentando Mickey Rooney e a Familia Hardy e Kathryn Grayson (que linda voz), era "A Secretaria de Andy Hardy".

"O MUNDO E' UM TEATRO"
(Ziegfeld Girl)

Anuncia-se que antes de dezembro, o "Metro" fará a apresentação desse aparatoso musical de que são principais figuras: James Stewart, Judy Garland, Hedy Lamarr, Lana Turner, Tony Martin e Jackie Cooper. Para o "O Mundo é um Teatro", Adrian desenhou nada menos de trezentos e oitenta modelos de fantasias de grande luxo, no estilo dos "shows" do famoso Ziegfeld.

"A DIVINA DAMA"

Laurance Olivier e Vivien Leigh, no romance historico, "Lady Hamilton" — a Divina Dama, que os cinemas São Luiz, Carioca e Odeon exibirão na quinta-feira

Lady Hamilton, a embaixatriz da Inglaterra na corte de Nápoles, cuja vida esgotou exhaustivamente, inebriando sua mocidade rica e descuidada, a mulher mais bonita do seu tempo, heroina de grandes amores, enamorada do prazer, que mais tarde viria a se tornar, graças à paixão de Nelson, em dona e senhora do Mediterraneo, encontrou em Vivien Leigh, dois séculos depois, sua intérprete real, máxima e perfeita.

Repetindo a existencia tumultuosa de Lady Hamilton, seus dias eletrizantes e o seu triunfo desmedido, dramatizando toda sua aventura fascinante e a paixão avassalante pelo seu herói; vivendo sua vida de luxo e esplendor, quando amada por todos e odiada por muitos, para depois nos transmitir o seu doloroso declinio pelas ruas de Calais, Vivien Leigh, numa escala emocional, atinge ao mais alto coturno da fama, vivendo, dramatizando e sentindo a personalidade tão estranha quanto complexa dessa mulher que foi Lady Hamilton.

O desempenho de Laurence Olivier no papel de Lord Nelson, o vencedor de Napoleão, na histórico Batalha de Trafalgar, o idolo de Lady Hamilton, que foi sua inspiradora nessa vitoria memoravel, é tão real e eloquente, como se fosse o proprio e famoso herói naval que ressurgisse na tela, para reproduzir sua bravura imortal.

"Lady Hamilton" (A Divina Dama), é a ultima obra de arte produzida por Alexander Korda, que a United Artits apresentará na próxima quinta-feira, nas telas dos cinemas São Luiz, Carioca e Odeon, com a participação de Alan Mowbray, Henry Wilcoxon, Norma Drury, Gladys Cooper, Sara Allgood, Luis Alberni, Gilmert Emeri e Miles Mender.

Por esse grandioso filme histórico reina a maior ansiedade dos fans, dado a valiosa cotação dos criticos estrangeiros, por essa produção, que foi considerada o mais perfeito romance histórico do cinema nesses dez últimos anos.

"FANTASIA"

Mickey, o protagonista de "O aprendiz do mágico"

Um fato inédito está se verificando com "Fantasia", o grande filme de Walt Disney, que com grande éxito vem sendo exibido no Pathé. Todos os nossos criticos cinematográficos tem colocado "Fantasia", numa classificação à parte, não lhe dando os costumeiros simbolos que qualificam o bom ou mau espetáculo. Isto quer dizer que "Fantasia" não é um filme que possa ser julgado como qualquer outro filme e colocado dentro das classificações que sempre são dadas aos filmes. A "interpretação" dada por Walt Disney às músicas de Tchaikowski, Stravinsky, Dukas, Moussorgsky, Schubert, Bach e Beethoven, é, realmente, uma dessas coisas que não podem sofrer confrontos. E' sabido que o proprio Stravinsky acompanhou a "interpretação" disneyana de "Rito da Primavera", deixando-se empolgar por tudo o que surgiu na tela. "Fantasia" é o que o proprio nome indica: uma fantasia... Mas uma fantasia de um genio, de um cérebro e imaginação privilegiados, que não encontramos comumente. E, como tal, esse filme deve ser encarado, como uma fantasia soberba, fruto de cérebro genial, que se pode até permitir "pilheriar" com a Sinfonia Pastoral, de Beethoven... Outro fato curioso que se está com as exibições de "Fantasia", é que inúmeras pessoas têm voltado ao Pathé, duas, três, ou quatro vezes, não se fartando nunca de assistir a esse maravilhoso espetáculo. Hoje, domingo, o horario para as exibições do filme de Disney, é o seguinte: 1.30, 3.40, 5.50, 8 e 10.10 horas.

"Fantasia" entra, hoje, em segunda semana de exibições no Pathé.

"CORAÇÕES HUMANOS"

Uma cena de "Corações Humanos"

A grande estréia de amanhã no Plaza. Charles Boyer e Margaret Sullavan, dois grandes artistas, interpretando um filme repleto de situações emocionantes. Bruge Manning escreveu e produziu, Robert Stevenson dirigiu. Que amor sublime! Que devoção profunda! Quem assistir à "Corações Humanos", sempre recordará essa paixão tão humana, sincera e real! Dois grandes artistas alcançam novas glorias na maior sensação dramática do ano. Uma historia forte, comovedora, insuperavel! "Corações Humanos" — a grande estréia de amanhã, no Plaza.

As primeiras 100 senhoritas que assistirem a estréia receberão uma fotografia de Charles Boyer, autografada pelo artista.

Portugal na tela do Broadway

A serie de filmes portugueses que o secretario de Propaganda Nacional de Portugal vai apresentar no cinema Broadway, de amanhã em diante, pode ser considerada como uma mostra de arte e bom gosto português. São peliculas sobre costumes, sobre aldeias, enfim, sobre a gente e as coisas portuguesas. Alguns filmes de pequena, outras de longa metragem, mas todos dignos de ser vistos e admirados por brasileiros e portugueses.

O filme "Aldeias Portuguesas", é uma verdadeira jóia que só o cinema torna possivel apresentar. Por si só, este filme constitue um espetáculo.

Entretanto, outros o acompanharão. A oportunidade que a numerosa colonia portuguesa tem de "viver alguns momentos em Portugal" é proporcionada, como já foi dito, pelo sr. Antonio Ferro, que na chefia do Secretariado de Propaganda Nacional de Portugal, houve por bem iniciar os trabalhos desse Departamento português de alem-mar, com uma realização de monte como essa, que chamará a atenção de brasileiros e portugueses para a grande obra de ressurgimento que se vai processando em Portugal.

Os filmes portugueses anunciados, são oito, e deverão ser exibidos em dois programas: — segunda, terça e quarta-feira — "Hidráulica Agricola", "Revolução de Maio", "Aldeias Portuguesas", "Portugal na Exposição de Nova York"; quinta e sexta-feira, sábado e domingo, serão apresentados — "Portugal na Exposição de Paris", "Mocidade Portuguesa", "Bairro Económico", "Segunda Viagem Triunfal".

E' um programa admiravel pela beleza das vistas, pelo folclore português artisticamente escolhido, pelo movimento, pelas músicas, pela fotografia, impecavel.

"Os 4 Filhos de Adão"

Ingrid Bergmann

Ingrid Bergman, a "star" sueca de "Intermezzo", encontra no clima romântico e empolgante do filme da Columbia "Os 4 filhos de Adão", a oportunidade de se desnudar artisticamente aos olhos dos "fans", mostrando-lhe todas as riquezas de seu temperamento glorioso de atriz.

Junto dela, Warner Baxter, Susan Hayward, Fay Wray, Richard Denning e outros, concorrem para que esse filme seja uma obra prima. "Os 4 filhos de Adão" será exibido no Rex, a partir de amanhã.

"A Revoada das Aguias"

William Holden e Verônica Lake, em "A Revoada das Aguias", o filme que veremos dentro de poucos dias

Durante a filmagem de "A Revoada das Aguias", uma super-produção de ambiete aviatorio, que veremos no São Luiz e Carioca, William Holden, o simpático ator que tem a mania de pregar peças aos seus companheiros de trabalho, foi "vitima", por sua vez, de uma maldade do diretor Mitchell Leisen.

E' que numa das cenas daquele filme, Holden aparece em pleno ar descendo num paraquedas, o que sugeriu ao diretor do filme a idéia de serem tirados alguns "close ups" do ator em plena descida...

Desnecessario é acrescentar que Holden permaneceu suspenso por mais de duas horas, enquanto os operadores, com uma calma irritante, ageitavam suas lentes para que as fotografias saissem em foco...

MUTILADO

Diario de Noticias
Rio [de] Janeiro 31 de Agosto de 194[1]

PARA ASSISTIR-SE A UMA INTERESSANTE PARTIDA DE FUTEBOL OU A EMOCIONANTES LANCES DE VOLEIBOL OU OUTRO QUALQUER ESPORTE, RAINCOATS APRESENTA ESTE DELICIOSO MODELO DE CAPA, MUITO PROPRIO PRINCIPALMENTE PARA AS JOVENS

Por Lucie Seguier

Este modelo é confeccionado de rayon azul marinho, tendo o bolero punhos brancos. O pequeno colete de linho branco, com pregas no peito, termina com um colarinho virado. A saia toma forma a partir da cintura e dos quadris. Recomenda-se, especialmente, para uso elegante diario, na cidade, servindo, por exemplo, para encontros, reuniões e refeições.

O QUE FARIA VOCÊ?

Madame S. escreve-me uma carta muito rica de suposições amaveis a respeito da autora destas crônicas e manifesta a esperança de que eu a ajude a diminuir as aflições de uma amiga que, como tantas outras, vive neste instante a fase cruel de ameaça da destruição do seu lar.

A amiga de madame, a nossa amiga comum, agora, pela solidariedade de sexo, que nos deve unir, foi duramente castigada pelo destino. Era jovem quando se uniu, por amor, a um moço pobre que então começava sua experiencia comercial. Foram felizes, progrediram, ele conseguiu, auxiliado por ela, uma situação financeira próspera, mesmo destacada no seu meio. Anos e anos se passaram numa ininterrupta lua de mel, nunca perturbada sequer — ai dela! — pelo choro de um bebé.

De certo tempo para cá a saude da amiga de Madame S. tornou-se, pelo menos aparentemente, cada vez peor, e a solicitude do marido, antes tão devotado, começou a arrefecer.

Como quem estivesse a despenhar-se no abismo mas quisesse agarrar-se aos arbustos das escarpas, ele alternava traições, atitudes de um começo de abandono, com transbordamentos de amor, mas de um amor que não constrói mais nada, uma simples exaltação de sentidos. Estou a ver que passaram a levar uma vida como a daquele casal da "A Sonata a Kreutzer", de Tolstoi, com a diferença de que os ciumes não eram despertados por ela, mas realmente provocados por ele.

O que teria havido naquele lar? Madame S., fatalista, alude a coisas do destino, circunstancias às vezes independentes da vontade de ambos. Paixão dele por uma criatura jovem, encantadora, saudavel? Não, ele não é do temperamento apaixonavel, é antes um homem frio, que dispensa a mais absoluta atenção aos seus interesses materiais e não parece ceder a arrebatamentos emocionais. Inclinação para um derivativo sentimental, uma compensação para os desprazeres da vida sombria ao lado da mulher enferma mas não tão enferma que se tornasse inutil para as alegrias habituais? Mas é aí que a trama do destino se mostra mais absurda: a criatura responsavel pela crise conjugal da pobre amiga de Madame S. é insignificante, uma cabeça de vento, sem beleza, sem personalidade, sem nada do que pudesse justificar o que tem acontecido.

Tão cruelmente ferida no seu amor proprio, ao meio de uma existencia em que só conhecera a ternura, o devotamento do esposo, nossa desventurada amiga não soube como desempenhar o seu papel de esposa despresada. Ora pensava em reagir, ora em sofrer resignadamente, decidia romper, resolvia-se a perdoar, debatia-se, enfim, nas vagas tempestuosas do "caso" doloroso.

E o drama está rolando...

Que poderemos fazer pela pobre amiga? O que faria cada uma de nós em situação idêntica? E' bem dificil dizer. E' dificilimo governar as reações de um coração ferido.

O que faria você, leitora?

VIVIAN

CRIAÇÕES MAGNIFICAS DE Mme. JEANNE OF SAKS FIFTH ANEME, ESTES DOIS CHAPEUS REPRESENTAM, SEM DUVIDA, O "DERNIER CRI" DA MODA NOVAYORKINA. MODELOS À LA POMPADOUR", ELES APRESENTAM UMA LINHA IMPECAVEL DE DISTINÇAO E ELEGANCIA — QUE FOI, CERTAMENTE, O PRINCIPAL MOTIVO DO SEU EXITO NA ALTA SOCIEDADE AMERICANA.